

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

Paula Dantas de Oliveira Pelizer

**EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS DE HELENA ANTIPOFF NA FAZENDA DO
ROSÁRIO: apropriações de Édouard Claparède (1939-1974)**

Belo Horizonte

2023

Paula Dantas de Oliveira Pelizer

**EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS DE HELENA ANTIPOFF NA FAZENDA DO
ROSÁRIO: apropriações de Édouard Claparède (1939-1974)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Raquel Martins de Assis

Linha de pesquisa: Psicologia,
Psicanálise e Educação

Belo Horizonte

2023

P384e
T Pelizer, Paula Dantas de Oliveira, 1994-
Experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário
[manuscrito] : apropriações de Édouard Claparède (1939-1974) / Paula Dantas de
Oliveira Pelizer. - Belo Horizonte, 2023.
270 f. : enc., il., color.

Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Educação.
Orientadora: Raquel Martins de Assis.
Bibliografia: f. 257-267.
Apêndices: f. 268-270.

1. Educação -- Teses. 2. Psicologia experimental -- Teses. 3. Psicologia
educacional -- Teses. 4. Experiências -- Teses. 5. Antipoff, Helena, -- 1892-1974.
6. Claparède, Édouard, -- 1873-1940..
I. Título. II. Assis, Raquel Martins de. III. Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.15

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecária: Raissa Michalsky Martins CRB6 3155/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA

PAULA DANTAS DE OLIVEIRA PELIZER

Realizou-se, no dia 25 de outubro de 2023, às 09:00 horas, na sala 402 da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 1525ª defesa de dissertação, intitulada *Experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário: apropriações de Édouard Claparède (1939 – 1974)*, apresentada por PAULA DANTAS DE OLIVEIRA PELIZER, número de registro 2021652186, graduada no curso de PSICOLOGIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Raquel Martins de Assis - Orientador (UFMG), Prof(a). Maria Cristina Soares de Gouvêa (UFMG), Prof(a). Camila Jardim de Meira (UEMG).

A comissão considerou a dissertação: Aprovada, destacando a contribuição do trabalho para o campo da História da Psicologia educacional no Brasil e em Minas Gerais.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 25 de outubro de 2023.

Prof(a). Raquel Martins de Assis (Doutora)

Prof(a). Maria Cristina Soares de Gouvêa (Doutora)

Prof(a). Camila Jardim de Meira (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Martins de Assis, Servidor(a)**, em 01/11/2023, às 16:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Jardim de Meira, Usuária Externa**, em 23/11/2023, às 11:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Paulo Ribeiro, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 25/11/2023, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2751853** e o código CRC **08CD4EF2**.

AGRADECIMENTOS

Aos parceiros de escrita, os teóricos e intelectuais que compartilharam conhecimentos pelos livros, pelas palavras que me fizeram ver novas medidas e experiências nos trabalhos para humanidade.

Ao meu marido Luiz Eduardo Pelizer, por trilhar comigo um caminho de companheirismo e amor, e por me apoiar até nos momentos mais difíceis desta trajetória de formação científica.

Aos amigos e familiares que fizeram parte deste percurso formativo, os encontros para partilha de conhecimentos e experiências.

Aos professores de diversas áreas de conhecimento, a contribuição com aprimoramentos na pesquisa científica e ampliação de referências.

À orientadora Raquel Martins de Assis, pela dedicação e cuidado nos momentos de orientação e formação acadêmica.

Aos colaboradores do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff e da biblioteca da UFMG, pela ajuda no acesso às obras e fontes históricas.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pelo financiamento e apoio a pesquisa.

Toda obra de educação é um laboratório. Mesmo abordando uma nova área de pesquisa educacional, o trabalho deve ser iniciado e continuado por etapas sucessivas, baseadas em investigações permanentes, quanto a melhor forma de atendê-lo, até que se atinja o máximo esperado.

Helena Antipoff

RESUMO

Esta pesquisa apresenta dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède na Fazenda do Rosário, no período de 1939 a 1974, considerando múltiplas contextualizações para materialização de um patrimônio intelectual no Brasil. A pesquisa buscou investigar como as ideias de Édouard Claparède sobre a Psicologia Científica e Experimental foram apropriadas em Experiências Laboratoriais propostas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, identificando-se elementos de suas obras que fossem congruentes e atribuídos a perspectiva de laboratório promovida por Antipoff e colaboradores em região metropolitana de Minas Gerais. Este trabalho consiste em pesquisa documental de caráter historiográfico no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), numa perspectiva micro-histórico-cultural e constituída por análise de conteúdo de fontes históricas. Para construção do corpus documental, foram inicialmente selecionadas fontes com os descritores: Laboratório(s), Labor e Laborioso(a); e posteriormente selecionados documentos com referências a ideias e conceitos de Édouard Claparède para construção de um *corpus* documental. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de valorização de intelectuais da Psicologia Científica e Experimental no Brasil, pelo reconhecimento de representações e práticas de uma cultura científica em contexto rural brasileiro, e pela necessidade de novos olhares para pesquisa histórica nas áreas de Psicologia e Educação. As experiências laboratoriais foram conceptualizadas mediante identificação de unidades de significado e dimensões de uma cultura científica local, articulando-se dialeticamente: apropriações da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, representações culturais relacionadas a marcos históricos em múltiplos contextos, e práticas culturais como unidades de trabalho; numa proposta de variação dos elementos em escalas historiográficas para construção de uma narrativa caracteristicamente micro-histórico-cultural. A compreensão de aspectos da cultura científica da Fazenda do Rosário se revela nesta pesquisa em laboratórios com funções de ensino-pesquisa e pesquisa-extensão, e em experiências que integram arte, cultura e ciência a partir de diversos tipos de trabalho. Para descrição das dimensões que compõem o construto denominado *experiências laboratoriais*, considerou-se uma perspectiva científico-empírica de laboratório articulada à ideia de micro-espacos para construção de conhecimentos científicos. A articulação entre unidades de significado emergentes da análise documental, com objetos concretos e abstratos de uma cultura científica, revela atitudes e ações direcionadas para promoção de desenvolvimento humano integral no Brasil, considerando medidas e dimensões entre subjetividade - objetividade e inteligência empírica - inteligência abstrata. As experiências laboratoriais investigadas articulavam uma Educação Funcional e uma Educação Integral para difusão de ideias modernistas e relacionadas ao progresso civilizatório, materializando-se como expressões modernas e como instrumentos para um trabalho da inteligência no Brasil. Helena Antipoff teria buscado instrumentalizar cientificamente educadores e promover espaços férteis para um trabalho humano integral, promovendo a elevação cultural e espiritual das comunidades atendidas. Portanto, as experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède na Fazenda do Rosário foram expressão da interrelação histórico-cultural entre elementos da Escola Ativa europeia e da Escola Nova no Brasil, e estavam alinhadas à um trabalho da inteligência em prol de uma Educação para a paz, contribuindo para produção de um patrimônio intelectual e caracteristicamente humano no Brasil.

Palavras-chave: Experiências laboratoriais; Helena Antipoff; Édouard Claparède.

RÉSUMÉ

Cette recherche présente les dimensions des expériences de laboratoire d'Helena Antipoff avec les appropriations d'Édouard Claparède à la Fazenda do Rosário, de 1939 à 1974, en considérant de multiples contextualisations pour la matérialisation d'un patrimoine intellectuel au Brésil. La recherche visait à étudier comment les idées d'Édouard Claparède sur la psychologie scientifique et expérimentale ont été appropriées dans les expériences de laboratoire proposées par Helena Antipoff à la Fazenda do Rosário, en identifiant des éléments de ses travaux qui étaient congrus et attribués à la perspective de laboratoire promue par Antipoff et les employés de la région métropolitaine. région du Minas Gerais. Ce travail consiste en une recherche documentaire à caractère historiographique dans la collection du Centre de Documentation et de Recherche Helena Antipoff (CDPHA), dans une perspective micro-historique-culturelle et consistant en une analyse du contenu des sources historiques. Pour construire le corpus documentaire, les sources ont été initialement sélectionnées avec les descripteurs: Laboratoire(s), Travail et Laborioso(a); puis sélectionnés des documents faisant référence aux idées et concepts d'Édouard Claparède pour construire un corpus documentaire. Cette recherche est justifiée par la nécessité de valoriser les intellectuels de la psychologie scientifique et expérimentale au Brésil, par la reconnaissance des représentations et des pratiques d'une culture scientifique dans un contexte rural brésilien, et par la nécessité de nouvelles perspectives sur la recherche historique dans les domaines de la psychologie. et l'éducation. Les expériences de laboratoire ont été conceptualisées en identifiant des unités de sens et des dimensions d'une culture scientifique locale, articulant dialectiquement: les appropriations de la Psychologie scientifique et expérimentale d'Édouard Claparède, les représentations culturelles liées à des repères historiques dans des contextes multiples et les pratiques culturelles comme unités de travail; dans une proposition de varier les éléments à des échelles historiographiques pour construire un récit typiquement micro-historique-culturel. La compréhension des aspects de la culture scientifique de Fazenda do Rosário se révèle dans cette recherche dans des laboratoires ayant des fonctions d'enseignement-recherche et de recherche-vulgarisation, et dans des expériences qui intègrent l'art, la culture et la science à travers différents types de travail. Pour décrire les dimensions qui composent le construit appelé expériences de laboratoire, une perspective scientifique et empirique de laboratoire a été considérée liée à l'idée de micro-espaces pour la construction de connaissances scientifiques. L'articulation entre les unités de sens émergeant de l'analyse documentaire, avec des objets concrets et abstraits d'une culture scientifique, révèle des attitudes et des actions visant à promouvoir le développement humain intégral au Brésil, en considérant des mesures et des dimensions entre subjectivité - objectivité et intelligence empirique - intelligence abstraite. Les expériences de laboratoire étudiées articulaient une éducation fonctionnelle et une éducation intégrale pour la diffusion d'idées modernistes liées au progrès civilisationnel, se matérialisant comme expressions modernistes et comme instruments pour le travail d'intelligence au Brésil. Helena Antipoff aurait cherché à équiper scientifiquement les éducateurs et à promouvoir des espaces fertiles pour le travail humain intégral, favorisant l'élévation culturelle et spirituelle des communautés desservies. Ainsi, les expériences en laboratoire d'Helena Antipoff avec les appropriations d'Édouard Claparède à la Fazenda do Rosário étaient une expression de l'interrelation historico-culturelle entre des éléments de l'École active européenne et de l'École nouvelle au Brésil, et s'inscrivaient dans un travail d'intelligence en faveur d'une éducation pour la paix, en contribuant à la production d'un patrimoine intellectuel et typiquement humain au Brésil.

Mots-clés : Expériences en laboratoire, Helena Antipoff, Édouard Claparède.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Relação de fontes históricas do corpo documental de pesquisa com: datas, títulos e autorias.....	80
Quadro 2 - Relação de fontes históricas do corpo documental de pesquisa com: datas, títulos e autorias.....	83-84
Gráfico 1 - Nuvem de palavras com as unidades de significado, identificadas em análise de conteúdo das fontes históricas selecionadas no corpo documental da pesquisa (2022)	85
Diagrama 1 – Representação inicial para compreensão de disposições dos trabalhos que compõem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff, produzido pela autora em 2023.....	92
Figura 1 – Registro de Instituições da Fazenda do Rosário por Helena Antipoff, 1969.....	136
Figura 2 - Documento que trata da organização do ISER em Artigos, com identificação do Núcleo de Indústrias Rurais.....	154
Figura 3 - Relatório de atividades da clínica médico-pedagógica da Sociedade Pestalozzi (1938)	174
Figura 4 - Carta de comunicação de Helena Antipoff para o Secretário de Educação em 1957.....	178
Figura 5 – Comunicação oficial entre Helena Antipoff e Anísio Teixeira.....	183
Figura 6 - Nota de atividade com convite e descoberta de pesquisador para o Laboratório de Psicologia do ISER.....	186
Figura 7 – Registro de equipamentos para o Laboratório de Psicologia do ISER.....	189
Figura 8 - Relatório de elaboração da escala evolutiva de escrita e redação para o nível primário, do Laboratório de Psicologia “Édouard Claparède” – ISER em 1959.....	194
Figura 9 - Relatório de atividades do Laboratório de Psicologia “Édouard Claparède” de 1960.....	199
Figura 10 – Registro de identificação do Laboratório como lugar na Fazenda do Rosário.....	201
Figura 11 – Registro de unidades de Serviços auxiliares de tratamento e diagnóstico na Fazenda do Rosário.....	202

Figura 12 - Notas sobre evento dos 30 anos da morte do Psicólogo Suíço Édouard Claparède.....	206
Figura 13 - Organograma de instituições da Fundação e da Fazenda do Rosário.....	207
Figura 14 – Registro de conclusões sobre as Granjinhas Escolares na Fazenda do Rosário como unidades de trabalho.....	212
Figura 15 – Registro de descrição do sentimento de estética e relações com elementos da natureza.....	214
Figura 16 – Registro da Festa Junina do Milho e da Colheita como expressão de um centro educacional rural em Minas Gerais, de 1969.....	215
Figura 17 – Registro de exemplo de pensamento científico construído mediante curiosidade e sentimento estético na Fazenda do Rosário.....	216
Figura 18 – Registro das granjinhas escolares como campo de pesquisa psicológica e pedagógica para professores-alunos do Curso de Educação Emendativa na Fazenda do Rosário.....	217
Figura 19 - Organograma com instituições e disposições na Fazenda do Rosário.....	222
Figura 20 - Orientações técnicas do teste coletivo das 100 questões de Ballard.....	224
Figura 21 - Ficha do trabalho em grupo utilizada em experiência socio-métrica realizada pelo Serviço de Seleção e Orientação Profissional do Laboratório de Psicologia do ISER em 1959.....	229
Figura 22 - Ficha do trabalho da equipe utilizada em experiência socio-métrica realizada pelo Serviço de Seleção e Orientação Profissional do Laboratório de Psicologia do ISER em 1959.....	230

LISTA DE ABREVIATURAS

ADAV	Associação Milton Campos Para Desenvolvimento e Assistência de Vocações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CDPHA	Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FEER	Fundação Estadual de Educação Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISER	Instituto Superior de Educação Rural
LBHM	Liga Brasileira de Higiene Mental MG Minas Gerais
MM	Teste Minhas Mãos
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS E TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA CIENTÍFICA E EXPERIMENTAL	26
2.1 A Psicologia Científica e Experimental entre os séculos XIX e XX	26
2.2 A materialização da Psicologia Científica e Experimental no Brasil entre os séculos XIX e XX.	31
2.3 Compreensões históricas de “Laboratório” na Psicologia Científica e Experimental	37
2.4 A perspectiva Antipoffiana de “Laboratório”	46
2.5 Apontamentos sobre a perspectiva Antipoffiana de “experiência” relacionada a “Laboratório”	63
3. PERCURSO METODOLÓGICO	72
3.1 Proposta metodológica	72
3.2 Procedimentos de análise das fontes históricas e construção do <i>corpus documental</i>	81
3.3 Conceptualização do objeto de pesquisa “Experiências Laboratoriais” com apropriações de Édouard Claparède	85
4. DIMENSÕES DAS EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS DE HELENA ANTIPOFF (1939-1974) COM APROPRIAÇÕES DE ÉDOUARD CLAPARÈDE	94
4.1 Relações entre Atitudes Objetivas e as Experiências Laboratoriais	95
4.2 Experiência e Inteligência para uma Educação como arte laboriosa	99
4.3 Uma perspectiva de Trabalho Humano Integral.....	108
4.4 A Educação Ativa nas experiências com trabalhos em grupo	111
4.5 O construtivismo no Trabalho Pedagógico em escolas	114
4.6 A proteção e defesa do menor pelo Trabalho Experimental	118
4.7 O artesanato lucrativo por meio do Trabalho Manual e prático.....	123
5. CONTEXTUALIZAÇÕES MULTIPLAS DAS EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS DE HELENA ANTIPOFF NA FAZENDA DO ROSÁRIO	127
5.1 Relações entre as <i>experiências laboratoriais</i> em contexto rural e a História da Educação brasileira.....	127
5.2 A criação da Fazenda do Rosário (1939).....	132
5.3 Trabalhos e experiências de Helena Antipoff na História da Psicologia Educacional brasileira (1944-1949).....	140
5.4 Núcleos, centros, instituições e clubes relacionados às <i>experiências laboratoriais</i> de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1955-1974).....	152

5.5 Relações históricas entre as <i>experiências laboratoriais</i> e a História da Inteligência brasileira	164
6. MATERIALIZAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS DE HELENA ANTIPOFF NA FAZENDA DO ROSÁRIO (1939-1974)	172
6.1 Primeira fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1955)	174
6.2 Segunda fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1955-1970)	187
6.3 Terceira fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1970-1974)	203
6.4 As Granjinhas-Escolares como laboratórios mirins e suas contribuições para um trabalho da inteligência	210
6.5 Experiência Socio-métrica e o desenvolvimento do Teste Minhas Mãos (MM) com apropriações de Édouard Claparède.....	223
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	242
FONTES	254
REFERÊNCIAS	257
APÊNDICE	268
Apêndice A – Análise de conteúdo de documento identificado com o descritor “Labor”	268
Apêndice B – Análise de conteúdo de documento identificado com o descritor “Laboriosa”	269
Apêndice C – Análise de conteúdo de documento identificado com o descritor “Laboratório”	270

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa trata das apropriações de conhecimentos científicos entre intelectuais contemporâneos, principalmente entre Helena Antipoff e Édouard Claparède (1873-1940), partindo-se da análise de documentos que evidenciem métodos de investigação psicológica. Essa proposta de investigação é fundamentada em reflexões produzidas a partir de estudos sobre a História da Psicologia no Brasil e as influências europeias na área (CAMPOS, 2012; MITSUKO, 2014), considerando também resultados de pesquisas anteriores relacionados a Psicologia enquanto uma ciência experimental aplicada à Educação (PELIZER, MEIRA, 2020; PELIZER, BRAVO, 2020).

Estudos realizados sobre os Laboratórios de Psicologia instituídos por Helena Antipoff no Estado de Minas Gerais (MIRANDA, 2014; FAZZI, OLIVEIRA, CIRINO, 2011; CAMPOS, 2010, 2012; TURCI, VIEIRA, 2014), e sobre os conceitos propostos por Édouard Claparède (NASSIF, 2008; SILVA, 2013), conduziram à reflexões sobre a relação histórica estabelecida entre as pesquisas científicas em Psicologia e os movimentos de reformas educacionais no Brasil. Nas reformas educacionais do século XX, os laboratórios de Psicologia eram espaços para formação de educadores e realização de pesquisas em Psicologia. Com a ampla utilização de avaliações psicológicas e pedagógicas, as classes escolares passaram a ser organizadas a partir de mensurações de inteligência e aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, o uso de instrumentos psicométricos e testes psicológicos permitiu também a materialização de diferentes construtos teóricos numa mesma comunidade epistêmica, com a proposição de variados métodos psicológicos e distintas fundamentações teóricas, buscando-se reafirmar as ideias escolanovistas (GADOTTI, 1990) sustentadas pelas reformas da época.

A Psicologia Científica e Experimental no Brasil tem sido pesquisada historicamente a partir de movimentos de recepção, circulação e apropriação de conhecimentos entre os séculos XIX e XX (BRAVO, 2019; FAZZI, OLIVEIRA, CIRINO, 2011; SILVA, 2013; CONSOLIM, 2021; MELO, CAMPOS, 2014, VIEIRA, CAMPOS, 2011), gerando publicações de estudos sobre o materialismo científico concebido pelo desenvolvimento de técnicas e instrumentos para aferição de fenômenos psíquicos, tais como: testes, protocolos de observação, questionários,

entrevistas clínicas, entre outros. A partir da realização de experimentos científicos com fins educacionais, podemos ver emergir as relações entre Psicologia e Pedagogia em diversos contextos do século XX. Podemos, por exemplo, verificar a utilização de instrumentos de investigação científica desenvolvidos a partir do Movimento Pedológico Europeu¹ instaurado na Europa do século XIX. No Brasil, as reformas educacionais da década de 30 e a regulamentação da profissão do Psicólogo na década de 60 foram alguns dos processos históricos que afirmaram a necessidade de adaptações dos instrumentos científicos à cultura nacional, partindo-se inicialmente de propostas teóricas desenvolvidas na Europa, como as da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède.

Helena Antipoff, psicóloga e educadora russa, foi convidada pelo governo mineiro para contribuir com a Reforma educacional de Francisco Campos e Mário Casassanta no Brasil, implementando propostas da Escola Ativa europeia em Minas Gerais desde 1929. Antipoff se estabelece no Brasil e se torna responsável pelo Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, onde viabilizou a formação de professoras da rede de ensino numa perspectiva científica até a primeira metade do século XX (FAZZI, OLIVEIRA, CIRINO, 2011). Conforme registros históricos, em 1939 Antipoff inicia seu trabalho na Fazenda do Rosário (MG), um complexo educacional localizado no atual município de Ibitité, e materializa Experiências Laboratoriais de forma integrada à atividades e instituições deste complexo, tais como: pesquisas experimentais e aplicadas de Psicologia Educacional, programas de formação para professores e celebrações culturais com fins educativos.

Em pesquisas realizadas no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) entre 2017 e 2020, foram identificados documentos históricos que evidenciam Experiências Laboratoriais propostas por Helena Antipoff e colaboradores na Fazenda do Rosário. Estas experiências permitiram a realização de pesquisas científicas no município de Ibitité (MG) a partir das instituições de Saúde e Educação vinculadas à Fazenda do Rosário, tais como: Instituto Superior de Educação rural/ISER, Escolas rurais, Ginásios e Escolas normais rurais,

¹ Claparède define em sua obra de 1954 o que se considera na época como Movimento Pedológico, caracterizando-o como um estudo aprofundado por intelectuais: da Ciência da Criança e da Psicologia Infantil; para investigação empírica de testes destinados à medição da inteligência ou à padronização do rendimento escolar.

Associação Pestalozzi de Minas Gerais, Clínica de Psicologia Édouard Claparède, Espaços de Desenvolvimento². Considerando os relatórios identificados no acervo sobre as atividades realizadas entre 1939 e 1974 por Instituições da Fazenda do Rosário, pode-se dizer que essas experiências incluíram a aplicação de testes psicológicos que articulavam psicodiagnósticos das crianças e jovens com os resultados pedagógicos obtidos nas escolas da região. Também se encontram fontes que permitem constatar a articulação de diferentes referências teóricas entre estudos de Helena Antipoff e materiais desenvolvidos na Fazenda do Rosário, como por exemplo o Teste Minhas Mãos (Teste MM) que faz referência a autores de diferentes contextos e épocas - Mira y Lopes, Claparède, Lazursky, Mosso, Lourenço Filho – além de cadernos com anotações, fichamentos e menções à: Piaget, Luria, Claparède, entre outros³.

A partir das fontes do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, propôs-se uma pesquisa para identificação de *Experiências Laboratoriais realizadas por Helena Antipoff e colaboradores na Fazenda do Rosário com apropriações da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède*. Evidenciamos nesta pesquisa as propostas teórico-metodológicas e pressupostos epistemológicos em experiências caracteristicamente distintas entre os contextos europeu e brasileiro. Para isso, foram selecionados documentos que evidenciam a materialização das Experiências Laboratoriais e científicas realizadas na Fazenda do Rosário – Ibirité (MG), entre fontes primárias e secundárias, para identificação dos conhecimentos construídos por Helena Antipoff no contexto investigado a partir de apropriações de teorias psicológicas proposta por Édouard Claparède no Instituto J. J. Rousseau.

Foi considerado estudo já realizado sobre a apropriação do teórico Édouard Claparède no Brasil (SILVA, 2013), fundador de um dos principais Institutos de

² Neste projeto, considera-se como *espaços de desenvolvimentos* os ambientes construídos por Helena Antipoff, no município de Ibirité (MG), para desenvolvimento e assistência a vocação dos Bem Dotados. Trata-se de um dos projetos finais propostos por Helena Antipoff, que proporcionou a institucionalização da atual Associação Milton Campos para Desenvolvimento e Assistência a Vocação de Bem Dotados (ADAV). Propostas relacionadas a ADAV podem ser verificadas na seguinte pesquisa: ANTIPOFF, Cecília A. *A Associação Milton Campos para Desenvolvimento e Assistência a Vocação de Bem Dotados. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte, 2010.*

³ Fichamentos e notas em cadernos com menções a estes teóricos encontram-se em extensão de fonte histórica identificada nesta pesquisa. Este trabalho optou por utilizar somente as fontes relacionadas à Édouard Claparède e que compõem o corpus documental descritos e previamente definidos.

Educação Internacional em Genebra - Instituto J. J. Rousseau (1913), além de estudos complementares das obras de outros pensadores influentes na implementação dos projetos de Educação e Psicologia no século XX em contextos brasileiros. Considerando as influências do Movimento Pedológico europeu (CLAPARÈDE, 1954) em propostas educacionais de Instituições brasileiras nos séculos XIX e XX, e a representação histórica da obra de Édouard Claparède por intelectuais da Escola Nova em Minas Gerais (SILVA, 2013), questionou-se: Como se materializaram as Experiências Laboratoriais propostas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário com apropriações de Édouard Claparède?

Trata-se de um problema de pesquisa relacionado aos contextos sociais e políticos brasileiros influenciados por transformações científicas no campo da Psicologia do século XX, principalmente por movimentos de internacionalização do conhecimento científico que teriam contribuído para um intercâmbio cultural nas relações historiográficas entre o local e o global. Esses movimentos de internacionalização, nos trabalhos desenvolvidos por Antipoff, podem ser evidenciados por meio de três aspectos: processos históricos de recepção e circulação de teorias e práticas científicas (GINZBURG, 1987) que fundamentaram propostas educativas e culturais; apropriações e representações (CHARTIER, 1990) de intelectuais do Movimento Pedológico Europeu como Édouard Claparède, que reafirmaram ideais sociopolíticos do século XX e influenciaram práticas locais para uma cultura científica; circularidade (QUINE, 1969)⁴ na recepção de conhecimentos científicos entre autores contemporâneos, reconhecidos em suas comunidades como sujeitos epistêmicos (RATCLIFF, 2009).

As *Experiências Laboratoriais* propostas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário contribuíram para realização de estudos científicos direcionados à área da Educação na região de Ibirité, com pesquisas fundamentadas em conceitos e teorias produzidas a partir das influências internacionais. Esta pesquisa considera como uma dessas influências as apropriações de Édouard Claparède sobre a Psicologia

⁴ A *circularidade* considerada por Willard van Orman Quine (1908-2000) era invalidável para projetos que considerassem a Epistemologia como fundamento da Ciência, mas isso parece não ter sido mais necessário após suas considerações acerca da Psicologia Empírica (1969). Quine é reconhecido por defender uma forma de Naturalismo em matemática, que deriva do argumento de indispensabilidade, mas também dispõe uma ideia de *circularidade* para preservação de uma determinada estrutura teórica na Ciência.

Científica e Experimental, a partir das fontes históricas localizadas na biblioteca pessoal de Helena Antipoff e conservadas pelo Museu Helena Antipoff.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em investigar como as ideias de Édouard Claparède sobre a Psicologia Científica e Experimental foram apropriadas nas Experiências Laboratoriais propostas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, em Minas Gerais, entre 1939 e 1974. Para isso, foram considerados alguns objetivos específicos, tais como: revisar estudos históricos e obras de Claparède relacionadas à Psicologia Científica e Experimental⁵; identificar práticas culturais e representações da Psicologia Científica e Experimental aplicada à Educação no contexto de Ibirité; e descrever as Experiências Laboratoriais de Antipoff a partir dessas práticas e representações identificadas com as apropriações de Édouard Claparède.

Nas obras de Édouard Claparède (1954, 1956) são descritos métodos de pesquisa psicológica e a estruturação de conceitos em forma de leis gerais, propondo-se uma perspectiva científica para caracterização dos fenômenos psíquicos considerados relevantes em processos de desenvolvimento e aprendizagem. Foram considerados, inicialmente, alguns conceitos utilizados por Claparède nesta pesquisa historiográfica para compreensão das apropriações, assim como para identificação de distinções entre os métodos de investigação científica propostos na Europa e os materializados no contexto da Fazenda do Rosário, tais como: *experiência, trabalho, sob medida, inteligência prática, leis do desenvolvimento, dogmatismo, pedantismo, zoopsicologia, pacifismo, educação para a paz, experiências, interesse, tipos psicológicos, psicotropia*.⁶ Reitera-se que essas apropriações e suas distinções foram investigadas por meio da análise documental de fontes históricas na obra de Helena Antipoff. Nesta pesquisa, foi considerado o aspecto histórico-cultural das Experiências Laboratoriais, analisando-

⁵ Foram realizados estudos de publicações relacionadas as ideias de Édouard Claparède apropriadas no Brasil e que circularam em Minas entre 1929 e 1974 (NASSIF, 2005, 2008; SANTOS, 2021; SILVA, 2013), e obras do Psicólogo Suíço relacionadas à Psicologia Científica e Experimental e à Ciência da Educação: Como diagnosticar las aptitudes en los escolares (1967), Claparède, A escola e a psychologia experimental (1928), Psicologia da criança e pedagogia experimental (1956), A educação funcional (1958). Claparède, A escola sob medida (1959).

⁶ Como a pesquisa limitou-se a fontes históricas necessariamente relacionadas aos descritores: labor, laboratório(s), e laborioso(a); nem todos os conceitos de Claparède foram considerados na proposta descritiva de materializações das experiências laboratoriais investigadas. Considera-se necessária ampliação do escopo de pesquisa para tratamento integral das apropriações de Claparède na obra de Helena Antipoff, incluindo também os aspectos relacionados a suas experiências laboratoriais.

se as: práticas culturais, representações e apropriações; para uma descrição detalhada do objeto de pesquisa no contexto da Fazenda do Rosário.

Esta pesquisa justifica-se pela valorização da história de teóricos e intelectuais que contribuíram para a área da Psicologia da Educação no Brasil, pelo reconhecimento da memória de Helena Antipoff como parte da Psicologia Científica e Experimental construída na contemporaneidade, pela constatação de lacunas na história da Psicologia Educacional brasileira a partir das contribuições de Helena Antipoff, e pela possibilidade de desenvolver novas metodologias de pesquisa científica em campos de conhecimento relacionados à Psicologia da Educação. O problema da pesquisa enunciado nesse projeto permite entender como ocorreram algumas experiências científicas de Psicologia no Brasil, especialmente relacionadas à área da Educação, contribuindo para o reconhecimento de práticas culturais, representações e apropriações de atores que fizeram parte da História da Psicologia Científica e Experimental aplicada à Educação brasileira.

Com o passar dos anos, cientistas de diferentes áreas contribuíram com suas práticas, teorias e conceitos para o desenvolvimento de novas tecnologias e investigações relacionadas ao funcionamento da mente humana, atendendo a demandas sociais de melhoramento da qualidade de vida e promoção de bem-estar. Com as variações existentes entre as perspectivas teóricas, científicas e metodológicas ao longo dos anos (SCHURTZ, 2014; SHAUGHNESSY et al., 2012), teóricos influentes na Psicologia assumiram posições diferentes nas investigações relacionadas aos fenômenos da mente humana, distinguindo-se principalmente pelos pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos.

Desde o início da Psicologia Científica e Experimental no século XIX, as perspectivas teóricas foram registradas em obras escritas por estudiosos da época, tornando-se necessária a promoção de projetos de pesquisa que busquem reafirmar as propostas destes teóricos. Conjectura-se que o movimento de internacionalização no século XX tenha promovido uma discussão interpretativa entre concepções pedagógicas e psicológicas, permitindo o desenvolvimento de novas áreas de estudo e perspectivas científicas. Pesquisas realizadas sobre as apropriações de Édouard Claparède no Brasil (SILVA, 2013), e sua representação por Helena Antipoff em Minas Gerais – Brasil (RUCHAT, 2008; CAMPOS, 2013), apresentam as contribuições do teórico suíço em contexto brasileiro, mas ainda são necessárias

maiores investigações sobre as apropriações historiográficas deste teórico da Psicologia em obras nacionais a partir da identificação de diferenças conceituais e teórico-metodológicas, considerando que fatores culturais do contexto brasileiro no século XX possam ter influenciado na forma como a materialização das práticas e representações de experiências laboratoriais foram concebidas em Minas Gerais.

Considerou-se como hipótese inicial a existência de uma Psicologia Experimental desenvolvida na Fazenda do Rosário que tenha sido idealizada para tornar a Educação uma prática baseada em exercícios de intensa experimentação científica, buscando-se a afirmação de um movimento progressista e a implementação de ações civilizatórias. Segundo Pelizer e Meira (2020), as Experiências Laboratoriais propostas por Helena Antipoff em Instituições da Fazenda do Rosário (1939-1974) teriam permitido a construção e aplicação de instrumentos científicos para fins educacionais, como por exemplo o Teste MM e o Inquérito de ideais e interesses. Estes instrumentos teriam sido construídos a partir de apropriações de conceitos científicos propostos por Édouard Claparède (1928,1954,1956), sendo aplicados na Fazenda do Rosário (1939-1974) principalmente para experimentações e estudos Psico-pedológicos e Psico-pedagógicos, e contribuíram não somente para o desenvolvimento de “experiências” numa perspectiva científica de Édouard Claparède (1954, 1956), mas também para uma abordagem caracteristicamente brasileira de Psicologia Científica e Experimental aplicada à Educação.

Além das Instituições que concebem espaços de conhecimento mútuos para a Psicologia e a Pedagogia enquanto ciências aplicadas à Educação até o século XX, como os Laboratórios de Psicologia instituídos por Helena Antipoff em Minas Gerais, outro ponto de interseção entre estas duas áreas de conhecimento pode ser identificado em instrumentos pedológicos utilizados para investigações científicas que materializaram perspectivas educacionais no Brasil, com pressupostos filosóficos empíricos e métodos objetivos para avaliação de hipóteses. Pressupondo-se que o processo de experimentação, enquanto método científico de investigação, requer instrumentos característicos do campo de conhecimento ao qual serão utilizados, pode-se dizer que a materialização de teorias psicológicas por meio da construção de testes e instrumentos psicométricos permitiu o avanço da Psicologia enquanto área de conhecimento científico (WECHSLER, HUTZ & PRIMI, 2019).

Mudanças institucionais na área da Psicologia Educacional ocorreram também devido às mudanças legislativas e sócio-políticas, como a criação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e Cultura, pela Lei n.º 1.920/1953 que cria o Ministério da Saúde e dá outras providências. A partir deste fato histórico, observa-se uma transformação nas funções dos Laboratórios criados por Helena Antipoff em Minas Gerais, entre 1929 e 1974, em decorrência das mudanças sócio-políticas do contexto histórico. Esta transformação inerente ao contexto sociopolítico da época concebeu diferenças em investigações realizadas pelo Laboratório da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte e em Experiências Laboratoriais propostas por Antipoff no município de Ibirité, mas ressalta-se que ambos os espaços de conhecimento mantiveram o uso do método experimental e as pesquisas científicas, como no uso de testes e instrumentos de mensuração de variados teóricos⁷. Estudos realizados por Miranda (2014) e Vieira (2008) apresentam vestígios dos laboratórios propostas por Helena Antipoff e colaboradores em Minas Gerais até 1955:

[...] o laboratório de psicologia experimental contribuiu para a organização e a circulação da psicologia, nas primeiras décadas do século XX, no Brasil. [...] Esse laboratório foi um local que pesquisou e ensinou psicologia, congregando investimentos materiais e simbólicos de diferentes sujeitos, entre políticos, especialistas estrangeiros, professoras primárias, dentre outros. (MIRANDA, 2014, p.122)

[...] fundado por Antipoff na Fazenda do Rosário em 1955 e que, no decorrer da pesquisa, se revelou como o berço da atual Clínica Claparède [...] No momento de criação dessa Clínica – que se configurou como uma espécie de prolongamento dos trabalhos que vinham sendo realizados no antigo Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Edouard Claparède fundado por Antipoff na Fazenda do Rosário em 1955 –, a psicologia como profissão, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, começava a dar os seus primeiros passos. (VIEIRA, 2008, p.12, Ibid. 75)

Considerando a necessidade de ampliação das investigações relativas ao(s) Laboratório(s) de Psicologia na Fazenda do Rosário: Laboratórios de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède, Laboratório de Psicologia do ISER (1955); e as diversas Experiências relacionadas aos laboratórios e desenvolvidas entre 1939 e 1974; foram verificadas funções sociais específicas para cada

⁷ Foram identificados documentos relativos aos testes psicológicos utilizados nos Laboratórios da Fazenda do Rosário, e uma primeira publicação sobre estes testes foi realizada no XXXVII Encontro Anual Helena Antipoff em 2019. Durante a pesquisa no acervo histórico, foram identificadas: fichas e crivos, instruções, publicações científicas e resultados quantitativos de pesquisa; com uso de testes. Os testes identificados no acervo são apresentados no capítulo 5 desta dissertação, intitulado: Materializações das Experiências Laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1974)

Laboratório proposto por Helena Antipoff em contexto rural, como proposta exploratório dos objetivos e perspectivas de cada um dos Laboratórios identificados nas fontes históricas; Também foram descritas as práticas de Psicologia Científica e Experimental relacionadas aos Laboratórios e desenvolvidas com apropriações de Édouard Claparède.

A investigação de práticas culturais, apropriações e representações da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, materializadas em Experiências Laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, pode contribuir para reflexões necessárias sobre a confluência dos conceitos de “Experiência” e “Laboratório” em teorias científicas no Brasil, ampliando-se também os conhecimentos relativos à Psicologia Científica e Experimental aplicada a Educação no século XX. A conceptualização de “Experiências Laboratoriais” proposta nesta pesquisa também pode contribuir para futuras análises na História da Psicologia Científica e Experimental. O desenvolvimento de pesquisas que alinhem a noção de apropriação da historiografia com esquemas de compreensão válidos para a História da Ciência, ao transitar numa análise das dimensões culturais e científicas entre aspectos ontológicos e epistemológicos para História da Psicologia Educacional brasileira, pode contribuir com novas formas de leitura dos autores clássicos e domínios do campo científico.

O primeiro capítulo desta dissertação consiste em resultados de revisão bibliográfica e referencial teórico de pesquisa. Os dois primeiros tópicos intitulados: *a Psicologia Científica e Experimental entre os séculos XIX e XX*, e *a Materialização da Psicologia Científica e Experimental no Brasil entre os séculos XIX e XX*; tratam sobre a História da Psicologia Científica e Experimental na Modernidade (FOULQUIÉ, DELEDALLE, 1977; SCHURTZ, 2014; SHAUGHNESSY et al., 2012), a História da Psicologia no Brasil (MASSIMI, 2016; ANTUNES, 2007) e publicações sobre a História da Psicologia Nacional e Internacional (BORGES, BORINI, 2014; NICOLAS, SANITIOSO, 2012; KIRSCH, 1976; WECHSLER, HUTZ, PRIMI, 2019; ARAÚJO, 2012; JOLY, 2010; MIRANDA, CIRINO, 2016). Estes tópicos também abordam brevemente produções de estudiosos sobre a obra intelectual de Helena Antipoff (CAMPOS, 2012; FREITAS, 1975; ANDRADE et al., 2021; MIRANDA, 2014; VIEIRA, 2008; PETERSEN, 2016; PELIZER, MEIRA, 2020; MEIRA, PELIZER,

2021), livros (ANTUNES, 2014) e a História da Educação (LOPES, 2000; GADOTTI, 1990).

O capítulo 2 (dois) desta dissertação descreve o percurso metodológico e as etapas percorridas para uma análise documental e de conteúdo numa perspectiva histórico-cultural, apresentando a proposta inicial para os procedimentos de análise das fontes históricas e a conceptualização do objeto de pesquisa *Experiências Laboratoriais*. Foram identificadas as fontes para construção de um corpo documental inicial, e posterior contextualização múltipla das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário. Na etapa de conceptualização do objeto de pesquisa descrita neste capítulo, são apresentadas as formas de organização dos documentos iniciais para construção de um corpus documental mediante a seleção de fontes com os descritores: *laboratório, labor, laborioso*; no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA).⁸ Após análise de conteúdo das fontes históricas selecionadas para compreensão das *experiências laboratoriais*, foram identificadas as apropriações de Édouard Claparède para construção do corpus documental da pesquisa, verificando referências diretas ao teórico ou a identificação de conceitos também tratados em obras do autor sobre a Psicologia Científica e Experimental.⁹

Em *Dimensões e trabalhos que compõem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff (1939-1974)*, são tratadas as dimensões e trabalhos que compõem o construto experiências laboratoriais investigado, mediante análise de conteúdo das fontes históricas selecionadas no corpo documental da pesquisa. Após as etapas do

⁸ Esta pesquisa apresenta as experiências laboratoriais de Helena Antipoff a partir de uma contextualização múltipla e da análise de conteúdo das fontes históricas relacionadas a sua obra que tratam de Laboratórios, mas não limitando-se aquelas que referenciam ideias e conceitos relativos a Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède. Também não foram identificadas funções sociais mais amplas ou que transcendam as dimensões do construto investigado, considerando que as fontes selecionadas foram tratadas como evidências e registros de uma materialização histórica e cultural específica, inclusive com apontamentos sobre as apropriações de ideias promovidas por Édouard Claparède de outros teóricos europeus da época. Assim, o objeto desta pesquisa limita-se às experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário com apropriações de Édouard Claparède.

⁹ Foram selecionadas as fontes relativas às experiências laboratoriais com apropriações de Édouard Claparède que puderam ser descritas dentro do prazo desta pesquisa; propondo uma descrição detalhada destas experiências e relações com ideias e conceitos apropriados do teórico suíço. Outras fontes identificadas com apropriações de Édouard Claparède apresentam-se como suplementos entre os capítulos desta dissertação, e conceitos não tratados nas experiências laboratoriais selecionadas para descrição podem ser melhor investigados em projetos de pesquisas futuros que tenham como proposta central: a descrição do processo de apropriação das ideias e conceitos de Édouard Claparède nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff.

percurso metodológico: proposta, procedimentos de análise de fontes históricas, e conceptualização do objeto de pesquisa; foram construídas macro categorias como proposta de nomeação para as dimensões que compõem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário. Assim, os tópicos deste capítulo tratam sobre as dimensões do construto investigado e seus relativos trabalhos, principalmente com referências às fontes analisadas com datas entre 1939 e 1974.¹⁰

O capítulo intitulado *Contextualizações das Experiências Laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário* trata sobre as relações entre as experiências laboratoriais de Helena Antipoff com os marcos históricos no Brasil relativos a: Educação, Educação Rural, Educação Especial, Psicologia Educacional e Psicologia Científica e Experimental. São apresentadas relações entre os moldes institucionais e culturais para realização das experiências laboratoriais em contexto rural brasileiro, considerando alguns marcos legais e sociopolíticos como: Declaração dos direitos do homem (1789), o código de menores de 1941, Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Lei n.º 1.920/1953 da Constituição Federal, entre outros.

O último capítulo desta dissertação apresenta uma descrição detalhada das atividades e instituições diretamente relacionadas às experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, evidenciando práticas e representações de uma cultura científica materializada em contexto rural brasileiro. A materialização é descrita com referências aos: escritos de Helena Antipoff (coletâneas de escritos - Volumes I, II, III e IV), e documentos dos Laboratórios instituídos na Fazenda do Rosário. Os três primeiros tópicos apresentam fases dos laboratórios instituídos na Fazenda do Rosário e suas principais atividades de ensino e pesquisa, inserindo estas instituições na História da Psicologia Científica e Experimental brasileira e como representações de uma cultura científica. As mudanças decorrentes de fatores econômicos e sociopolíticos como: A criação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação e Cultura em 1953, e uma transição da Psicotécnica para uma

¹⁰ Diante do tempo destinado à pesquisa de Mestrado, foram analisadas fontes com os descritores: Laboratório, Laborioso e Labor; num recorte temporal de 1939 à 1974. Assim, é possível uma concepção mais ampla deste construto mediante a definição de outros descritores e a partir de um recorte temporal distinto. A identificação de fontes com: os vários tipos de trabalho identificados como descritores, de "experiência" como um descritor a parte, e documentos datados antes de 1939; podem contribuir para uma visão ampliada deste construto na obra de Helena Antipoff, tratando-se especificamente dos trabalhos como atributos para cada dimensão do construto histórico experiências laboratoriais.

Psicologia Aplicada que teria ocorrido no Brasil entre 1949 e 1978, teriam contribuído para mudanças nas perspectivas práticas e nos trabalhos desenvolvidos em Laboratórios instituídos na Fazenda do Rosário.

Assim, em *Materialização das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1974)* são tratados os modos de ver, fazer e agir das experiências laboratoriais de Helena Antipoff promovidas em contexto rural, diante da identificação de atividades e trabalhos relacionados aos Laboratórios e disposições da Fazenda do Rosário. Este capítulo também apresenta uma descrição inicial das práticas culturais concebidas pelas experiências laboratoriais de Helena Antipoff e colaboradores da comunidade discursiva, nos tópicos intitulados: As granjinhas-escolares como laboratórios mirins e suas contribuições para um trabalho da inteligência e Experiência Socio-métrica e o desenvolvimento do Teste MM (Minhas Mãos).

No último capítulo também foram evidenciadas apropriações de Édouard Claparède em referências ao teórico nos escritos de Antipoff relacionados às *experiências laboratoriais*, mediante identificação de: conceitos, ideias e nome próprio do autor. As práticas culturais que constituem as experiências laboratoriais investigadas nesta pesquisa são descritas numa proposta dialética, tratando-se de termos e expressões da cultura científica local e dos conceitos inerentes às obras de Édouard Claparède sobre a Psicologia Científica e Experimental: *Como diagnosticar las aptitudes en los escolares (1967)*, *Claparède, A escola e a psychologia experimental (1928)*, *Psicologia da criança e pedagogia experimental (1956)*, *A educação funcional (1954)*. *Claparède, A escola sob medida (1959)*; e menções aos trabalhos acadêmicos já publicados sobre as apropriações de Édouard Claparède no Brasil (SILVA, 2013; RUCHAT, 2008; PELIZER, MEIRA, 2020).

2. PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS E TEÓRICO-METODOLÓGICAS NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA CIENTÍFICA E EXPERIMENTAL

Este capítulo trata de *Perspectivas filosóficas e teórico-metodológicas na História da Psicologia Científica e Experimental*, apresentando uma compreensão geral da perspectiva de Laboratório na História da Psicologia Científica e Experimental, com referências à Laboratórios instituídos e reconhecidos por pesquisadores do tema entre os séculos XIX e XX no tópico: *Compreensões históricas de “Laboratório” na Psicologia Científica e Experimental*. Para uma compreensão da perspectiva antipoffiana de “laboratório” e “experiência”, foi tratado nos tópicos 4 (quatro) e 5 (cinco) do primeiro capítulo, intitulados respectivamente *A perspectiva Antipoffiana de “Laboratório”* e *Apontamentos sobre a perspectiva Antipoffiana de “experiência” relacionada à “Laboratório”*: pressupostos metodológicos de *experimentação natural* (ANTIPOFF, 1958; RIVIANE, 2019) e apontamentos iniciais sobre as apropriações de Édouard Claparède (ANTIPOFF, 1930, 1947, 1954, 1958, 1959, 1970; NASSIF, 2008; RUCHAT, 2010); e apontamentos de pressupostos filosóficos para uma noção de *experiência* na obra de Helena Antipoff (ANTIPOFF, 1947, 1949, 1954, 1958; CLAPARÈDE, 1928; CAMPOS, QUINTAS, 2008; ALMEIDA, 2013; CAMPOS, 2018; DUARTE, 2020; ANDRADE et al., 2021),

2.1 A Psicologia Científica e Experimental entre os séculos XIX e XX

Conforme Foulquié e Deledalle (1977), a Psicologia Experimental, também conhecida como psicologia empírica, caracteriza-se por ser uma ciência dos fatos psíquicos, em contraposição à Psicologia racional ou metafísica. Entretanto, ainda há uma distinção relevante entre o empírico e o experimental, sendo o primeiro um conhecimento adquirido por meio da observação, da experiência e de evidências, sem a necessidade de comprovação científica, enquanto o segundo é um conhecimento obtido por meio do método científico. Para conferir rigor científico à pesquisa, a Psicologia Experimental emprega experimentos laboratoriais e observações, tendo sua origem na Alemanha e influenciando inicialmente as pesquisas científicas na Europa, que se consolidaram com distintas metodologias de investigação.

Influências filosóficas no desenvolvimento da Psicologia Experimental desde o século XVI são destacadas na História da Psicologia, um expoente da filosofia que contribuiu no início da História da Psicologia Geral foi o filósofo Christian Wolf (ARAUJO, 2012). Com o desenvolvimento de novas perspectivas teórico-metodológicas em outras ciências, o método matemático passou a ser também considerado na construção do conhecimento psicológico, considerando tendências como: o empirismo-crítico, o associacionismo e o materialismo científico. Wertheimer (1972) ressalta que a tentativa de compreender o conteúdo da consciência por meio do método introspectivo convergiu com uma tendência filosófica crítico-empírica, que buscava analisar a composição dos elementos e a aprendizagem em série, conforme os estudos de Ebbinghaus (1850-1909), Wundt e Muller (1850-1934). A doutrina associacionista, por sua vez, visava compreender a percepção humana por meio de inferências, tendo destaque nos estudos de Helmholtz no século XIX, enquanto o materialismo científico, estabelecido junto a Reymond (1818-1896), propunha a redução de fenômenos psicológicos a partir de métodos de pesquisa em fisiologia.

A partir dos estudos astronômicos do Observatório Real de Greenwich no século XIX, que apresentavam diferenças individuais na captação de estímulos ambientais por meio de canais diferentes de sensopercepção, físicos e astrônomos passaram a investigar os processos internos do homem para a compreensão dos fenômenos naturais. Dessa forma, surgiu a ideia de uma "equação pessoal" para descrever as variações individuais na observação do tempo, o que estimulou a investigação científica sobre os processos mentais e psicológicos. Esses estudos foram importantes para a consolidação da Psicologia Experimental como uma disciplina científica autônoma.

De acordo com Kirsch (1976), a introdução da "equação pessoal" teve implicações na forma de lidar com a variabilidade contínua entre observadores, em um momento em que a ápole era dominada pelo método "olho e ouvido". Em 1854, o Observatório Real substituiu esse método pelo uso do cronógrafo, mas experimentos sobre as discrepâncias nas equações pessoais continuaram entre 1860-1870, o que permitiu a constatação de variabilidade devido a diversos fatores, incluindo a magnitude do estímulo ambiental. A partir de 1860, os fisiologistas passaram a se interessar por experimentos sobre a variabilidade entre indivíduos e Wundt começou a estudar o método "olho e ouvido". Percebendo que a forma de

aferição científica até então dependia da entrada de duas modalidades sensoriais distintas, Wundt desenvolveu o que ficou conhecido como "experimentação de complicação", termo emprestado pelo psicólogo Herbart (1776-1841).

Wundt desenvolveu um programa de pesquisa que visava entender os processos mentais elementares, ou seja, as unidades básicas da consciência, como sensações, percepções e emoções. Para isso, ele criou o método da introspecção sistemática, que consistia em treinar os participantes a descrever de forma objetiva e detalhada as suas experiências mentais em resposta a estímulos controlados. Wundt acreditava que a introspecção era a única maneira de se estudar a mente cientificamente, e que os processos mentais elementares poderiam ser combinados para formar estados mentais mais complexos, como pensamentos e imagens mentais.

Wundt é considerado um dos fundadores da psicologia experimental moderna, seus alunos e seguidores, como Titchener (1867-1927) e Kulpe (1862-1915), expandiram o seu programa de pesquisa e introduziram novas técnicas experimentais, como a análise introspectiva da memória e do pensamento. No entanto, o método introspectivo foi criticado por sua subjetividade e falta de controle experimental, e com o tempo foi sendo substituído por métodos mais objetivos, como a observação comportamental e a neuroimagem.

Apesar das críticas, a Psicologia Experimental continuou a se desenvolver e expandir, incorporando novas teorias e métodos de investigação. Hoje em dia, ela é uma das áreas mais importantes e influentes da psicologia, e é responsável por avanços significativos no entendimento dos processos internos dos organismos vivos. A partir disso, a Psicologia Experimental pode avançar nas pesquisas em relação a processos cognitivos, emocionais e comportamentais, que não são diretamente observáveis, mas podem ser inferidos a partir de experimentos bem elaborados. Além disso, a influência da teoria da informação e da cibernética também teve impacto na Psicologia Experimental, possibilitando o desenvolvimento de modelos matemáticos e computacionais para análise de dados e construção de teorias. Essas transformações conceituais, tanto na física quanto na matemática e em outras áreas, contribuíram para a consolidação da Psicologia Experimental como uma disciplina científica e para a evolução das metodologias de pesquisa na área.

Espaço euclidiano absoluto e contínuo, e tempo newtoniano que foi o base inquestionável de observação, agora é considerado como se referindo

'apenas para comparar aspectos superficiais da realidade física'. O terreno mudou, e como um resultado, o caráter dos dados observados mudou. Isso naturalmente leva a um foco de atenção na contribuição isolada para o caráter da figura observada. (KIRSCH, 1976, p. 126)

Após o desenvolvimento de estudos com análise fatorial por Spearman (1863-1945) e Thurstone (1887-1955), iniciou-se uma nova fase de estudos na Psicologia Experimental com influências das mudanças teórico-metodológicas na física moderna e estatística não-paramétrica. Também é importante destacar que alguns estudos iniciais da Psicologia Experimental seguiram modelos matemáticos com abordagens matemático-dedutivas e hipotético-dedutivas. Conforme os anos passaram, foram realizados experimentos quantitativos de estímulo-resposta em nervos de animais, o que permitiu uma compreensão mais aprofundada das variabilidades entre organismos.

Os experimentos físicos e fisiológicos com animais também conduziram à necessidade de estudos sobre as diferenças sensoriais e instigaram a curiosidade humana sobre as formas de compreensão do mundo por meio da observação de fenômenos naturais. Estes experimentos levaram à criação dos primeiros laboratórios, destinados aos estudos psicofísicos e à construção dos primeiros instrumentos para mensuração científica de processos mentais. Esses avanços também direcionaram as pesquisas psicofisiológicas para o estudo do reflexo, dos processos de condução nervosa, da estrutura e localização de funções no sistema nervoso humano e de energias específicas de nervos e fibras.

Essa mensuração quantitativa de processos psicológicos básicos permitiu o desenvolvimento das primeiras linhas de pesquisa para a Psicologia Experimental, a partir da ciência moderna. As contribuições dos estudos físicos e fisiológicos foram fundamentais para a evolução da Psicologia Experimental e para a compreensão do comportamento humano. Porém, é importante destacar que as pesquisas psicológicas nem sempre foram realizadas na perspectiva ética atual, principalmente em relação aos experimentos com animais e humanos. Hoje em dia, a Psicologia Experimental continua se e realizando estudos com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento científico, mas amparada por uma ética contemporânea e que considera riscos à vida e sua integridade em experimentos e pesquisas com animais e seres humanos.

Durante os séculos XIX e XX, surgiram diversas propostas de experimentação laboratorial e análise dos fenômenos mentais que resultaram em diferentes abordagens teórico-metodológicas na Psicologia Experimental na Europa e nas Américas. Nos Estados Unidos, William James (1842-1910) desempenhou um papel fundamental ao ensinar a nova Psicologia científica em Harvard em 1878 e publicar sua obra "The Principles of Psychology (1890)", que foi influenciada pelas formulações epistemológicas de Frederic Myers (1843-1901). James conduziu investigações sobre fenômenos psíquicos e espirituais a partir de uma perspectiva experimental pragmática, propondo uma abordagem científica que fosse capaz de abranger a experiência mental em todas as suas variedades, inclusive as sobrenaturais, considerando-as como instâncias legítimas da psicologia humana.

De acordo com Pimentel, Alberto e Moreira Almeida (2016), entre 1811 e 1860, ocorreram investigações sobre a natureza dos fenômenos psíquicos e espirituais nos movimentos do sonambulismo magnético e do espiritualismo moderno. Os magnetizadores, que buscavam compreender o magnetismo animal, consideravam-se peritos no estudo experimental da mente humana e apresentavam quatro hipóteses para explicar os fenômenos psíquicos: fluidista, psicofluidista, espiritualista e animista. A hipótese animista, também influente nas perspectivas de Psicologia Experimental francesa, afirmava que os fenômenos psíquicos eram causados exclusivamente pela psiqué, originando-se dos efeitos da imaginação. As pesquisas empíricas sobre fenômenos psíquicos e espirituais foram importantes historicamente para o estudo de fatores como ideias fixas/dominantes, delírios e a impossibilidade de duvidar das ideias devido ao estado de autônomo.

O advento da Psicotecnia impulsionou a utilização de estudos empíricos em diferentes contextos, levando à criação de uma Psicologia Aplicada que empregava tanto instrumentos psicométricos quanto outros métodos. No final do século XIX, a pesquisa se voltou para os insights da mente humana, com a demonstração de ilusões perceptuais e o surgimento da Psicologia da Gestalt. As operações mentais também foram alvo de estudo, especialmente a partir dos conceitos de "esquemas" e "esquemas conceituais" propostos, respectivamente, por Jean Piaget (1896-1980) e James B. Conant (1893-1978).

Os Laboratórios de William James (1875/1880) e Watson (1879) foram responsáveis por institucionalizar abordagens funcionalistas e interacionistas na

Psicologia Experimental e Científica na América. Dessa forma, alguns laboratórios de Psicologia passaram a realizar estudos com o objetivo de mensurar fatores psíquicos e características individuais. Tais pesquisas foram as primeiras a mensurar os fenômenos psíquicos na América, com o intuito de compreender a mente humana e aplicar os conhecimentos de Psicologia em áreas como Saúde e Educação, com o objetivo de atender às demandas sociais.

A partir da década de 1930, P.W. Bridgman (1882-1961) introduziu discussões sobre o operacionalismo na Psicologia Experimental. Este método considerava as limitações da mente humana para lidar com problemas e distinguia as experiências "públicas" das "privadas". Um dos objetos de estudo foi a operação da "projeção" como meio responsável pelo significado público atribuído às palavras privadas da observação introspectiva. Esses estudos buscavam entender como a mente humana compreende o mundo, ou seja, a natureza intelectual que capacita o ser humano a compreender o ambiente ao seu redor.

As aplicações da Psicologia em diferentes áreas da sociedade foram se intensificando, com destaque para a Educação, Saúde, Trabalho, Justiça e Esportes. A partir de estudos mais recentes, a Psicologia passou a explorar temas como: as emoções, a cognição social, a neuropsicologia, a psicologia positiva, a psicologia cultural, a psicologia evolutiva, a psicologia clínica, a psicologia da personalidade, a psicologia da criança entre outros; buscando entender os processos internos do indivíduo e sua relação com o meio social e cultural em que está inserido. Dessa forma, a Psicologia vem se consolidando como uma ciência importante para o entendimento do comportamento humano e sua influência na sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas a partir de conhecimentos concebidos em experiências e laboratórios.

2.2 A materialização da Psicologia Científica e Experimental no Brasil entre os séculos XIX e XX.

O positivismo do século XVIII e as primeiras escolas de Medicina no Brasil foram algumas experiências profiláticas que constituíram a História da Psicologia Científica e Experimental no Brasil, promovendo trabalhos experimentais para o desenvolvimento humano em território nacional. Obras associadas à Saúde e à

Educação no Brasil, e articuladas à uma Psicologia aplicada à Educação Científica, tiveram contribuições europeias em distintas perspectivas filosóficas e teórico-metodológicas, como as referências de: Wundt (1832-1920) numa perspectiva estruturalista, William James (1842-1910) numa perspectiva funcionalista, dentre outros teóricos da psicologia francesa e suíça (VILELA, 2012).

A materialização de teorias psicológicas e de um pensamento científico por meio da construção de testes e instrumentos psicométricos, permitiu o avanço da Psicologia enquanto área de conhecimento científico na Modernidade (WECHSLER, HUTZ & PRIMI, 2019), ao viabilizar a consolidação das propostas de intelectuais pela validação dos construtos e verificação de precisões, principalmente a partir de métodos experimentais de investigação. Os laboratórios de Psicologia foram as primeiras instituições que viabilizaram a afirmação da Psicologia como Ciência. Nos laboratórios de Psicologia do Brasil, foram propostas práticas alinhadas com o objetivo de valorização dos conhecimentos científicos e saberes na área, advindos de movimentos de internacionalização desde o final do século XIX.

O primeiro Laboratório de Psicologia Experimental concebido em território nacional estava localizado no Rio de Janeiro, e foi fundado por Manuel Bonfim em 1890. Após o Laboratório Pedagogium (1890) de Manoel Bonfim, são fundados outros dois laboratórios de Psicologia Aplicada no Brasil, um de Clemente Quaqlio em 1906 e outro de Ugo Pizzoli em 1914. Em Minas Gerais, destacam-se os Laboratórios instituídos até 1974: o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte (1929), e o Laboratório de Psicologia do ISER em Ibirité (1955); o primeiro foi instituído inicialmente por Theodore Simon (1872-1961), tendo continuidade das atividades com a direção do professor León Walther¹¹ em 1928 e de Helena Antipoff entre 1929-1946 (MIRANDA, 2014; CAMPOS, 2010). Este laboratório propunha atender as demandas de formação das alunas da escola de aperfeiçoamento em Belo Horizonte, produzindo conhecimento científico nacional

¹¹ Léon Walther (1889-1963) foi um psicólogo de origem russa. Graduiu-se na Universidade de São Petersburgo (Rússia) e se especializou em psicologia aplicada. Obteve formação em psicopedagogia no IJJR, entre 1917 e 1918. A partir de então, coordenou a sessão de orientação profissional do referido instituto. Nele, Walther trabalhou como assistente de laboratório de Claparède e esteve particularmente envolvido com estudos em psicologia do trabalho (1932). Permaneceu em Belo Horizonte durante três meses, para auxiliar na instalação do laboratório de psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. (MIRANDA, 2014, p. 62-63)

para a área da Psicologia e da Educação até a década de 1950 (FAZZI, et al., 2011).

12

Em 1923 é criada a *Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM)*, na qual fizeram parte muitos pesquisadores relevantes para a psicologia brasileira. Segundo Vilela (2012), o movimento higienista permitiu a disseminação de conhecimentos sobre Testes Psicológicos no Brasil a partir de publicações sobre o tema nos *Arquivos de Higiene Mental*, destacando duas obras neste período: *Tests* de Medeiro e Albuquerque e *O Método dos Tests* de Manoel Bomfim. A LBHM tinha o intuito de prevenir adoecimentos, melhorar o tratamento das doenças mentais, e proteger as pessoas acometidas. Assim, instituições nacionais relacionadas à área da Psicologia teriam se amparado em parte nas ações promovidas pela LBHM.

Conforme Boarini e Figueira (2014), a psicometria foi um dos principais instrumentos científicos nas áreas de Saúde e Educação. Em 1928, foi reconhecido como objetivo da LBHM a promoção do estudo e desenvolvimento da psicologia, destacando-se três membros que contribuíram para a construção de trabalhos psicológicos no Brasil: Manoel Bomfim, que estudou sobre os processos psicológicos básicos no contexto educacional; Plínio Olinto, que valorizou o estudo das funções psíquicas para a compreensão do desenvolvimento humano e entendia os testes como algo que facilitaria a identificação de crianças com problemas de aprendizagem; e Maurício de Medeiros, que direcionou suas pesquisas para aspectos psicológicos da infância, nos contextos da psiquiatria e da psicologia.

Desde a década de 1920, Manoel Bomfim (1868-1932) compreendia que os Testes Psicológicos somente seriam eficazes se os resultados fossem interpretados considerando o contexto no qual a pessoa estaria inserida. Em outras palavras, para Bonfim deveria haver uma Avaliação Psicológica apropriada ao ambiente sócio-histórico e que considerasse os vários aspectos do indivíduo. Os trabalhos desenvolvidos por Helena Antipoff em seus laboratórios eram convergentes com o pensamento de Bonfim, conforme apontado em seus estudos iniciais no Brasil sobre concepções e construtos científicos de Psicologia a partir do uso de testes

¹² Destaca-se que um dos primeiros instrumentos científicos para mensuração de fatores psicológicos usados no Brasil foi o *Psicômetro de Buccola*, pelo influente médico psiquiátrico Henrique Roxo (1977-1969), que propunha aferir a duração dos atos psíquicos de pacientes internados pela mensuração de tempo dos reflexos.

psicológicos, culminando em sua concepção de *inteligência civilizada* (CAMPOS, 1992)

A criação da clínica de Euphrenia era também uma proposta promovida pela LBHM. Desde 1932, a implementação desse tipo instituição no Brasil foi também um marco importante para o uso de Testes Psicológicos na clínica. Estas clínicas teriam sido criadas com o intuito de promover a atuação da psicologia com crianças, utilizando-se de testes para diagnosticar possíveis problemas psicológicos. A partir da década de 1930, foram aplicados diversos tipos de testes na população brasileira, e seus resultados eram avaliados juntamente com exames médicos, considerando-se também o ambiente social que os indivíduos participantes estavam inseridos.

Até o século XX, as clínicas de Euphrenia promoviam atuações médico-higienistas no Brasil, e foram criadas por políticas públicas de saúde que buscavam o atendimento das demandas sociais por meio de medidas profiláticas na época. O artigo de Borges e Boarini (2014) apresenta convergências entre as áreas da Medicina e da Psicologia que permitiram a valorização de Psicólogos clínicos no Brasil, a partir da apresentação dos resultados de investigações científicas e de práticas que materializavam a articulação da Psicologia Experimental e Aplicada, principalmente nos trabalhos realizados por cientistas da Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) e publicados nos Arquivos Brasileiros de Higiene Mental.

[...] realizar el propósito de promover la profilaxis mental de la población brasileña se tornó una incumbencia cabal para los integrantes de la LBHM, en un país que tenía el progreso como su principal meta para crecer y proyectarse en el escenario sociopolítico y económico mundial. Por lo tanto, la higiene mental de la población fue uno de los caminos elegidos. (BORGES, BORINI, 2014, p. 1700)

A Psicologia no Brasil também enfrentou desafios relacionados à sua institucionalização e reconhecimento como uma ciência autônoma, tendo que se submeter a outros campos do saber e a interesses políticos. No entanto, a partir dos anos 1960 e 1970, houve uma maior autonomia e amadurecimento da Psicologia brasileira, com a criação de diversas associações e órgãos reguladores, como o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Associação Brasileira de Psicologia (ABP), além do fortalecimento de uma perspectiva crítica e socialmente engajada da Psicologia, voltada para as demandas e desigualdades sociais do país. A atuação profissional na área da Psicologia também se amparou desde o início em paradigmas científicos e estudos educacionais sobre a Infância, sendo amplamente influenciada

por teóricos que contribuíram para o desenvolvimento da Ciência da Criança e a História da Educação brasileira.

A maioria dos *psicologistas* - termo utilizado até a legalização da profissão em 1962 - realizavam atividades que envolviam a aplicação de testes psicológicos no campo da educação em Laboratórios. Assim, estes espaços de conhecimento científico exerceram um papel fundamental na formação de Psicólogos e Educadores no século XX. A formação e regulamentação profissional do Psicólogo brasileiro na década de 1960 também foi amplamente amparada por publicações científicas e de resultados de pesquisa em periódicos de instituições brasileiras, diretamente relacionadas às perspectivas teórico-metodológicas da Psicotecnia¹³ e Psicologia Aplicada, tais como: Arquivos brasileiros de Psicotécnica (1949-1968), e Arquivos brasileiros de Psicologia Aplicada (1969-1978). Vilela (2012) aponta que, ao final da década de 1940, estes profissionais passaram a ser mais inseridos em outros contextos, como: a Orientação Profissional, as escolas experimentais, e as clínicas; com atividades envolvendo procedimentos de psicodiagnóstico e psicoterapia individual.

O uso de testes passou a ser privilegiado neste contexto de atuação profissional do Psicólogo, e passaram a ser produzidos e validados pelas associações no Brasil que valorizavam o uso deste instrumento científico na área da Psicologia, tais como: a Associação Brasileira de Psicotécnica, responsável por iniciar o processo de regulamentação dos cursos de Psicologia no Brasil com um pré-projeto publicado em 1954. Segundo Chiodi e Wechsler (2008), entre 1941 e 1951 ocorreu um aumento nos cuidados para o uso e aplicação dos testes, os quais até então eram direcionados para medidas de Inteligência e avaliação de aptidões. Os testes desta época amparavam-se, principalmente, em conhecimentos da Psicologia do Desenvolvimento sobre a inteligência e a criança (MOTA, 2005), mas posteriormente os interesses sociais em Testagem Psicológica foram sendo também direcionados para uma avaliação do construto de Personalidade, culminando em considerável e progressivo aumento na produção e adaptação dos testes a variáveis da cultura brasileira na época.

¹³ A “psicotécnica” era reconhecida por Lourenço Filho (1955) como uma ramificação da Psicologia que se dividiria nos campos: de Educação, de Trabalho, de Clínica e de Serviço Social.

Até 1950, a atuação dos profissionais da Saúde em Minas Gerais foi direcionada para o ajustamento e a adaptação de indivíduos excepcionais¹⁴, evidenciando a implementação de uma “ortopedia-mental” (PETERSEN, 2016) em algumas clínicas mineiras de Psicologia. A partir da criação do Ministério da Saúde pela Lei n.º 1.920/1953, verifica-se uma mudança nas funções de Laboratórios de Psicologia criados inicialmente para pesquisa científica nas áreas de Ciências Humanas e Sociais no Brasil. Com isso, os psicólogos passam a atender também as demandas de tratamento e promoção da saúde pela prática clínica, aproximando-se também de propostas interventivas de psicologia na área da Saúde.

Devido a influências históricas e sociais, a trajetória da Psicologia Científica e Experimental no Brasil apresentou características distintas das encontradas em outros países. No entanto, a transição dos Laboratórios de Psicologia Experimental com medidas antropométricas para Laboratórios de Psicologia Aplicada em contextos internacionais entre os séculos XIX e XX influenciou a formação dos primeiros profissionais e instituições no Brasil. Um dos estabelecimentos internacionais que teriam influenciado propostas de experiências laboratoriais em Minas Gerais, foi o Laboratório e as experiências promovidas já no Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra, sendo aluna do Instituto entre 1912 e 1914, e depois atuando como assistente no laboratório entre 1926-1929 (DUARTE, CAMPOS, 2020), principalmente com apropriações de Helena Antipoff com relação aos métodos científicos e a Psicologia desenvolvida neste contexto internacional, e mediante trabalhos realizado junto a colaboradores do Instituto na Maison de Petit a partir de 1916.

Portanto, as primeiras pesquisas experimentais em território brasileiro, principalmente na interseção entre as áreas da Psicologia e da Pedagogia, buscavam verificar os conceitos e aplicações teóricas de intelectuais do Movimento Pedológico europeu, visando o aprimoramento de métodos científicos e o desenvolvimento de técnicas educacionais adaptadas à realidade brasileira,

¹⁴ O conceito de indivíduo “excepcional” pode ser verificado na dissertação de Domingues (2011): “É a partir das concepções funcionalistas e socioculturais que Antipoff cunha o conceito de indivíduo excepcional e de inteligência civilizada” (p. 47) [...] “O conceito de excepcional está relacionado, diferentemente dos outros, a diferença e não a falta ou desvantagem.” (p. 49) [...] “O conceito de excepcional possui estreita relação teórica e epistemológica com as premissas da psicologia funcional europeia.” (p. 109) – DOMINGUES, Sérgio. (2011). *O conceito de excepcional na obra de Helena Antipoff: diagnóstico, intervenções e suas relações com a educação inclusiva. Dissertação de Mestrado* - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

inclusive com uso de testes ou outros instrumentos para coleta de dados e mensurações.

2.3 Compreensões históricas de “Laboratório” na Psicologia Científica e Experimental

O Laboratório tem sido um elemento central na História da Psicologia e da Educação, servindo como um espaço físico e simbólico para abordagens científicas de comportamentos humanos e processos psicológicos, que enfatiza a: medição, objetividade e replicabilidade; de resultados obtidos por meio de experimentação. A ideia de Laboratório na História da Psicologia Científica e Experimental está relacionada ao desenvolvimento de metodologias experimentais nas ciências naturais (GOODAY, 2008). Um Laboratório é também um ambiente que permite trabalhar com variáveis ao realizar observações e experimentos sistemáticos, e um Laboratório de Psicologia pode ser compreendido como um espaço de conhecimento para trabalhos experimentais em ambientes controlados ou naturais, com a finalidade de investigar cientificamente e compreender fenômenos psicológicos. Trata-se de um lugar para produção do conhecimento científico em Psicologia, onde são realizadas atividades como: observação, coleta de dados, manipulação de variáveis (in)dependentes, correlações, registro de dados e análises.

Considerando uma perspectiva histórica e cultural com dimensões sociológicas, compreende-se que os espaços nomeados na História da Psicologia como “laboratórios”, se constituem de objetos culturais e práticas de conhecimento, concebidas por meio de instâncias como: *coleta de dados, experiências, levantamentos, acumulações, variedades de investigações com trabalhos de campo e observações, definibilidade de olhares e escutas, técnicas para análise e registros, notações e arquivamento, e armazenamento de informações*. São difusas as fronteiras entre registro de dados e análises para comprovação de hipóteses científicas em Laboratórios, como se observa nas variadas técnicas que foram utilizadas alternativamente e de forma intercambiável na coleta e análise dos dados em Laboratórios de Psicologia dos séculos XIX e XX (JAMES, 1875; WUNDT, 1879; FLOUNOY, 1892).

Laboratórios de Psicologia Científica foram se constituindo como espaços de conhecimento a partir de distintas perspectivas, mas inicialmente assumindo um dualismo diante de um olhar científico e observações sistemáticas, promovendo uma forma de coletar dados e a manipulação das variáveis com categorias pré-definidas. Com o tempo foram surgindo também laboratórios numa perspectiva mais monista, concebendo espaços para uma visão científico-empírica e a construção de necessários conhecimentos anteriores à uma proposta de teorização, como os construtos concebidos a partir de métodos experimentais e de movimentos dialéticos entre subjetividade e a objetividade¹⁵, tais como: inteligência, memória, atenção, personalidade, entre outros. O termo “pesquisa(s)” passou a ser relacionado a estes espaços de conhecimento principalmente a partir de aproximações históricas entre *ideias científicas* (KUHN, 1962), *cultura científica* (PIMENTEL, 2010; LOPES, 2016; FONSECA, OLIVEIRA, 2015)¹⁶ e *trabalhos de campo* (BURKE, 2012), e impactaram em distintas propostas metodológicas nas História dos Laboratórios de Psicologia Científica e Experimental, como na transição entre medidas antropométricas para estatísticas de mensuração dos fenômenos psíquicos.

[...] interesse é conhecer melhor o repertório de noções de cultura científica, procurando mostrar distintas perspectivas e seus contextos, a fim de resgatar a dimensão histórica do processo de construção do papel que a ciência desempenha em nossa época. [...] A noção de cultura científica

¹⁵ No artigo intitulado “O teórico e o antiteórico ponto de vista de Nietzsche sobre a ciência: discutindo com a interpretação naturalista” de Garcia (2017), são tratadas condições para processos de teorização na História da Ciência a partir das contribuições de *Friedrich Nietzsche* (1844-1900) sobre a ciência-empírica e a Ciência da Moral. Nesta publicação, são apresentados distanciamentos entre as ideias de: olhar científico e interpretações naturalísticas; relacionando a primeira ideia à Laboratórios e experiências com categorias e unidades de análise pré-definidas para uma observação sistemática. No entanto, este artigo também problematiza a essência da cultura científica ao refletir sobre proposições opostas diante de uma ciência-empírica, propondo-se o estabelecimento de um limiar entre a observação sistemática e a observação naturalística, mediante uma prévia ou posterior definição de valores. A Observação sistemática consistiria em perspectiva objetiva, e a observação naturalística em transformação do subjetivismo para uma definibilidade inerente a perspectiva objetiva próxima. Assim, um movimento caracteristicamente pendular entre subjetividade-objetividade pode ser associado à uma ciência-empírica, concebendo uma perspectiva monista e baseada em naturalismo substantivo.

¹⁶ Nessa pesquisa são apresentadas também primeiras aproximações de uma histórica cultural da *cultura científica expressa em experiências laboratoriais de Helena Antipoff*, propondo uma problematização das relações históricas entre Ciência e Arte em laboratórios de Psicologia estabelecidos em comunidades epistêmicas e discursivas. Embora autores como Lopes e Garcia (2017) tratem da ideia de cultura científica, ou uma história cultural da ciência (PIMENTEL, 2010), esta pesquisa optou por não apresentar a cultura científica de forma generalizada, mas sim mediante aspectos individuais e coletivos que se revelam nas *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff materializadas em contexto rural brasileiro, aproximando-se estruturalmente de análise histórica proposta no artigo: FONSECA, Marina Assis; OLIVEIRA, Bernardo Jeferson. *Variações sobre a “cultura científica” em quatro autores brasileiros. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr.-jun. 2015, p.445-459*

envolve desde pressupostos epistemológicos, práticas, circunstâncias históricas até valores ligados à ciência. (FONSECA, OLIVEIRA, 2015, p. 447, 458)

O *olhar científico* é compreendido nesta pesquisa como a atenção dada por sujeitos epistêmicos à objetos de uma cultura científica, a partir de um pensamento rigoroso e antidogmático que assume virtudes epistêmicas o controle das hipóteses por meio de métodos sistemáticos de investigação. Assim, o que define uma visão científica é o uso de métodos que permitam validar os dados coletados e as informações produzidas, considerando aspectos de subjetividade e objetividade para resolução de problemas reais. As *interpretações naturalísticas* permitem aproximar este olhar científico de fatores naturais que constituam experiências em laboratórios, numa proposta científico-empírica que considere o rigor científico pela sistematização característica dos métodos utilizados, com prévia ou posterior definição de categorias e unidades de análise.

Assim, diferentes “olhares” também podem ser considerados nas observações realizadas em Laboratórios de Psicologia, tais como: olhar científico, olhar estatístico, olhar naturalista, olhar educacional, entre outros; esta pluralidade de olhares na construção do conhecimento psicológico diante de variados lugares permite refletir sobre as dimensões idiossincráticas e nomotéticas que constituem estes espaços.

[...] caso um teórico considere uma realidade externa e objetiva, ele tenderá a fazer análises das relações e regulações entre seus elementos constitutivos, ou seja, buscar leis que expliquem e regulem a realidade em foco. Isso exige uma metodologia sistemática e padronizada, como nas ciências que estudam fenômenos da natureza (nomotético), característica metodológica que se aproxima do behaviorismo, da psicologia experimental ou do uso de testes psicológicos. Por outro lado, se ele explora a experiência subjetiva de criação da própria realidade a ênfase será sobre as formas do indivíduo criar, modificar e interpretar o mundo. Tal pressuposto implica uma metodologia com foco na vivência direta do indivíduo investigado, das impressões geradas e de sua história de vida (idiográfico), o que se aproxima de uma abordagem psicanalítica do sujeito. (LUIZ, SOUSA, 2022, p. 4)

Embora o olhar científico seja geralmente identificado nos Laboratórios de Psicologia, alguns espaços buscam realizar pesquisas e estudos com métodos experimentais e correlacionais, já outros propõem análises mais hermenêuticas e fenomenológicas, assumindo assim culturas distintas de Psicologia: a Científica, ou a Integral (CORNEJO, 2005). Em laboratórios com uma cultura científico-empirista podem ser realizados estudos transversais ou longitudinais, com dimensões mais

nométicas ou idiossincráticas. No entanto, é característica dos Laboratórios de Psicologia um movimento contínuo entre subjetividade e objetividade, assim: aspectos nomotéticos dos laboratórios emergem em momentos onde este espaço de conhecimento científico se aproxima de uma *objetividade epistêmica*, e aspectos idiossincráticos tendem a emergir em momentos onde os Laboratórios promovem uma objetividade necessariamente ontológica. Este movimento de alternância concebe dimensões necessárias para a materialização dos Laboratórios em ambientes controlados ou naturais, promovendo uma cultura científica de Psicologia monista em laboratório científico-empiristas dos séculos XIX e XX.

Compreende-se que diferentes pressupostos filosóficos e epistemológicos conduziram historicamente a materialização de instrumentos científicos de Psicologia, no entanto, as fronteiras entre os objetos e elementos que compõem espaços de conhecimento na Psicologia Científica e Experimental são historicamente difusos, e suas práticas de conhecimento foram se materializando em: *atividades, tarefas, documentos, aparatos, aparelhos, instrumentos, tecnologias, processos, tipos de análises*. Conforme mencionado por Peter Burke (2012) em sua proposta de história social e cultural do conhecimento.

Na prática, não se pode traçar uma distinção nítida demais entre campo e gabinete, coleta e análise, porque o processamento da informação se inicia no mesmo momento da coleta. As anotações geralmente começam em campo. Capitães de navio como James Cook mantinham seus diários de bordo, antropólogos e naturalistas tomavam suas “notas de campo”, arqueólogos escreviam relatórios sobre os avanços diários das escavações. Estavam não só registrando suas experiências para que outros as interpretassem e usassem, mas já estavam traduzindo em palavras o que haviam visto. (BURKE, Peter; 2012, p. 52)

Na História da Psicologia Científica, o Laboratório Experimental se tornou um ambiente essencial para o desenvolvimento de experimentos que visavam investigar fenômenos psicológicos de forma objetiva e sistemática. Durante o período de constituição da Psicologia Científica, foram construídos diversos aparatos e instrumentos, que eram utilizados nos Laboratórios e direcionavam para diferentes finalidades, conforme apresentado em estudos sobre os laboratórios de Wundt na Alemanha (WERTHEIMER, 1972), Binet na França (NICOLAS E SANITIOSO, 2012; PETERSEN, 2021) e do Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra (RATCLIFF, 2018).

Os Laboratórios também se constituíram por técnicas e métodos como: entrevistas, questionários, inquéritos, entre outros; que fornecem dados para

análises descritivas, preditivas, comparadas, correlacionais, entre outras. É por meio destas técnicas e métodos que o Laboratório se torna um ambiente controlado, permitindo a manipulação de variáveis com o uso de dispositivos e aparatos científicos como ocorrido nos Laboratórios de Psicologia europeus desde o século XIX (RATCLIFF, 2018; ALCANTARILLA et al., 2023).

O Laboratório da Sorbonne foi criado na França por Ribot (1839-1916) no século XIX. Em 1894, Binet (1857-1911) assumiu a direção do laboratório, que foi transferido para Piéron (1881-1964) após 1900. Binet dedicou-se ao desenvolvimento da escala métrica de inteligência no Laboratório de Pedagogia Experimental recém-criado, que era anexo à escola primária da Rua Grange-aux-Belles. Neste contexto, propuseram-se estudos em psicologia experimental com a utilização da quantificação estatística. O primeiro trabalho experimental realizado no Laboratório da Sorbonne direcionou suas atividades para mensuração de estados mentais da consciência humana e do tempo de reação, usando representações gráficas para análise e registro dos fenômenos psíquicos.

No início da Psicologia Científica e Experimental do século XIX, havia uma difusão de variados métodos experimentais nas investigações científicas francesas, influenciados principalmente por Ribot no Laboratório da Sorbonne. No entanto, a diferença entre os métodos experimentais da época afastou progressivamente os franceses das produções americanas e alemãs, incluindo a psicometria e a psicofísica da época. Conforme observado por Nicolas e Sanitioso (2012), "os psicólogos franceses deixaram as investigações da psicofísica e psicometria para os alemães e americanos" (Binet, 1890a; apud Nicolas e Sanitioso, 2012, p. 330).

Até o século XIX (BURKE, 2012), os experimentos de laboratório envolviam a manipulação cuidadosa de variáveis que pudessem influenciar nos resultados, bem como a construção de um espaço onde o pesquisador tenha mínimo controle sobre os estímulos apresentados aos participantes das pesquisas. Para tanto, os Laboratórios de Psicologia costumavam ser equipados com uma variedade de instrumentos e aparatos antropométricos, como: cronômetros, termômetros, eletrodos, computadores, entre outros, que permitiam medir e registrar de forma precisa as variáveis relevantes.

O uso de instrumentos e aparatos científicos é uma característica historicamente marcante dos Laboratórios de Psicologia, estes objetos concretos de

uma cultura científica permitiram mensurações precisas e confiáveis de fenômenos psíquicos. Considerando mudanças históricas nos modos de observação e coleta de dados para construção do conhecimento (BURKE, 2012), técnicas como a observação sistemática, a experimentação controlada e a análise estatística dos dados se tornaram comuns também nos laboratórios de Psicologia do Brasil (CIRINO; MIRANDA, 2012). Estudos e pesquisas contemporâneas apresentam a investigação da História dos Laboratórios como uma busca por marcos de institucionalização da Psicologia enquanto Ciência, permitindo um posicionamento crítico sobre o trabalho experimental na área (BATISTA, 2015).

O que diferencia epistemologicamente e culturalmente os objetos de estudo e pesquisa dos Laboratórios, é o papel específico que cada um deles desempenha na produção de conhecimento científico e psicológico. Por exemplo, os instrumentos e aparatos que constituem um laboratório de Psicologia permitem a realização de medições precisas e objetivas dos fenômenos psíquicos estudados, e as técnicas e métodos associadas à instrumentalização destes laboratórios permitem a realização de experimentos e análises dos dados diante de primeiras mensurações. Estudos sobre a relação entre questões epistemológicas e culturais para materialização dos conhecimentos científicos de Psicologia, evidenciam a relevância da investigação de objetos concretos e abstratos nos Laboratórios, como instrumentos e métodos de análise em “microespaços” (BURKE, 2012).

Um estudo clássico do microespaço desse ponto de vista é o ensaio de Foucault sobre a clínica, apresentada como “um lugar de formação e transmissão de conhecimento”. Seguindo esse modelo, bibliotecas, museus, faculdades, jardins botânicos, observatórios e especialmente laboratórios têm sido analisados dessa mesma perspectiva. [...] Em história, Lucien Febvre previu em 1949 que “chegará o dia em que as pessoas falarão em ‘laboratórios históricos.’ (BURKE, Peter; 2012, p. 32)

No artigo de Marc J. Ratcliff (2018) é apresentada uma narrativa do Laboratório de Psicologia Experimental de Genebra a partir de atalhos analógicos e utilizando-se da micro-história, admitindo o contexto como um valor explicativo e significativo para uma transição de interesses iniciais na Psicologia, propondo a transição de uma cultura filosófica até uma cultura material que teria concebido distinções entre a história comumente aceita pela comunidade epistêmica da época.

Cada uma das representações concretas e simbólicas que constituem um Laboratório de psicologia contribui de forma única para o avanço do conhecimento psicológico, e sua combinação permite que sejam realizados estudos rigorosos e

confiáveis na área. Em determinado ambiente natural de conhecimento, artefatos são considerados objetos concretos de uma cultura científica que transformam em dispositivos nos Laboratórios para o trabalho experimental dos pesquisadores, como na realização de medidas precisas de fatores psicológicos por meio de protocolos e fichas de observação naturalística. Neste contexto laboratorial, as técnicas se constituem como procedimentos utilizados para a coleta ou análise de dados, e guiam as atitudes objetivas de pesquisadores: para construção laboriosa de artefatos, ou mediante o uso de instrumentos científicos já disponibilizados nos Laboratórios. Assim, instrumentos científicos em Psicologia são também representações de uma cultura científica, e integram partes dos aparelhos de mensuração e registros nos Laboratórios.

Os aparatos de um Laboratório são também dispositivos que desempenham funções específicas dentro de um ambiente natural ou controlado, configurando-se pelos: instrumentos, aparelhos, métodos, técnicas e objetos de pesquisa associados à sua usabilidade¹⁷. Em Laboratórios de Avaliação Psicológica, testes psicológicos assumem funções específicas e podem ser considerados aparatos deste ambiente de conhecimento, pois estão relacionados aos objetos de pesquisa e análises realizadas para produção do conhecimento. Já outros Laboratórios como os de Etologia ou Análise do Comportamento podem conter distintos aparatos, tais como: instrumentos de medida física, aparelhos de eletrochoque, beakers, protocolos de observação, caixas para animais, entre outros.

Cada Laboratório também possui processos e procedimentos que podem se referir, em determinado momento, à condução de contextos mais amplos de pesquisa, considerando desde a elaboração do(s) projeto(s) até a análise dos resultados. Os procedimentos de um Laboratório de Psicologia se caracterizam por seus processos e instrumentos científicos da área, e relacionam-se com os métodos

¹⁷ Esta pesquisa compreende a usabilidade como união entre o utilitarismo e a relevância de objetos científicos da psicologia em comunidades epistêmicas e discursivas. Optou-se por seguir nessa pesquisa pela perspectiva histórico-cultural diante de caráter sui-generis na obra de Helena Antipoff, e buscando evidenciar, ainda que de forma sucinta, a sua perspectiva de Laboratório. A compreensão histórica de conceitos relacionados a laboratório de Psicologia e Psicologia Científica e Experimental, e da própria noção de laboratório, podem ser identificados em obras de filósofos como o Utilitarismo de Stuart Mill (1861), historiadores, teóricos e pesquisadores na História da Ciência. No entanto, esta pesquisa busca evidenciar a perspectiva de Laboratório e apontamentos sobre os conceitos relacionados a compreensão de um construto histórico em psicologia denominado “experiências laboratoriais”, com ênfase na percepção e compreensão das fontes históricas produzidas por comunidades locais necessariamente: discursivas e epistêmicas.

e técnicas que também os constituem. Assim, objetos endógenos de um Laboratório Experimental de Psicologia são partes de um sistema de referências, que concebe representações de perspectivas teóricas para a área e se constituem modularmente pelas: práticas associadas, formulações teóricas e processos de análise.

A utilização de diferentes instrumentos e aparatos também pode variar de acordo com a área de estudo. Por exemplo, um Laboratório de neurociência pode utilizar técnicas de neuroimagem, enquanto um Laboratório de Psicologia Social pode optar pela utilização de técnicas de observação e entrevistas. O trabalho experimental nos Laboratórios de Psicologia considera aspectos concretos e simbólicos para investigação dos fenômenos psicológicos, e se caracteriza também a partir dos modos de funcionamento relativos ao contexto em que está inserido (RATCLIFF; RUCHAT, 2006). Assim, os Laboratórios de Psicologia numa perspectiva humanista são amplamente compreendidos a partir de dimensões relacionadas ao trabalho humano e experimental que os constituem, e são concebidos como espaços para construção do conhecimento científico, considerando interdependências entre: *trabalho experimental, coletividade e valores humanos*.

Distinções teórico-metodológicas entre Laboratórios estão também relacionadas às demandas de uma comunidade epistêmica e discursiva, e consideram as diferenças nomotéticas numa determinada área de estudo. Assim, os Laboratórios de Psicologia possuem variações das práticas devido a questões nomotéticas relacionadas às especificidades de cada área de estudo, que se decompõem em: métodos, técnicas e instrumentos de investigação científica; funcionando como Instituição social a partir de um sistema de referências conceituais. A idiosincrasia nos Laboratórios de Psicologia Experimental considera as diferenças entre as próprias abordagens de pesquisa e os objetivos utilizados em trabalhos experimentais, fazendo referência a conceitos e objetos de estudo para diferentes modelos de *laboratórios e experiências*.

Cada abordagem de pesquisa em Laboratório pode ter seu próprio modo de fazer e utilizar instrumentos, técnicas e métodos, possibilitando resultados diferentes em estudos similares. Assim, *modos de trabalho* são ramificações de um modelo de

cultura científica, e são gerados a partir de *estilos de pensamento* (FLECK, 2010)¹⁸. Aspectos nomotéticos nos Laboratórios de Psicologia viabilizaram historicamente a permanência de processos e conceitos científicos para a generalização dos resultados de pesquisas em maiores amostras. Portanto, podem existir diferenças e semelhanças taxonômicas entre Laboratórios de Psicologia que permitem caracterizá-los considerando: a classificação e categorização de construtos nas análises, os relacionamentos estabelecidos entre conceitos fundamentais e objetos de estudo em um sistema de referências, e as adaptações de métodos e instrumentos às abordagens e perspectivas de pesquisa.

A organização destas ideias e sentidos que permeiam as compreensões históricas dos Laboratórios de Psicologia Científica e Experimental, principalmente quanto aos aspectos nomotéticos e idiossincráticos¹⁹, permitem refletir sobre as distintas abordagens utilizadas nos Laboratórios. O que normalmente se concebe como Laboratório na Psicologia Científica e Experimental atravessa não somente estes aspectos, mas também suas relações com as condições sociais para a realização de um *trabalho experimental*, considerando diferenças entre construtos que permeiam as práticas e experiências laboratoriais e que regem as pesquisas científicas de Psicologia em diferentes contextos históricos.

Diante disso, é possível compreender as diferenças entre práticas e representações em Laboratórios de Psicologia numa proposta taxonômica e contextual, já que categorias como: Inteligência, Personalidade, Memória, Caráter, Instinto, entre outros; são também construtos que se materializam como conhecimento científico de Psicologia a partir de um sistema de referências e em determinada cultura. Cada construto tratado nos Laboratórios de Psicologia é concebido pelo relacionamento de conceitos fundamentais e objetos endógenos da cultura científica no meio, e utiliza tipos específicos de ferramentas ou técnicas para atualizações e/ou realização de pesquisas aplicadas.

A padronização de processos e conceitos utilizados para a construção do conhecimento em Laboratórios é um fator de normalização das práticas e

¹⁸ FLECK, Ludwik. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico / Ludwik Fleck*; tradução de Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. – Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

¹⁹ Discussões sobre aspectos nomotéticos, idiossincráticos e taxonômicos na Psicologia Científica e Experimental também são tratados em artigos científicos sobre a História da Psicologia Experimental (JACÓ-VILELA, 2014, 2016) e Avaliação Psicológica (PRIMI, 2010; WECHSLER, 2019).

representações, e permite a reaplicação dos construtos em diferentes situações e contextos, concebendo modelos de trabalho experimental pela sistematização das práticas adaptadas aos processos do Laboratório em ambientes controlados e/ou naturais. No entanto, a forma como cada Laboratório de Psicologia materializa conceitos e processos pode variar de acordo com os objetos de pesquisa, que são simultaneamente: culturais e endógenos, científicos e exógenos; além das variáveis do contexto e objetivos das experiências propostas, configurando diferenciações diacrônicas entre construtos da Psicologia em distintos espaços de conhecimento.

Em síntese, um Laboratório de Psicologia é um espaço de conhecimento construído pelo entrelaçamento de objetos endógenos e exógenos da cultura científica e em determinado contexto histórico, e consiste em *ambiente controlado ou natural* com observações sistematizadas e interpretações naturalísticas, variando de acordo com os fins de suas práticas de conhecimento e culturas de pensamento. As *experiências de Laboratórios de Psicologia* se materializam por dimensões do trabalho humano historicamente reconhecido numa ciência-empírica, considerando a interdependência entre trabalho experimental e coletividade para o estudo de objetos científicos a partir de métodos experimentais. Assim, um Laboratório de Psicologia Científica e Experimental é concebido a partir da modelagem interrelacional de: processos, procedimentos, aparatos científicos, construtos e objetos de pesquisa; num sistema taxonômico de referências que considera aspectos nomotéticos e idiossincráticos, e se caracteriza pelas práticas e representações de uma *cultura de pensamento científico*²⁰.

2.4 A perspectiva Antipoffiana de “Laboratório”

Helena Antipoff tinha uma concepção ampla e abrangente sobre Laboratório, não o limitando apenas a um espaço físico com instrumentos e aparatos para a realização de experiências, mas sim, considerando-o como um ambiente para integração de atividades interdependentes de ensino, pesquisa e extensão. Segundo Bravo (2019), Helena Antipoff introduziu o método de Lazurski como uma possibilidade para conduzir o processo educacional de forma individualizada em

²⁰ A ideia de “cultura de pensamento” nesta pesquisa considera compreensões sobre a ideia de “cultura mental” tratada na obra “A escola e a Psicologia Experimental” por Édouard Claparède (1928). Pesquisas futuras em perspectiva metodológicas alinhadas a História das ideias e historiografia da Ciência podem contribuir para ampliação destas ideias e suas aplicabilidades em pesquisas históricas de Psicologia e Educação.

comunidade, registrando as funções psicológicas e traços de caráter alcançados pela experiência da observação. Antipoff enfatizou a importância de um trabalho técnico e científico, amparando procedimentos experimentais de Laboratório na avaliação da inteligência e na observação de crianças. A Experimentação Natural de Lazurski buscava conhecer a personalidade do indivíduo em seu ambiente natural, evitando situações artificiais de experimentos que eram realizados em perspectivas tradicionais de Laboratório e ambientes controlados. Assim, Antipoff apropriou-se desse método e defendeu sua aplicação na área da Educação, permitindo aos professores: investigar psicologicamente o caráter dos alunos por meio de uma organizada observação das atividades em diferentes ambientes naturais.

Na perspectiva Antipoffiana de Laboratório, a confluência entre a experimentação como método científico de investigação apropriado de Claparède (1928, 1954, 1956, 1973), e a experiência da observação pela Experimentação Natural de Lazurski, concebem uma visão hermenêutica do *trabalho experimental e coletivo* em sua obra, e contribui para produção de conhecimentos na História da Psicologia Educacional. O Laboratório, na sua forma tradicionalmente reconhecido pela História da Psicologia Científica e Experimental, se transforma diante das possibilidades de experimentação e observação em diferentes espaços de conhecimento, principalmente em função da vivência dos seres que constituem estes espaços em ambientes naturais. Assim, fenômenos psicológicos e construtos assumem medidas variadas e de acordo com o contexto, mas se mantém a possibilidade de mensuração diante dos tipos individuais e específicos que se revelam nas diferentes comunidades epistêmicas e discursivas. Os objetos de estudo se transformam diante das necessidades e interesses do coletivo, e a validação necessária para a pesquisa científica ocorre mediante reconhecimento dos valores na comunidade.

Um exemplo permite compreender melhor a transformação do objeto de estudo de acordo com o contexto em que uma experiência de Laboratório se insere: Entre duas salas de aula classificadas a partir de um teste de aptidões escolares, existiriam diferentes reconhecimentos coletivos para a função psíquica de “inteligência” dos indivíduos. Numa sala inicialmente classificada como menos favorecida nos testes de aptidão, ainda é possível que uma criança se destaque por sua “inteligência” entre os demais membros de sua comunidade, mas não

necessariamente entre os membros da outra sala ou diante de um único observador. Assim, determinado construto da psicologia assume medidas variadas e que exigem uma formatação diferenciada para experiências laboratoriais em ambientes naturais, buscando-se a construção do conhecimento científico pautado no compromisso com a verdade, mas compreendendo também que a verdade se estabelece na relação entre: o objeto de estudo, o meio e o(s) observador(es).

Dentre os conhecimentos apropriados de Claparède e trazidos para o Brasil por Antipoff, está a ideia de Laboratório em espaços educativos. Autor da obra "escola sob medida" (CLAPARÈDE, 1973), Claparède se concentrou nas relações entre as diferenças específicas e individuais, buscando direcionar os processos educacionais de acordo com o perfil de cada criança, numa época em que a Psicologia começava a se diferenciar da filosofia e se organizar como uma disciplina científica própria (NASSIF, 2008).²¹

Conduzida pelos ideais da Escola Ativa e o movimento da Escola Nova, Helena Antipoff chega ao Brasil reafirmando propostas das reformas educacionais da época, e assume a coordenação do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte (CAMPOS, QUINTAS, 2008). Este laboratório realizava pesquisas científicas de Psicologia Experimental como a adaptação de testes internacionais ao contexto brasileiro, que eram utilizados como proposta de organização das classes especiais em projeto educacional vigente. O rompimento com o ensino tradicional trouxe novas perspectivas para as práticas educativas no Brasil, dispondo os alunos no centro da atividade educativa. Para que a proposta da Escola Ativa se concretizasse no Brasil, seriam necessários aparelhos sociais que reafirmassem o movimento escolanovista da época, como instituições permeadas por métodos e técnicas com fundamentação científica, dentre elas: escolas, instituições médico-pedagógicas, e Laboratórios. Assim, os Laboratórios na perspectiva Antipoffiana eram direcionados para o desenvolvimento de práticas educativas e sociais alternativas à uma Educação tradicional.

²¹ Apropriações de Édouard Claparède sobre os conceitos de *interesse* e *trabalho* são tratados no capítulo 5 – *Materializações das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1974)*, com referências à publicações já realizadas e relacionadas as apropriações de ideias do teórico Édouard Claparède pela intelectual Helena Antipoff (CAMPOS, 2010; SILVA, 2013; NASSIF, 2008; RUCHAT, 2008; MEIRA, PELIZER, 2020). As apropriações são tratadas dialeticamente com aspectos relativos as *experiências laboratoriais* identificados na obra de Helena Antipoff, propondo evidenciar apontamentos destas apropriações a partir de elementos e vestígios históricos em fontes documentais no Brasil.

Antipoff acreditava que os métodos experimentais tradicionais podiam ser precisos para avaliar funções psicológicas específicas a partir de uma medida inicial, mas também seria necessário um devido relacionamento com o contexto e aspectos da individualidade, possibilitando mensurações adequadas para compreensão global de certas funções psicológicas em *microespaços* (BURKE, 2012). Diante de críticas aos testes psicológicos utilizados no Brasil no início do século XX (CORNEJO, 2005; WECHSLER et al., 2019), devido resultados que não refletiam o funcionamento global do indivíduo ao expressarem características isoladas e medidas não contextualizadas, Antipoff defendia a união entre o método experimental e a observação com olhar científico para o estudo do caráter e da personalidade, combinando: um modelo organizado para registro controlado dos fenômenos biopsicossociais observados, com um modelo de observação científica sobre as vivências em ambientes naturais.

Este modelo alternativo de estudos psicológico dos indivíduos em ambientes naturais, foi identificado em sua obra como uma apropriação da Experimentação Natural de Lazursky (BRAVO, 2019), que propunha: a escolha de atividades que ocorriam em ambientes reais da comunidade, para análise dos comportamentos capazes de expressar as características individuais.

Introduzimos nesta observação, elementos de experimentação, variando algumas vezes as normas das refeições, repartindo-os de uma maneira ou de outra, confiando a missão de chefes do Buffet a uns e outros, separando-os em grupos de fortes e fracos, isolando durante a refeição um ou dois elementos que aterrorizavam os companheiros, submetendo-os a guardarlhes seus pedaços de pão, às escondidas da vigilância dos chefes do refeitório. Sem tais refeições, jamais poderíamos apreender tanto o caráter dessas crianças. (ANTIPOFF, 1927/1992a, p. 39).

Assim, Antipoff aplicou as ideias de Lazurski em seu trabalho na Fazenda do Rosário e transformou este contexto rural num espaço também para experimentação natural, desenvolvendo suas ideias em diferentes propostas de Laboratórios. Neste contexto, Antipoff conduziu experiências de investigação da Personalidade, das Aptidões Escolares e da Inteligência. A perspectiva Antipoffiana de Laboratório se materializou na Fazenda do Rosário diante das necessidades contextuais e dos interesses emergentes nas relações entre participantes, constituindo-se de: Experiências de observação; experimentações científicas; trabalhos práticos, coletivos, construtivos e manuais; mensurações; técnicas e métodos de análise. Na perspectiva Antipoffiana, compreende-se que o Laboratório era um lugar para

encontro e entrelaçamento entre teoria e prática, assim como apontado por seu mestre Édouard Claparède: “Teoria e prática não se opõem, dizia ele. Na realidade, o verdadeiro ‘prático’ é o ‘teórico’ que sabe sobre que ponto de apoio aplicar a alavanca da prática”. (ANTIPOFF, s.d..)

Nesses espaços experimentais promovidos por Antipoff em ambientes naturais, desenvolviam-se atividades com objetivo de compreender o mundo e a transformação da realidade. As atividades realizadas se constituíam de exercícios práticos, com experimentos formatados para construção de conhecimentos tácitos e explícitos, gerando novas formas de pensar e agir para com a comunidade envolvida. Assim, técnicas de observação se tornaram conhecidas no meio social e constituíram as *experiências laboratoriais* realizadas na Fazenda do Rosário, como nos exercícios de observação natural promovidos em formações de professores e nas granjinhas escolares, e estes exercícios concebiam os denominados conhecimentos tácitos dos Laboratórios de Antipoff.

Mesmo sob abordagens distintas, o uso da expressão ‘conhecimento tácito’ nas mais variadas disciplinas preserva um sentido comum, que de forma abrangente está relacionado ao conhecimento pessoal, próprio do indivíduo, adquirido a partir da experiência, de difícil formalização, portanto difícil de ser comunicado, especialmente por meios formais. Diferentemente do explícito, que é facilmente sistematizado e transmitido por meios estruturados, o tácito é um conhecimento não formalizado (ou não codificado), que é adquirido a partir da incorporação informal de outros conhecimentos que se relacionam com a experiência, contexto, comportamentos, normas, valores e procedimentos. Essa incorporação dá-se essencialmente por meio da interação social. [...] Boa parte do conhecimento científico explícito é fruto da externalização de uma parcela daquilo que se criou e aprendeu durante a realização de uma pesquisa. Ou seja, ao desenvolver uma pesquisa, o pesquisado realiza o ciclo da comunicação de Belkin, no sentido em que, com base no seu acervo intrínseco de conhecimento, cria um novo conhecimento, aprende, adquire experiência, em seguida isola parte de todo esse conhecimento e o transforma em uma estrutura comunicável. Dessa forma, as publicações científicas são entendidas como parte do conhecimento científico tácito que foi explicitado. Esse conhecimento estruturado serve de veículo para o conhecimento tácito, mesmo que boa parte deste, ao ser reduzido à informação, fique de fora. LEITE, 2008, p. 2, 15)²²

²² Reflexões e compreensões a partir de indícios sobre o conhecimento científico tácito e explícito na pesquisa são tratados na publicação: LEITE, Fernando César Lima. *O conhecimento científico tácito na dinâmica da pesquisa: alguns indícios*. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.8 n.3 jun/07, 2008; Esta referência foi considerada na pesquisa como uma primeira aproximação à conceitos e ideias que permitam ampliar futuramente o desenvolvimento de novos métodos de pesquisa histórica em Psicologia e Educação. Este artigo aborda ideias de conhecimentos tácitos e explícitos no tópico sobre a perspectiva de Laboratório, considerando uma pesquisa realizada com integrantes de um Laboratório selecionado e buscando contemplar distintas disciplinas no meio acadêmico em suas análises. Pesquisas futuras podem ampliar o estudo de aspectos especificamente tácitos e explícitos que compuseram as *experiências laboratoriais de Helena Antipoff*

Diante das observações dos professores em formação, protocolos de observação natural foram desenvolvidos e se tornando, aos poucos, conhecimentos explícitos dos laboratórios instituídos. Como representações destes conhecimentos explícitos, consideram-se os diários e cadernetas nas alunas normalistas, que serviam como fundamentação teórico-prática para novos exercícios e atividades laboratoriais.

As experiências educacionais realizadas na Fazenda do Rosário foram registradas em cadernos de diários pelas alunas que frequentaram os cursos. Os diários foram pensados por Helena Antipoff como um procedimento pedagógico para a construção da memória dos acontecimentos, promovendo o hábito da observação e de reflexões sobre os trabalhos desenvolvidos na instituição. Eles eram escritos de forma coletiva, sendo que, cotidianamente, uma aluna diferente registrava os acontecimentos do dia e lia o texto na hora do jantar para os colegas, professores e dirigentes da Fazenda. Os registros descreviam conteúdos das disciplinas aprendidas durante os cursos e a escala das atividades realizadas pelas alunas com relação a limpeza dos ambientes, cuidado com a horta, jardim e pequenos animais, além da descrição das práticas religiosas das quais participavam (DUARTE, 2020, p. 2)

Estes conhecimentos tácitos e explícitos transformaram a forma como as avaliações e análises psicológicas eram realizadas em contexto rural no Brasil, gerando reflexões sobre a necessidade de adaptações transculturais de testes psicológicos da Psicologia e ações para o desenvolvimento de novos instrumentos científicos. A materialização de diferentes *experiências laboratoriais* na perspectiva Antipoffiana considerou as diversas comunidades e situações vivenciadas na Fazenda do Rosário, e essa diversidade característica do modelo de experiências laboratoriais na obra de Helena Antipoff se evidencia na variação entre os documentos que registram os conhecimentos explícitos deste laboratório.

O plano ou o programa da Experimentação Natural também se encontra com várias modificações, para cada uma das aplicações um protocolo era criado. Havia o consenso sobre o objetivo de avaliar o indivíduo nas suas características, identificar as manifestações da personalidade e, com base nesses elementos, providenciar manejos pedagógicos. Por outro lado, o ambiente de aplicação, os registros das manifestações e as quantificações dos resultados variavam. Não foi encontrado um protocolo fixo ou padronizado como, normalmente, é defendido pela psicometria. Parecia haver um parâmetro quantitativo em meio às informações qualitativas das manifestações caracterológicas. (BRAVO, 2019, p. 39)

na *Fazenda do Rosário*, considerando novas referências metodológicas e pressupostos da Ciência da Informação, como ciclos de conhecimento e tipos de referências em ambientes laboratoriais no Brasil reconhecidos como espaços de conhecimento científico, dialogando com conceitos e autores da área da Educação e Historiografia da Ciência como: ciclos epistemológicos (RATCLIFF, 2009) e ciclos gnosiológicos (FREIRE, 1979).

Helena Antipoff embasou suas experiências de Laboratório em diferentes referências teóricas e filosóficas, tais como: *Claparède, Simon, Pestalozzi, Janet, Cruz, Chagas, Pasteur, Weil, Powell, Spranger, Piaget, Schultz, Lourenço Filho, Goddard, Bovet, Decroly, Rousseau, Bergson, Strong, Flounoy, Kunkel, Freyd, Kretschmer, Weidenreich, Mira, Freud, Descouedres, Lazurski, Montessori, entre outros*²³. Mesmo diante da diversidade de conhecimentos e saberes que convergiram em sua perspectiva de Laboratório, é possível compreender que estas referências possuíam um aspecto em comum: consideravam a ação e a experiência para a construção de conhecimentos. Antipoff também se baseou nos estudos e teorias de Édouard Claparède relacionados à Psicologia Científica e Experimental, os quais também propunham uma abordagem educacional baseada na atividade e na experiência concreta.

Helena Antipoff trabalhou no Laboratório *Maison des Petits* na Universidade de Genebra com orientações de Édouard Claparède, onde também interagiu com o epistemólogo Jean Piaget (1926-1929). Neste Laboratório, realizou estudos e pesquisas com experimentos educacionais e sobre o desenvolvimento das crianças na Suíça (RUCHAT, 2010). As experiências internacionais, juntamente com as vivências na Fazenda do Rosário, foram fundamentais para formar suas concepções de “Experiência” e “Laboratório”. Aos poucos, a ideia de Laboratório de Psicologia Educacional foi sendo consolidada em sua obra como um espaço de intensa pesquisa e experimentação, onde os integrantes, sejam eles observadores ou observados, tinham a oportunidade de aplicar teorias e conceitos em situações concretas para desenvolvimento de habilidades e competências úteis em suas vidas.

²³ Muitas referências foram identificadas nos documentos históricos de Helena Antipoff a partir dos descritores “Laboratório”, “Labor”, “Laboral” e “Laborterapia”. Além dos já mencionados, encontram-se também: FERRARI, HILL, COSINET, SAUSSURE, MISTRAL, CASTRO, MENNUCI, LACOME, GUIMARÃES, RIVERA, FERREIRA, TORRES, LISBOA, CAMPOS, WALTHER, MUSSOLINE, PASCAL, LOBSIEN, BOGDANOFF, QUEIROZ & BASTOS, MISS REANEY, SCHEIFFLER, CROSSWELL, DORIA, MOROE, VARENDONCK, KATZ, AMADO, JANET, KRASSUSKY, HETZER, CHEBUHLER, BALLETT, DR. COCQ. Algumas destas referências foram identificadas com menor frequência, mas desempenhando um papel fundamental na compreensão das ideias principais apresentadas na obra de Antipoff. Embora não seja possível neste trabalho uma investigação aprofundada de todas as referências que possam esclarecer lacunas sobre a perspectiva Antipoffiana de Laboratório, optou-se pela menção à autores citados por Antipoff em textos relacionados ao tema para pesquisas futuras. Ressalta-se que estes autores não estão necessariamente relacionados às definições de Helena Antipoff para *experiências laboratoriais*, mas são identificados em temas correlatos ou em textos relacionados a temática.

Observações realizadas em Genebra do filho Daniel Antipoff (1919-2005) quando tinha 7 anos de idade, são descritas nos Arquivos de Psychologie Tomo XX, com reflexões acerca do fator sugestibilidade e fenômenos relacionados como o nomeado por Antipoff “imagem eidética” (ANTIPOFF, 1926). Enquanto assistente do Laboratório de Psicologia da Universidade de Genebra, Antipoff também participou de estudos da constância com aconselhamentos no Mestre Édouard Claparède (ANTIPOFF, 1927), estudos do caráter das crianças observadas na *Maison des petit* do IJJR enquanto realizavam trabalhos manuais (ANTIPOFF, 1927), trabalhos experimentais do IJJR em escolas primárias de Genebra com o uso dos testes Deaborn e P.V. de Simon para medidas coletivas de Inteligência (ANTIPOFF, 1928), e observações sobre a compaixão e o sentimento de justiça na criança em Genebra (ANTIPOFF, 1928).²⁴

Os Laboratórios instituídos e dirigidos por Antipoff no Brasil eram espaços de intensa pesquisa científica com experimentação, e também se constituíam como lugares para desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Nos Laboratório de Antipoff em Minas Gerais, eram enfatizadas as atividades práticas e experimentais que envolviam tanto a manipulação de materiais, quanto a observação de fenômenos naturais e sociais. Os integrantes eram encorajados a explorar e descobrir por si mesmos, numa proposta educativa que se alinhava com os princípios: da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, e da Escola Ativa da época; principalmente ao enfatizar a importância da experiência e da ação no processo de aprendizagem. A Escola Ativa possui o papel de orientadora dos cuidados com a saúde pela responsividade às necessidades do crescimento e interesses da criança num ambiente natural, propondo-se a expansão das aptidões dentro da coletividade (ANTIPOFF, 1947).

O Laboratório de Psicologia Experimental da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, dirigido por Helena Antipoff a partir de 1929, desempenhou um papel crucial na aplicação de testes psicológicos e na realização de pesquisas inovadoras

²⁴ Vários estudos e experimentos realizados nos Laboratórios de Genebra (Universidade de Genebra ou no Instituto Jean Jacques Rousseau) são mencionados nas coletâneas escritas de Helena Antipoff e nas obras nos arquivos digitalizados do Instituto Jean Jacques Rousseau. São brevemente apresentadas neste capítulo algumas das experiências identificadas, e que podem ser analisadas amplamente em pesquisas futuras. Para esta pesquisa, optou-se por apresentar: estudos, pesquisas e experiências; realizadas nos laboratórios da Fazenda do Rosário e em contexto brasileiro, a partir das apropriações de Édouard Claparède e seguindo escopo do projeto de pesquisa.

em região metropolitana de Minas Gerais. No entanto, os objetivos e objetos de estudo deste Laboratório foram se transformando, e buscando cada vez mais o atendimento das demandas sociais na época. Segundo Fazzi et al. (2011), uma das atividades deste Laboratório era o desenvolvimento de ferramentas para controle experimental e homogeneização das classes escolares em Belo Horizonte. A necessidade de suporte às crianças consideradas na época como "retardadas" (BINET, 1907), resultou na posterior criação da Sociedade Pestalozzi, instituição que complementava os trabalhos deste Laboratório a partir de treinamentos e investigações adicionais que contribuíssem para o conhecimento científico: na Psicologia Educacional, e na Educação Especial. Dessa forma, este Laboratório desempenhou um papel fundamental na formação de professores e no avanço da psicologia científica no Brasil.

Esse Laboratório operou como unidade de ensino e pesquisa em psicologia experimental e educacional no período entre 1929 e 1946. Nele, o ensino de psicologia era realizado com base na própria prática da pesquisa. Os levantamentos de dados realizados pelas alunas nas escolas primárias de Belo Horizonte eram ao mesmo tempo uma forma de ensino de conceitos e teorias em psicologia e também de busca de conhecimento sobre aspectos do desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos escolares, visando promover formas renovadas e mais eficientes de educação. Antipoff estava consciente dessa dupla função dos exercícios de laboratório, como procedimento pedagógico de ensino de psicologia e como instrumentos de conhecimento acerca da realidade local. (CAMPOS, 2018, p. 95)

Práticas culturais e científicas nos Laboratórios da Fazenda do Rosário também dialogavam com as propostas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares que surgiram no contexto da Escola Nova, movimento educacional que se desenvolveu no Brasil com influências da Escola Ativa a partir do final do século XIX. As ideias de Antipoff sobre Laboratório, estabelecem fortes conexões com as propostas de Educação Integral²⁵ e Formação Humana que se desenvolveram na Europa e em outros países ao longo do século XX, principalmente a partir das ideias da Escola Ativa sobre os meios necessários para alcançar determinados fins, como evidenciam suas referências à Universidade de Genebra e ao Instituto Jean Jacques Rousseau.

A escola ativa, hoje em dia, com a orientação pragmática de preparar indivíduos aptos à vida social, utiliza métodos dinâmicos para formação da personalidade do aluno e fornece à criança numerosas oportunidades para

²⁵ Outras experiências de Educação Integral foram implementadas no Brasil como parte do movimento escolanovista, dentre elas a proposta de Anísio Teixeira (1900-1971) em Salvador com Escola Parque em 1950, assumindo influências teórico-metodológicas de Dewey. Em 1980 essa proposta foi continua por Darcy Ribeiro (1922-1997).

ensinar-lhe a *trabalhar*. Quanto mais tempo a criança permanecer nesse **laboratório**, nessa oficina escolar, tanto mais poderemos esperar do seu futuro. (ANTIPOFF, s.d. /1992a, p. 40)

A Escola ativa teve influência pragmática na obra de Helena Antipoff relacionada à uma Educação Integral dos indivíduos em comunidade rural. A Educação Integral é mencionada nos escritos de Helena Antipoff (1953, 1962, 1963)²⁶ e estaria relacionada às ideias modernistas com influências do iluminismo, propondo uma concepção de homem integral e que considera as forças naturais para seu desenvolvimento humano. Segundo Antipoff (1963), a Fazenda do Rosário tinha como finalidade geral contribuir para o progresso do país pela civilização do homem em ambiente rural a partir de uma Educação Integral, propondo-se também uma emancipação da comunidade para uma evolução na vida social, cultural e econômica.

Antipoff dava ênfase nos *trabalhos manuais*. Entende-se que suas experiências laboratoriais, relacionadas à uma Educação Integral, propunham uma indissociabilidade entre: o trabalho manual, e o trabalho intelectual; para promoção do desenvolvimento humano integral. Assim, compreende-se que a proposta de Educação Integral de Helena Antipoff abrange o atendimento assistencial e educativa a estágios extremos de desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em Minas Gerais (1929-1974), numa proposta de ginástica biopsíquica²⁷ articulada as ideias progressistas e interesses individuais, e cultivando uma cultura de valorização das potencialidades e vocações de indivíduos em comunidade. Segundo Meira (2022), o Laboratório na Fazenda do Rosário se justifica diante dos objetivos relacionados à promoção dos ideais desenvolvimentistas e civilizatórios, e mediante uma proposta de Educação Integral e Integrativa:

A formação oferecida na Fazenda do Rosário pautava-se no conhecimento do ser humano por meio de estudo pormenorizado das capacidades individuais físicas, intelectuais e sociais. – o que justifica a existência na Fazenda do Laboratório de Pesquisas Psicológicas, Postos de saúde e assistência social. Assim era oferecidos ensino individualizado e atividades de formação em diferentes áreas: artes plásticas, música, teatro, dança,

²⁶ Outras fontes de Helena Antipoff também podem mencionar a Educação Integral, mas considera-se nesta pesquisa aquelas identificadas a partir da construção do *corpo documental*.

²⁷ A ginástica biopsíquica é uma ideia desenvolvida nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário a partir de exercícios de Ortopedia Mental, conforme pesquisas realizadas sobre aspectos da obra de sua obra relativos à: Educação Emendativa, Educação Especial e a Ortopedia Mental (CASSEMIRO, 2018; BORGES, 2015; DUARTE, CAMPOS, 2020; PETERSEN, ASSIS, 2017).

educação ambiental e financeira, entre outros. Além da formação do indivíduo como o todo, a Fazenda do Rosário promovia diversas ações de integração social entre as instituições e a comunidade local. Portanto, primava pela educação integral e pela integração de seus membros à sociedade e à humanidade (MEIRA, 2022, p. 207)

Na perspectiva de Helena Antipoff, um Laboratório pode ser compreendido também como espaço de *coletividade laboriosa* para um *trabalho construtivo*, onde os estudantes, professores e pesquisadores colaboram e aprendem juntos. Ela defendia a ideia de que o conhecimento não é algo que se transmite de forma passiva, mas sim algo que se constrói de forma ativa e interativa, por meio do diálogo e da troca de experiências.

Essas corporações terão por objetivo geral: despertar em seus associados e na comunidade o interesse pelos recursos naturais da região, o amor à terra e às tradições; e o desejo de progredir. Suscitar o amor ao **trabalho construtivo**, formando bons hábitos de ordem, economia, perseverança; desenvolver a inteligência prática, a habilidade manual, a precisão, o bom gosto; a iniciativa e a capacidade, dentro de uma **coletividade laboriosa**, leal, solidária, em que a riqueza é um fator de progresso econômico e social de todos os seus membros. (ANTIPOFF, 1954/1992a, p. 117)

Antipoff acreditava que, por meio da *coletividade* e do *trabalho construtivo* inerente à *experiência* científica em laboratórios, seria possível construir uma Educação que atendesse às necessidades da população local e contribuísse para uma efetiva transformação social. Assim, o Laboratório nesta perspectiva pode ser visto como uma iniciativa pioneira na época, pois buscava integrar em ambientes naturais: a teoria e a prática, o conhecimento científico e a experiência cotidiana, a formação de professores e a transformação social; concebendo práticas de conhecimento científico contextualizado e trabalhos caracteristicamente: humanos, experimentais e coletivos. Os Laboratórios de Helena Antipoff influenciaram a Educação brasileira (MIRANDA, 2014), e suas experiências de laboratório se tornaram referência internacional nas áreas de: Educação Especial, Educação Rural, e Psicologia Educacional.

[...] Helena Antipoff (1892-1974), psicóloga e educadora russo-brasileira que participou do movimento da Escola Nova e da construção das modernas ciências da educação na Europa. Ela é reconhecida nacional e internacionalmente por seu trabalho pioneiro na construção de perspectivas inovadoras na educação brasileira, em especial nas áreas da psicologia da educação, da pedagogia experimental, da educação especial e da educação rural. (CAMPOS, 2018, p. 84)

Destacam-se também os aspectos sociais e comunitários das experiências laboratoriais de Antipoff na Fazenda do Rosário. Para a autora, o trabalho em laboratório deveria ser uma atividade inserida em um contexto mais amplo, mas que

incluísse a relação com a comunidade local e com as demandas socio-culturais do país. Nesse sentido, suas experiências laboratoriais eram pensadas como uma forma de contribuir para o desenvolvimento do país e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária²⁸.

Os processos educacionais que ocorriam nos Laboratórios de Antipoff eram dinâmicos, autônomos e significativos, tornando a perspectiva Antipoffiana de Laboratório um modelo inovador para: ensino, pesquisa e extensão; e que desafiava o tradicional ensino da época - baseado principalmente numa transmissão passiva de conhecimentos e informações. Assim, os Laboratórios de Helena Antipoff no Brasil foram se constituindo como importantes centros de pesquisa e formação para Psicólogos e Educadores, e suas experiências em laboratórios concebiam espaços para um trabalho de valorização integral do ser humano.²⁹

Segundo Antipoff, a atividade de ensino em Laboratório deveria ser entendida como uma forma de Educação Integral, capaz de desenvolver tanto as capacidades técnicas quanto as habilidades sociais e cognitivas dos alunos. Para alcançar esse objetivo, Antipoff concebia o Laboratório como um espaço de experimentação livre e criativa, onde os integrantes poderiam explorar seus interesses e talentos individuais, em um processo de aprendizagem autônomo e participativo. Para isso, a autora propunha a utilização de materiais artístico-pedagógicos (ALMEIDA, 2013) e instrumentos pedológicos (ANTIPOFF, 1930, p. 16), tais como: jogos, brinquedos, observação, dados de entrevistas, resultados de experiências, e testes.

Assim, as experimentações realizadas nos laboratórios de Helena Antipoff eram caracteristicamente científicas, naturais, livres e criativas. Estas

²⁸ A perspectiva de justiça e igualdade expressa nas fontes históricas e escritos de Helena Antipoff, permite compreender uma ideia que perpassa suas experiências laboratoriais: o *trabalho da inteligência*, também mencionado em seus escritos (ANTIPOFF, 1949). Os tipos de trabalho que compõem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff são tratados e descritos no capítulo 3, intitulado *Dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède(1939-1974)*

²⁹ O *trabalho humano integral* é uma macro-categoria construída nesta pesquisa a partir da análise de conteúdo das fontes históricas, pela menção de Helena Antipoff em fonte sobre o trabalho do menor (ANTIPOFF, s.d.) e pela união entre: o *trabalho humano* amplamente mencionado nas fontes históricas de Helena Antipoff (1953), e as apropriações de Claparède sobre a ideia de trabalho (documentos de Antipoff sem data); considerando a perspectiva de Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède e sua concepção de "trabalho superior" (CLAPARÈDE, 1956). Este tipo de trabalho das experiências laboratoriais de Antipoff, é descrito no capítulo 3, intitulado *Dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède(1939-1974)*

experimentações eram também práticas culturais desenvolvidas de forma colaborativa com a comunidade local, considerando a interdisciplinaridade e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. Os trabalhos realizados em Laboratório também deveriam compor uma experiência que transcendesse as fronteiras disciplinares, e permitisse a troca de saberes e perspectivas entre diferentes especialidades.

Talvez as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, recém-nascidas no Brasil, em vários estados, infelizmente no começo impregnadas da rotina acadêmica, amanhã, com o desenvolvimento nelas dos **laboratórios** e de institutos de pesquisa científica no campo de Biologia, de Geografia Humana, de Sociologia e Psicologia – despertarão na mocidade a curiosidade intrínseca pelos fenômenos naturais, pela vida do homem, pelas formas do seu comportamento em meios variados e trarão conhecimentos objetivos, em substituição a uma ciência de palpite que pouco auxílio poderá trazer na reconstrução do País. (ANTIPOFF, 1947/1992a, p. 12)

Uma parte das experiências laboratoriais de Helena Antipoff pode ser compreendida na forma como a Fazenda do Rosário se organizava, a partir de disposições e atividades relacionadas a: núcleos, centros, instituições e Clubes; dentre elas as Granjinhas Escolares: “atividade relacionada ao trabalho em grupo, cultivo da terra e articulação entre os conteúdos escolares.” (MEIRA, 2021, p. 205). Essas atividades estimulavam os integrantes a desenvolverem projetos que envolvessem diferentes áreas de conhecimento, a partir de um *trabalho coletivo*³⁰ e visando o alcance de objetivos em comum. Assim, parte do modelo Antipoffiano de Laboratório buscava integrar aspectos de uma educação científica e democrática, considerando elementos da cultura local.

As práticas culturais que constituíam as experiências laboratoriais na Fazenda do Rosário se caracterizavam pela colaboração entre os membros da equipe e a troca de experiências entre diferentes áreas do conhecimento. Assim, a interdisciplinaridade era um princípio fundamental nas práticas desenvolvidas em Laboratórios, e se articulava à valorização da cultura popular e das práticas locais. O *trabalho manual* realizado em oficinas de cerâmica também compunha as experiências laboratoriais promovidas por Antipoff em contexto rural, num diálogo

³⁰ Os tipos de trabalho mencionados na obra de Helena Antipoff são tratados e descritos no capítulo 3, intitulado *Dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède (1939-1974)*.

contínuo entre a sensibilidade e a razão para uma proposta de Educação Humana e caracteristicamente Integral.

É grande a importância de atividades lúdicas na vida da criança e a —creative art. Nas instituições especializadas para excepcionais com seu teatrinho de fantoches, desenho, modelagem e pintura, rodas cantadas, flautins de bambu e as bandinhas de música; são também utilíssimos os trabalhos de madeira, de fio e folha, cerâmica, tecelagem em pequenos teares manuais, cestaria com fibra de vegetais, vime e bambu... enfim, um mundo de coisas interessantes para cativar a criança e prender a sua atenção numa atividade produtiva na qual se proteja sua personalidade e se revelam a inteligência prática (senso-motora) e as aptidões de cada um. (ANTIPOFF, 1963/1992a. Apud ALMEIDA, 2013. p.88).

Segundo Almeida (2013), da mesma forma que Augusto Rodrigues (1913-1993), Antipoff pretendeu integrar arte e educação na formação das crianças, adolescentes e adultos, promovendo uma educação estética nas escolas da comunidade local onde estivessem inseridas. Com o ensino de arte e do artesanato desenvolvido na Fazenda do Rosário, Antipoff procurou despertar um olhar nos educadores para o cuidado com: elementos da cultura popular, conhecimentos dos artesãos, e uso das matérias primas regionais como dispositivos educativos em arte. Com isso, fomentou um ensino experimental na Fazenda do Rosário reconhecido por intelectuais e artistas da época, envolvidos também na valorização de uma cultura popular e nacional.

Helena Antipoff, por meio de seu projeto de criação do IOR, escrito e enviado aos órgãos públicos em 1947, como já mencionado, pretendeu dar à população rural, por meio da formação de normalistas ruralistas, a oportunidade de melhoria de vida, e nesse modelo de formação, as atividades de artesanato e artes populares iriam cumprir papel essencial (ALMEIDA, 2013, p. 69)

Compreende-se que Antipoff reconhecia a importância das tradições locais³¹ e da cultura popular para a construção de soluções inovadoras e criativas aos problemas enfrentados na região, considerando que uma ação inerente às práticas culturais que constituíram suas experiências laboratoriais era a valorização do *trabalho manual* e produções artesanais da comunidade. Segundo Antipoff, o

³¹ A Fazenda do Rosário realizava eventos culturais como a Festa do Milho, criada por Helena Antipoff em 1948 como consagração do trabalho no campo, e reconhecida pela comunidade discursiva de Ibirité como referência cultural. Para mais informações sobre as relações entre referências culturais do Município de Ibirité e as práticas pedagógicas de Helena Antipoff, consultar: ANDRADE, L. T.; PELIZER, Paula Dantas de Oliveira; P., & Aparecida Carvalho Pereira, V. (2021). *Referências Culturais do Município de Ibirité: As práticas pedagógicas da Helena Antipoff em um diálogo com o texto expográfico do Museu Helena Antipoff. (Dossiê: A História da Arte e das Artes Plásticas nas narrativas sobre curadorias e exposições)*. *Linguagens nas Artes*, 2(1), 39–49. Recuperado de <https://revista.uemg.br/index.php/linguagensnasartes/article/view/5648>

trabalho manual não deveria ser visto como algo inferior ao *trabalho intelectual*, mas sim como uma forma de conhecimento igualmente valiosa e importante. Dessa forma, a produção artesanal era valorizada e incentivada, pois trava-se simultaneamente de medida estratégica para geração de renda da comunidade e fonte de conhecimento.

Para Helena Antipoff, o *trabalho manual* é uma atividade essencial para formação integral do indivíduo, pois permite o desenvolvimento da coordenação motora, aprimoramento da atenção, criatividade, imaginação, além de proporcionar a construção de valores e hábitos de responsabilidade e autonomia. Em suas experiências de laboratório, o *trabalho manual* se materializava por meio de: atividades de artesanato, tecelagem, cerâmica, marcenaria, entre outras; que eram desenvolvidas pelos alunos sob orientação dos mestres. Essas atividades não eram vistas apenas como passatempos, mas sim como parte integrante do processo educativo, sendo utilizadas como meio para desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais. Antipoff acreditava que o *trabalho manual* deveria estar relacionado à cultura local, utilizando materiais e técnicas da região em que as experiências eram realizadas, por exemplo em casos de construção de artefatos como bonecos e peças elaboradas com bambu³². Assim, o *trabalho manual* também permitia o resgate e valorização da cultura popular, promovendo uma integração com o contexto sociocultural dos alunos.

As práticas culturais na Fazenda do Rosário e relacionadas ao Laboratório de Helena Antipoff, estavam também associadas às propostas políticas da época. Antipoff defendia uma educação libertadora, que valorizasse a cultura popular e a participação ativa das comunidades para construção de soluções dos seus próprios problemas. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas em seus laboratórios tinham como objetivo não apenas produzir conhecimento científico, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária pela valorização da cultura local.

Helena Antipoff buscou providenciar o funcionamento de uma olaria que serviria de base para atividades de cerâmica. Depois de muita procura por um ceramista, em outubro de 1948, Helena Antipoff conseguiu realizar seu desejo antigo de fazer funcionar uma oficina de cerâmica na Fazenda do Rosário. (ALMEIDA, 2013, p. 135)

³² Embora não tenha composto o corpo documental da pesquisa, a elaboração do Flautim é descrita por Helena Antipoff em sua obra no texto intitulado “A música na escola rural” (1948).

Os Laboratórios de Antipoff na Fazenda do Rosário também envolviam uma série de práticas culturais relacionadas à comunicação e à interação entre os indivíduos envolvidos nas experiências. Essas práticas incluíam a realização de: reuniões, discussões, debates e a partilha de vivências; que permitiam o compartilhamento de conhecimentos e a construção de uma cultura científica e educacional mais democrática e participativa. Helena Antipoff fundamentava suas práticas em Laboratório a partir do registro das experiências, como os diários nas alunas normalistas na Fazenda do Rosário que materializavam conhecimentos das experiências em Laboratórios, concebendo representações de uma cultura científica local.

Após a escrita nos diários coletivos, acontecia o exercício de leitura em voz alta do que haviam registrado. [...] os diários representavam importante dispositivo de formação do futuro professor, porque desenvolviam o hábito de observação. Eles tinham preocupação com o corpo, com a socialização e com o “aprender fazendo”. [...] Para Antipoff (1948), a finalidade dos diários era de que os professores, atuando em suas comunidades, levassem a prática de escrita para seus alunos, em que ele se tornaria instrumento de conhecimento dos educandos e seus interesses, o que acarretaria um melhor atendimento às suas necessidades. (ANDRADE et al, 2021, p. 43)

As práticas culturais e cívicas que constituíam os momentos de socialização na Fazenda do Rosário (1949-1974) tinham o papel de contribuir para uma formação humana de professores, promovendo a aquisição de: técnicas, hábito de trabalho comunitário, estudo e ampliação de conhecimentos. Os diários deveriam acostumar a atenção dos participantes para a quantidade de fatos, elencando sua maior ou menor importância de acordo com a experiência proposta. Buscavam também proporcionar momentos de reflexão sobre as relações interpessoais, auxiliando na formação de bons hábitos de observação e pensamento lógico disciplinado.

Ressalta-se que os registros de atividades cotidianas nos diários não seguiam um único modelo, e ao final de cada relato eram registrados traços de subjetividade das autoras, que reconheciam em suas experiências diárias alguns fatos alegres e tristes. Diversas formas de arte e cultura também eram valorizadas por Antipoff como fonte de conhecimento e inspiração, tais como: teatro de bonecos, artesanato, a Festa do Milho, entre outros. Segundo Andrade (2006), a Festa do Milho teve como objetivo principal em sua gênese o estímulo do amor ao campo, servindo como recurso pedagógico e buscando incluir o homem no meio ao qual está inserido, além da criação de insumos e ferramentas para o trabalho no campo.

Segundo publicação de Antipoff no Mensageiro Rural em 1964, a festa do milho também tinha uma função educativa na comunidade local:

A festa do milho nasceu da necessidade de orientar as escolas rurais para métodos ativos, mais socializados e produtivos de ensino. A boa escola leva o aluno a trabalhar com suas próprias mãos; leva-o a pensar com as mãos, a sentir, a exprimir os desejos e a revelar aptidões. Ela ajuda a produzir valores sociais e econômicos, preparando o homem do campo para uma vida menos dependente das contingências precárias do meio rural que o fazem fugir para a cidade (ANTIPOFF, 1964/1992a, p. 157)

Assim, compreende-se que as representações culturais que constituíam as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário eram diversas e abrangentes, e se relacionavam tanto com objetos abstratos quanto concretos da cultura local, além de viabilizar a materialização de instrumentos utilizados para o desenvolvimento de atividades científicas, culturais e educacionais. Elementos científicos e culturais constituíram os Laboratórios de Helena Antipoff, e suas experiências laboratoriais consideravam tanto objetos culturais abstratos e concretos, quanto aparatos para experimentação científica, visando o desenvolvimento de estudos sobre processos educativos e de aprendizagem dos indivíduos numa perspectiva integral.

Dentre os instrumentos científicos e culturais utilizados em suas experiências laboratoriais na Fazenda do Rosário, destacam-se: Testes psicológicos, testes de inteligência e aptidões, gráficos, questionário, fichas (psicológicas, de trabalho, individuais de formação, artesanais), notação sobre comentários de relatórios e revisões de estudos, diários, cadernetas, jogos e brinquedos, entre outros. Esses instrumentos permitiam a realização de experimentos e observações precisas, que contribuía para o desenvolvimento de conhecimentos nas áreas de Psicologia, Educação e Ciência em geral. Ressalta-se que livros e artigos científicos também eram utilizados como referência para a realização das pesquisas na Fazenda do Rosário, e a leitura coletiva constituía as práticas culturais e dimensões das experiências científicas neste contexto rural. Destaca-se que testes e instrumentos psicométricos eram ferramentas que assumiam um papel central nos Laboratórios de Helena Antipoff, permitindo aferir as capacidades cognitivas dos próprios integrantes nos Laboratórios, sejam eles observadores ou observados, e foram especialmente utilizados para orientar a prática pedagógica adequada a crianças em comunidades mineiras.

Partindo de sua perspectiva abrangente de Laboratório, que considerava não apenas objetos científicos para realização dos estudos, mas também práticas e representações culturais, é possível compreender que conhecimentos explícitos relativos aos Laboratórios de Antipoff se materializaram também a partir de práticas cotidianas e atividades diárias realizadas pelas alunas na Fazenda do Rosário. Diante das características científicas e artísticas que constituíram as experiências de Helena Antipoff promovidas pelos Laboratórios no Brasil, conhecimentos relativos a um pensamento científico cultivado em comunidades locais e construído coletivamente podem ser representados por: testes psicológicos e aplicações na comunidade local em experiências socio-métricas, projetos documentados e publicações científicas diante de estudos realizados sobre métodos de investigação biopsicossocial, protocolos de observação materializados em *diários e cadernetas* e experimentações naturais, instrumentos musicais como o flautim e oficinas artístico-pedagógicas com uso de recursos naturais, instituições educativas e psicopedagógicas associadas a festividades locais e ações de autogoverno.

Portanto, a confluência entre objetos de uma cultura científica se revelava em práticas e representações na obra educacional de Helena Antipoff, e se expressa mediante variados tipos de trabalho desenvolvidos na Fazenda do Rosário, impulsionando práticas de conhecimento e representações culturais num sistema de referências *sui generis*. Assim, um dos maiores e mais significativos objetos culturais caracteristicamente abstratos identificado nas experiências de laboratório promovidas por Helena Antipoff no Brasil, era a própria Fazenda do Rosário. Este amplo espaço de conhecimento científico em contexto rural brasileiro é uma representação cultural do pensamento científico construído por uma coletividade laboriosa, constituído por instituições sociais com fins científicos e educacionais. A obra educacional realizada por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário pode ser vista como uma verdadeira “arte laboriosa” (ANTIPOFF, 1949), em outras palavras, uma metáfora para materialização de um laboratório vivo com experimentações psicopedagógicas e investigações científicas.

2.5 Apontamentos sobre a perspectiva Antipoffiana de “experiência” relacionada a “Laboratório”

Descritores como “Laboratório” e “Experiência” aparecem relacionados em fontes históricas que tratam sobre trabalhos realizados na Fazenda do Rosário por Helena Antipoff, documentos escritos registram exercícios e atividades realizadas em instituições de Psicologia e Educação permeadas por uma abordagem de “experiência”. Embora não tenha sido foco desta pesquisa abordar a perspectiva antipoffiana propriamente de “experiência”, considera-se necessário um apontamento inicial sobre o tema para tratar do construto “experiências laboratoriais” em sua obra.

A “experiência” é compreendida na História da Psicologia Experimental como um fenômeno complexo, e envolve o entendimento de fatores que transitam num *continuum* entre objetividade e subjetividade, tais como: sensação, percepção, emoção, ação, interação com o ambiente, aprendizagem, desenvolvimento, socialização, observação, imaginação e reflexão (FERREIRA et al., 2021). Diferentes perspectivas concebem valor à experiência, permitindo compreender a mente e o desenvolvimento humano a partir de elementos distintos. John Dewey, Jean-Jacques Rousseau, William James, Louis Pasteur, Henri Pieron, Stanley Hall, David Ferrier, Théodore Flournoy, Robert Baden-Powell e Stuart Mill são alguns dos estudiosos que abordaram a ideia de “experiência” em contextos como Educação, Psicologia, Ciências Neurológicas e na Ciência Geral. Esses autores e suas obras são referenciados por Helena Antipoff e Édouard Claparède ao tratarem de concepções sobre “experiência”. Embora seja possível identificar aproximações entre estes autores, cada um deles possui abordagem e perspectiva distintas de “experiência”.

Aplicação e desenvolvimento de Testes mentais, observações sistemáticas e pesquisas com uso de inquéritos, são algumas das experiências identificadas na obra de Helena Antipoff. Embora não sejam realizadas referências diretas, verificam-se aproximações destas experiências com as apresentadas nas obras à Edouard Claparède, inclusive para descrições de experimentos realizados em laboratórios na Suíça (ANTIPOFF, 1926, 1927, 1928). Ambos os autores partem das referências de J. J. Rousseau (1712-1778) e J. Dewey (1859-1952) como pressupostos filosóficos para suas práticas de Laboratório, representantes na época de uma filosofia educacional caracteristicamente empírica que considera a “experiência” como essencial no processo de aprendizagem.

J. J. Rousseau e J. Dewey enfatizam a importância da experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. J. J. Rousseau (1972) enuncia a experiência como uma vivência autêntica, valorizando o contato direto com a natureza e a liberdade para exploração e aprendizado. J. Dewey destaca também a interação ativa do indivíduo com o ambiente, e para este filósofo a experiência é um processo contínuo de reflexão e ação.

A experiência não se processa apenas dentro da pessoa. Passa-se aí por certo, pois influi na formação de atitudes, de desejos e de propósitos. Mas esta não é toda a história. Toda genuína experiência tem um lado ativo, que muda de algum modo as condições objetivas em que as experiências se passam (DEWEY, 1979, p. 31)

Além destes autores, W. James contribuiu significativamente para a visão funcional de Psicologia Experimental materializada por Claparède em suas práticas de Laboratório, e que também permeia a obra realizada por Helena Antipoff em contexto brasileiro. W. James (1890) aborda a experiência como a base da consciência e da percepção, ressaltando sua subjetividade e a influência das emoções. Assim, Claparède (1954, 1956, 1959, 1967) concebe a “experiência” como um processo de interação entre o sujeito e o meio social, no qual as relações interpessoais desempenham um papel fundamental. Para ele, a experiência é um processo de aprendizagem social, em que a interação com os outros e a participação em atividades coletivas contribuem para o desenvolvimento e a formação do indivíduo.

Estes intelectuais e teóricos reconhecem a importância da experiência no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, destacando a relevância: da interação com o meio, da transformação natural promovida pela natureza, e das vivências subjetivas do indivíduo inerentes à uma formação para condutas objetivas em sociedade. Convergências entre estas perspectivas de “experiência” permitem compreender sua centralidade em instituições sociais como Laboratórios de Psicologia entre os séculos XIX e XX, concebendo-a como um elemento fundamental para construção do conhecimento e formação integral do ser humano na Modernidade.

Na obra “A escola e a Psicologia Experimental” (1928), Claparède recorre também a autores como Pieron, Stanley Hall e Flounoy (1893) para abordar a concepção de “experiência” na História da Psicologia Experimental. Pieron (1881-1964) compreende a experiência como um processo de interação entre o organismo

e o meio ambiente, envolvendo a percepção sensorial e a resposta motora. Para ele, a experiência é uma fonte de conhecimento e aprendizagem, e sua ênfase está na relação entre o corpo e o ambiente físico. Sobre a perspectiva de Stanley Hall (1844-1924), a experiência é compreendida como um processo de desenvolvimento individual que ocorre ao longo da vida, influenciada tanto por fatores biológicos como por fatores sócio-culturais que compõem fases de transição em experiências de aprendizagem ao longo do desenvolvimento humano.

Além de Claparède e outros autores referenciados, Helena Antipoff apresenta aproximações conceituais com três outros intelectuais da época em suas enunciações sobre “experiência” relacionadas as práticas de laboratório: Louis Pasteur (1822-1895), Robert Baden Powell (1857-1941) e Henrique Marques Lisboa (1876-1967)³³; conforme evidenciado em seu discurso de paraninfa da quarta turma de regentes de classes formadas pelo curso normal regional “Sandoval Soares de Azevedo”, na Fazenda do Rosário em 1958:

Por isso, caríssimas diplomadas – mestras rurais – reservai em vossas escolas um cantinho para o ‘Laboratório Dr. Henrique Marques Lisboa’. É lá que os alunos terão o ensejo de repetir as ‘experiências’ – palavra tão familiar a todos que tiveram a ventura de serem discípulas do mestre predileto, como é o vosso caso, do venerável professor universitário, discípulo, ele mesmo, do outro sábio e benfeitor – o grande Osvaldo Cruz – para levar a nobre linhagem às mais humildes e longínquas escolinhas rurais. Aclimatadas nesses novos ambientes, por vosso intermédio, os laboratórios-mirins Marques Lisboa tornar-se-ão, não duvido, viveiros das vocações científicas entre meninos da roça. (ANTIPOFF, 1958/1992a, p. 126)

Assim, partindo de distintas referências em sua obra, entende-se que a perspectiva antipoffiana de “experiência” perpassa por relações estabelecidas entre as concepções de: Pasteur, Baden-Powell, M. Henrique Lisboa e Édouard Claparède, e considera pressupostos filosóficos empíricos e pragmáticos de Educação inerentes à Escola Nova. Louis Pasteur concebia a “experiência” numa perspectiva científica, e sua contribuição na História da Ciência (FLECK, 1935; PARREIRAS, 2006) está relacionada ao campo da microbiologia e Ciências da

³³ Embora o descritor “experiência” tenha sido identificado no texto de Antipoff correlacionado à referência de Dr. Henrique Marques Lisboa, não foram identificadas obras deste autor que tratassem especificamente deste conceito. Alguns trabalhos foram desenvolvidos por estudiosos sobre as Granjinhas Escolares na Fazenda do Rosário (GUIMARÃES, 2020), e documentos sobre as Granjinhas Reunidas Dr. Henrique Marques Lisboa tratam sobre o método de projetos e trabalhos realizados nesta experiência (NARDELLI, 1967). No entanto, algumas leituras podem ser encontradas sobre o trabalho realizado por Marques Lisboa para Sanatório com relação a “Laboterapia” - outro descritor identificado nas fontes de Antipoff, mas sem referência ao mesmo autor.

Vida³⁴, a partir da compreensão dos processos de fermentação e doenças infecciosas em estilos de pensamento para fenômenos da vida.

Pasteur conduziu experimentos e observações cuidadosas que elucidaram a relação entre agentes patogênicos e a propagação de doenças, usando a experiência científica como ferramenta fundamental em suas descobertas. Nesta perspectiva, a experiência é vista como um método investigativo, aplicando experimentação rigorosa para compreender os processos microbiológicos e suas implicações na área da saúde. Helena Antipoff referencia-se à concepção de experiência deste teórico ao tratar das atitudes objetivas como um fim em suas propostas de experiências laboratoriais, apresentando-o como a expressão de um dos mais puros representantes da atitude científica objetiva:

Crer que se tem descoberto um fato científico importante, ter a febre de anuncia-lo e constranger-se durante dias, semanas, meses e, às vezes, anos a combater a si mesmo, a esforçar-se no sentido de arruinar as suas próprias experiências, e proclamar a descoberta somente quando se tem esgotadas todas as hipóteses contrárias – sim, é uma tarefa árdua, mas quando depois de tantos esforços se chega, enfim, à certeza, experimenta-se uma das maiores alegrias que possa sentir a alma humana... (ANTIPOFF, 1947/1992a, p. 255)

Sobre as contribuições de Robert Baden-Powell para a perspectiva de *experiência* relacionada a laboratório(s) na obra de Helena Antipoff, considera-se que sua abordagem enfatiza o aprendizado significativo por meio da vivência e da prática, valorizando a experiência como um meio de formação do caráter. Fundador do movimento Escotismo, Robert Baden-Powell destacou a importância da experiência prática e do desenvolvimento de habilidades no contexto formativo de jovens com valores humanos. Para Antipoff, Baden-Powell era considerado o gênio criador do movimento de pedagogia sem pedantismo e da doutrina do Escotismo na escola nova, e teria contribuído para pensar uma proposta formativa e caracteristicamente experimental de Educação Integral *post escolar* dos cidadãos. Assim, as experiências laboratoriais de Antipoff relacionadas à Educação brasileira consideravam referências da doutrina e experiências mundiais materializadas em “palavras de fogo” no Brasil. (ANTIPOFF, s.d.)

³⁴ Investigações futuras sobre as Ciências da Vida e relações com a obra de Helena Antipoff podem ser realizadas partindo-se do descritor “experiência” e da dimensão “teoria” do construto concebido nesta pesquisa, denominado *experiências laboratoriais*, considerando ideias da historiografia da Ciência como “estilos de pensamento” de Fleck (1935) e possíveis articulações com contribuições de pesquisadores contemporâneos (CONDÉ, 2017).

O Escotismo é visto por Antipoff como uma proposta experimental apropriada para pensar a Educação Integral, e o trabalho relacionado a esta proposta estaria direcionado para solução de problemas sobre: o desenvolvimento integral da criança, o stock de conhecimentos gerais, a orientação profissional do adolescente, e o estudo das crianças “em perigo moral”; propondo-se uma formação integral dos cidadãos. Segundo Antipoff: “Três problemas nos induziram a isso, especialmente. Todos três, aliás, intimamente ligados ao trabalho que o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento realiza há mais de três anos.” (ANTIPOFF, s.d.). Assim, o trabalho experimental realizado a partir das ideais do Escotismo conduziram ao desenvolvimento de valores humanos, sociais e nacionais no movimento da Escola Nova, e as experiências laboratoriais de Antipoff permitem identificar, por meio do uso de instrumentos de pesquisa como o inquérito de ideais e interesses, aspectos culturais para promoção do bem-estar nacional e valorização do heroísmo latente na juventude, tais como: o estado eugênico, a capacidade de cooperação social, o nível intelectual, o caráter cívico e moral, e os serviços e funções dos cidadãos.

Um exemplo de experiência realizada por Antipoff com princípios de Baden Powell e da Escola Nova foi o Pavilhão do Natal sob regime republicano em Belo Horizonte, como projeto de amparo ao pequeno jornaleiro. Esta instalação em forma de internato propunha a constituição de uma república infantil em caráter experimental, para amparo de crianças e adolescentes desabrigados e fomento a um trabalho do menor pautado na Constituição Brasileira e no Código dos Menores. Neste local eram realizadas oficinas e trabalhos pedagógicos com aproveitamento do terreno, além da promoção de trabalhos remunerados e rotineiros, como os trabalhos domésticos de: limpeza do assoalho, lavagem de roupa, cozinha; ou a venda de jornais, carpintaria, pintura soldagem, entre outros trabalhos internos e externos.

Assim, este espaço serviria para um trabalho construtivo e positivo com crianças e jovens, desenvolvendo valores como: responsabilidade, abnegação, aspirações de ordem, aspirações de trabalho; para vivências na coletividade. Seria implementado no *modus vivendi* dos jovens vendedores de jornais as ocupações manuais por meio de um plano de trabalho instrutivo, com inspirações de orientação na vida a partir dos ensinamentos de Baden Powell, sendo responsabilidade do

assistente observar as oportunidades para promoção de um lema de conduta que ajude a cumprir as decisões tomadas: “Façamos”, ao invés de “Não faça”. (ANTIPOFF, 1932)

A Educação não é a preparação para a vida, é a própria vida, autêntica na existência de cada dia. Já falamos na divisão de núcleos de 8 meninos, cada um perfazendo, pois, um total de 32 jornaleiros. Este limite é já o aproveitamento dos princípios de Baden Powell: um número pequeno para que possa haver êxito, harmonia e existir o respeito à individualidade. (ANTIPOFF, 1932/1992a, p. 33)

Embora existam referências a diversos atores na obra de Helena Antipoff, são identificadas maiores menções a Claparède ao se tratar da noção de *experiência* quando relacionada especificamente à laboratório(s)³⁵, que se revelam de variadas formas diante da complexidade de sua obra, com menções diretas ao autor ou com conceitos inerentes à sua Psicologia Experimental. Relações entre Laboratório e Experiência nos escritos de Antipoff também se ramificam em temas relacionados a diferentes domínios de conhecimento da História da Psicologia Científica e Experimental no Brasil, mas geralmente com proximidades às ideias de Claparède sobre experiências de Laboratório.

Ressalta-se que o termo “experimentação” também é amplamente identificado na obra de Antipoff com referências à Claparède e Lazurski, mas compreende-se que este termo se diferencia da ideia de “experiência” ao preconizar uma observação sistemática inerente à prática rigorosa em experimentos científicos de Laboratórios. Assim, quando a ideia de experiência é relacionada diretamente a perspectivas de laboratório(s), também é considerada uma elaboração das transições de tateio para compreensão integral de objetos estudados, permitindo observações absolutas e a necessária transição do subjetivismo para a objetividade promovida em determinada cultura de pensamento científico.

Partindo-se de um olhar contextualizado para cada tema tratado por Helena Antipoff e relacionado ao construto *experiências laboratoriais*, são considerados também aspectos culturais que permeiam sua obra no Brasil, além das fontes históricas que materializam suas experiências a partir da Psicologia Científica em Laboratórios. Assim, o cultivo de um pensamento científico em *experiências*

³⁵ Referências à Claparède sobre a ideia de “experiência” na obra de Helena Antipoff reiteram a necessidade de pesquisas sobre as apropriações deste teórico suíço, especificamente a partir de construtos histórico-culturais como *experiências laboratoriais*, permitindo ampliar também a compreensão de pressupostos filosóficos na obra de Antipoff.

laboratoriais de Antipoff considera elementos como: trabalho, exercício, atividade, atitude, ação, cultivo, conduta e outras; como mecanismos biopsíquicosociais que reafirmam sua proposta integral e de trabalho humano. Nuances da obra de Helena Antipoff aproximam suas experiências à uma interrelação com classificações antropológicas na humanidade, tais como: homo-faber (ARENDDT, 1958)³⁶, homo-ludens (HUIZINGA, 1938)³⁷ e homo-laborans (ARENDDT, 2000); concebendo aquilo que a autora compreende como “viveiros férteis” (ANTIPOFF, 1958).

Para Helena Antipoff, a *experiência* é um processo que permite aprender com o mundo ao seu redor, e considera técnicas de coleta de dados para cultivo do conhecimento científico em ambientes naturais. As *experiências laboratoriais* concebem pesquisas e estudos a partir de um olhar científico, permitindo o cultivo de conhecimentos tácitos e explícitos num modelo constituído por: observações naturalísticas e instrumentos para coleta de dados, registro de interações dos participantes de pesquisas e estudos no contexto histórico-cultural que estão inseridos, reflexões sobre as experiências analisadas e registradas, investigações científicas e experiências compartilhadas numa comunidade simultaneamente discursiva e epistêmica.

Antipoff acreditava que a *experiência* é um processo ativo que propicia ao indivíduo seu envolvimento com uma aprendizagem natural e psicotropicamente positiva³⁸, sendo necessárias interações significativas com o meio em que o indivíduo se insere, construindo um espaço de conhecimento diante de necessidades e interesses compartilhados. As *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff se materializaram em ambientes colaborativos e espaços de ensino-aprendizagem mútuos, numa proposta de formação em duas vias mediante compartilhamento de experiências e vivências.

Um olhar histórico-cultural e científico das *experiências laboratoriais* promovidas por Helena Antipoff poderia servir como ferramenta para elaboração de propostas educativas em prol do desenvolvimento e formação integral dos indivíduos, buscando-se a construção de um conhecimento científico e a valorização da humanidade. Este construto é também expressão significativa de partes da

³⁶ ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, ed. 10, 2000

³⁷ HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. Perspectiva, São Paulo, ed. 7, 2012

³⁸ O conceito de *Psicotropia* é uma das apropriações de Édouard Claparède (1928, 1954, 1956)

trajetória de vida da psicóloga e educadora Helena Antipoff, e que também permite compreender um modelo alternativo de laboratório. Considerando suas extensivas experiências interculturais e apropriações teóricas de variadas perspectivas científicas, uma análise da obra de Helena Antipoff revela unidades de sentido diante da indissociabilidade entre suas *experiências laboratoriais* e de vida, gerando reflexões sobre um *trabalho humano integral* também mencionado e amplamente promovido em sua obra.³⁹

³⁹ No capítulo 3 são tratados e descritos os *tipos de trabalho* evidenciados em fontes históricas de Helena Antipoff mediante identificação do descritor Laboratório, dentre eles o *trabalho humano integral* (ANTIPOFF, s.d.). No entanto, esta dissertação aborda sucintamente este tipo de trabalho, pois trata-se de um dos resultados desta pesquisa e não constituiu escopo inicial do projeto, podendo ser melhor investigado em pesquisas futuras.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho consiste em pesquisa histórica descritiva de natureza qualitativa, constituída por estudos sistemáticos estruturais e inferenciais, com: Análise Documental (LUDKE e ANDRÉ, 1986; PIMENTEL, 2001) de fontes do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) e de instituições que mantenham conservados objetos geradores de narrativas históricas na Fazenda do Rosário (1939-1974); e Análise de conteúdo (AMADO, 2017; BARDIN, 2011) das fontes escritas. Considerando a natureza qualitativa da pesquisa, foi utilizada a Análise de Conteúdo como método para elaboração de categorias enquanto tipos de variáveis qualitativas para uma análise historiográfica, e codificação dos indicadores das experiências laboratoriais de Helena Antipoff.

Este capítulo apresenta uma proposta de métodos, técnicas e procedimentos para aproveitamento dos recursos utilizados e análise de documentos históricos, com a descrição inicial da proposta metodológica aprovada em projeto de pesquisa submetido no ano de 2021, seguido de procedimentos de análise das fontes históricas que permitiram descrever materializações das experiências laboratoriais de Helena Antipoff, além da concepção e tratamento do corpus documental da pesquisa para descrição das experiências laboratoriais com apropriações de Édouard Claparède. Por fim, é apresentada a conceptualização do objeto de pesquisa com as unidades de sentido que compõem das dimensões do construto, ramificadas em: unidades de significado, unidades de análise e unidades de sentido.

3.1 Proposta metodológica

Propôs-se nesta pesquisa a articulação entre a História Cultural (CHARTIER, 1990) e a Micro-história (REVEL, 1998, 2000; LEVI, 1992) para investigação da Psicologia Científica e Experimental na Fazenda do Rosário, ao considerar processos histórico-culturais em diferentes escalas historiográficas. A partir dessas articulações, é possível compreender a construção histórica de conhecimentos científicos e propostas teórico-metodológicas semelhantes entre o teórico suíço Édouard Claparède e a intelectual Helena Antipoff, produzindo-se uma descrição de movimentos caracteristicamente culturais.

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos, uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa desse tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de apreensão e apreciação do real. Variáveis consoantes às classes sociais ou os meios intelectuais, são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São esses esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças as quais o presente pode adquirir sentido, ou tornar-se inteligível e o espaço ser decifrável. (CHARTIER, 1990, p. 16)

Para compreender as Experiências Laboratoriais no contexto investigado, como materialização de uma cultura científica de Psicologia proposta pela intelectual Antipoff diante de apropriações de Édouard Claparède, considera-se necessário o estudo da perspectiva teórica de Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, iniciando-se pela investigação da construção de conhecimentos de Psicologia e de Pedagogia que circulavam no final do século XIX e início do século XX em Minas Gerais com premissas de uma perspectiva científica europeia. Os conhecimentos relativos à Psicologia Científica e Experimental que influenciaram a materialização de práticas e representações culturais de Psicologia em Ibirité (MG), entre 1939 e 1974, foram concebidos dialeticamente por processos historiográficos de recepção e circulação de conhecimentos (FAZZI, OLIVEIRA, CIRINO, 2011; CONSOLIM, 2021; MELO, CAMPOS, 2014), sendo estes dois movimentos influentes para compreensão das apropriações, representações e práticas culturais relacionadas à trabalhos de intelectuais no Brasil, principalmente daqueles que realizaram trabalhos da inteligência com base em conhecimentos científicos da Psicologia Científica e Experimental. Segundo Chartier (1990):

A apropriação, tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. (CHARTIER, 1990, p. 26).

Esta noção de apropriação será utilizada na pesquisa como parte do embasamento teórico-metodológico para identificação dos conceitos de Édouard Claparède que foram apropriados na obra de Helena Antipoff, referentes à uma teoria psicológica e perspectiva científica que teriam contribuído para uma inteligência brasileira. A investigação dos primeiros indicadores das Experiências Laboratoriais, a partir das apropriações históricas no contexto investigado, seguirá uma proposta micro-histórica-cultural, como via intermediária para uma superação do dualismo entre a geral e o particular, característica de pesquisas historiográficas na micro-

história (REVEL, 1998, 2000; LEVI, 1992). Também se considera que toda História pode ser compreendida, em algum aspecto ou dimensão, como caracteristicamente social.

Revel define a micro-história como a tentativa de estudar o social, não com o um objeto investido de propriedades inerentes, mas como um conjunto de inter-relacionamentos deslocados, existentes entre configurações constantemente em adaptação. Ele encara a micro-história como uma resposta às limitações óbvias daquelas interpretações da história social, que em sua busca de regularidade, dá proeminência a indicadores supersimples. (LEVI, 1992, p. 160)

As formas de interpretação de um determinado contexto social podem variar entre: uma perspectiva funcionalista da micro-história-social, considerando objetos exógenos de um campo de conhecimento; e uma perspectiva micro-histórico-cultural, considerando objetos endógenos da cultura investigada. Na primeira perspectiva, ocorre a descoberta de um contexto social em que determinado fato, anteriormente oculto, assume significado a partir de incoerências sistêmicas ainda são reveladas; já na segunda perspectiva podem ser identificados significados particulares que revelam algo oculto a ser ajustado num sistema maior.

A abordagem micro-histórica permite um olhar particular a partir do procedimento de variação de escalas, produzindo efeitos que podem ser dispostos para determinada estratégia de conhecimento. No entanto, ressalta-se que a variação objetiva das escalas historiográficas não somente deve ampliar ou diminuir o tamanho de determinado objeto de pesquisa, mas também viabilizar uma modificação alternativa de sua forma, buscando-se recorrer à um sistema de referências para possíveis transformações contextuais, pelo princípio da variação.

O trabalho da contextualização múltipla praticado pelos micro-historiadores parte de premissas muito diferentes. Ele afirma, em primeiro lugar, que cada ator histórico participa, de maneira próxima ou distante, de processos - e portanto se inscreve em contextos - de dimensões e de níveis variáveis, do mais local ao mais global. Não existe, portanto, hiato, menos ainda oposição, entre história local e história global. O que a experiência de um indivíduo, de um grupo, de um espaço permite perceber é uma modulação particular da história global, particular e original, pois o que o ponto de vista micro-histórico oferece à observação não é uma versão atenuada, ou parcial, ou mutilada, de realidades macrosociais: é, e este é o segundo ponto, uma versão diferente. (REVEL, 1998, p. 28)

Embora existam questionamentos quanto a variabilidade das análises nesta abordagem historiográfica, optou-se pela micro-história porque ela permite expressar a complexidade da realidade investigada, envolvendo técnicas descritivas e diferentes formas de raciocínio. O objeto de pesquisa “Experiências Laboratoriais de

Helena Antipoff com apropriações da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède” pode ser visto tanto numa perspectiva mais geral, considerando as Experiências Laboratoriais no contexto de um sistema histórico nacional ou internacional, quanto numa perspectiva mais particular pelos múltiplos significados, socialmente interligados, para uma interpretação da cultura científica investigada. A micro-história se difunde no relato historiográfico pela descrição do processo de pesquisa e transparência das limitações de evidências documentais, apresentando ao leitor tanto a formulação de hipóteses quanto as linhas de pensamento adotadas, e envolvendo-o num diálogo participativo durante a construção do argumento histórico.

Considerando a possibilidade de superação do dualismo presente em investigações históricas caracteristicamente culturais e sociais com a micro-história, serão realizadas variações de escalas historiográficas em cada uma das dimensões que constituem as Experiências Laboratoriais, considerando as unidades de significado que as compõem em múltiplos contextos, e identificando-se interseções entre elementos de objetos culturais e científicos na história local. Segundo Levi (1992):

A redução da escala é um a operação experimental justamente devido a esse fato, porque ela presume que as delineações do contexto e sua coerência são aparentes, e revela aquelas contradições que só aparecem quando a escala de referência é alterada (LEVI, 1992, p. 155).

As reduções de escalas de observação viabilizadas numa análise micro-histórica permitem investigar o objeto de pesquisa em suas variadas dimensões, emergindo novos significados de Experiências Laboratoriais e contribuições históricas de suas materializações para: a História da Psicologia Científica e Experimental no Brasil, a História da Educação Especial e Rural, a História da Psicologia Educacional, e a História da Inteligência brasileira.

A micro-história como uma prática, é essencialmente baseada na redução da escala da observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental. [...] Para a micro-história, a redução da escala é um procedimento analítico, que pode ser aplicado em qualquer lugar, independentemente das dimensões do objeto analisado. [...] Os fenômenos, previamente considerados como bastante descritos e compreendidos, assumem significados completamente novos quando se altera a escala de observação. É então possível utilizar esses resultados para extrair uma generalização mais ampla, embora as observações iniciais tenham sido feitas dentro de dimensões relativamente estreitas e mais como experimentos do que como exemplos. (LEVI, 1992, p. 136, 137, 141)

Nessa perspectiva, propõe-se investigar as Experiências Laboratoriais de Helena Antipoff a partir da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, considerando o objeto de pesquisa inicialmente como um construto composto pelas seguintes dimensões: 1. “Práticas culturais”, tendo-se como indicadores as referências culturais do contexto investigado, a partir de apropriações pertinentes e reconhecidas na comunidade discursiva e epistêmica; 2. “Apropriações de Édouard Claparède”, tendo-se como indicadores os conceitos da obra deste teórico identificados nos documentos, a partir de critérios de pertinência; 3. “Representações culturais”, tendo-se como indicadores as referências comuns e pertinentes reconhecidas pela comunidade investigada que integram propostas da época; e 4. “Teoria Científica e Experimental de Psicologia”, tendo-se como indicadores termos da comunidade epistêmica e das representações socioculturais que implicam o mesmo grau de ideais e valores, tais como os utilizados por Helena Antipoff e Édouard Claparède já no Instituto J. J. Rousseau. Ressalta-se que esta foi uma primeira conceptualização do objeto de pesquisa, e que este trabalho considera as Experiências Laboratoriais como uma proposta de construto para novas análises historiográficas.

O modelo de análise seguiu as seguintes hipóteses para cada uma das dimensões: 1) As Experiências Laboratoriais propostas por Helena Antipoff materializaram-se em *práticas culturais*; 2) As Experiências Laboratoriais realizadas na Fazenda do Rosário constituem-se de *apropriações* das obras de Édouard Claparède que tratam da Psicologia Científica e Experimental; 3) Experiências Laboratoriais de Psicologia Científica se materializaram em *representações culturais* no Brasil; 4) A Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède é materializada em *instrumentos psicológicos* desenvolvidos por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário.

Cada hipótese da pesquisa está relacionada a uma dimensão do objeto investigado, e cada uma destas relações é descrita em distintas escalas historiográficas, concebendo assim atributos da Psicologia Científica e Experimental de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède numa perspectiva histórico-cultural. A quarta dimensão deste objeto é constituída pela relação entre: a

teoria de fundo⁴⁰ de Édouard Claparède e as experiências científicas de caráter laboratorial de Helena Antipoff em contexto brasileiro. A quarta dimensão denominada “Teoria” desse objeto de pesquisa possui uma especificidade: permite apresentar distanciamentos da proposta de Helena Antipoff em relação à Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède; e pressupõe uma investigação de atributos concebida analiticamente a partir de elementos externos a ela (QUINE, 1969, 1982).

Cada uma das nomeações para as dimensões e hipóteses apresentadas foram analisadas a partir das categorias geradas na análise de conteúdo, pela transformação de unidades de significado para unidades de sentido, e seus relativos objetos culturais concretos e abstratos foram descritos dialeticamente a partir das materializações das experiências laboratoriais no contexto investigado, considerando classificações de ordem (BARROS, 2005) e materialidade (CHARTIER, 2007; CAMPOS, MASSIMI, 2008). A ideia de *materialidade* é compreendida neste projeto como um estado para objetos concretos e abstratos da cultura científica, provenientes dos integrantes socioculturais da comunidade discursiva e epistêmica de Ibirité-MG (BARROS, 2005).

Se considera neste projeto como *objetos abstratos* os estados e instâncias que representam uma cultura científica de Psicologia Científica e Experimental aplicada a Educação e elaboradas pelos integrantes na comunidade investigada, já os *objetos concretos* consistem em: livros, cadernetas, diários coletivos, *relatórios de pesquisa*, atas de reunião, planos de curso, *cartas/comunicações escritas*, inventários culturais, jornais e boletins, laudos psicológicos, *testes psicológicos*, *instrumentos científicos de Psicologia e Educação (inquéritos, protocolos de observação, fichas)*, teses/monografias, e *publicações científicas*⁴¹. Os objetos

⁴⁰ A ideia de “Teoria de fundo” exerce um papel importante numa redução ontológica e no relativismo ontológico tratado por Quine (1969), permitindo considerar uma determinada estrutura para concepção de modelos ou domínios de uma teoria. A noção de teoria é definida por Quine (1908-2000) como um conjunto de sentenças plenamente interpretadas, e que consiste particularmente num conjunto dedutivamente fechado, incluindo-se todas as suas próprias consequências lógicas à medida que estejam formuladas numa mesma linguagem. Na filosofia da Ciência, as sentenças de uma teoria são plenamente interpretadas e o âmbito dos valores de suas variáveis é fixado de forma particular, por isso, consideram-se os objetos de uma teoria somente se esta vier de um modelo da outra teoria de fundo.

⁴¹ Somente alguns objetos culturais concretos foram considerados para análise nesta pesquisa, mediante identificação de documentos históricos no acervo do CDPHA a partir dos descritores: Laboratório, Labor, Laborioso; no período de 1939 a 1974.

concretos que teriam permitido a materialização de apropriações da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, são também representações de uma cultura científica.⁴²

Para uma análise no campo das *representações culturais*, recorre-se também a ideia de que estas englobam traduções mentais da percepção de uma realidade exterior, permitindo compreender os objetos abstratos também como leituras e interpretações das Experiências Laboratoriais a partir de uma Psicologia Científica e Experimental específica. Desse modo, foram entendidos como *representações culturais*: modos de ver a realidade pelos integrantes da comunidade da Fazenda do Rosário, bem como os objetos culturais (concretos e abstratos) produzidos e suas funções sociais no contexto investigado. Segundo Barros (2011): “A produção de um bem cultural, como um livro ou qualquer outro, está necessariamente inscrita em um universo regido por estes dois polos que são as ‘práticas’ e as ‘representações’.” (BARROS, 2011, p. 51)

Considerando o tempo de pesquisa previsto para o término do Mestrado, as experiências laboratoriais foram investigadas a partir da dimensão de *apropriações*, com apontamentos iniciais sobre as *representações e práticas culturais* que compõem o construto, considerando que cada uma destas dimensões consiste em escala de análise micro-históricográfica articulada à pressupostos na Nova História. Assim, Laboratórios identificados no contexto investigado assumem uma posição macro para análise histórica das experiências laboratoriais na perspectiva proposta, como representações de uma cultura científica de Psicologia Experimental aplicada a Educação no Brasil e objetos abstratos que constituem a superestrutura social da época. Em complementação, objetos concretos como: livros, relatórios, testes, fichas, publicações científicas, notas, cartas e comunicações; assumem uma posição micro nesta análise histórica, e permitem compreender a representação e o estado de uma cultura científica que rege as experiências laboratoriais investigadas.

⁴² Inicialmente propôs-se analisar estes objetos na obra de Helena Antipoff (1939-1974) como forma de identificação das funções sociais de ordem: autoral, comunicacional, formal e instrumental. No entanto, a análise das fontes mostrou que determinados objetos da cultura científica não possuíam necessariamente uma ou outra autoria, considerando o número de apropriações identificadas ou a falta de identificação dos autores em algumas fontes. Os objetos culturais de caráter científico identificados nesta pesquisa também revelaram múltiplas funções, como as publicações científicas que serviram para comunicar os resultados de uma pesquisa e, ao mesmo tempo, instruir psicólogos e educadores para suas práticas na época, sendo, portanto, de ordem comunicacional, formal e instrumental ao mesmo tempo.

As *práticas culturais* como disposições e experiências dos Laboratórios instalados em contexto rural brasileiro, situam-se como instâncias de relacionamento entre as representações em níveis macro-históricos e micro-históricos, numa proposta analítica caracteristicamente dialética e que permite compreender o processo de materialização das experiências laboratoriais. Assim, são compreendidas como *práticas culturais* nesta pesquisa as experiências e trabalhos relacionados às expressões de uma cultura científica local, assim como suas respectivas relações estabelecidas culturalmente com as atividades promovidas pelas instituições e corporações em múltiplos contextos. As práticas culturais se expressam como unidades de sentido diante de unidades de análise como trabalhos e experiências relacionadas aos Laboratórios de Helena Antipoff, e revelam também: práticas, atividades, tarefas, técnicas, instrumentos, artefatos, entre outros elementos emergentes em unidades de significado.

Assim, as *práticas culturais* e *representações* referem-se à uma cultura científica de Psicologia Experimental aplicada à Educação, e teriam implicado na formação científica de professores sob orientações do sistema educativo nacional vigente entre 1939 e 1974, a partir de avaliações e testagens psicológicas com orientações nacionais e internacionais de caráter técnico-científicas para o desenvolvimento nacional com princípios humanistas. A descrição destas *práticas culturais* e *representações culturais* que compõem um construto histórico-cultural denominado: “experiências laboratoriais”; permite identificar contribuições das apropriações de Édouard Claparède na obra intelectual de Helena Antipoff materializada no Brasil.

Inicialmente foram selecionadas obras do teórico Édouard Claparède consideradas influentes em trabalhos de Psicologia Científica e Experimental realizados na Fazenda do Rosário, investigando possíveis pressupostos teórico-metodológicos que tenham fundamentado as pesquisas científicas e Experiências Laboratoriais propostas pela intelectual Helena Antipoff. Em seguida, foram identificadas fontes históricas no acervo selecionado com o descritor “Laboratório(s)”, e variações como: “*labor*” e “*laborioso(a)*”; para uma descrição detalhada do que se considera na pesquisa como *Experiências Laboratoriais*, identificando-se também documentos complementares e relacionados às

experiências e experimentações científicas de Psicologia para uma contextualização múltipla.

O estudo das fontes foi realizado por meio da Análise de Conteúdo, buscando-se verificar unidades de sentido para: *representações e práticas culturais com referências às apropriações da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède*. A seguir, é apresentada uma primeira tabela com documentos do projeto que constituíram o *corpo documental* da pesquisa, selecionados a partir do descritor “Laboratório”:

Ano	Documento	Autor
22/08/1960	Registro de atividades do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède	Maria José S. Starling
Sem data	Comunicação do Laboratório de Psicologia do Instituto Superior de Educação Rural de Minas Gerais	Sem nome
02/09/1974	Relatório sobre estudos do teste MM no Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais “Ed. Claparède” da FEER	Antônio Plínio Mascarenhas
28/07/1959	Registro de atividades do 2º Multirão Psicológico para elaboração de escala evolutiva de escrita no Laboratório de Psicologia “Edouard Claparède” – I.S.E.R	Elisabeth Maria Chaves de Murta Veloso
14/01/1956	Comunicação de agradecimento ao ministro por deliberar doação ao Laboratório de Psicologia do ISER	Helena Antipoff
Sem data	Lista com registro de itens para organização do evento em homenagem à Edouard Claparède (XXX anos) relacionada ao Laboratório de Psicologia e Estudos Socio-pedagógicos da FEER	Sem nome
05/12/1953	Registro de contribuições de estudos e pesquisas dos Laboratórios da Fazenda do Rosário para a comissão de Ensino da Psicologia e Profissão de Psicólogo como incentivo ao Laboratório em Universidade	Pedro Parafita de Bessa
Sem data	Comunicação oficial para solicitação de apoio à instalação do “Laboratório de Psicologia Edouard Claparède e de Pesquisas Educacionais” ao Ministro de Educação e Cultura	Sem nome
15/01/1957	Comunicação com o secretário de Educação sobre plano de atividades para o Laboratório de Psicologia do ISER	Sem nome
Sem data	Registro de conclusões apresentadas no 6º Congresso Inter-Americano de Psicologia e solicitação de colaboração com o Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais “Edouard Claparède”	Prof. Jurema Lopes, Zenita, Antônio Mascarenhas e Souza Cunha
Sem data	Organograma com Instituições do ISER e da Fazenda do Rosário relacionadas aos Laboratórios	Sem nome
Sem data	Convite a um pesquisador para participação de pesquisas no Laboratório de Psicologia do ISER	Sem nome
Várias datas	Publicações de Helena Antipoff relacionadas à Laboratório(s) em periódicos científicos da época	Helena Antipoff

Quadro 1. Relação de fontes históricas do corpo documental de pesquisa com: datas, títulos e autorias
43

⁴³ Ressalta-se que outros textos e fontes podem ser inseridos para ampliar as possibilidades de descrição do objeto em pesquisas futuras.

Após a leitura e análise do primeiro corpo de documentos composto por fontes históricas heterogêneas e com diferentes funções sociais, tais como: comunicações formais e informais, escritos e notas, relatórios de atividades e pesquisas dos laboratórios, publicações técnico-científicas, relatórios, testes psicológicos, instrumentos de registro para pesquisas em psicologia e educação, entre outros; foi construído um *corpus documental* a partir da identificação do descritor “Édouard Claparède” e de conceitos fundamentais das teorias psicológicas proposta pelo teórico em Genebra (Suíça), considerando critérios de pertinência para descrição do construto num recorte temporal de 1939 até 1974⁴⁴.

3.2 Procedimentos de análise das fontes históricas e construção do *corpus documental*

Para uma compreensão aprofundada de dimensões das *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, foram identificadas *unidades de significado* relacionadas aos Laboratórios nas fontes do *corpus documental*, mediante construção de tabelas para organização das classes de palavras e posterior categorização do conteúdo analisado. Cada tabela de análise é composta por 5 (cinco) colunas, respectivamente nomeadas: *título/autor/ano*; *Parte do texto*, *Palavras associadas (hipóteses)*, *referências* e *compreensão*. Na primeira coluna de cada tabela, identifica-se o nome da fonte histórica e informações gerais como autoria e ano. Algumas fontes não apresentavam um título único, ou a autoria, ou a data de elaboração do documento. Para os casos em que a informação não foi identificada, nota-se “s.n.” para “sem nome” e “s.d.” para “sem data”. Nos casos em que não foi identificado um título, o documento foi nomeado na tabela de acordo com o sentido e o tema tratado nas primeiras linhas.

A segunda coluna da tabela de análise consistia em citação literal da parte do texto em que aparece os descritores: “Laboratório(s)”, “Labor” e “Laborioso(a)”.

⁴⁴ Foi realizado um recorte temporal para seleção das fontes referentes às experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède, considerando um período entre o início das atividades no contexto da Fazenda do Rosário e a finitude de vida da intelectual no Brasil. Assim, embora uma das coletâneas produzidas pelo CDPHA seja nomeada Psicologia Experimental, a maior parte das fontes analisadas foram provenientes das coletâneas “Educação Rural” e “Fundamentos da Educação”, considerando as datas dos documentos escritos nestas coletâneas. Fontes complementares foram utilizadas na pesquisa para contextualizações, mas não compuseram a tabela para análise de conteúdo do *corpus documental* dessa pesquisa (com exceção de fonte com data não identificada)

Nesta coluna, foi realizada cópia literal com possíveis continuidades, mediante uso de notação oficial para citações diretas. A terceira coluna das tabelas de análise continham todas as palavras principais e que geravam sentido nos textos, além de um entendimento sobre o descritor principal identificado a partir da associação direta com as outras palavras. Esta coluna foi tratada inicialmente como um espaço para formulação de hipóteses sobre os Laboratórios e as *experiências laboratoriais* pesquisadas.

A quarta coluna das tabelas de análise foi composta pelas referências conceituais e a identificação de: autores, teóricos, colaboradores e nomes próprios; registrados nos documentos e textos correspondentes. Esta quarta coluna permitiu identificar as referências diretas e indiretas à Édouard Claparède, identificando-se a forma como seu nome era relacionado ao tema principal do texto analisado, e os conceitos que poderiam estar relacionados a apropriações de sua obra. A quinta e última coluna das tabelas de análise continha compreensões gerais sobre o conteúdo dos textos analisados, com finalizações que aproximassem o construto *experiências laboratoriais* das: referências de Édouard Claparède, e das hipóteses construídas na terceira coluna; para cada um dos descritores identificados.⁴⁵

Para uma descrição das *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff com Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, foram identificados conceitos relativos à obra do teórico suíço nos documentos analisados do *corpus documental*. A análise das fontes permitiu identificar o nome “Édouard Claparède” associado a alguns laboratórios materializados na Fazenda do Rosário, e também foram identificadas referências diretas do autor em: experiências sobre o desenvolvimento de testes psicológicos (ANTIPOFF, 1970), reflexões sobre o trabalho do menor (ANTIPOFF, s.d.), comunicações de eventos (ANTIPOFF, 1970), comunicação formal de um laboratório (ANTIPOFF, 1956), relatórios de pesquisas (ANTIPOFF, s.d.), homenagens ao psicólogo e educador suíço (ANTIPOFF, s.d.), publicações científicas (ANTIPOFF, 1947). A descrição do construto, a partir de escala Historiográficas e numa perspectiva histórico-cultural, considera as propostas de Revel (1998) para uma variação de escala:

A variação de escala não é apanágio do pesquisador nem principalmente o produto do processo de construção da pesquisa. É, em primeiro lugar, tarefa

⁴⁵ Exemplos de 3 (três) tabelas criadas a partir dos descritores: Labor, Laborioso(a) e Laboratório(s); encontram-se no apêndice desta dissertação.

dos atores. Assim também a manipulação deliberada do jogo das escalas não tem como objetivo sugerir um espaço social totalmente diferente: a força de estranhamento da micro-história não se deve senão à força de evidência que os quadros agregados tinham adquirido. Ela tem por função identificar os sistemas de contextos nos quais se inscrevem os jogos sociais. A ambição dessa cartografia dinâmica é localizar e desenhar, em sua variedade, um conjunto de mapas que correspondem aos vários territórios sociais. (Revel, 1998, p. 88)

Assim, para uma construção das dimensões que compõem as *experiências laboratoriais* numa perspectiva micro-histórico-cultural com análise de conteúdo, foi construído um *corpus documental* com a variação de escalas entre os documentos do *corpo documental* e as referências bibliográficas de Édouard Claparède. Este procedimento seguiu algumas fases: 1) Identificação inicial de unidades de significado das fontes selecionadas no *corpo documental* da pesquisa; 2) Identificação de conceitos e ideias nas obras de Édouard Claparède relativas à Psicologia Científica e Experimental; 3) Classificação das *unidades de significado e análise* a partir de análise de conteúdo dos textos, como os variados tipos de trabalho; 4) Identificação dos conceitos e ideias de Édouard Claparède nas referências bibliográficas que também se evidenciaram nas novas *unidades de análise* emergentes das fontes históricas; 5) Categorização a partir das classificações geradas pelas *unidades de sentido* das fontes históricas articuladas aos conceitos e ideias de Édouard Claparède identificados.

Ano	Documento	Autor
s.d.	Relatório de pesquisa com uso do inquérito de Ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte (texto da coletânea de escritos de Helena Antipoff, volume II)	Helena Antipoff
s.d.	Comunicação sobre “o trabalho do menor” (texto da coletânea de escritos de Helena Antipoff, volume IV)	Helena Antipoff
s.d.	Texto de homenagem intitulado “Édouard Claparède: Homem e Educador” (texto da coletânea de escritos de Helena Antipoff, volume II)	Helena Antipoff
s.d. ⁴⁶	Notas sobre evento de XXX anos da morte do Psicólogo Suíço	s.n.
14/01/1956	Comunicação de agradecimento ao ministro por deliberar doação ao ISER DO Laboratório de Psicologia	Helena Antipoff
1959	Artigo publicado nos Arquivos Brasileiros de Psicothecnica intitulado “Experiência Socio-métrica”	Helena Antipoff e
1970	Introdução do manual do teste As Minhas Mãos (MM) (texto da coletânea de escritos de Helena Antipoff, volume I)	Helena Antipoff e um grupo de colaboradores
s.d.	Documento de homenagem à Édouard Claparède	s.n.

⁴⁶ Supõe-se que seja do ano de 1970, devido tema do evento e considerando que Claparède teria falecido em 1940.

s.d.	Orientações para Técnica do teste coletivo as 100 questões de Ballard	s.n.
1967	Registro sobre granjinhas Escolares e experiência com o curso de supervisores de escola unitária completa	Instituto Superior de Educação Rural
1969	Lista de instituições e festividades da Fazenda do Rosário	Helena Antipoff
1960	Relatório de atividades do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède	Maria José S. Starling

Quadro 2. Relação de fontes históricas do corpus documental de pesquisa com: datas, títulos e autorias; utilizada em análise de conteúdo micro-histórica.⁴⁷

Estes procedimentos buscaram apresentar inicialmente as ideias principais de Psicologia Científica e Experimental relacionadas laboratórios que constituem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, detalhadas no capítulo 3 (três) intitulado “Dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff (1939-1974) com apropriações de Édouard Claparède”, e no tópico “Experiência Socio-métrica e o desenvolvimento do teste MM com apropriações de Édouard Claparède” no capítulo 5 (cinc). Assim, foram apresentadas as apropriações relacionadas Édouard Claparède com apontamentos das *práticas culturais e representações* que constituem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff, principalmente com relação a: *experiência*,⁴⁸ *trabalho*, *tipos psicológicos*, *psicotropia*, e *Educação para a paz*.

Nos capítulos 3 (três) e 5 (cinco) são apresentados todos os conceitos e ideias da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède identificados / nas fontes selecionadas no *corpo documental* pelos descritores principais: *trabalho*, *tipos psicológicos*, *psicotropismo*, *educação para a paz*, *sob medida*, *inteligência prática*, *leis do desenvolvimento*, *conduta*, *zoopsicologia*, *pacifismo*⁴⁹; mediante

⁴⁷ Ressalta-se que outros textos e fontes podem ser inseridos para ampliar as possibilidades de descrição do objeto em pesquisas futuras.

⁴⁸ A noção de “experiência” como apropriação de Édouard Claparède também aparece em documentos da obra de Helena Antipoff relacionados as *experiências laboratoriais*, mas optou-se nesta pesquisa por priorizar os conceitos e ideias de Édouard Claparède identificados nas fontes do *corpus documental* que tratassem, necessariamente, sobre as experiências relacionadas aos laboratórios.

⁴⁹ Ressalta-se que outras ideias e conceitos podem ser identificados na obra de Helena Antipoff como apropriações de Édouard Claparède, inclusive como críticas ao pensamento na época, tais como: *dogmatismo*, *pedantismo*, *sob medida*, *inteligência prática*, *leis do desenvolvimento*, *conduta*, *zoopsicologia*, *pacifismo*. Alguns destes conceitos foram mencionados nesta pesquisa pois são também identificados nas obras de Claparède estudadas, mas não foram tratados como apropriações necessariamente relativas ao construto *experiências laboratoriais*, pois buscou-se tratar aqueles conceitos e ideias mais próximas aos descritores principais na análise de conteúdo: *laboratório*, *labor*, *laborioso*; ou que emergissem nas experiências laboratoriais selecionadas para uma descrição das materializações.

referências (in)diretas do teórico. Por fim, foram selecionados os principais conceitos e ideais de Édouard Claparède identificadas nos documentos históricos e relacionados às macro-categorias concebidas na análise das fontes do *corpus documental*, para compreensão das *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff que evidenciassem apropriações do teórico suíço sobre: *trabalho*, *tipos psicológicos*, *psicotropismo* e *educação para a paz*.

3.3 Conceptualização do objeto de pesquisa “Experiências Laboratoriais” com apropriações de Édouard Claparède

Para uma compreensão geral das unidades de sentido e dimensões das experiências laboratoriais, foi realizado o computo dos principais significados identificados nas fontes, concebendo uma primeira nuvem de palavras com descritores emergentes dos documentos que compuseram o *corpus documental* da pesquisa. A contabilização das principais palavras constitui parte quantitativa da Análise de Conteúdo, considerando a frequência em que a *unidade de significado* aparece nos textos dos documentos. Assim, foi concebida uma primeira representatividade de relevâncias e aproximações diante da identificação dos principais termos que compõem expressões das *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1974).



Gráfico 1. Nuvem de palavras com as unidades de significado, identificadas em análise de conteúdo das fontes históricas selecionadas no corpo documental da pesquisa (2022). Gráfico elaborado em ambiente de desenvolvimento Python.

A figura em forma de nuvem de palavras representa uma primeira amostra de significados e significantes analisados, e que foram aproveitados para caracterização das *experiências laboratoriais* e descrição dos Laboratórios instalados na Fazenda do Rosário. Após uma compreensão geral sobre as

experiências relacionadas aos Laboratórios, foram identificados os conceitos e ideias apropriadas de Édouard Claparède na análise do *corpus documental*, considerando as principais unidades de análise emergentes da análise de conteúdo numa perspectiva micro-histórica.

Entende-se que *representações e práticas culturais* que constituem *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1974), são concebidas a partir de um conjunto de *tipos de trabalhos* e referenciais apropriados da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède. As *experiências laboratoriais* são compostas por *unidades de sentido* e expressam um pensamento científico em prol do desenvolvimento humano e integral promovido entre os séculos XIX e XX.

A representação – mise en scène literária – não é "histórica" senão quando articulada com um lugar social da operação científica e quando institucional e tecnicamente ligada a uma prática do desvio; com relação aos modelos culturais ou teóricos contemporâneos. [...] "As experiências novas de uma sociedade não desvelam sua "verdade" através de uma transparência destes textos: são aí transformadas segundo as leis de uma representação científica própria da época: Desta maneira os textos revelam uma "ciência dos sonhos"; formam "discursos sobre o outro", a propósito dos quais se pode perguntar o que se conta aí, nesta região literária sempre decalada com relação ao que se produz de diferente. (CERTEAU, 1982; p. 93, 213)

As *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff se materializaram mediante um conjunto de trabalhos, dentre eles: *trabalho do menor, trabalho humano integral, trabalho construtivo, trabalho coletivo, trabalho pedagógico, trabalho humano, trabalho manual, trabalho social, trabalho educacional, trabalho contínuo, trabalho científico, trabalho ativo, trabalho fértil, trabalho de grupo, trabalho consciente, trabalho organizado, trabalho prático, trabalho experimental, trabalho elementar, trabalho escolar, trabalho doméstico, trabalho regular, trabalho defeituoso, trabalho produtivo, trabalho diferente, trabalho de campo, trabalho no lar, trabalho profissional, trabalho lucrativo, trabalho artesanal, trabalho da inteligência*. Representações e *práticas culturais* de uma cultura científica que constituem suas *experiências laboratoriais* são concebidas a partir de uma arte coletivamente laboriosa, pois eram relacionadas às atividades criativas realizadas na Fazenda do Rosário por Helena Antipoff e colaboradores.

Representações culturais que constituem suas *experiências laboratoriais* podem ser identificadas a partir dos *laboratórios* materializados na Fazenda do Rosário, considerando aspectos de infraestrutura e superestrutura que se revelam

em *objetos culturais de natureza material e imaterial*. Os laboratórios de Helena Antipoff rompem com uma ideia de “laboratório estático” (MEIRA, 2022), sendo compreendidos como expressões estéticas e modelos de um pensamento científico e cultural. Assim, os laboratórios materializados na Fazenda do Rosário (1939-1974) são modos de ver e pensar a Psicologia Científica e Experimental do século XX em contexto brasileiro, e podem ser identificados nas fontes históricas como: *Laboratório de Pesquisas Clínicas, Laboratório de Pesquisas Químicas e Biológicas, Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia do ISER, Laboratório do ISER ou Laboratório de Psicologia Experimental, Laboratório de Psicologia Édouard Claparède ou Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède, Laboratório de Psicologia e Pesquisas Sociopedagógicas Édouard Claparède do ISER, Laboratório de Psicologia e Estudos Sociopedagógicos Edouard Claparède da FEER*.

Os *laboratórios* criados colaborativamente na Fazenda do Rosário entre 1939 e 1974 representam uma Psicologia Científica e Experimental, e se expressam na obra de Helena Antipoff pelas *experiências laboratoriais*. São *instrumentos* e objetos culturais de natureza imaterial para um *trabalho da inteligência* caracteristicamente integral⁵⁰, e teriam se materializado no Brasil diante da capacidade criativa e adaptativa de seres vivos em contexto rural, promovendo espaços vivos de conhecimento e formação humana. A *imaterialidade* destes espaços de conhecimento se revela mediante um *sentimento estético* das ideias psicológicas que foram aceitas pela *comunidade discursiva e epistêmica* da Fazenda do Rosário, revelando-se, inclusive, em festividades e celebrações como: a Festa do Milho e do Agricultor; que eram também relacionadas a serviços de pesquisa e estudos dos Laboratórios do ISER. Numa comunidade discursiva é a construção socio-retórica do discurso que cria a comunidade, com tendência a se tornar um grupo de interesse especial.

O uso do termo 'comunidade discursiva' testemunha a suposição cada vez mais comum de que o discurso opera dentro de convenções definidas por comunidades, sejam elas disciplinas acadêmicas ou grupos sociais. [...] A comunidade discursiva possui uma comunidade de interesses; ou seja, em algum nível, os membros compartilham objetivos públicos comuns. Os objetivos são públicos; espiões se juntam a comunidades discursivas para fins privados de subversão; pessoas podem buscar a filiação em clubes

⁵⁰ As compreensões de trabalhos são apresentadas no capítulo 3, intitulado Dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède (1939-1974)

esportivos com intenções comerciais ou sexuais mais ou menos disfarçadas. O objetivo público comum pode não ser tão aparente na superfície.⁵¹ (SWALES, 1988, p. 211-212)

A noção de comunidade epistêmica emergiu em 1970 diante de análises e pesquisas historiográficas sobre relacionamentos entre atores em rede mediante processos de internacionalização, retornando com Haas (1992) para uma história sobre políticas públicas em saúde e educação (BATISTELLA, 2023). A Comunidade epistêmica se referir a um conjunto de indivíduos que atuam em uma área específica de conhecimento, como: agências de governo, departamentos e institutos de pesquisa, partidos políticos, organizações não governamentais e grupos de interesse. Esta pesquisa considera as comunidades epistêmicas e discursivas como interdependentes, considerando que a produção científica é influenciada por estas duas dimensões e mediante uma cultura de pensamento científico.

Uma comunidade epistêmica é uma rede de profissionais com reconhecida expertise e competência em um domínio específico, e uma reivindicação autoritária de conhecimento relevante para políticas dentro desse domínio ou área de questão. Embora uma comunidade epistêmica possa consistir em profissionais de diversas disciplinas e origens, eles possuem (1) um conjunto compartilhado de crenças normativas e princípios, que fornecem uma base de valores para a ação social dos membros da comunidade; (2) crenças causais compartilhadas, derivadas de sua análise das práticas que levam ou contribuem para um conjunto central de problemas em seu domínio, e que então servem como base para elucidar as múltiplas ligações entre possíveis ações políticas e resultados desejados; (3) noções compartilhadas de validade - ou seja, critérios intersubjetivos, internamente definidos para ponderar e validar conhecimento no domínio de sua expertise; e (4) um empreendimento político comum - isto é, um conjunto de práticas comuns associadas a um conjunto de problemas para os quais sua competência profissional é direcionada, presumivelmente pela convicção de

⁵¹ A materialização das *experiências laboratoriais* investigadas nesta pesquisa em contexto brasileiro decorre de uma abertura à sentimentos estéticos numa cultura de pensamento científico, concebida pelo movimento dialético de ideias e saberes e se amparando numa visão construtivista em conhecimentos científicos. A materialização das experiências laboratoriais nesta pesquisa considera: a interrelação entre ciclos gnosiológicos e epistemológico, e a circulação e circularidade de conhecimentos; em comunidades respectivamente discursivas e epistêmicas. Considerando o tempo disposto para uma pesquisa de Mestrado, foram realizados apontamentos iniciais para concepção de uma nova proposta metodológica que articule aspectos da histórica cultural com a história-social, para pesquisas relacionadas à conhecimentos científicos em Psicologia. Pesquisas futuras podem viabilizar o aprofundamento de conceitos da historiografia da ciência como: circularidade, comunidade epistêmica, ciclo epistemológico, estilos de pensamento e coletivo de pensamento; e ampliar a articulação com noções de comunidade discursiva, ciclo gnosiológico, práticas culturais, representações e apropriações de outras abordagens metodológicas. Assim, seria proposta a articulação entre diferentes perspectivas de pesquisa historiográfica para temas relacionados a conhecimentos científicos na área da Psicologia e da Educação, considerando inclusive aspectos e dimensões de uma *cultura de pensamento científico*.

que o bem-estar humano será aprimorado como consequência. (HAAS, 1992, p. 3 – tradução própria)⁵²

A materialidade de representações culturais das *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff mediante seus laboratórios, também revela *objetos culturais de natureza material* que estruturaram a cultura científica do contexto investigado. Embora não tenham sido identificadas evidências de edificações dos Laboratórios na Fazenda do Rosário, foram encontradas comunicações oficiais com planos de ação e solicitações para fomento de projetos científicos relativos a estes Laboratórios, com menções a equipamentos e aparatos que poderiam constituir a estrutura física destes espaços de conhecimento.⁵³ Mesmo diante da falta de fontes históricas com registros sobre as edificações destes micro-espços nos documentos selecionados, foram identificados vestígios em testes desenvolvidos nos Laboratórios e relatórios de atividades. Assim, considera-se como objetos culturais de natureza material dos Laboratórios e representações de uma cultura científica, os registros escritos: das práticas, experiências, atividades e trabalhos desenvolvidos nestes espaços vivos de conhecimento científico; para uma compreensão histórico-cultural dos Laboratórios na Fazenda do Rosário enquanto *representações culturais*.

Para um olhar micro-histórico das *práticas culturais* que constituem dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, e considerando apropriações da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, buscou-se identificar os *trabalhos* diretamente relacionados à uma cultura de pensamento científico. Esta cultura de pensamento é concebida como expressão de um modelo *sui-generis* de Laboratório no Brasil, contribuindo para a: História da Psicologia Científica e Experimental, História da Inteligência Brasileira, História da Educação Científica, História da Educação Especial, História da Educação Rural, e História da Psicologia Educacional. A análise de conteúdo das fontes históricas selecionadas no *corpus* documental, revelou um conjunto de

⁵² A noção de *comunidade epistêmica* se assemelha a ideia de Fleck (1930) para “coletivo de pensamentos”, compreendido como um *estilo de pensamento em comum*. Esta pesquisa se insere na história-cultural, mas também propõe possíveis articulações e apontamentos metodológicos a partir de noções e conceitos da historiografia da Ciência, considerando trabalhos desenvolvidos por esta e outras linhas de pesquisa. Pesquisas futuras podem evidenciar aspectos especificamente relativos à ideia de *cultura de pensamento científico*, mediante aproximações a referências como Fleck, para identificação de elementos que também constituem estilos de pensamento e coletivos de pensamento em experiências laboratoriais de Helena Antipoff.

⁵³ Fonte com listagem de possíveis equipamentos.

trabalhos relacionados às atividades criativas que foram realizadas mediante os Laboratórios concebidos coletivamente na Fazenda do Rosário.

Assim, *práticas culturais* que compõem as *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário podem ser identificadas nas fontes históricas mediante a categorização dos variados tipos de trabalho.⁵⁴ A materialização destas práticas culturais pode ser identificada em escritos com descrição dos modos de fazer e agir nas: *Granjinhas Escolares como unidades de trabalho, experiências socio-métricas com aplicação de testes, e no desenvolvimento do teste MM (minhas mãos)*. Estas *práticas culturais* estão relacionadas também a objetos culturais de natureza imaterial como festividades e mutirões, e constituem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário.

As *práticas culturais* analisadas nesta pesquisa se relacionam com as ideias psicológicas e teórico-metodológicas de: “trabalho”, “inteligência”, “tipos psicológicos”, “psicotropia”, “pacifismo” e “educação para a paz”; apropriadas de Édouard Caparède. Estas *práticas culturais* se revelam na análise de documentos em registros: de discursos promovidos por Helena Antipoff em contexto rural (ANTIPOFF, 1953), de relatórios sobre experiências socio-métricas promovidas pelo Laboratório de Psicologia do ISER (ANTIPOFF, CUNHA, 1959), e em relatórios e publicações com resultados de desenvolvimento do teste MM⁵⁵ (ANTIPOFF, VELOSO, 1960; ANTIPOFF, 1970).

⁵⁴ A obra escrita de Helena Antipoff apresenta vários tipos de trabalho e caminhava para uma Psicologia do trabalho no Brasil. Esta pesquisa considerou os tipos de trabalho relacionados a *representações culturais de suas experiências laboratoriais*, ou seja, os Laboratórios concebidos na Fazenda do Rosário. Assim, são apresentados alguns tipos de trabalho identificados pela análise de conteúdo das fontes históricas, a partir dos descritores: “Labor”, “Laboratório(s)”, “Laborioso(a)”; podendo ser identificados futuramente outros tipos de trabalho mediante seleção de fontes históricas com novos descritores, e/ou a partir de um recorte temporal distinto.

⁵⁵ Este teste pode ser visto como mais um objeto cultural resultante das práticas culturais na Fazenda do Rosário (1939-1974), sendo compreendido como: instrumento científico dos Laboratórios de Psicologia Científica e Experimental de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, e como artefato de uma cultura de pensamento científico. Neste trabalho de pesquisa, ele é identificado mutuamente como: instrumento de uma Psicologia Científica e Experimental, e artefato cultural na Fazenda do Rosário. O estudo aprofundado das aplicações deste teste nos Laboratórios na Fazenda do Rosário poderia se ramificar em mais práticas culturais e constituir objeto de pesquisa em projetos futuros. Assim, ressalta-se que a descrição dos modos de fazer e agir relacionados à este objeto constitui práticas culturais no contexto investigado e compõe dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff, mas nesta pesquisa buscou-se apresentar apontamentos sobre a forma como o teste foi concebido, e não uma descrição sobre a aplicabilidade e usabilidade do teste após sua validação cultural e científica como um instrumento científico da psicologia. O reconhecimento e a validação científica dos testes psicológicos desenvolvidos no Brasil passou a ser realizado exclusivamente por profissionais da Psicologia somente após a regularização da profissão do Psicólogo em 1963, e os critérios de validade para uso dos testes passaram a serem considerados em âmbito nacional somente

Embora os diversos *trabalhos* propostos nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff se caracterizem a partir de: *objetos culturais de natureza imaterial*, e *práticas culturais* para uma dinâmica vital do pensamento de intelectuais no Brasil; estes trabalhos também conceberam outros registros sobre modos de fazer e agir no contexto investigado, relacionados a atividades criativas dos Laboratórios como: métodos experimentais *sui-generis* de pesquisa científica e observação naturalística, com finalidades de orientação educacional; e formação humana mediante uso de diários, cadernetas e fichas.

Exames técnicos e psicodiagnósticos eram realizados na Fazenda do Rosário, constituídos por um conjunto de: experiências socio-métricas, testes, fichas de registro de trabalhos manuais, diários de campo com observações naturalísticas, entre outras formas de pensar, ver, fazer e agir. Este conjunto pode ser detalhado diante de um olhar micro-histórico específico para: “práticas culturais”, “representações culturais”, e “teoria de psicologia científica e experimental antipoffiana”; que compõem as dimensões do construto *experiências laboratoriais* expressas em pesquisas, exames e psicodiagnósticos na Fazenda do Rosário.

Considerando o escopo de pesquisa deste trabalho, foram realizadas descrições dos laboratórios como representações culturais, e de algumas experiências e trabalhos como práticas culturais relacionadas aos laboratórios, tais como: 1) pesquisas com experiências socio-métricas para seleção e orientação vocacional, inclusive de crianças e jovens excepcionais⁵⁶, com a aplicação de testes e exames; 2) Desenvolvimento de testes e instrumentos de pesquisa, como a continuidade do teste de personalidade e aptidões “Minhas Mãos” (Teste MM).

com a criação de Laboratórios específicos para estudos sistemáticos de construção e adaptação dos testes psicológicos em 1987, como no Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medidas (LABPAM) da Universidade de Brasília (PASQUALI, 2001). Considerando a histórica crise da psicologia no Brasil devido ao descrédito no uso de tests psicológicos entre 1970 e 1990, compreende-se o Teste MM como instrumento de uma cultura de pensamento científico dos séculos XIX e XX no Brasil, assumindo que os testes psicológicos foram uma forma de materialização da Psicologia Científica no Brasil. No entanto, ressalta-se que somente após a década de 1970 teria ocorrido a melhoria da qualidade científica dos testes psicológicos, mediante monitoramento e avaliação de órgãos especializados que passaram a ser criados também no Brasil (Wechsler et. al, 2019)

⁵⁶ O conceito de “excepcional” pode ser verificado na dissertação de Domingues (2011): “É a partir das concepções funcionalistas e socioculturais que Antipoff cunha o conceito de indivíduo excepcional e de inteligência civilizada” (p. 47) [...] “O conceito de excepcional está relacionado, diferentemente dos outros a diferença e não a falta ou desvantagem.” (p. 49) [...] “O conceito de excepcional possui estreita relação teórica e epistemológica com as premissas da psicologia funcional europeia.” (p. 109) – DOMINGUES, Sérgio. (2011). *O conceito de excepcional na obra de Helena Antipoff: diagnóstico, intervenções e suas relações com a educação inclusiva. Dissertação de Mestrado* - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

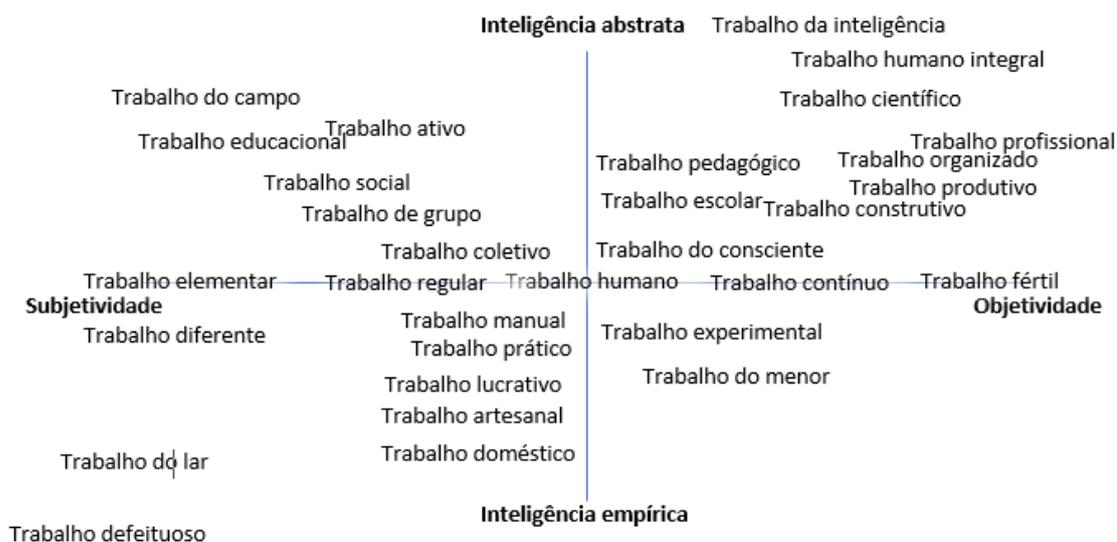


Diagrama 1. Representação inicial para compreensão de disposições dos trabalhos que compõem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff, produzido pela autora em 2023.

As experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède são consideradas nesta pesquisa como um conjunto de trabalhos, que se distribuem entre o continuum subjetividade – objetividade e o continuum inteligência empírica - inteligência abstrata. O quadrante subjetividade-inteligência dispõe os trabalhos que se encontram nos degraus inferiores do labor, já os trabalhos situados no quadrante inteligência abstrata-objetividade constituem os trabalhos de tipo superior. Os trabalhos são *unidades de práticas culturais* que constituem as experiências laboratoriais, e a interrelação entre eles junto à: ideias e conceitos trabalhados, e laboratórios; concebem nomeações iniciais para dimensões das experiências laboratoriais.

Compreensões sobre o *continuum* subjetividade – objetividade são apresentadas no item 3.1 do capítulo 3 (três), que trata sobre artigo publicado por Helena Antipoff sobre tipos de atitudes e a busca pela atitude objetiva em espaços de conhecimento científico compromissados com a verdade. Já o *continuum* inteligência empírica-inteligência abstrata faz referência ao conceito de *inteligência integral* tratado nas obras de Édouard Claparède, com posta por três operações capitais: questão, hipótese e controle da hipótese (CLAPARÈDE, 1956); para transição entre o tateio e formulações abstratas para resolução de problemas numa perspectiva funcional. Relações entre este conceito de Édouard Claparède e as experiências laboratoriais de Helena Antipoff podem ser entendidas a partir da unidade *trabalho humano integral* identificada em sua obra, que foi tratada no item

3.2 intitulado *A perspectiva de trabalho humano integral* e, de forma complementar, no item 3.3 intitulado *Experiência e Inteligência para uma Educação como Arte laboriosa*.

Como forma de organização das unidades de significado emergentes na análise de conteúdo micro-histórico-cultural do construto experiências laboratoriais, os variados tipos de trabalho foram distribuídos nos quadrantes desta proposta de conceptualização, sendo respectivamente nomeados: 1) *A Educação Ativa para trabalhos em grupo*, que trata sobre a coletividade do trabalho social como um ativo funcional da Educação, considerando a regularização de elementos subjetivos do trabalho de campo para uma inteligência mais abstrata; 2) *O construtivismo no Trabalho Pedagógico em escolas*, que trata sobre a consciência do trabalho escolar e pedagógico para uma produtividade funcional e organizada por profissionais, buscando-se o desenvolvimento da inteligência abstrata para construção de conhecimentos científicos e modo contínuo e fértil; 3) *A proteção e defesa do menor com o Trabalho Experimental*, que trata sobre o trabalho do menor considerando sua inteligência empírica e a continuidade de experiências férteis; 4) *O artesanato lucrativo com o trabalho manual e prático*, que trata sobre elementos de regularização da arte com as mãos para o lucro com a subjetividade, considerando também diferentes aplicabilidades da inteligência empírica em trabalhos manuais e domésticos no lar.

O construto contextualizado e denominado *experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário com apropriações de Édouard Claparède* apresenta uma abordagem inovadora no campo da Educação, enfatizando a aprendizagem ativa e prática em trabalhos experimentais desenvolvidos nos laboratórios instalados em contexto rural brasileiro. Essa abordagem tinha como objetivo promover uma Educação Integral dos indivíduos e construir conhecimentos científicos, a partir da aplicabilidade de investigações científicas e diagnósticos caracteristicamente biopsicossociais para o desenvolvimento da inteligência integral dos indivíduos em micro-espços de conhecimento.

4. DIMENSÕES DAS EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS DE HELENA ANTIPOFF (1939-1974) COM APROPRIAÇÕES DE ÉDOUARD CLAPARÈDE

As experiências materializadas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário com apropriações de Édouard Claparède tinham como princípios a Educação Funcional de Édouard Claparède (1954) e uma proposta de Educação Integral (ANTIPOFF, 1953). A articulação destes princípios numa perspectiva desenvolvimentista, buscava reafirmar ideias da Escola Ativa Suíça pelo movimento da Escola Nova no Brasil, fomentando o progresso nacional com propostas civilizatórias de um povo hodierno da época. Assim, o objetivo da missão de Helena Antipoff no Brasil era promover uma Educação da humanidade para uma vida espiritual mais elevada, cultivando uma cultura de pensamento intelectual e científico como profilaxia para problemas de desajustamento social e ordem. As *experiências laboratoriais* fomentaram centros com pesquisas científicas no Brasil para construção de um *patrimônio intelectual*.

As pesquisas serão dirigidas por professores e estudiosos de comprovado valor científico, a fim de que esse trabalho constitua um **patrimônio intelectual** seguro e uma base sólida para trabalhos ruralistas do IOR. Mais tarde, os administradores e orientadores do ensino rural, longe de se confinar na rotina de trabalho conquistado no IOR, continuarão as pesquisas junto ao meio rural, junto às escolas rurais que terão de modificar para torna-las mais adaptáveis ao gênero da vida, às necessidades e ao nível de cultura dos seus alunos e do seu meio familiar. (ANTIPOFF, 1947/1992a, p.34)

Antipoff é também representante de intelectuais na sociedade brasileira, exercendo seu papel social como psicóloga e educadora numa época em que a Educação fomentava a: ortopedia mental para (re)ajustamentos sociais (CASSIMIRO, 2018), e práticas pedagógicas articuladas a aspectos de promoção da saúde. Assim, é possível estabelecer uma relação entre sua obra e as áreas de estudo da época, tais como: a Higiene Mental, a Psicotécnica e a Psicologia Aplicada; concebendo uma Psicologia caracteristicamente Científica e Experimental com laboratórios científico-empíricos e experiências sobre o *trabalho humano* direcionadas para um desenvolvimento integral em Educação. A participação da intelectual em pesquisas nacionais, e suas publicações com colaboradores dos laboratórios em revistas científicas da época, teriam contribuído para constituição de uma cultura científica de Psicologia e Educação consolidada como patrimônio intelectual no Brasil.

A obra educacional de Helena Antipoff reúne representações da cultura científica e da comunidade discursiva da Fazenda do Rosário, sendo concebida também para fins de conservação do seu legado com apropriações de uma Educação: caracteristicamente Funcional, direcionada para a Paz, e baseada numa escola “sob medida”; ideias extraídas das obras de Édouard Claparède (1929, 1954, 1956) que se materializaram nos Laboratórios de Helena Antipoff por meio de experiências e práticas culturais de formação humana.

Conservar o legado significa para a escola rural moderna um dos seus maiores objetivos, de suprema relevância para o País. Justamente porque não houve ainda em zonas rurais brasileiras escolas sob sua medida e que lhes convinha, tampouco seu povo foi educado a usufruir da terra sem comprometer sua integridade, seu capital. (ANTIPOFF, 1958/1992a, p. 123)

Para compor uma dialética estética que permita compreender dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff, considerando as dimensões de ensino-pesquisa e pesquisa-extensão dos laboratórios instalados na Fazenda do Rosário entre 1939 e 1974 recorre-se a duas principais apropriações de Édouard Claparède: o conceito de *trabalho*, e a ideia de *Educação para a Paz*. Os laboratórios de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário teriam se desenvolvido a partir de pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Científica e Experimental dos séculos XIX e XX, e por meio de programas alinhados ao pacifismo promovido por Édouard Claparède e instituições educativas na Suíça.

4.1 Relações entre Atitudes Objetivas e as Experiências Laboratoriais

Em artigo intitulado “As duas atitudes”, publicado por Antipoff na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos em 1947, é apresentada uma proposta para fixação de ideias e ajuda às dificuldades relacionadas a área da Educação, considerando a formação recíproca e concomitante de si e do outro como partes da prática educativa, além de observações sobre aspectos de indissociabilidade na formação da Personalidade, compreendendo-se a Educação como uma ação modeladora na formação de si mesmo.

Segundo Antipoff (1947), a tarefa educativa é concebida numa osmose natural entre: o educando, o educador e o meio; e é caracteristicamente universal. A “formação de si mesmo” constitui parte desta tarefa universal, e consiste em aproveitar a experiência passada para o futuro, considerando os fatores: psíquicos,

físicos e econômicos, podendo ser também compreendida como a qualidade mais intrínseca do homem. O artigo apresenta um entendimento acerca da mútua influência entre estas entidades numa ação educativa, compreendendo-se a capacidade do ser humano de modelar a Personalidade a partir da “formação de si mesmo” em sua tarefa educativa universal.

As atitudes de subjetividade e objetividade são apresentadas por Antipoff como antagônicas e constituintes desta tarefa educativa. Estes dois tipos de atitudes atuam como fenômenos psíquicos na conduta, sendo consideradas molas propulsoras da conduta social referenciadas pela intelectual a partir das leituras de: Fritz Kunkel (1889-1956) sobre a Psicologia Individual e a introdução a caracterologia, e Carl Yung (1875-1961) sobre o sentido de Subjetivismo. Alguns casos concretos da Psicologia Individual, baseados na caracterologia, permitem exemplificar tipos diferentes de conduta numa mesma situação, como as experiências de Barcelona propostas por Mira (1896-1964) e as experiências imaginadas em Genebra de Descaudres (1877-1963) (ANTIPOFF, 1947).

Os indivíduos possuem diferentes fins para cada uma de suas atitudes, revelando distintas propensões sociais a partir dos diferentes modos de satisfazer-se. Algumas pessoas agem em prol do mérito pessoal e apresentam uma conduta supérflua, ou seja, não baseada na legítima boa vontade, resultando em seu próprio: descontentamento, desadaptação e irritabilidade. Segundo Antipoff (1947), estas são pessoas com atitudes subjetivas, que prestam serviços subjetivos e possuem uma função direcionada para o Eu, e suas atitudes se caracterizam pela: passividade, timidez e falta de coragem na infância. Em contraposição, as pessoas com atitudes objetivas possuem uma função contrária, direcionando sua atitude à alguma: coisa, pessoa, ou o próprio mundo. O tipo objetivo é produtivo e original, atenta-se a situações concretas e reais ao desenvolver uma sensibilidade necessária para adaptações e descobertas de estados próprios da alma, sua etologia é evidenciada na: autenticidade, criatividade, fertilidade, espontaneidade, adaptabilidade, capacidade produtiva, simpatia e humanidade.

Antipoff (1947) exemplifica em seu texto a atitude subjetiva no caso de uma criança não estimulada a fazer bom uso de suas forças vitais para resolução de problemas, e que teria privilegiado o sentimentalismo em detrimento do raciocínio. Este tipo de atitude resulta em malefícios e limitações para a atividade espontânea

da criança, conforme também apontado por Kunkel, Alfred Adler (1870-1937) e Claparède (1873-1940), como “Malefícios do sentimento de inferioridade da criança pintados com cores sombrias.” (ANTIPOFF, 1974)

Antipoff (1947) explica sobre a possibilidade de transição entre as atitudes subjetivas e objetivas a partir do esquema de Kunkel para a “dressata”, onde a transformação do “não” para o “sim” ocorre por intermédio do “apesar”, conduzindo a atitudes objetivas que desviam obstáculos da natureza e o próprio instinto de conservação. Nesta parte do artigo, Antipoff exemplifica uma atitude objetiva a partir do “apesar”, com a experiência opositora proposta por Santos Dumont (1873-1932) aos obstáculos da natureza. Ao conseguir voar em sua construção tecnológica, atualmente conhecida como Avião, Santos Dumont realiza o sonho de Ícaro (ANTIPOFF, 1974), fornecendo sacrifícios e esforços, estudando, aprontando o instinto de conservação e correndo riscos. Assim, Antipoff (1947) discorre sobre a necessidade de transitar das atitudes subjetivas para as atitudes objetivas, em diversas áreas de conhecimento e a partir de variadas experiências, despertando o ser para sua atenção natural e curiosidade do mundo vivido.

É apresentada uma compreensão sobre as diferenças de atitudes durante o crescimento e desenvolvimento humano, por meio das mudanças do Eu e suas funções estabelecidas com o social ao longo do tempo, relacionando estas mudanças psicotrópicas com os tipos de caráter extrovertido/introvertido num continuum entre as atitudes subjetivas e objetivas do ser humano. O artigo de Antipoff (1947) permite compreender que cada época da vida requer sua libertação de defeitos, aparecendo atitudes com orientações alternadas para o mundo e para si mesmo, respeitando-se uma psicotropia própria de cada etapa de desenvolvimento, e destacando ainda a sua não hereditariedade.

Os tipos de atitudes permitem identificar também alguns tipos de caráter e serviços, que podem ser correlacionados com biotipos de constituições corporais. Alguns autores da época faziam essa correlação a partir de uma biotipologia, e Antipoff considera em seus escritos a correlação entre os aspectos físicos e psíquicos para compreensão da formação do caráter. No entanto, Antipoff também compreende estas relações como fatores mesológicos ao priorizar um cultivo ambiental do respeito e da dignidade humana para formação da personalidade moral, inserindo-se num terreno biossocial que aproxima: o caráter sintônico do tipo

de atitude objetiva, propiciando a solidariedade e a felicidade humana; e o caráter astênico do tipo de atitude subjetiva. Esta parte do texto permite compreender o papel da cultura na formação da personalidade para Helena Antipoff, bem como a indissociabilidade entre os interesses do cientista e os ideais humanos a serem cultivados para formação moral da personalidade.

Antipoff apresenta em seu artigo alguns representantes na História da Ciência que revelam atitudes objetivas e científicas, como Pasteur (1822-1895) e Pierre Curie (1859-1906), que teriam concretizado obras movidas pelo amor e compromisso com a verdade durante a vida. Alguns destes representantes negaram inclusive uma colocação com distintivos honoríficos, evitando-se perturbar seus movimentos e direcionando seu gasto de energia para descoberta dos segredos da natureza. Segundo Antipoff (1947), estes representantes históricos de atitudes objetivas reconheceram que alguns Laboratórios da época assumiam uma conduta contraditória à Ciência, pois monopolizavam determinados assuntos e discussões na comunidade científica.

Veremos entre os cientistas, verdadeiros ciúmes e desconfianças. Existem laboratórios onde os assistentes são proibidos de ventilar e discutir quaisquer dos assuntos em pesquisas, antes da divulgação pública dos resultados. Parece que, ali, menos importam os problemas e os resultados que o direito de autoria e a patente da casa. Ouvi dizer que existem laboratórios que, no seu zelo bastante pessoal, têm monopolizado o direito para pesquisas de certos assuntos. Essa atitude, paradoxal para a ciência, cujo atributo mais intrínseco é de ser universal, é um exemplo típico do subjetivismo de que fala Kunkel. (ANTIPOFF, 1947/1992a, p. 255)

As duas atitudes apresentadas por Antipoff (1947) podem ser relacionadas às atividades científicas dos educadores em serviços de Laboratórios, e as atividades científicas, artísticas e sociais podem revelar estas duas faces típicas da atitude humana em variadas “casas”⁵⁷: a atitude objetiva e a atitude subjetiva; Assim, os Laboratórios para Antipoff (1947) estariam associados à uma “casa de ciência” para ventilar e discutir assuntos em pesquisas, com o atributo mais intrínseco de ser universal, se importando com os problemas e resultados mais do que com a divulgação pública ou o direito de autoria e patente, evitando uma atitude paradoxal típica do subjetivismo e proporcionando uma atitude científica objetiva. O Laboratório

⁵⁷ Antipoff refere-se ao Laboratório no texto como uma “casa”. Esta concepção continua sob investigação, principalmente a partir da leitura complementar de outros textos da autora.

para Helena Antipoff é: uma “casa” para pesquisa científica, em que o educador tenha atitudes científicas necessariamente objetivas.

As propostas de orientação à atitude objetiva científica em casas destinadas à formação humana também reconhecidas como Laboratórios, representam atividades educativas vinculadas a experiências laboratoriais, e partem: da valorização de uma curiosidade autêntica em relação aos mistérios da natureza, e do controle do mestre para uma profilaxia ao subjetivismo. A necessária transição de uma atitude subjetiva para uma atitude objetiva em Laboratórios, permite compreender parte da visão científica da intelectual, ancorada principalmente na universalidade e no compromisso com a verdade, e reafirmada em atitudes objetivas dos cientistas em espaços empírico-científicos e experiências laboratoriais. Para Helena Antipoff a Ciência é: essencialmente universal, pautada em atitudes objetivas, baseada no compromisso com a verdade, e concebida em obras movidas por um amor universal⁵⁸.

Portanto, os textos de Helena Antipoff (1947) revelam as experiências laboratoriais com uma visão científica e como espaços para atitudes mais objetivas. As atividades relacionadas às experiências laboratoriais e aos Laboratórios de Antipoff, tinham um caráter diferenciado de laboratórios contemporâneos ao considerar aspectos culturais para formação humana, possibilitando a concepção de uma obra mutualmente artística e científica. As experiências laboratoriais de Helena Antipoff consideram o psicotropismo de cada fase do crescimento e desenvolvimento humano, produzindo-se uma obra melhor e de sobre-humanos esforços em prol da “migalha da verdade” (ANTIPOFF, 1947) para um verdadeiro serviço objetivo em Laboratórios.

4.2 Experiência e Inteligência para uma Educação como arte laboriosa

As experiências laboratoriais de Helena Antipoff consideravam valores de uma Psicologia Educacional da Criança promovidos em contextos internacionais, como: a Suíça, a França, os Estados Unidos e a Rússia. A valorização à vida era

⁵⁸ Referências a expressão “amor universal” é realizada na obra: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. *Helena Antipoff, psicóloga e educadora: uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012. 451 p. Não foi possível nesta pesquisa ampliar esta noção na obra de Helena Antipoff.

fomentada nestes contextos por meio de tratados e códigos de defesa do homem, culminando nos primeiros ideais declarados para reconhecimento de direitos fundamentais do homem, como a declaração universal dos direitos humanos (1948). As ideias inerentes às experiências e vivências de Antipoff no Instituto Jean Jacques Rousseau em Genebra (1926-1929), principalmente com trabalhos manuais e científicos desenvolvidos na Maison de Petit e amparados pela supervisão de Claparède, foram recebidas no Brasil e propagadas por meio de sua obra educacional. Assim, as atividades humanas e científicas promovidas em Genebra foram continuadas nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff em território brasileiro, propondo-se uma atualização das reminiscências.⁵⁹

Para Antipoff, o mestre Édouard Claparède atuava até 1940 como figura de projeção científica em Congressos de Psicologia e Seminários Pedagógicos Internacionais. Ao se encontrar com ele em Genebra, a intelectual teria comentado sobre os planos no ISER e eventuais colaborações, estando à espera de resposta da sua carta enviada para rondar o terreno de aceite do mestre para colaboração. A estadia de Claparède por um semestre no Brasil já seria considerada proveitosa por Antipoff em fase preparatória do Laboratório e de uma *mise-en-point* de pesquisa, no entanto, em comunicação de homenagem ao mestre, Antipoff também menciona não crer que Claparède poderia ficar no Brasil em tempo prolongado.

Considerando as influências de Claparède e do Instituto Jean Jacques Rousseau de Genebra, os *laboratórios de Helena Antipoff no Brasil* reafirmavam a pesquisa científica sobre fenômenos naturais com: métodos de investigação científica, e teorias da Psicologia Experimental. As experiências relacionadas a estes laboratórios eram também articuladas à Institutos especializados em Pesquisas Pedológicas internacionais, fornecendo conhecimentos sobre a natureza da criança pela coleta de dados e entendimentos sobre o estabelecimento das leis de desenvolvimento do povo brasileiro.

As propostas de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário promoviam uma elevação da cultura e do espírito a partir de um coletivismo laborioso e do desenvolvimento da *inteligência integral* (CLAPARÈDE, 1854, 1956, 1967) nos

⁵⁹ Identificam-se apropriações das propostas educativas de Genebra em outras instituições não contempladas para um estudo aprofundado nesta pesquisa, tais como: a Sociedade de Psicologia de Minas Gerais, e na Escola Claparède de Minas Gerais (BH).

indivíduos. Assim, as experiências promovidas por estes laboratórios partiam de conceptualizações filosóficas e teórico-metodológicas, com dimensões histórico-culturais estabelecidas paralelamente num continuum entre: subjetividade e objetividade, prática e abstração. Helena Antipoff faz referência à Édouard Claparède para compreender o conceito de trabalho, e segundo o mestre:

Trabalhar é esforçar-se para produzir de tal modo que a realização do desejo seja subordinada à exigências da realidade objetiva, exigências que implicam numa espera, um encadeamento de passos, as vezes penosos para eles mesmos, mas que um fim nitidamente percebido guia e controla. (CLAPARÈDE; Apud ANTIPOFF, s.d./1992a, p. 39)

Édouard Claparède (1956) considera o conceito de *trabalho* sem distinções taxonômicas em relação ao conceito de jogo, mas também critica a Escola da época quanto as dificuldades de promoção das atividades laborais necessárias para o desenvolvimento de jogos e trabalhos superiores. O conceito de *inteligência* é amplamente tratado por Claparède em suas obras, e pode ser definido, em sua forma integral, como o conjunto de “questão, hipótese, e controle da hipótese”. A *inteligência* é um conceito fundamental na perspectiva científica deste teórico e de outros intelectuais da época, e pode ser compreendida na obra de Claparède também como um agente de reajustamento da ação momentaneamente suspensa, em outras palavras: um ato intencional de escolha com conflitos de fins, que resolve um problema de meios e é controlada pela realidade com objetivo de chegar a uma verdade. Dentre as definições propostas em suas obras, Claparède (1954) conceitua a *inteligência empírica* como uma forma de instinto que se desenvolveria por exercícios ginásticos e pelo método da mobilagem⁶⁰.

A *inteligência* é compreendida pelo teórico em sua forma integral, mas relacionada inicialmente a outro instinto em sua forma empírica de tateio. Segundo Claparède (1954), o Tateio é o processo de ensaio e erro característico da pesquisa entregue ao puro capricho do acaso, em virtude de uma situação inteiramente nova ou inoperante. A Lei do Tateio surge “quando a situação é tão nova que não evoca nenhuma associação de similitude ou quando a repetição do semelhante é ineficaz” (CLAPARÈDE, 1954, p. 71), fazendo com que a necessidade desencadeie uma série de reações de pesquisas, ou seja, um ensaio de tateio. Ressalta-se que o

⁶⁰ O termo técnico *mobilagem* teria sido criado pelo próprio Claparède durante o movimento pedológico europeu. Os problemas de *mobilagem* são trabalhados na obra de Claparède, em sessão intitulada “Didática Experimental” (CLAPARÈDE, 1956), e consistiria na: aquisição de conhecimentos (ou instrução), e aquisição de hábitos.

pensamento é considerado pelo autor como um utensílio à inteligência, e que os processos mentais são instrumentos que têm por função servir e serem úteis ao indivíduo.

Assim como no desenvolvimento da inteligência integral, o *trabalho intelectual* (CLAPARÈDE, 1956) também é preconizado por Claparède e corresponde à cultura mental dos indivíduos que se encontram no degrau mais alto de desenvolvimento do trabalho, também compreendido como “degrau superior”. Compreende-se que o trabalho intelectual a partir de uma inteligência integral se expressa como um ativo da Educação Funcional de Édouard Claparède, considerando a formação de espaços para o desenvolvimento de funções psíquicas como a inteligência, a partir de uma mobilagem regida pelas leis da conduta⁶¹. O trabalho intelectual se torna viável a partir do momento em que o indivíduo desenvolve uma inteligência integral e que lhe permite alcançar os degraus superiores do trabalho, regendo sua conduta no meio social e atitudes mentais a partir de uma cultura mental capaz de resolver problemas mais complexos.

A construção dos conhecimentos necessários ao Pedagogo na época, era também uma forma de aplicação das ideias de Édouard Claparède sobre a Psicologia da Criança e a Pedagogia Experimental, concebendo micro-espacos em outros lugares do mundo para expressão de obras *sui-generis*. Assim, as experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède podem ser compreendidas também como: micro-espacos para construção de um conhecimento científico no Brasil; núcleo irradiador de ideias da Escola Ativa europeia; e um instrumento do *trabalho da inteligência* no Brasil.

Proíbem hoje os governos detentores do segredo da bomba atômica de tais pesquisas sobre a desagregação de átomos – como se isto fosse possível! O que é preciso, paralelamente ao trabalho da inteligência, é uma campanha de boa vontade entre os povos, de compreensão mútua e de educação da humanidade para uma vida espiritual mais elevada – ao mesmo tempo mais equitativa. (ANTIPOFF, 1949/1992a, p. 230)

As *experiências laboratoriais* em contexto rural teriam sido instrumentos de contribuição para um *trabalho da inteligência*, ao fomentarem centros com pesquisas

⁶¹ Claparède (1954) conceitua as leis da conduta em sua obra, relacionando leis e corolários para uma base abstrata e compreensão geral dos fenômenos psíquicos atrelados a conduta humana, tais como: Lei da necessidade, Lei da Extensão da Vida Mental, Lei da Tomada de Consciência, Lei da Reprodução do Semelhante, Lei da Antecipação, Lei da Associação, Lei da Associação, Lei do Tateio, Lei da Compensação, Lei do Interesse, Lei do Interesse Momentâneo, Lei da Autonomia Funcional, Lei do Exercício Genético-funcional, Lei da Adaptação Funcional, Lei da Individualidade.

científicas para construção de um *patrimônio intelectual* no Brasil, considerando: a boa vontade, a responsabilidade e a compreensão mútua. Nestes micro-espacos era estudado o uso das invenções na sociedade e suas relações com a felicidade humana, reafirmando princípios morais como: justiça e verdade. Assim, as experiências laboratoriais também se constituem como propostas para o *trabalho da inteligência*, direcionando parte de sua obra à “educação da humanidade para uma vida espiritual mais elevada” (ANTIPOFF, 1949) pela transformação de forças instintivas em forças mais elevadas que sirvam a todos. Este tipo de trabalho consiste em desenvolvimento de técnicas do pensamento para resolução consciente de problemas, considerando a capacidade natural de invenção do espírito humano.

As experiências laboratoriais, promovidas pelos laboratórios de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário e suas disposições, são entendidas como ativos funcionais de uma perspectiva estética e articulada a ciência moderna. Dimensões estéticas de sua obra buscavam a formação do caráter mediante um *trabalho da inteligência* caracteristicamente humano e integral, buscando promover o desenvolvimento biopsicossocial pela transição dos degraus inferiores para os degraus superiores do labor (ANTIPOFF, s.d.; CLAPARÈDE, 1954). Assim, as experiências laboratoriais de Helena Antipoff buscavam explorar os domínios da Psicologia Infantil e servir como centro dos princípios e métodos da Escola Ativa no Brasil, correspondendo simultaneamente aos desejos: das professoras, alunos dos seminários de psicologia educativa, alunos e assistentes do Instituto Jean Jacques Rousseau; relativos a esclarecimentos dos múltiplos aspectos da infância para contínua promoção de uma educação para paz também preconizada por Édouard Claparède.

Desde a I Grande Guerra, Claparède assumiu tacitamente o papel de consultor sobre inúmeras questões, inclusive de ordem social e política. Anos a fio, e mais particularmente nas duas últimas décadas, a moradia dos Claparède era a encruzilhada por onde passava, em Genebra, a gente da Liga das Nações ou dos Congressos, sem falar da que vinha para exclusivamente estar com ele ou com sua fiel companheira, Mme. Hélène Spir Claparède, filha do filósofo A. Spir e que se dedicava aos problemas da paz mundial, bem como seu filho Jean Louis – igualmente interessado nos assuntos de educação para a paz (ANTIPOFF, 1940/1992a, p. 215)

Serviços e atividades relacionadas às experiências Laboratoriais na Fazenda do Rosário buscavam resolver problemas relativos ao (des)ajustamento social de indivíduos normais e excepcionais, além de fenômenos inerentes ao contexto brasileiro (des)favoráveis à promoção de uma Educação Integral amparada

numa cultura científica desenvolvimentista. Algumas investigações científicas eram direcionadas para a conduta dos indivíduos em contexto rural, considerando fenômenos como “endemias agrárias” e de extinção de espécies, que exigem pesquisas científicas do gênero humano em relação aos cuidados de “guarda na Terra”⁶² e identificação de vocações científicas em contexto rural.

[...] Quer na América, quer nos demais continentes e mesmo nos países europeus, o desgaste das reservas naturais e a erosão do solo atingem tamanhas proporções que essas ‘endemias agrárias’ puseram o mundo em pânico. (ANTIPOFF, 1958/1992a, p. 123)

A Educação proposta por Helena Antipoff era articulada a experiências de desenvolvimento da *inteligência integral*, e pode ser compreendida também como uma *arte laboriosa* que considera o serviço humano a partir de um “poderio moral” e diferentes formas de trabalho. A Educação é um fator que age na prosperidade econômica e no bem-estar, e pode ser direcionada por um interesse patriótico que ajuste o coração à fins sociais, considerando: os dons nativos, a expansão da inteligência e os talentos dos cidadãos. Segundo reflexões de Antipoff (1949), a felicidade assume um papel importante numa educação integral, “na e para a vida”⁶³, e se perde quando é confundida em determinado momento histórico com: a ambição, a independência material e o poderio técnico; desconsiderando fatores que realmente contribuem para a felicidade humana.

Ao progresso espantoso da técnica, os educadores devem se esforçar a aumentar o poderio moral de cada futuro cidadão, por uma transformação de forças instintivas, egoístas e baixas, em mais elevadas e ao serviço de todos. (ANTIPOFF, 1949/1992a, p. 230)

Helena Antipoff propõe considerar a capacidade natural de invenção do espírito humano e desenvolvimento de técnicas como um tipo de trabalho, buscando-

⁶² Buscou-se apresentar termos e expressões próprias de Helena Antipoff para compreensão de suas *experiências laboratoriais*, considerando que estas menções podem ajudar em pesquisas futuras e servir como descritores próprios para uma perspectiva teórica distinta. A expressão “guarda da terra” é entendida no texto de Antipoff (1958) como uma forma de cuidado e proteção dos bens naturais e seres humanos, considerando tanto a fauna quanto a flora na terra. A perspectiva de natureza e vida na obra de Helena Antipoff parece se aproximar de pressupostos franceses como os de Pasteur, mas são necessárias mais investigações sobre estas expressões próprias para melhor compreensão. Portanto, a apresentação de expressões conforme fontes históricas conduz a reflexões e possibilidades de pesquisas futuras sobre a dimensão “teoria” no construto *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff, considerando também apropriações de outros teóricos e intelectuais contemporâneos já identificados nesta pesquisa.

⁶³ Parte da perspectiva de Educação Integral relacionada a propostas pedagógicas na obra de Helena Antipoff são tratadas no trabalho: MEIRA, Camila Jardim de. *Pedagogia Antipoffiana: vestígios documentais da trajetória pessoal, profissional e acadêmica da educadora Helena Antipoff (1892-1974) expressos em seus manuscritos*. Tese de doutorado em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2022

se uma Educação que tenha como fim a felicidade humana. Para refletir sobre os fins, e não somente os meios, das técnicas e invenções humanas, Antipoff se ampara na filosofia de Henri Bergson (1859-1941)⁶⁴ acerca do “Suplemento da Alma”, entendendo a Educação como uma campanha para o progresso, com promoção do bem social e atenção às necessidades humanas para uma vida melhor e mais cooperativa na coletividade.

A ideia de que a vida é uma criação contínua, e que a matéria é apenas uma base para a vida, é apresentada pelo filósofo francês Bergson em sua obra "A Evolução Criadora", a qual também apresenta o conceito de "élan vital", ou impulso vital, como uma força criadora que impulsiona a evolução da vida. Embora este autor tenha trabalhado a ideia de que há algo que transcende a dimensão material e racional do ser humano, como a intuição e a criatividade, e que isto é um aspecto essencial da natureza humana, a palavra “suplemento” não foi encontrada em sua bibliografia e permite inferir, inicialmente, que se trata de complementação da proposta por Helena Antipoff diante de sua perspectiva científica com apropriações.

Ao tratar dos fins e objetivos da Educação com propostas de formação humana, Antipoff também considera o papel da mãe em suas reflexões. Embora a mãe exerça um papel de formadora dos hábitos na vida da criança em seu meio familiar, é preciso mais do que o benefício desta influência para se evitar uma estagnação moral e o desequilíbrio fatal da humanidade. É possível compreender que, por mais laboriosa e inteligente que seja a conduta de uma mãe nos primeiros anos de vida, se torna necessário também um Suplemento de Alma para o ajustamento individual e conseqüente aperfeiçoamento da sociedade, considerando os interesses e as necessidades numa proposta de Educação ativa e funcional. Assim, a partir do papel da mãe na Educação, Helena Antipoff apresenta a Educação como uma “Arte Laboriosa” que considera um “poderio moral”, conduzindo à uma vida mais pura, justa e elevada espiritualmente - “A formação do homem – desde seus primeiros anos de vida, mesmo nas maiores dificuldades materiais, já se percebe nas atividades essenciais de existência, quando guiadas por uma mãe inteligente e laboriosa.” (ANTIPOFF, 1949/1992a, p. 229)

⁶⁴ Filósofo que reclamava um “suplemento de alma” para prevenir o desequilíbrio fatal e a ruína da humanidade, ao presenciar o desajustamento contra a técnica sempre mais poderosa, e a estagnação moral dos fins a que se destinava.

Antipoff também atribui responsabilidade à mãe para uma efetiva Educação Ativa e Funcional dos indivíduos na sociedade, considerando que ela assume uma conduta *Laboriosa* ao guiar a formação do homem em suas atividades essenciais de existência. Assim, uma *mãe laboriosa* realiza um *trabalho educacional e da inteligência*, tornando importante seu papel como pessoa habilitada para um melhor resultado. Alguns exemplos apresentados por Helena Antipoff em seu texto “As duas Atitudes” (1947) evidenciam a importância do estímulo da mãe para o desenvolvimento da inteligência na criança, ao impulsionar um ser ativo para o direcionamento de sua energia vital à resolução dos problemas, concebendo uma forma de Educação humana integral. Assim, a ação materna de uma mãe laboriosa deveria amparar-se por atitudes objetivas e científicas para o desenvolvimento de uma inteligência integral de seu filho.

Para Helena Antipoff, o “poderio moral” constitui o trabalho da inteligência e se relaciona com o trabalho educacional. Nos escritos analisados de Helena Antipoff não foi possível definir certamente de quem o termo é emprestado, mas o texto intitulado Palavras de Helena Antipoff ao dar início a um curso para formação de educadores (1949) permite uma breve compreensão. Este termo consiste na capacidade pessoal de influenciar positivamente outras pessoas por meio de suas: ações, exemplo e caráter; é um poder que se baseia na autoridade moral, e não na força física ou econômica. Antipoff acreditava que o poderio moral era fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, e que a educação tinha um papel fundamental nesse processo. Em suas experiências laboratoriais, ela buscava desenvolver o poderio moral das crianças e jovens por meio do ensino de valores éticos e morais, e pela prática de atividades que desenvolvessem a responsabilidade, a autonomia, o senso de cooperação e a solidariedade.

Embora Antipoff não referencie um único autor para tratar da ideia de Poderio Moral, alguns filósofos e teóricos da época trabalhavam o conceito e podem ter inspirado Antipoff em sua obra educacional, tais como: Adolphe Ferrière (1879-1960), e Auguste Comte (1875). Para estes dois autores, o poderio moral seria a capacidade de influenciar e controlar as ações humanas por meio da disseminação de valores morais e éticos, mas com algumas diferenças. *Comte* enfatizava a importância da educação moral como meio de alcançar esse objetivo, já Ferrié

acreditava que o Estado deveria ter um papel mais ativo no estabelecimento e manutenção de padrões de comportamento socialmente aceitáveis.

Para Helena Antipoff, o poderio moral é um elemento importante do desenvolvimento humano, pois se trata de uma força impulsora da ação consciente orientada por valores éticos e morais, e que é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e solidária conforme preconizado em países europeus como a Suíça na época. Para Antipoff, o poderio moral também está relacionado ao desenvolvimento da inteligência. Ela acreditava que a inteligência não pode ser concebida apenas como uma capacidade cognitiva, mas deve ser entendida como uma dimensão mais ampla, que inclui também a dimensão moral e afetiva do ser humano. Nesse sentido, a inteligência se relaciona diretamente com o poderio moral em suas experiências laboratoriais, uma vez que ambos são fundamentais para a formação de indivíduos capazes de atuar de forma consciente, ética e responsável no mundo.

A investigação científica nas experiências laboratoriais de ensino-pesquisa e pesquisa-extensão, reafirmava o compromisso de Antipoff com os métodos da Escola Ativa de Genebra e sua missão de promover uma Educação Integral, desenvolvendo um trabalho social com princípios humanistas no Brasil. A investigação buscava atender as demandas sociais da época em contexto nacional e internacional, conduzindo a trabalhos construtivos e colaborativos na extensão das atividades dos Laboratórios. Dados sobre fatores biopsicossociais e culturais do povo brasileiro teriam sido coletados nestas investigações e analisados sob a perspectiva nacional da Psicologia Experimental aplicada à Educação, com fundamentos internacionais da Ciência da Criança articuladas à uma Educação para a paz.

As experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, com apropriações de Édouard Claparède, foram desenvolvidas como expressão estética de um *trabalho da inteligência* no Brasil numa perspectiva humana e integral, considerando influências da Educação para a paz e da Escola Ativa de Genebra. Os laboratórios de Helena Antipoff consolidaram-se também como instrumentos científicos para um *trabalho da inteligência*, e suas experiências laboratoriais são compreendidas como expressões de um pensamento científico concebido em comunidades brasileiras discursivas e epistêmicas, e buscando entender e atender

integralmente as necessidades e interesses dos indivíduos para uma Educação de qualidade e contínua valorização da vida.

4.3 Uma perspectiva de Trabalho Humano Integral

As experiências laboratoriais de Helena Antipoff concebidas a partir do significado de *trabalho humano integral* também consideram o espaço escolar para o desenvolvimento de uma inteligência integral, com métodos de investigação científica e experimentação em ambiente natural que conduzam a uma profilaxia mental por meio do desenvolvimento das capacidades intelectuais de indivíduos. A atividade humana é caracteristicamente complexa e composta por estados intermediários que permitem a transição de jogos espontâneos e primitivos da infância, até o trabalho livre e criador na fase adulta, situando o *trabalho humano integral* no degrau mais alto das atividades humanas.

Helena Antipoff aponta em seus escritos a inexistência do trabalho no: anormal, escravo⁶⁵, criança, demente e criminoso; mas destaca que estes frequentemente fornecem grandes esforços. (ANTIPOFF, s.d.). No entanto, segundo a intelectual os esforços de pessoas não consideradas adultas consistiriam em atividades incompletas, e não constituiriam um trabalho humano integral. Assim como proposto por Claparède para um trabalho superior, o *trabalho humano integral* para Antipoff requer um esforço direcionado para um fim consciente, conduzindo de forma controlada ao pareamento entre a realização de desejos e as exigências da realidade objetiva. No *trabalho humano integral* as exigências e tendências do indivíduo se harmonizam com o ambiente social, permitindo que o esforço e a obra feita sirvam à um fim de caráter moral.

Diante das apropriações de Édouard Claparède relativas às ideias e conceitos de *trabalho intelectual* e *inteligência integral*, Helena Antipoff teria fomentado a materialização de experiências laboratoriais em contexto rural brasileiro para o desenvolvimento das capacidades mentais, considerando a medida de cada indivíduo e respeitando: os estádios de desenvolvimento intelectual, e os degraus do

⁶⁵ Ressalta-se que estas são ideias de uma época e contexto, e que as fontes relativas à obra escrita de Helena Antipoff evidenciam mudanças perceptivas e novas leituras com o passar dos anos. Esta pesquisa buscou apresentar elementos e ideias de uma época sem julgamentos atuais ou viés anacrônico de análise.

trabalho humano em que se encontram os indivíduos. Assim, foram desenvolvidos e promovidos trabalhos manuais e artísticos na Fazenda do Rosário para indivíduos que se encontrassem nos degraus inferiores do labor, permitindo trabalhar uma primeira inteligência prática e empírica com: anormais, retardados e normais em estágio coetâneo propício de desenvolvimento biopsíquico.

Trabalhos intelectuais e científicos também foram realizados e promovidos em suas experiências laboratoriais, buscando-se atender as necessidades e interesses de indivíduos que tivessem já desenvolvido uma inteligência abstrata e integral, concebendo espaços para construção de conhecimentos com o trabalho superior e intelectual dos indivíduos que possuíssem uma cultura mental mais próxima do pensamento científico. Assim, eram consideradas tendências naturais concebidas na relação entre elementos endógenos e exógenos dos indivíduos adultos, que se expressavam em atitudes objetivas inerentes aos degraus superiores do labor.

Todos saindo do mesmo ponto inicial, nem todos chegam ao final, uns por falta de aptidões natas; outros por falta de educação que não orientou o indivíduo para as formas superiores do passa-tempo; outros, enfim, por falta de sorte, impedidos no seu percurso por dificuldades econômicas, e obrigados a parar nos degraus inferiores do **labor**. (ANTIPOFF, s.d./1992a, p.39)

Segundo os escritos de Antipoff, sua observação sobre a realidade brasileira em investigações científicas nas experiências laboratoriais, era também um modo de expressão estética e científica para um *trabalho da inteligência*. Este modo era expresso também por unidades de significado como: experiência, inteligência, caráter, atitudes subjetivas, atitudes objetivas, trabalho manual, trabalho prático, trabalho intelectual, trabalho científico, trabalho pedagógico, arte laboriosa, coletivismo laborioso, trabalho experimental, formação humana, entre outros.⁶⁶

A Psicologia Científica e Experimental moderna expressa na obra de Helena Antipoff, revela seu interesse por ações em prol do desenvolvimento humano, considerando a capacidade adaptativa dos seres vivos e promovendo espaços para experiências férteis de desenvolvimento simultâneo: da *inteligência* e do *caráter*. Assim, atividades criativas se tornam necessárias para desenvolvimento da

⁶⁶ Para conceptualização do objeto de pesquisa e descrição das dimensões que o compõem, foram selecionadas apenas as unidades de significado evidenciadas como relevantes e pertinentes para a pesquisa, a partir de aspectos quantitativos de frequência resultantes da análise de conteúdo dos documentos históricos. Estas unidades podem ser inicialmente verificadas nas tabelas de análise.

inteligência integral com trabalho humano. Os trabalhos se ramificavam essencialmente na obra de Helena Antipoff em: *trabalhos manuais e práticos* relacionados a instituições artísticas e culturais, como na produção de artesanatos e artefatos culturais; e *trabalhos intelectuais e científicos* relacionados a instituições científicas e culturais, como na produção de instrumentos científicos de mensuração. Algumas variações destes dois extremos são identificadas e descritas nas experiências laboratoriais, mas destaca-se que estes dois tipos de trabalho também são complementares na concepção de suas experiências laboratoriais. A proximidade destes dois tipos de trabalho com os tipos de atitudes preconizados por Antipoff para seus laboratórios: subjetiva e objetiva; permite refletir também sobre algumas referências antropométricas em sua obra.

Referências as ideias de Homo Sapiens e Homo Faber pela intelectual buscavam tratar de questões sobre variabilidade da condição humana na história. Homo Faber é considerado por Antipoff como um cientista com características distintas do Homo Sapiens, mas que possui elementos que permitem o necessário tateamento preconizado por Claparède para o desenvolvimento mental da inteligência prática. Assim, para levar o aluno a buscar soluções na ciência, é mister que a escola oriente seu espírito, naturalmente curioso, a observar, indagar, raciocinar e, também, fazer uso das mãos, porque o “cientista” pensa também com as mãos, experimentando e operando.

[...] Já foi dito, e muitas vezes com razão, que a escola mata o espírito: indiferente à realidade rotineira, atrofia a curiosidade infantil; faz amolecer o corpo e paralisa a mão instrumental do homo faber. E por quê? Porque supervaloriza o Verbo, a linguagem, em detrimento das habilidades sensório-motoras e da inteligência prática. (ANTIPOFF, s.d./1992a, p. 134)

Em seus escritos, Helena Antipoff destaca também desenvolvimento dos sentidos para uma observação apurada da natureza e necessária para a formação de cientistas, promovendo trabalhos experimentais como meios para articulação entre teoria e prática a partir de uma *inteligência* caracteristicamente integral a ser desenvolvida. Assim, as experiências laboratoriais materializadas na Fazenda do Rosário tinham como finalidade o desenvolvimento humano e integral em micro-espacos de conhecimento propícios ao *trabalho humano integral* (ANTIPOFF, s.d.), considerando limiares entre: subjetividade e objetividade, empiria e abstração; para uma cultura de pensamento científico sensível a elementos férteis da natureza e regularizada continuamente pelo rigor da ciência.

A fronteira entre Arte e Ciência em partes da obra de Helena Antipoff, relacionadas a experiências laboratoriais com apropriações de Édouard Claparède, é necessariamente difusa. O *trabalho humano integral* idealizado como premissa nestas experiências se aproximavam alternativamente, ou simultaneamente, entre as dimensões: subjetivas-abstratas, abstratas-objetivas, objetivas-empíricas e empíricas-subjetivas. O *trabalho humano integral* proposto por Helena Antipoff em experiências laboratoriais com apropriações de Édouard Claparède consideram dois extremos da etologia humana: 1) Atitudes mentais subjetivas amparadas numa inteligência empírica, adequadas para atividades artísticas e manuais caracteristicamente criativas e livres, e situadas nos degraus inferiores do labor de menores; 2) Atitudes mentais objetivas amparadas numa inteligência abstrata, adequadas para atividades intelectuais e científicas caracteristicamente criativas e livres, e situadas nos degraus superiores do labor em adultos. Portanto, o trabalho humano integral é uma expressão intermediária nas experiências laboratoriais investigadas e considera como atributo a *criatividade*, diante dos mistérios da natureza férteis para desenvolvimento da humanidade e um compromisso científico com a verdade.⁶⁷

4.4 A Educação Ativa nas experiências com trabalhos em grupo

Para Antipoff (1947) a Escola Ativa possui um papel de orientadora dos cuidados com a saúde e a educação, sendo responsável por atender as necessidades do crescimento e os interesses da criança num ambiente natural, propondo-se a expansão das aptidões dentro de uma coletividade. Assim, Antipoff apresenta o papel da Escola Ativa na formação da personalidade moral do indivíduo, propiciando um ambiente favorável ao desenvolvimento de atitudes objetivas desde a infância. Segundo Antipoff (1947), a Escola Ativa possui o papel de orientar aos cuidados educacionais para atendimento das necessidades e dos interesses da

⁶⁷ Também podem ser feitas relações entre esta perspectiva de trabalho de Helena Antipoff e outros conceitos de Claparède não identificados nos documentos desta pesquisa, como a *invenção dirigida* tratada na obra "Invenção dirigida: o mecanismo psicológico da invenção" (CLAPARÈDE, 1973). Pesquisas futuras sobre a obra de Antipoff com base no descritor "trabalho humano integral" podem indicar outros conceitos e ideias apropriadas do teórico suíço, como possíveis relações entre o atributo de criatividade em *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff e a compreensão ampliada de inteligência nos estudos de Claparède relacionados à Zoopsicologia e à Psicologia Comparada.

criança, num ambiente natural propício ao crescimento e expansão das aptidões dentro de uma coletividade.

Até o início do século XX, a Antropologia já possuía ramos com métodos objetivos para estudo da constituição do crescimento, e a medicina era amparada por processos metódicos diversos para exames de saúde. Embora existam diferenças nos conhecimentos relativos a Antropologia e a Psicologia, Antipoff não considerava na época que Psicologia era bem aparelhada para o estudo do comportamento individual, devido a escassez de métodos que permitissem um conhecimento sistemático do painel caracterológico necessário à Educação. Assim, com o objetivo de conhecer aspectos físicos e mentais das crianças nas escolas, propôs práticas pedagógicas com uma abordagem educacional da Escola Ativa valorizavam a individualidade do aluno e buscavam adaptar o ensino às suas características pessoais.

Para a Escola Ativa o aluno era o centro do processo educativo, e o professor atuava para instrumentalização do aluno à aquisição de conhecimentos, levando em consideração suas aptidões, interesses e ritmo de aprendizagem. Nesse sentido, conhecer as tendências e capacidades do aluno, bem como entender o funcionamento do seu organismo, auxiliava o professor a desenvolver estratégias pedagógicas mais adequadas, levando em consideração as necessidades individuais de cada criança.

Segundo Antipoff (1958), na Psicologia dos séculos XIX e XX puderam ser pesquisadas: aptidões especiais, sensibilidade, motricidade, linguagem, memória, formas de pensamento, nível de desenvolvimento intelectual e a Psicotropia geral; acreditando-se numa multiplicação de testes e soma algébrica para o conhecimento completo. No entanto, ressalta-se que se tratava de um mosaico de caracteres que não refletiam o caráter individual na sua totalidade vital e dinâmica, pois a pessoa humana é uma unidade móvel com potencialidades infinitas.

A proposta de formação científica, artística e social em igual importância na Fazenda do Rosário, reafirmava um compromisso estético e missionário com a modernidade e os ideais suíços de educação funcional, principalmente com métodos experimentais da Escola Ativa. O preparo teórico e metodológico da Psicologia Experimental da época tornou o pedagogo apto a pesquisas pedológicas necessárias à Ciência da Criança, ampliando a pesquisa científica para espaços

além dos Laboratórios físicos de Psicologia Experimental e Institutos especializados em Pesquisas Pedológicas.

Com influências dos estudos em Genebra, funções de ensino e pesquisa dos Laboratórios de Helena Antipoff foram expressas em cursos com trabalhos práticos e científicos, propondo-se experiências laboratoriais destinadas à sistematização e concepção de conhecimentos a partir de uma pesquisa ativa. Assim, existia uma indissociabilidade entre ensino e pesquisa nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff, considerando relações entre trabalhos: experimentais, práticos, científicos e educativos; e concebendo espaços de aprendizado férteis para a construção de conhecimentos numa cultura científica brasileira.

Alguns serviços vinculados aos Laboratórios da Fazenda do Rosário reafirmavam a dimensão ensino-pesquisa, dentre eles: Cursos de aprimoramento e formação humana, com experiências de ensino teórico e prático que propiciavam a aprendizagem pela realização de pesquisas, principalmente sobre a variabilidade de tipos psicológicos para pensar formas de (re)ajustamento social; Palestras sobre a Psicologia Experimental e a Ciência da Criança, com intelectuais europeus convidados; e Eventos científicos como jornadas para comunicação de resultados de pesquisas e estudos realizados pelos Laboratórios. Estes serviços promoveram experiências com pesquisas para: mensuração de fatores culturais e biopsicossociais na Fazenda do Rosário, ou para realização de práticas extensionistas com aproveitamento consciente de recursos naturais e férteis. Algumas destas pesquisas foram materializadas mediante experiências laboratoriais com observação sistemática e investigação científica relacionadas a trabalhos em grupo, como em experiências socio-métricas e no curso de supervisores de escola unitária completa.

Segundo Antipoff (1962), a arte de viver é a arte de governar, e exige: preparação, pesquisas e experimentação; para uma realização satisfatória de vida individual e social. Destas instituições educativas, resultariam cidadãos melhor ajustados e preparados, cada um com: sua missão e profissão; realizando sua vocação. Um fator dinâmico na Educação dos jovens seria a responsabilidade pessoal e coletiva, e caberia aos educadores mensurarem o trabalho de grupo para diversas atividades e setores da vida. Estes espaços canalizariam a energia da juventude para situações dinâmicas, produções artísticas, construções e demais

formas de vida para absorção dos instintos, buscando-se aplicações objetivas e socialmente aceitáveis. Experimentos socio-métricos com trabalhos de grupo eram realizados em experiências laboratoriais da Fazenda do Rosário, e buscavam aferir tipos psicológicos e atitudes mentais, estendendo também para o cultivo na medida da maturação intelectual, social e ética de cada integrante dos grupos, estabelecendo as funções da vida individual e ajustando-as a solicitações do organismo em formação.

Unidades de trabalho como as Granjinhas Escolares promoviam o reconhecimento de variados trabalhos, tanto moral quanto financeiro, e também eram constituídos por trabalhos em grupos ou equipes de alunos, seguindo um modelo de “patrulha” referente ao sistema badeiniano de escotismo. O trabalho de plantio nas Granjas Escolares tinha um caráter de unidade de trabalho em pomicultura, e era contabilizada na caderneta escolar como proposta de continuidade do status quo. A Educação Integral orientava o trabalho nas Granjas Escolares, dando um caráter formativo, e ao mesmo tempo informativo ao ensino e as demais atividades, este era um espaço necessário para o desenvolvimento integral do jovem rurícola, “preparando-o para a vida e pela própria vida inconsciente, mas racional e submetida ao controle do cientista”.

Era considerado ponto de partida as necessidades, considerando que: “as dificuldades decorrentes do desejo de as satisfazer da maneira mais econômica e plenamente possível estimularão toda a espécie de operações mentais da inteligência e do seu uso mais acertado, racional, dos meios que se acham a disposição, ou que devem ser ainda encontrados, trazidos no lugar e postos em ação.” Assim, para apreciar o papel da ciência e o valor dos conhecimentos culturais, seria necessário deixar os alunos descobrirem e acharem soluções individuais, originais, mesmo que incompletos. Caberia a ciência amparar os jovens diante de esgotadas soluções próprias para os problemas, através do conhecimento condensado e da cultura conservada em livros, e quanto mais tempo os jovens permanecessem em espaços com experiências laboratoriais, como as escolas e centros de pesquisa na época, mas capacidade teriam para um autogoverno guiado por ideais de uma educação para a paz e da Escola Ativa europeia.

4.5 O construtivismo no Trabalho Pedagógico em escolas

A coletividade humana é vista nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff como uma qualidade do *trabalho construtivo*, uma vez que os alunos são incentivados a trabalhar juntos em projetos comuns, compartilhando suas ideias e habilidades. Essa colaboração é valorizada como uma forma de promover a solidariedade, o respeito mútuo e a interação social, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e saudável. Assim, a coletividade é entendida como um princípio pedagógico importante na obra de Antipoff, que busca formar indivíduos no meio rural capazes de atuar de forma consciente e crítica na sociedade em que estão inseridos, valorizando a natureza e o meio rural para um trabalho mais construtivo. O trabalho pedagógico era também relacionado a atividades clínicas de psicologia e ambientes férteis para o desenvolvimento integral, oferecendo recursos para uma reeducação e serviços de higiene mental para reajustamento social em contexto rural

Transplantados para o meio rural, tais indivíduos, no início, costumam a adaptar-se ao silêncio do ambiente e ao isolamento do núcleo diminuído da coletividade humana, acostumados que estão à agitação e barulho. É mais um hábito a ser criado pela educação – torná-los aptos para gozar de uma vida mais simples, no seio da natureza. Parasitários muitas vezes nos ambientes artificiais da cidade, serão, no campo, conduzidos paulatinamente a um trabalho mais construtivo, que aí não falta e onde tudo está por fazer-se ainda pela mão do homem, para que o meio se torne mais confortável e civilizado. Nessa construção civilizadora do ambiente rural, muitas ocupações das mais variadas, podem ser desenvolvidas pelas Clínicas Agrícolas, ou pelas Institutos de Organização Rural, ambientes autênticos de higiene mental. (ANTIPOFF, s.d./1992a, p.353-354)

Uma coletividade laboriosa suscitada pelo amor ao trabalho construtivo pode ser formada por bons hábitos de ordem, economia e perseverança, e as corporações artesanais escolares em contexto rural permitiriam desenvolver: a inteligência prática, a habilidade manual, a precisão, o bom gosto, a iniciativa e a capacidade necessárias para esta qualidade; visando o bem-estar social e o melhoramento do habitat. Os artefatos produzidos pela coletividade laboriosa, a partir de: matéria-prima, plano artesanal, projetos; são resultados de atividades e trabalhos artesanais periescolares, e buscam promover o desenvolvimento integral da juventude rural. Estes artefatos eram também objetos de estudo para monografias e fichas artesanais, e permitiam desenvolver atitudes objetivas para com o trabalho por meio de atividades artesanais, constituindo um movimento pró-artesanal junto aos espaços em que eram concebidos – como corporações artesanais de escola rurais, com sua ciência e arte apurada.

Para o desenvolvimento de hábitos de vida em sociedade, são necessários princípios filosóficos que permitam uma transição da atuação instintiva do homem para um trabalho caracteristicamente: consciente, social, organizado e construtivo. Assim, as experiências laboratoriais buscavam fomentar atitudes objetivas que permitissem cumprir a missão humana, articulando-se a função científica com a tendência literária do comportamento humano para uma herança de bens naturais concebidos pelo labor.

Cabe a nós, mestras rurais, zelar pela Terra, mãe protetora e nutriz do gênero humano, educar vossos alunos no amor, no zelo e na ciência de tudo que diz a seu respeito, seu uso e aproveitamento de suas riquezas. Não mais poderá haver desculpas para nossas gerações se abusarmos dos bens terrestres, pois que a escola esclarecida pelas ciências e orientada pelos princípios filosóficos, é investida da responsabilidade de transformar a mentalidade do homem do campo, substituir a sua atuação instintiva, egoísta, devastadora e desordenada para com a terra, em trabalho consciente, social, organizado e construtivo. (ANTIPOFF, 1958/1992a, p. 124)

Os laboratórios de Antipoff em contexto rural podem ser compreendidos como viveiros férteis, constituídos de experiências laboratoriais em ambientes naturais para: ensino, pesquisa e extensão; sobre fatores culturais, biológicos, humanos e sociais. As pesquisas com objetos naturais articulavam-se a História da vida cotidiana da população rural, e os dados destas pesquisas eram registrados em diários pelas alunas e colaboradoras dos Laboratórios. Aspectos científicos da psicologia como: desenvolvimento mental, personalidade, inteligência prática, e habilidades sociomotoras; também eram investigados cientificamente nestes laboratórios, com registro de dados e informações em diários, fichas e relatórios.

Diante de sentimentos estéticos e aproveitamentos de recursos naturais em laboratórios vivos, o *trabalho pedagógico* nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff fazia referência a Escola Ativa e se constitui como prática cultural em escolas construtivistas no contexto rural brasileiro. Este tipo de trabalho também possuía uma fundamentação teórica em referências da época sobre a caracterologia. Antipoff acreditava que o desenvolvimento do caráter era fundamental para a formação de indivíduos saudáveis e bem-sucedidos. Ela acreditava que a educação deveria ter como objetivo principal para o desenvolvimento integral da personalidade, incluindo a formação de hábitos saudáveis, valores morais e habilidades sociais.

A escola civiliza o homem, oferecendo-lhe ambientes novos e formando nele novos hábitos de vida em sociedade. A escola humaniza despertando a consciência e leva o homem a formas superiores de pensamento e de

sentimento. Como instrumento de nacionalização, a escola pública delinea a área física e moral de sua pátria e, unindo os indivíduos em grupos cada vez maiores, dita ao povo seus direitos e deveres de cidadãos. Guardiã da tradição e estimuladora do progresso, a escola mantém o equilíbrio ente os dois pólos vitais: conservando o passado e construindo o futuro. (ANTIPOFF, s.d./1992a, p. 122)

Em suas obras, Antipoff enfatiza que o caráter não é algo que se desenvolve apenas através da educação formal, mas é uma construção complexa que se forma ao longo de toda a vida, influenciada por múltiplos fatores, incluindo a hereditariedade, o ambiente social e cultural e as experiências de vida. No contexto da educação, o *poderio moral* se manifesta como uma capacidade dos indivíduos de fazer escolhas conscientes, de avaliar as consequências de suas ações e de agir de acordo com princípios éticos e morais. Dessa forma, o *poderio moral* se relaciona diretamente com os *trabalhos pedagógicos e escolares* que visam desenvolver as capacidades cognitivas e emocionais dos indivíduos, proporcionando-lhes uma formação integral e que capacite a atuar de forma conscientemente responsável no mundo.

O *trabalho pedagógico* em experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário se caracterizava por uma perspectiva científica e experimental, que buscava integrar teoria e prática num processo de “aprender-fazendo”. Para tanto, utilizava-se de: instrumentos científicos, como o Testes para diagnóstico de inteligência personalidade e aptidões; e conceitos da psicologia científica e experimental, como a noção de que a aprendizagem ocorre por meio de estímulos e respostas também em ambientes naturais. O objetivo era formar professores e educadores capazes de aplicar esses conceitos e práticas em suas salas de aula, promovendo em micro-espacos uma educação mais eficiente e eficaz. Os sujeitos envolvidos eram os próprios professores e educadores, que participavam das atividades laboratoriais e posteriormente aplicavam os conceitos e práticas em suas salas de aula, e os alunos, que eram submetidos aos testes e avaliações para verificar o progresso na aprendizagem.

O trabalho pedagógico, tratado em um capítulo especial, estuda os processos empregados para cada matéria do ensino. Este estudo foi realizado pelas observações metódicas feitas em classe sobre conduta das crianças e do professor durante todos os excitantes e todas as reações que tiveram lugar por parte das crianças (ANTIPOFF, s.d./1992a, p. 115)

O *trabalho pedagógico* nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff constitui-se como prática cultural por envolver uma série de elementos que vão além

da mera transmissão de conhecimentos, a partir de objetos da cultura local e formas de materialização de ideias construídas pela comunidade. Os sujeitos envolvidos nas atividades (professores, alunos, pesquisadores) construíam saberes e significados em uma interação dinâmica e contextualizada. Essa construção era mediada por instrumentos como: fichas, testes de inteligência e aptidões, diários para registros das atividades e observações; que possibilitam a realização de atividades e investigações de caráter prático, científico e experimental, bem como pela presença de conceitos e teorias que orientavam a análise e interpretação dos resultados das investigações científicas.

Experiências laboratoriais relacionadas ao *trabalho pedagógico* valorizavam a observação com registro de fenômenos naturais e sociais em contextos de aprendizagem, bem como do trabalho em equipe e da colaboração entre os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o *trabalho pedagógico* nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff se configura como uma prática cultural que valoriza a construção coletiva do conhecimento e o método científico como um meio de compreender a realidade, como nas experiências das Granjinhas Escolares e nas atividades escolares. Assim, este tipo de trabalho era uma proposta para escolas construtivistas e alinhadas a discursos desenvolvimentistas e progressistas da época, principalmente em contexto rural brasileiro.

4.6 A proteção e defesa do menor pelo Trabalho Experimental

Para Helena Antipoff, a ação educacional é parte dos seus laboratórios, e se caracteriza na integração de ideias, palavras e atos em *trabalhos experimentais*. Este tipo de trabalho nos Laboratórios de Helena Antipoff busca a solução de problemas relacionados: ao desenvolvimento integral da criança, ao stock de conhecimentos gerais, a orientação profissional do adolescente, e ao estudo das crianças “em perigo moral”; propondo-se uma formação integral dos cidadãos.

[...] graças a um trabalho experimental que se está ainda realizando com relação ao desenvolvimento físico, intelectual e moral das crianças que se prepararam para deixar a escola primária obrigatória e com relação ao stock de conhecimentos gerais com que o futuro cidadão ingressa na sociedade. (ANTIPOFF, s.d./1992a, p.46)

Helena Antipoff acreditava que a integração com a natureza humana era a chave para o desenvolvimento pleno dos indivíduos. Ela entendia que a integração não deveria ser vista como uma adaptação passiva a uma sociedade determinada,

mas sim como um processo ativo e contínuo de construção do conhecimento e da autonomia pessoal. Para Antipoff, a integração ocorre a partir da interação dos indivíduos com o mundo à sua volta, através de suas experiências cotidianas e do aprendizado. Dessa forma, a integração não só permite que as pessoas se adaptem ao ambiente social e cultural, mas também possibilita a expressão de sua individualidade e a realização de seu potencial humano.

Além de defender a integração de pessoas e de diferentes áreas do conhecimento, Helena Antipoff também valorizava a integração de ideias como um processo de compreensão da realidade a partir da união de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, sem desconsiderar a complexidade dos fenômenos estudados. Essa abordagem integradora permitiria a construção de um conhecimento mais abrangente e consistente, capaz de dialogar com as demandas sociais e de contribuir para a melhoria das condições de vida da população. Helena Antipoff via a integração de ideias como um caminho para a superação de dicotomias e para a construção de uma ciência mais plural e humana.

Cada criança possui sua estrutura e funcionamento psíquico, representando um universo *sui generis* movido pelas próprias leis, numa constelação de elementos exopsíquicos⁶⁸. Para Antipoff, a tarefa do Mestre é complexa e requer um *trabalho experimental* de longa duração, possível a partir da observação metódica da Experimentação Natural como proposto por Lazursky⁶⁹, e de *trabalhos práticos* disponibilizados em programas de atividades educativas na educação especial das funções mentais.

O *trabalho prático* nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff se ramificaria em atividades manuais e intelectuais, reafirmando o *interesse* como instância que conecta o indivíduo ao meio social em que está inserido, e atendendo as necessidades individuais para satisfação e uma felicidade na coletividade. Neste

⁶⁸ Ao utilizar o termo "exopsíquicos", Helena Antipoff se refere a todos os fatores que estão fora do psiquismo da criança, mas que exercem influência sobre ele. Isso inclui, por exemplo, o meio ambiente em que a criança vive, suas relações sociais, sua cultura e os estímulos que recebe do mundo exterior. Antipoff acreditava que a personalidade de uma criança não poderia ser compreendida apenas a partir de suas características internas, mas também das influências externas que atuam sobre ela.

⁶⁹ Mais informações sobre as apropriações de Lazursky podem ser verificadas em: BRAVO, Riviane Borghesi. *Apropriações da obra de Lazurski e as contribuições de Helena Antipoff para o estudo da personalidade na Psicologia e na Educação. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2014*

espaço de valorização das potencialidades, os indivíduos poderiam se ajustar socialmente e intelectualmente, alguns mais numa dimensão artística, outros mais numa inteligência prática. Sobre os trabalhos práticos na Fazenda do Rosário:

Os trabalhos práticos que as Sras. realizam, aqui, lhes ensinam a conhecer melhor os métodos de investigação científica, os testes que aplicam lhes proporcionam maior familiaridade com a técnica da psicologia à educação. No final de um ano deste preparo teórico e prático, as Sras. Vão sentir, embora prosseguindo ainda seus estudos e a sua aprendizagem, que já são capazes, de certa forma, de prestar serviços, dedicando o resultado de suas modestas pesquisas ao serviço da ciência da criança, contribuindo, assim, na medida de suas forças e conhecimentos, à edificação da ciência (ANTIPOFF, 1930/1992a, p. 16)

Assim, os trabalhos experimentais realizados na fazenda do Rosário com professoras-alunas e jovens acolhidos, reafirmavam direitos de proteção à infância e conhecimentos científicos da Ciência da Criança. Como nos trabalhos realizados no Departamento Nacional da Criança do Rio de Janeiro, as experiências laboratoriais da Fazenda do Rosário com trabalhos manuais e práticos tinham uma finalidade social de habilitar menor para caminhos futuros e, simultaneamente, formar integralmente os mestres para uma proteção integral à criança.

Considerando os direitos do menor na época e a realização de trabalhos experimentais para sua proteção e defesa, a Experimentação Natural teria sido aplicada em contextos onde se necessitasse conhecer o pessoal, sendo considerada bem útil em estabelecimentos para psicopatas com conhecida dificuldade de aplicação dos processos da Psicologia Experimental, tais como: penitenciárias para diagnósticos e controle dos efeitos, empresas industriais para aproveitamento das capacidades e direcionamento a ofícios apropriados, e casas de assistência aos menores para reajustamento da conduta e formação do caráter.

Diante das possibilidades do *trabalho experimental* em ambientes naturais de observação, Antipoff propôs um estudo minucioso do método de experimentação natural de Lazuski e estabeleceu quadros de atividades com equivalentes psicológicos organizados em graus, podendo ser realizado em ambiente escolar a partir de exercícios e jogos e partindo-se de um ponto de vista psicológico. Em suas propostas de Laboratório, era realizada uma seleção de exercícios escolares para estudo da personalidade da criança a partir das seguintes características mentais: movimentos, sentimentos, imaginação, percepção e memória, pensamento e vontade; sendo posteriormente apresentados perfis-estrelas individuais como resultados (BRAVO, 2019).

O método de observação nos trabalhos experimentais em Psicologia era favorecido pela naturalidade e continuidade da conduta própria do indivíduo, e exigiam também uma precisão analítica ao considerar que os elementos nas complexas situações de manifestação observada não poderiam ser isolados. Antipoff também ressaltava as dificuldades de apreciação objetiva da conduta individual, pois precisavam considerar os defeitos do *método experimental* e da *observação comum* em suas experiências laboratoriais. Assim, Helena Antipoff propõe uma adaptação do *método da experimentação natural* de Lazurski para observações em ambiente natural determinado, escolhendo-se previamente os comportamentos para investigação das manifestações caracterológicas⁷⁰.

Segundo texto de Helena Antipoff sobre a “Experimentação Natural”, publicado no Boletim nº 20 - Infância do Excepcional, Ed. SP/Belo Horizonte e na Revista Brasileira de Saúde Mental (1958) com as colaboradoras Francisca Ottoni e Cora Duarte:

Existe, é verdade, quantidade de testes de caráter e os **laboratórios** norte-americanos, principalmente, têm se esforçado bastante nas pesquisas caracterológicas, mas as suas contribuições não passam de estudos isolados de um ou de outro aspecto parcial do assunto, sem a preocupação de abranger o comportamento no seu conjunto total. [...] Os defeitos do método experimental (dos **laboratórios** e dos testes), assim como os defeitos da observação comum, de um lado, do outro – as vantagens do primeiro (possibilidade de provocar e precisão de avaliação) e do segundo (naturalidade da situação e continuidade da observação) devem ser tomadas em conta na elaboração de um método apropriado ao estudo psicológico do caráter. [...] (ANTIPOFF, OTTONI, DUART, 1958/ 1992a, p. 337)

Embora o trabalho experimental nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff sejam relacionados à experimentação natural em seus escritos, este tipo de trabalho também faz referências às propostas de Claparède ao considerar a *experimentação em investigações científicas* e relacionadas aos conceitos de *psicotropismo* e *inteligência*, principalmente para um direcionamento à ideias progressistas e atitudes objetivas para o estabelecimento das leis de desenvolvimento da conduta numa perspectiva integral em contexto brasileiro.⁷¹

⁷⁰ Mais informações sobre propostas de experimentação natural utilizadas para investigação de manifestações caracterológicas, mediante apropriações de Lazurski, podem ser verificadas no trabalho: BRAVO, Riviane Borghesi. *Apropriações da obra de Lazurski e as contribuições de Helena Antipoff para o estudo da personalidade na Psicologia e na Educação. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2014*

⁷¹ Embora sejam identificadas relações na obra de Helena Antipoff entre: o trabalho experimental, e conceitos de psicotropismo e inteligência de Édouard Claparède; esta pesquisa buscou apresentar

Como proposta de defesa de crianças e jovens que poderiam ser exploradas diante de circunstâncias precárias e necessidades econômicas no Brasil, Antipoff propôs um direcionamento de trabalhos experimentais para adequação das atividades laborais com menores, considerando o código de menores (1927) e aptidões identificadas em observações e experimentações. Para Antipoff, era recomendável o trabalho pela criança somente a partir de 12-13 anos, momento em que quando aparecem atributos considerados essenciais, tais como:

[...] iniciativa, o sentido de responsabilidade, a perseverança, a tendência a atingir a perfeição, a divisão eficiente do trabalho entre membros de um grupo, a solidariedade, mútuo auxílio, abnegação pessoal em proveito da coletividade, reconhecimento do mérito alheio, respeito. (ANTIPOFF, s.d./1992a, p. 40)

Nesta proposta de adaptação do trabalho à realidade brasileira e considerando o cuidado necessário para não comprometimentos do desenvolvimento integral de crianças e jovens, Antipoff propôs a realização de serviços em casas ou estabelecimentos locais adequados às capacidades físicas e mentais das crianças. O *trabalho doméstico* foi um destaque entre os internos do abrigo de menores Afonso de Moraes, com remuneração relativa aos esforços semanais anotada nas cadernetas do Banco do Instituto. Com o tempo, a *análise do trabalho* tornou-se importante para a Pedagogia da Casa também, formulando-se as *fichas individuais de trabalho em termos psicológicos* para notação dos critérios de remuneração dos meninos, além de possibilitar o aperfeiçoamento das habilidades do caráter.

Os trabalhos experimentais relacionados ao trabalho do menor também utilizavam-se de testes para aferição do caráter. No entanto, a experimentação natução e observações sistemáticas em investigações científicas foram necessárias para complementar a coleta de dados e informações nos trabalhos experimentais, considerando que os testes de caráter da época não concebiam um entendimento pleno da essência dos jovens, pois não permitiam estudar o indivíduo em situações

as *experiências laboratoriais* com ideias e conceitos de Claparède a partir da análise de documentos históricos com os descritores: labor, laborioso(a), laboratório(s); mas não abrangendo uma descrição detalhada destas cada uma das apropriações, considerando as novas unidades de significados emergentes na conceptualização do construto na pesquisa. Pesquisas futuras com os descritores: trabalho experimental, trabalho manual, trabalho prático, entre outros; podem ser realizadas para melhor compreensão destas práticas culturais e uma descrição detalhada de apropriações da obra de Édouard Claparède.

naturais da vida real, além da esporadicidade conduzir a um estudo descontínuo do comportamento.

O caráter para Antipoff pode ser compreendido como uma entidade psicológica que coordena as tendências instintivas, revelando um campo variado de manifestações constantes a longo prazo como resultado da experiência. A situação artificial reage com uma conduta artificial particularmente controlada, induzindo o indivíduo a condutas não estimuladas por necessidades reais, permitindo observar atitudes e reações parciais dependendo da personalidade do experimentador. Para Antipoff, os testes de caráter concebidos até 1958 falhavam na fidelidade das respostas e constância das reações, considerando que o grau de (in)estabilidade era um fator importante para compreensão do caráter.

4.7 O artesanato lucrativo por meio do Trabalho Manual e prático

As experiências laboratoriais de Helena Antipoff foram baseadas em uma perspectiva de educação como arte laboriosa, em que a *experiência* e a inteligência eram elementos essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo. A experiência, entendida como um processo contínuo de observação e reflexão sobre o mundo, é valorizada por Antipoff como um modo de construir conhecimento e compreender amplamente a realidade. Já a *inteligência* é vista como uma capacidade que pode ser desenvolvida por meio de experiências educativas adequadas, em que o *trabalho manual* é valorizado como um elemento fundamental. Assim, os *trabalhos manuais* se revelam nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède também como extensões de *trabalhos elementares* na Fazenda do Rosário, como no exemplo a seguir:

Sentado (trabalho manual). a) Rasgar a palha de milho para colchões e travesseiros; (inconveniente – poeira e alergia do cabelo de milho para certos indivíduos); b) debulhar milho (inconveniente – idem e alguma dor, alguma força); c) selecionar milho [...] d) debulhar ervilha, feijão [...] e) trançar tranças de palha de milho; f) preparar papel para palha de cigarro – com máquina de laminar. (ANTIPOFF, s.d./1992a, p. 63)

Os *trabalhos manuais* permitiam revelar aspectos da Personalidade com exatidão e objetividade nas pesquisas educacionais propostas por Helena Antipoff, e constituíam suas experiências laboratoriais como formas de fazer e praticar uma cultura local que articulava Arte e Ciência, consistindo principalmente em

experimentos com utilização do método de *Experimentação Natural*. Esta forma de trabalho já era realizada por Helena Antipoff com crianças da Meson de Petit em Genebra, revelando modalidades de trabalho e reações individuais para um perfil psicológico caracterológico, e teriam contribuído para estudos da tipologia infantil e elementos investigativos sobre o problema da gênese do caráter na época.

As experiências e técnicas desenvolvidas nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff tinham a Psicologia aplicada a Educação como premissa, e teriam contribuído para a propagação de conhecimentos da Ciência da Criança no Brasil. Escritos de Helena Antipoff apresentam também uma proposta de Museu da Criança, inicialmente sendo instalado na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte com o intuito de constituir um centro de pesquisa pedagógico moderno. Elementos dos documentos históricos apontam para a criação de instalações e órgãos em Minas Gerais de informação e orientação, com pesquisas e estudos sobre ideias e interesses como um “tesouro” (ANTIPOFF, 1966) para a humanidade.

Instalações como o Museu da Criança e os Laboratórios de Helena Antipoff teriam fomentado pesquisas para coleta de dados pedológicos na comunidade local, e informações específicas geradas nestas pesquisas podem ser compreendidas, na obra de Helena Antipoff, como uma espécie de “tesouro”, consistindo em conhecimentos relativos à criança brasileira e informações sobre heranças de bens naturais relativas à espécie humana. Segundo Antipoff (1966), o Museu da Criança permitiria coletar o material pedológico por meio de: observações, dados de entrevistas, resultados de experiências e de testes; estabelecendo normas e padrões relativos ao desenvolvimento mental e físico das crianças mineiras, para extensão das atividades em serviços sociais.

Uma ideia de “capital espiritual” é associada às alunas da Escola de Aperfeiçoamento do Museu da Criança, mesmo diante das observações de Antipoff sobre problemas relativos à passividade de alguns membros pelo não cumprimento de suas promessas e compromissos assumidos. Estes centros de pesquisas modernos mencionados na obra de Helena Antipoff realizavam investigações científicas com trabalhos ativos de colaboradores, mas, diante das observações de Antipoff sobre suas primeiras atividades, a intelectual passou a ressaltar a necessidade de membros ativos e que tivessem gosto pronunciado pelas pesquisas psicológicas, para que tenham plena satisfação no trabalho realizado. O Museu da

Criança tinha relação com as experiências laboratoriais de Helena Antipoff pois proporciona a realização de pesquisas pedológicas com uso de métodos da Psicologia Experimental, concebendo-se um espaço de investigação científica com *trabalhos práticos* e coletas de dados específicos, e contribuindo para um conhecimento fidedigno de leis relativas ao desenvolvimento físico e mental na Ciência da Criança.

A ciência da criança é uma coisa móvel e viva, diz Claparède, um tanto fugaz, mas que está progredindo sempre que cumpre conquistar". [...] A psicologia infantil, profetiza o nosso autor, é chamada a desempenhar, nesta renovação da humanidade, porque todos anseiam, um papel capital. Justificarão os educadores as esperanças neles depositadas? (ANTIPOFF, 1934/1992a, p. 143)

Para Helena Antipoff, a formação do caráter dos alunos era tão importante quanto o desenvolvimento da inteligência. Ela se baseava nas teorias do caráter de autores como William James e John Dewey para defender que a formação do caráter deveria estar associada à prática de atividades úteis e construtivas, como o *trabalho manual*. Antipoff acreditava que o trabalho coletivo em atividades práticas poderia ajudar a desenvolver o senso de responsabilidade e solidariedade nos alunos, além de proporcionar um ambiente de aprendizagem mais rico e motivador.

Dessa forma, as *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff não buscavam apenas desenvolver a inteligência abstrata dos alunos, mas contribuir para a formação do caráter e a construção de uma sociedade mais justa e solidária, desenvolvendo-se também a inteligência empírica (ou prática) necessária para uma proposta de Educação Integral alinhada a métodos da Escola Ativa europeia. A busca por um *trabalho humano integral* a partir das *experiências laboratoriais* promovidas por Helena Antipoff considerava a possibilidade de desenvolvimento humano a partir de atividades relacionadas aos Laboratórios e que promovessem uma ginástica ou ortopedia mental, buscando-se transitar nos degraus do trabalho considerando graus do estágio de desenvolvimento⁷² para cada indivíduo (CAPARÈDE, 1954).

Helena Antipoff considerava a educação como uma arte laboriosa que deveria ser guiada pelo desenvolvimento da inteligência integral, promovendo micro-espacos para um direcionamento fértil de de atitudes humanas e psíquicas, pela

⁷² Na obra de Claparède (1954) são apresentados degraus para evolução de um *jogo e/ou trabalho*, como proposta para compreensão dos estágios de desenvolvimento humano, considerando variações relativas à idade e ao contexto em que os indivíduos se inserem.

transição progressiva da inteligência empírica para a inteligência abstrata em trabalhos alternativamente: elementares, regulares, humanos, contínuos e férteis. Em suas experiências laboratoriais, Antipoff buscava desenvolver a inteligência dos alunos através de atividades práticas que envolviam a manipulação de materiais concretos e a resolução de problemas. A intelectual acreditava que, através do *trabalho manual*, os alunos desenvolveriam não só suas habilidades motoras, mas também sua capacidade de raciocínio e criatividade. Portanto, o desenvolvimento da inteligência a partir das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède estaria associado também ao desenvolvimento do caráter dos alunos, e os *trabalhos pedagógicos e práticos* seriam considerados fatores de contribuição para a formação de indivíduos responsáveis e comprometidos com a coletividade.

5. CONTEXTUALIZAÇÕES MULTIPLAS DAS EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS DE HELENA ANTIPOFF NA FAZENDA DO ROSÁRIO

As experiências laboratoriais de Helena Antipoff são também propostas relacionadas a movimentos político-educacionais que se materializaram no Brasil entre os séculos XIX e XX, promovendo ideais escolanovistas a partir de influências europeias em uma obra pioneira. Embora as propostas de Helena Antipoff em contexto rural tenham se amparado em referências e experiências internacionais da Escola Ativa, algumas dimensões dos trabalhos realizados em Minas Gerais buscavam atender demandas sociais e educacionais inerentes ao contexto brasileiro. Assim, as *práticas culturais* e *representações* que compuseram as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário também se ramificavam diante das necessidades de uma *comunidade discursiva e epistêmica* em contexto nacional, amparando-se de forma interdisciplinar e integrativa em pressupostos teóricos e nos ideais promovidos pelas reformas educacionais brasileiras, com referências à: Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Buyse (1865 - 1945) e Dewey (1859 – 1952), Lourenço Filho (1897-1979), Édouard Claparède (1873-1940), Francisco Campos (1891-1968), e Gustavo Capanema (1900-1985).

A contextualização das experiências laboratoriais que compõe a obra de Helena Antipoff, a partir de apropriações do teórico suíço Édouard Claparède, pode ser compreendida não somente diante da narrativa de marcos histórico-culturais da Psicologia Científica e Experimental entre os séculos XIX e XX, mas também por meio de um olhar reflexivo sobre fatores científicos e culturais associados na História da Inteligência Brasileira (MARTINS, 2010), ramificando-se em leituras sobre: A História da Psicologia Científica e Experimental, História da Psicologia Educacional, História da Educação Especial e a História da Educação Brasileira em contexto rural.

5.1 Relações entre as *experiências laboratoriais* em contexto rural e a História da Educação brasileira

Os primeiros projetos de Ensino no Brasil foram realizados nas escolas de Artes e Ofícios através de Liceus, e a organização do ensino nacional iniciou-se principalmente a partir de Comunicações individuais de Instrução Pública. Influências do pensamento positivista da Europa e da Revolução Francesa, chegaram no país

com as Reformas Pombalinas em 1920 – referências de Marquês de Pombal, culminando posteriormente na promoção de um ensino profissional movido por influências de propostas decorrentes da industrialização na Europa. O Brasil se manteve politicamente descentralizado até o início de uma *instrumentalização*⁷³ nacional, diante da proximidade de movimentos educacionais e políticos no início do século XX e em decorrência da institucionalização de instituições educativas, exigindo do Estado: ações de instrução pública, desenvolvimento de métodos de ensino, e uma didática apropriada nas novas instituições com fins educacionais. Segundo Araújo et al. (2021):

[...] a escola seria como que o instrumento de todos os instrumentos. A instrução dos cidadãos levaria a sociedade para um novo mundo. Daí poderemos concluir que, já na época moderna, a educação, ou a nova ordem da educação, seria o mecanismo emancipador da humanidade. (ARAÚJO et al., 2021, p. 5)

Na década de 20, inicia-se efetivamente a apropriação de ideais pedagógicos internacionais e o surgimento de uma ideologia nacional-desenvolvimentista (LOPES, 2000), que tratava de temas como o “desenvolvimento” e “mudança” por meio de um projeto de “reforma da sociedade pela reforma do homem”, concebendo a materialização de ideias liberais em escolas progressistas⁷⁴. É somente a partir do movimento da Escola Nova que os intelectuais influentes na política brasileira passam a defender a “escola pública e para todos” como uma expansão das oportunidades educacionais, e não apenas como uma escola democrática.⁷⁵

⁷³ A *instrumentalização* na História da Educação Brasileira é entendida neste trabalho como uma proposta moderna que fundamenta as práticas político-pedagógicas entre os séculos XIX e XX, principalmente diante de institucionalizações educativas em território nacional, e entendendo que as próprias escolas se constituíram historicamente como instrumentos de civilização que reafirmavam um ideal nacional-desenvolvimentista (LOPES, 2000). Considerando o movimento progressista e as concepções científicas da Modernidade que influenciaram a História da Educação brasileira, a escola também é compreendida, numa perspectiva sociológica, como um *aparelho ideológico do estado*. (Althusser, 1985)

⁷⁴ Segundo Araújo et al. (2021): “Não é difícil encontrar uma associação entre a educação e as ideias de progresso humano, de emancipação, de perfectibilidade e da crítica sob o signo do otimismo secular e racionalista das Luzes (Pereira, 1990a, 1990b; Baczko, 2001; Taguieff, 2004; Passmore, 2004). [...] A própria narrativa da modernidade pedagógica foi configurada nesse ideal, alimentando a pedra angular da escola no programa dos pensadores modernos que projetaram um mundo de uma ordem nova, do ponto de vista epistemológico, político, social, que levaria a civilização para um novo patamar histórico, porquanto radicam o discurso do progresso na aplicação metódica e decidida dos pressupostos modernos. A ideia condutora dessa narrativa se assentava na crença de que o caminho do progresso estaria aberto, constituindo-se, assim, como um ideal do projeto iluminista.” (ARAÚJO et al., 2021, p. 4)

⁷⁵ Considera-se que o discurso liberal vigente na época escondia o caráter seletivo da escola, através do uso enviesado da ideia de “Democracia”.

Na reforma de Carneiro Leão em Pernambuco, são observadas algumas semelhanças em relação à reforma de Lourenço Filho, e que também podem ser identificadas nas demais reformas educacionais das regiões brasileiras, evidenciando mais uma vez o movimento Escolanovista que emergia na década de 1920 no Brasil, além da promoção de uma corrente de pensamento baseada em princípios da Escola Ativa e em ideais promovidos por liberais-tradicionais. Assim, passava as reformas educacionais brasileiras passavam a expressar um conjunto de ideias e valores educacionais provenientes de: uma mesma matriz política, filosófica e educacional; e de uma única ideologia pedagógica no Brasil, que pode também ser compreendida como um “pensamento pedagógico brasileiro” (GADOTTI, 1990).

As reformas educacionais brasileiras buscaram atender as demandas sociais da época, principalmente quanto a “instrumentalização” e a “escolarização”, além da implementarem Políticas Públicas de Educação por meio do movimento instituído na época em favor da Infância. Eram considerados fatores desenvolvimentistas destes movimentos: a generosidade, o amor, e a esperança no futuro; características de uma Educação que carrega expectativas progressistas da reforma nacional. É a partir da confluência entre o “entusiasmo pela educação” e as ações movidas pelas necessidades de atendimento às demandas sociais nas regiões brasileiras, que surge um novo credo na área da Educação, o Otimismo Pedagógico: aposta no poder de transformação social da escola de massas e na viabilidade de um programa de “reforma da sociedade pela reforma do homem” (GADOTTI, 1990).

Assim, movimentos de reformas educacionais no Brasil ocorreram desde as revoltas pombalinas e as influências iluministas nas propostas de Educação do século XIX. Ideais liberais e o movimento escolanovista chegaram no Brasil a partir de representações de uma cultura europeia e apropriações de intelectuais em diferentes campos de conhecimento, concebendo uma Educação Nacional fundamentada cientificamente e com membros pertencentes a uma corrente pedagógica escolanovista.⁷⁶

⁷⁶ O movimento Escolanovista constitui o “acervo comum” das Pedagogias Novas formuladas e desenvolvidas a partir dos ideais internacionais de Educação. GADOTTI, Moacir. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. – 3ª edição – São Paulo: Ática. 1990. *Revista Interdisciplinar Sulear*, Ano 3, N. 7 - julho/2020 - p.52 – 62| ISSN -2595-8569 – Belo Horizonte- MG

A Reforma Educacional mineira foi promovida por Francisco Campos e Mário Casassanta em 1927, a partir de ideais da Escola Nova e da recepção de perspectivas teórico-metodológicas estrangeiras alinhadas ao movimento da escola ativa. Nesta época, Helena Antipoff (1892-1974) foi convidada pelo governo mineiro para contribuir com a Educação no Brasil, implementando propostas com influências europeias em Minas Gerais a partir de 1929. Considerada uma das representações do movimento da Escola Ativa⁷⁷ e do pensamento escolanovista, Antipoff se estabeleceu no Brasil e tornou-se responsável pelo Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, local onde viabilizou a formação de professoras da rede de ensino numa perspectiva científica (CAMPOS, QUINTAS, 2007, 2008).

Atividades propostas por Helena Antipoff até 1939 em Minas Gerais foram estudadas por pesquisadores com variados pontos-de-vista, apresentando visões: pedagógicas, psicológicas, históricas, científicas e antropológicas de partes da sua obra (ALMEIDA, 2013; CAMPOS, 1992, 2010, 2012, 2014, 2018; BORGES, 2013; CAMPOS, QUINTAS, 2007, 2008; MEIRA, 2022; MIRANDA, 2014; FAZZI, OLIVEIRA, CIRINO, 2011; VIEIRA, 2008, 2014; PETERSEN, ASSIS, 2017). As experiências laboratoriais realizadas por Antipoff no Brasil estão também relacionadas a marcos da História da Educação, conforme apresentado em estudos relacionados à Educação científica (CAMPOS, 1991; MEIRA, 2020), Educação Especial (BORGES, 2014; GOUVEA, BORGES, 2014; DUARTE, 2019; PETERSEN, 2016, 2021; CASSIMIRO, 2018) e Educação Rural (GUIMARÃES, 2020).⁷⁸ Dimensões educativas das experiências laboratoriais de Helena Antipoff em contexto brasileiro buscavam reafirmar os ideais progressistas e projetos educacionais científicos desde 1929, mas é em meados da década de 40 que a obra da psicóloga

⁷⁷ Psicóloga e Educadora russo-brasileira, Helena Antipoff estudou em Paris, Genebra e São Petersburgo, e foi auxiliar do Laboratório de Psicologia de Édouard Claparède em Genebra e colaboradora do Instituto J. J. Rousseau entre 1912 e 1914 (NASSIF, CAMPOS, 2008; CAMPOS, QUINTAS, 2008). A internacionalização do conhecimento entre os séculos XIX e XX viabilizou a extensão de pesquisas científicas desenvolvidas em Instituições europeias em contextos brasileiros, como o Instituto J. J. Rousseau. Segundo Nassif e Campos (2007): A influência exercida pelo Instituto, do ponto de vista intelectual e prático, estendeu-se para além da Europa. Seus preceitos puderam ser apropriados por profissionais de outros países que lá estudaram. No Brasil, os ideais e práticas do Instituto foram difundidos por importantes educadores e psicólogos, entre os quais Helena Antipoff. (NASSIF, CAMPOS, 2008, p. 57)

⁷⁸ Mais referências sobre o tema podem ser identificadas em bases de dados científicas, sendo apresentadas neste texto dissertativo apenas aquelas que compuseram os argumentos e discursos desta pesquisa.

e educadora russo-brasileira começava a se introduzir também na História da Educação Rural, considerando os tipos de atividades promovidas e trabalhos realizados em instituições que compuseram o espaço rural denominado Fazenda do Rosário (1939).

Como parte do movimento de educação rural e de base no Brasil, em 1938 surgem as primeiras propostas de Ensino Elementar para Jovens e Adultos, inicialmente reduzidas à alfabetização em cursos noturnos de curta duração, sendo compreendidas por Favero e Freitas (2011) como uma Educação supletiva para adultos a partir do Estudo de Paschoal Lemme (1938-1940). A partir da Revolução Industrial, o Projeto de Educação nacional propôs satisfazer as necessidades das classes dominantes e incluir o aperfeiçoamento do repertório cultural e técnico às classes populares. Entre 1947 e meados de 1950, foram lançadas pelo governo federal campanhas de Educação para a população que não teve acesso ao ensino primário, tais como: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e, posteriormente, Mobilização Nacional de Erradicação do Analfabetismo (MNEA).

Assim, as experiências laboratoriais de Helena Antipoff situam-se não apenas na História da Psicologia Científica e Experimental brasileira, mas também na História da Educação Científica e Rural brasileira. Os trabalhos desenvolvidos no âmbito da Psicologia Científica e Experimental também se materializaram em contexto de promoção da educação integral de moradores nas regiões rurais de Minas Gerais, por meio: da realização de pesquisas sociopedagógicas e psicológicas com diferentes públicos, e da promoção de propostas pedagógicas embasadas cientificamente para crianças e adolescentes na Fazenda do Rosário (1939). Um dos trabalhos desenvolvidos em 1950 por Helena Antipoff e colaboradores na Fazenda do Rosário buscava promover a Campanha Nacional de Educação Rural, com a formação de professoras bolsistas do C.N.E.R na Educação Rural da Fazenda do Rosário.

No início de 1955, com a regulamentação do MEC pela Portaria Ministerial nº 80, foram realizadas expansões da educação gratuita e o oferecimento de novas propostas de formação profissional na Educação, buscando desenvolver lideranças e melhorar a educação primária em contexto nacional. Nesta época, foram elaborados critérios de distribuição dos recursos federais para diferentes fins,

incluindo a disponibilidade orçamentária per capita e o progresso da alfabetização da população. O objetivo desses critérios era garantir uma distribuição equitativa dos recursos e incentivar o desenvolvimento da educação em todo o país.

Assim, foi criada também a Campanha Brasileira de Educação, formada por um grupo de empresários com o objetivo de combater o analfabetismo, especialmente entre crianças de 6 a 14 anos. Inicialmente, a campanha começou no Distrito Federal e planejava se expandir para o restante do país. O primeiro conselho diretor foi presidido por Guilherme Guinle e Cândido Guinle de Paula Machado. Também foram realizados esforços da Comissão Brasileiro-Americana de Ensino Industrial para oferecer cursos pedagógicos para a formação de professores de ensino industrial em várias áreas, como: mecânica, eletricidade, serralheria, fundição, marcenaria e corte e costura.

Nessa mesma época, foram inaugurados também cursos para a formação de professores especializados para surdos-mudos no Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Além disso, um curso intensivo foi lançado para a aprendizagem de cegos e amblíopes adultos no Instituto Benjamin Constant. Também foram promulgadas leis e decretos relacionados ao ensino superior, incluindo regras para a habilitação de candidatos a cursos universitários com base em cursos técnicos de ensino comercial e ciclo de curso normal

5.2 A criação da Fazenda do Rosário (1939)

As Experiências Laboratoriais propostas por Antipoff e que constituem objeto desta pesquisa são identificadas em contexto rural até 1974 na Fazenda do Rosário, uma Instituição social de desenvolvimento humano e atividades educativas fundada em 1939 por iniciativa de Helena Antipoff e um grupo de colaboradores. A Fazenda do Rosário está localizada na atual região metropolitana de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais, mais especificamente no Município de Ibirité. Este município foi emancipado somente na década de 1960, sendo que a região inicialmente era considerada como um povoado denominado “Várzea do Pantana”, se tornando posteriormente distrito dos municípios de Betim e Esmeraldas.

O antigo povoamento remonta aos séculos XVII e XVIII com o início das entradas e bandeiras. As inúmeras pessoas, escravizadas e não escravizadas, que

se deslocaram para esses lugares se agrupavam em fazendas especializadas de agricultura e pecuária. Com a união de escravos e famílias de bandeirantes foram sendo construídas as primeiras vilas e povoados na região, e aos poucos os membros das famílias tradicionais e descendentes foram se casando com parentes e poucos estranhos, com destaque para cinco nomes: Campos, Pinheiro, Diniz, Freitas e Ferreira. Assim, o povoado foi se desenvolvendo até se tornar uma cidade de estabelecimentos e parcerias históricas com municípios vizinho, tais como: Sarzedo, Santa Quitéria e outros.

De acordo com uma Carta de Sesmaria do dia 14 de setembro de 1711, do governador Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, foram dadas para o Capitão Joseph Roiz Betim as terras que se encontravam entre o Rio Paraopeba e a estrada que se estendia até a região denominada na época de Abóboras. O nome “Várzea do Pantana” possui duas versões de origem, a primeira remete a narrativa de Dona Irene de Melo Pinheiro, uma das personalidades influentes na região. Dona Irene dizia que “Várzea do Pantana” era referência ao último nome de um dos donos das terras locais no ano de 1810, o Sr. Manuel Galvão Pantana. A segunda versão de origem do nome se baseia no Anuário de Arthur Alves de Alcântara Gomes, e remete a época na qual o povoado foi elevado a distrito, compreendendo que “Várzea do Pantana” faz referência à “Pantáno”, como um afluente do rio Mogy-Guassu.

No dia 02 de junho de 1890, o Decreto Estadual nº88 elevou o povoado a Distrito de paz de Várzea do Pantana, e em 13 de dezembro de 1962 a lei nº 2.764 foi assinada pelo então governador do Estado Sr. José de Magalhães Pinto, emancipando o distrito e criando o atual município denominado “Ibirité”. Mais informações sobre a história da região podem ser encontradas no primeiro trabalho da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, publicado no livro “Várzea do Pantana” (WATANABE, s.d.). Ressalta-se que este livro pretendeu também realizar um levantamento das realizações de instituições sociais e colher dados para um planejamento futuro de atividades pedagógicas na região, a partir também da identificação de condições de vida da população circunvizinha, dando ênfase as relações entre as instituições sociais e influências dos moradores locais.

A partir deste contexto rural que constituía o então Distrito de Várzea do Pantana, Helena Antipoff inicia as instalações da Fazenda do Rosário para práticas pedagógicas alinhadas às propostas da Educação Rural e do Movimento da Escola Nova vigentes no Brasil. A propriedade rural nas imediações de Belo Horizonte foi batizada em 30 de dezembro de 1939 como “Fazenda do Rosário”, segundo documentos do acervo do CDPHA⁷⁹ esta propriedade teria extensão suficiente e qualidade própria para criação: de Granjas Escolares, e de uma Casa de repouso. Segundo ata da diretoria da Sociedade Pestalozzi, sob presidência de Helena Antipoff (1939):

A presidência convocou a diretoria para discutir o projeto sobre a aquisição de um sítio nas imediações de Belo Horizonte, para ali construir ou montar uma Escola-granja e uma casa de repouso. A primeira teria por finalidade a Educação, em regime de internato e o ensino agro-industrial para adolescentes que, por uma razão ou outra, não podem seguir a escola secundária e são rebeldes a educação comum, na família ou na escola. A segunda, visa a proteção do trabalhador adulto, de profissões liberais, de preferência contra o esgotamento nervoso, oferecendo-lhe um lugar aprazível e salubre para o descanso. (ANTIPOFF, 1939; Apud PINHEIRO, 1986, p. 6)

A Granja Escolar pode ser compreendida no trabalho de Helena Antipoff como uma escola com finalidade de “ministrar ensinamentos agroindustriais e habilitar adolescentes, de ambos os sexos, para profissões produtivas no ramo agrícola e nas indústrias derivadas deste...” (ANTIPOFF, 1938)⁸⁰. O sítio onde Helena Antipoff e colaboradores iniciaram as atividades em Ibitaré foi adquirido após estudos e discussões da diretoria da Sociedade Pestalozzi (1932), e com a compra da propriedade rural dos Senhores Domingos Luiz Gomes e Antônio Nunes de Souza Moreira, e contou com auxílio técnico da Sociedade de Agricultura⁸¹ da época.

O nome Fazenda do Rosário foi dado por Helena Antipoff em substituição a “Sumidouro” e “Pantana”, nomes dados pela comunidade Ibitareense ao local naquela época, e provém tanto da forma como a propriedade foi achada quanto de narrativas

⁷⁹ Boletim Mensageiro Rural (1986).

⁸⁰ Documento que trata da aquisição da propriedade rural e das definições de: Granja Escolar e Casa de Repouso. Pressupõe-se tratar de documento redigido por Antipoff, embora não esteja assinado. O documento consiste em parte do relatório de 1938 com planos para o futuro, antes da aquisição da propriedade rural.

⁸¹ A Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) foi uma sociedade civil fundada em 1897 no Rio de Janeiro, considerada de utilidade pública pelo governo federal através do Decreto nº 3.549 de 16 de outubro de 1918. A SNA foi criada para preencher uma lacuna diante da extinção do Ministério da Agricultura em 1892 por uma lei do governo republicano. A ausência deste ministério na época ocorreu devido a abolição da escravidão, neste contexto a SNA serviu como um centro para todos os esforços e tentativas de melhorar a situação agrária do país.

sobre o primeiro olhar de Helena Antipoff para eventos da cultura local. Segundo fontes do acervo do CDPHA⁸², o sítio foi encontrado pela Sociedade Pestalozzi e Antipoff no primeiro domingo do mês de Nossa Senhora do Rosário, mês de Outubro⁸³, e alguns pontos que teriam influenciado na sua aquisição: benefícios para as atividades da Sociedade Pestalozzi quanto a proximidade da cidade de Belo Horizonte, qualidade das terras para cultivo, “aguadas abundantes”⁸⁴ para irrigação das culturas, salubridade do clima e não eminência de doenças endêmicas, beleza da paisagem “avivada pelas águas cantantes” e a facilidade de pagamento devido a arranjo possibilitado pelos proprietários⁸⁵. Destes pontos, se destaca a beleza da paisagem “avivada pelas águas cantantes” como fator estético considerado importante para a educação de menores no local.

Aquisição da propriedade rural: [...] 6. Beleza da paisagem: Sendo a estética um dos fatores importantes na educação dos menores e no descanso dos “intelectuais” certo é que a beleza do lugar foi um dos elementos importantes na escolha do sítio. Avivado pelas águas cantantes, pelas matizes mais viçosas da vegetação, realçado pelos coqueiros Macaubas, que se erguem nos morros, o sítio é acidentado, pitoresco, cheio de surpresas. Do morro mais alto descortina uma vista ampla nas fazendas cultivadas da vizinhança. (ANTIPOFF, 1938, p. 14)

Em relatório de 1938, verificam-se planos futuros propostos por Helena Antipoff e colaboradores para continuidade de trabalhos e atividades já realizadas no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (1929-1938)⁸⁶, além de estudos com crianças excepcionais do Instituto Pestalozzi (1932)⁸⁷. Outras fontes históricas evidenciam instituições que compuseram a Fazenda do Rosário em diferentes momentos históricos:

⁸² Fonte sobre a aquisição da Fazenda do Rosário.

⁸³ Outras referências apresentam narrativas distintas para a concepção no nome dado ao sítio. Ressalta-se que, para a construção da narrativa, esta pesquisa considerou uma fonte do acervo histórico que trata sobre a aquisição da propriedade rural.

⁸⁴ O termo “aguadas” é identificado em fontes que tratam da infraestrutura do espaço rural para práticas e projetos desenvolvidos, como o Projeto Agrícola descrito em boletim já em 1986, que teria envolvido divisões de Educação como a Fundação Helena Antipoff e a Escola Sandoval Soares de Azevedo: “com 1 ribeirão, água da Copasa, poço artesiano, cisterna, obviamente, bem distribuída, oferecendo condições mais diversificada possível.” (PINHEIRO, 1986)

⁸⁵ Disposição de 87 contos no final do ano de 1939, assumindo pagamento do restante no prazo de 20 anos, a razão de 8 contos por ano sem juros.

⁸⁶ MIRANDA, Rodrigo Lopes Miranda. *O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte: diálogos entre Psicologia e Educação (1929-1946)*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

⁸⁷ BORGES, Adriana Araujo Pereira. *Entre tratar e educar os excepcionais: Helena Antipoff e a psicologia na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (1932-1942)*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

- INSTITUIÇÕES DA FAZENDA DO ROSÁRIO -
1. Instituto de Educação Emendativa para menores de ambos os sexos,
 2. Curso de Educação Emendativa para professores,
 3. Escolas Reunidas Dom Silvério e Clube Agrícola João Pinheiro, ex-ternato para crianças do meio rural,
 4. Posto de Puericultura e Clube de Mães,
 5. Centro Social Rural e Sport Clube do Rosário,
 6. Hospitalzinho "Galba Veloso",
 7. Casa de Repouso (em remodelação),
 8. Curso Complementar Industrial e Agrícola "Gustavo Lessa",
 9. Ginásio Normal Rural Oficial "Sandoval Soares de Azevedo", com internato para mães, Classes primárias ANEXAS, Clube Agrícola Dr. Rolfs,
 10. Ginásio Normal Oficial "Caio Martins, com internato para moços e semi internato para moças,
 11. Curso Vocacional agrícola e de Economia Doméstica, anexo ao Ginásio Normal Caio Martins,
 12. Curso Técnico de Economia Doméstica Rural em Convênio com o Ministério da Agricultura - ETA.
 13. Curso de Treinamento de professores não titulados,
 14. Instituto Superior de Educação Rural (ISER) - Posto de Meteorologia, Laboratório de Psicologia e de Pesquisas Sócio-Pedagógicas, Classes anexas,
 15. Clube Agrícola "Fausto Teixeira" com lavouras, hortas pomares, jardins, criação de aves, porcos, coelhos e abelhas.
 16. Capela,
 17. Sociedade dos Amigos da Fazenda do Rosário" (em organização).

Figura 1. Registro de Instituições da Fazenda do Rosário por Helena Antipoff, 1969.

Nesta fonte, verifica-se um total de 17 (dezessete) instituições até 1969, denominadas "Instituições da Fazenda do Rosário", dentre elas o Laboratório de Psicologia e de Pesquisas Socio-pedagógicas do Instituto Superior de Educação Rural. Elementos culturais presentes neste contexto, como clubes e cursos formativos, podem ser compreendidos como representações de uma cultura científica e dimensões de suas experiências laboratoriais. Abaixo da lista de instituições, é mencionada realização anual da Festa do Milho e da Colheita na Fazenda do Rosário como uma das expressões características deste Centro Educacional Rural de Minas Gerais, reconhecendo a festividade como um certame popular com movimentos para cooperação entre todas as instituições e serviços da Fazenda do Rosário.⁸⁸

A Fazenda do Rosário pode ser compreendida na obra de Helena Antipoff também como um Instituto de Organização Rural, composto por experiências

⁸⁸ Embora as festividades sejam atualmente consideradas como referências culturais e bens culturais imateriais pelos órgãos regulamentadores, como IPHAN e IEPHA, optou-se por não explorar as práticas culturais relacionadas e que possam também constituir as *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff, diante do direcionamento da pesquisa para aspectos que dialoguem inicialmente e diretamente com as teorias de Édouard Claparède.

laboratoriais direcionadas para: *aldeamento, colonização agrícola, trabalho pedagógico, civilização, e levantamento do standard de vida do meio rural*; visando o progresso social e o bem-estar da comunidade. Os fins que constituem a obra de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário permitem entender o papel das pesquisas educacionais para descoberta experimental da “estrutura de vida” numa cultura rural, integrando a vida do povo ao progresso científico e social do “mundo civilizado”: “Urge pôr em prática todas essas medidas e outras tantas para levantar mais rapidamente possível o standard de vida da zona rural e modificar radicalmente a fisionomia do interior do País” (ANTIPOFF, 1949)

Os IORs são considerados por Antipoff uma espécie de bandeira do século XX, sendo concebidos por associações de iniciativa particular que se constituem, juridicamente, de fundações ou órgãos autárquicos. A obra educacional de Helena Antipoff foi se consolidando a partir de diferentes institutos que compuseram a Fazenda do Rosário para uma organização rural, dentre eles: Centro Artesanal (1953), Instituto Superior de Educação Rural (1955), a Fundação Estadual de Educação Rural (FEER), Escola Normal Regional (1950) – atual Escola Estadual Sandoval Sorares de Azevedo, Posto de Puericultura (1952), Laboratório de Psicologia Édouard Claparède e de Pesquisas Educacionais (1955), Posto de Meteorologia (1961), entre outras ⁸⁹.

Além destas instituições sociais, em documento de comunicação com o Ministro de Educação e Cultura⁹⁰, Antipoff também apresenta representações de

⁸⁹ As fontes históricas apresentam diferentes instituições que compuseram a Fazenda do Rosário, nelas é mencionado ao menos um laboratório. As diferenças entre os laboratórios mencionados nas fontes são tratadas nos 3 (três) primeiros tópicos do capítulo intitulado “Materializações das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1974)”. As instituições foram consideradas nesta pesquisa como representações sociais, e depois classificadas em representações culturais e científicas, considerando perspectiva metodológica de pesquisa.

⁹⁰ Outras instituições mencionadas no documento histórico são: “1940 – Internato para menores desajustados e retardados; 1940 – Escola Rural isolada (Escolas reunidas com 4 anos do curso primário); 1941 – Casa de repouso para educadores e trabalhadores intelectuais (interrompida temporariamente); 1945 – Jardim de infância; 1948 – Curso de treinamento de professores rurais do Estado de Minas e de outros estados; 1949 – Curso de Admissão para Curso Normal; 1950 – Curso Normal Regional oficial para filhos de sitiantes, fazendeiros, lavradores e pais que exercem profissões no interior, nas pequenas cidades ou no campo; 1951 – Curso de férias de Educação Emendativa para regentes de classes especiais (retardados, desajustados); 1952 – Posto de Puericultura; 1951 – Festas populares anuais de Milho e colheita em junho; 1955 – Instituto Superior de Educação Rural (curso de supervisores de Ensino primário para zonas rurais); 1953 – Centro Artesanal, direção do educador francês Jean Bercy, 1953-1956; 1961 – Posto de Meteorologia (estação climatológica de 2ª classe) em convênio com o Ministério da Agricultura. Serviço de Hidrografia, com a Secretaria de Agricultura; 1962 – Granja Escolar “Gustavo Lessa” – para menores bem dotados; 1963 – Curso complementar industrial e agrícola, com internato; 1963 – Ginásio Normal Rural Oficial “Caio Martins”

uma cultura científica com fins psicológicos, que teriam se materializado em suas experiências laboratoriais conjuntamente com comunidade discursiva e epistêmica da Fazenda do Rosário:

- 1 – Instalação do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède e de Pesquisas Educacionais
- 1956 - Curso de Psicologia experimental de Aprendizagem – Pesquisas sob a direção do Professor suíço André Rey para pós-graduados [...]
- 1959 – Seminários, Multirões de Psicologia Educacional, Pesquisas Sociais (ANTIPOFF, 1964, s.p.)

As atividades na Fazenda do Rosário iniciaram em 1940, segundo consta em Comunicação para solicitação de apoio ao Ministro de Educação e Cultura⁹¹. Até 1945, as instalações e serviços em contexto rural foram direcionadas para o estabelecimento de: um *internato para menores desajustados e retardados mentais*, uma *Escola Rural Isolada* – escolas reunidas com 4 anos do curso primário, uma *Casa de Repouso para educadores e trabalhadores intelectuais* (interrompido temporariamente em torno de 1953), e um *Jardim de Infância*.⁹²

As Experiências Laboratoriais de Helena Antipoff no contexto rural da Fazenda do Rosário tinham como objetivo integrar aspectos físicos, psicológicos e sociais, por meio de uma metodologia experimental com ênfase na observação e no registro de condutas dos sujeitos que participavam das atividades nos IOR's. Neste contexto, as propostas experimentais com observações naturalísticas buscavam atualizar práticas pedagógicas e de psicologia, incorporando novas ideias e teorias de distintas áreas de conhecimento⁹³.

para sexo masculino; 1964 – Instituto de Educação Emendativa, em convênio com a Secretaria de Educação; - Clubes Agrícolas em cada estabelecimento escolar (primário, normal e de professoras); - Cooperativa Escolar junto ao Ginásio Normal Oficial; - Curso de extensão rural da economia doméstica par afilhas de lavradoras;- Museu Regional de Ciências Naturais;- Capelas e Serviço religioso garantindo a educação às crianças e a comunidade de educação religiosa;- Serviço médico e dentário – exames clínicos (sangue, fezes urina);- Centro Social Rural – Recreativo – Cinema, esportes, foot-ball, pingpong.” (ANTIPOFF, 1964)

⁹¹ Documento não datado, mas supõe-se que teria sido redigido após a criação do MEC em 1953, diante de identificação do Ministério da Educação em seu conteúdo.

⁹² As atividades realizadas até 1945 na Fazenda do Rosário podem compor parte das *experiências laboratoriais* de Antipoff, mas não foram identificadas fontes com o descritor “laboratório” neste período e contexto. Supõe-se que a falta de documentos seja decorrente de incêndio ocorrido especificamente no Instituto de Educação de Belo Horizonte em 1953, que teria comprometido o acesso a fontes relacionadas aos laboratórios da Fazenda do Rosário no início de suas atividades. Ressalta-se que o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte permaneceu ativo até 1946, mas essa pesquisa considerou apenas os laboratórios situados em contexto rural e no recorte temporal de 1939-1974, não constituindo objeto desta pesquisa.

⁹³ Observa-se na obra educacional de Helena Antipoff elementos de diferentes áreas de conhecimento que se integralizam diante de demandas sociais no Brasil, tais como: Psicologia, Educação Científica, Pedagogia, Agricultura, Biologia, Zoopsicologia, entre outras.

Em 1947, Helena Antipoff profere uma palestra sobre os Institutos de Organização Rural (IORs) ou Centros de Urbanização dos meios rurais, aproximando sua proposta de Laboratório a Institutos de pesquisa por meio da produção de conhecimentos objetivos, principalmente sobre: fenômenos naturais, a vida do homem e o comportamento humano. As Instituições de Organização Rural da Fazenda do Rosário também constituem parte da obra *sui generis* de Psicologia Educacional de Helena Antipoff, trata-se de ambiente para integração entre os diferentes saberes e práticas em experiências científicas no contexto rural de Minas Gerais.

Antipoff introduziu atividades e práticas inovadoras de Ensino, Pesquisa e Aplicação de conhecimentos relativos à área da Psicologia Educacional na Fazenda do Rosário, além de enfatizar a importância do contato com a natureza e a vida no campo. Essas atividades foram planejadas de forma a estimular o desenvolvimento integral dos indivíduos e da comunidade, abordando tanto os aspectos físicos, quanto os emocionais, sociais e cognitivos. Assim, seu modelo de Psicologia Educacional foi sendo construído na integração entre a Psicologia e outras ciências da época, e buscava a promoção de um desenvolvimento global de forma humanizada.

Ainda na década de 1950, é criado também o boletim "*Mensageiro Rural*" para difusão de assuntos educacionais referentes ao meio rural e resultados de um *trabalho experimental e da inteligência* materializados na Fazenda do Rosário. Assim, trabalhos realizados neste contexto rural foram publicados em boletins locais e revistas científicas, nacionais e internacionais, e estas fontes escritas também podem ser consideradas como representações histórico-culturais de: uma cultura científica promovida em contexto de educação rural.

Parte das experiências laboratoriais de Helena Antipoff em contexto rural se constituíram também por *trabalhos manuais*, e se materializaram como modelos de ensino e atividades artesanais. Estas iniciativas educacionais incluíam serviços em oficinas e atividades como o teatro de bonecos, pintura e a modelagem com cerâmica. Os *trabalhos manuais* realizados nas Instituições da Fazenda do Rosário se equilibravam com o *trabalho intelectual* desenvolvido a partir de uma educação científica no contexto rural, buscando valorizar moralmente e economicamente

aspectos inerentes ao *trabalho humano integral*, tais como: a *inteligência* e o *sentimento estético*.

No ambiente sadio e alegre crescia vosso corpo e adestravam-se vossos músculos em tarefas de infinita variedade: nas formas mais triviais dos afazeres domésticos, no trato de animais e de plantas, procurava-se enaltecer o conceito de *trabalho humano* e descobrir em cada processo do trabalho bem-feito a inteligência, o sentimento estético, o valor moral e seu preço na escala de valores econômicos. Procurou-se restabelecer na escola o equilíbrio quebrado entre o valor do trabalho dito intelectual e manual, entre a teoria e a prática, entre o valor do Homo Sapiens e do Homo Faber. (ANTIPOFF, 1953, p.100)

Educadores internacionais também contribuíram para as experiências laboratoriais de Helena Antipoff constituídas de *trabalhos manuais* e atividades artísticas, como o francês Jean Bercy, contratado em 1953 para trabalhar na Fazenda do Rosário em cooperação com a “Campanha Nacional Rural”. Segundo Almeida (2013), esse artista-educador teria atuado no Centro Artesanal da Fazenda do Rosário, instituição que realizava atividades ao ar livre, tais como: desenho e pintura, teatro de Fantoches, teatro de máscaras e marionetes, tecelagem, modelagens e construções com recursos naturais, Jogos Dramáticos, danças folclóricas, entre outras.

O professor Jean Bercy teria sido contratado pela Campanha Nacional de Ensino Rural - C.N.E.R. para desenvolver, na Fazenda do Rosário, um programa de educação artística e atividades artesanais em 1953, e 1956, ano em que retornou à França e sofreu um grave acidente de carro, impedindo-o de trabalhar no período. (ALMEIDA, 2013, p. 75)

A obra *sui generis* de Helena Antipoff é compreendida neste trabalho como uma produção única e original, pois não se encaixa em nenhuma categoria ou classificação historicamente pré-estabelecida de profissionais da Inteligência Brasileira. Ela defendia que um indivíduo deveria ser analisado em estudos e pesquisas de forma integral, levando em consideração suas experiências: pessoais, histórico-sociais e culturais; contribuindo para o seu próprio desenvolvimento. Sua abordagem científica permite compreender a necessidade dos indivíduos numa visão integrativa e holística, concebendo conhecimentos científicos e contribuições únicas que se materializaram em um trabalho de inteligência associado as áreas de pesquisa, saúde e educação no Brasil.

5.3 Trabalhos e experiências de Helena Antipoff na História da Psicologia Educacional brasileira (1944-1949)

A História da Psicologia Científica e Experimental, e a História da Educação, se entrelaçam no Brasil desde o século XIX, e assumem pressupostos semelhantes em reformas sociais e institucionalizações, como nas aproximações entre o funcionalismo de W. James e a visão pragmática de Dewey que se materializaram em reformas educacionais e laboratórios de Psicologia (CUNHA, 1999, 1998; CIRINO, MIRANDA, 2012; MORGESE et al., 2016; MOTA et al., 2016; NICOLAS, 2015; SOKAL et al., 1976). Assim, vestígios históricos da Psicologia Científica e Experimental relacionados, também, à História da Educação podem ser identificados até o século XX em registros de: Laboratórios de Psicologia, Clínicas de Euphrenia, Escolas e instituições educativas, Associações de ambas as áreas, e Arquivos brasileiros para publicação de pesquisas científicas.

As diferenças entre Psicologia Educacional e a Psicologia Escolar já no século XX são amplamente discutidas por Antunes (2008), como pressupostos do estatuto da Psicologia Escolar e Educacional relacionados, principalmente, a Psicologia e a Educação no Brasil, que teriam contribuído para compromissos e perspectivas no desenvolvimento na área. Para compreender pressupostos sobre o estatuto da Psicologia Educacional e Escolar, podem ser considerados alguns conceitos: Educação, Escola, Psicologia Educacional e Psicologia Escolar. A Educação pode ser compreendida como uma prática social humanizadora, com o objetivo de transmitir a cultura construída historicamente, assumindo uma perspectiva histórico-social que considera a historicidade e a sociabilidade como constitutivas do ser humano. Já a Pedagogia pode ser compreendida como uma fundamentação para a prática educativa, amparando-se: no conhecimento científico, concepções filosóficas e em bases teóricas.

Segundo Antunes (2008), a Psicologia Educacional pode ser entendida em duas dimensões: como fundamento científico para prática pedagógica, ou como modalidade de atuação profissional. A escola foi uma das Instituições sociais criadas para Educação e humanização, e a Pedagogia foi se constituindo ao longo dos anos como um sistema organizado de conhecimentos para o desenvolvimento de práticas educativas. Na Modernidade, a fundamentação das práticas pedagógicas foi influenciada pelo conhecimento científico construído pela Psicologia Científica e Experimental dos séculos XIX e XX, conduzindo a criação de distintos campos de conhecimento e saberes nas áreas da Psicologia e da Educação que influenciam a

atuação de profissionais da área até os dias atuais. Para Antunes (2008), a “psicologia da educação pode ser entendida como subárea de conhecimento, e tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo” (ANTUNES, 2008, p. 470), e diferencia-se da Psicologia Escolar por sua definição enquanto campo de conhecimento.

As ideias psicológicas foram se desenvolvendo desde o século XIX com conhecimentos científicos de diversas áreas da Ciência, e gradualmente se institucionalizaram e se estabeleceram para atendimento de demandas sociais específicas e contextuais. Segundo Antunes (2008), a Psicologia Científica começa a se consolidar a partir de 1903, e seus campos de atuação profissional ramificam-se inicialmente entre: Educacional, em Instituições escolares e centros pedagógicos; Seleção e orientação, em clínicas e laboratórios; e Pesquisas Científicas, em Instituições educativas de nível superior e laboratórios experimentais.

A História da Psicologia Escolar e Educacional inicia-se no Brasil desde os tempos coloniais. Segundo Massimi (1986, 1990), obras desta época abordavam temas que, posteriormente, se tornaram objetos de estudo ou campos de atuação na Psicologia. A partir da década de 1920 as ideias Pedagógicas assumem outras perspectivas, tornaram-se mais liberais e incorporaram conteúdos de outras áreas de conhecimento, como a Pedagogia que posteriormente viria também a constituir a Psicologia Educacional. A Reforma Benjamin Constant de 1890 teria contribuído para as transformações teóricas e epistemológicas na área da Psicologia Educacional, considerando que “transformou a disciplina filosofia em psicologia e lógica, que, por desdobramento, gerou mais tarde a disciplina pedagogia e psicologia para o ensino normal” (ANTUNES, 2008, p. 169-170). Assim, compreende-se uma indissociabilidade constitucional e histórica entre as áreas da Psicologia e da Pedagogia no Brasil:

Pode-se afirmar que o processo pelo qual a psicologia conquistou sua autonomia como área de saber e o incremento do debate educacional e pedagógico nas primeiras décadas do século XX estão intimamente relacionados, de tal maneira que é possível afirmar que psicologia e educação são, historicamente, no Brasil, mutuamente constituintes uma da outra. (ANTUNES, 2008, p. 471)

Na História da Psicologia Educacional, observa-se relações entre a Educação e a Psicologia como Ciência principalmente a partir de 1930, como fundamentos nas sustentações teóricas da Didática e da Metodologia de Ensino da

formação de professores. Essa tendência interdisciplinar se revelou também em Laboratórios de Psicologia Experimental com funções de pesquisa e ensino no Brasil, além de outras instituições:

Muitos foram os trabalhos realizados pela psicologia no âmbito da educação, dentre os quais: Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto Pedagógico da Diretoria de Ensino de São Paulo; Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais e, posteriormente, Sociedade Pestalozzi do Brasil; “Escola para Anormais” em Recife; atividades realizadas no INEP, particularmente com a utilização de testes psicológicos; a criação das Clínicas de Orientação Infantil; o trabalho desenvolvido por Helena Antipoff na Escola de Aperfeiçoamento de Professores e na Fazenda do Rosário; Instituto de Seleção e Orientação Profissional – ISOP- FGV; além dos trabalhos desenvolvidos por Ana Maria Poppovic com “crianças abandonadas” no Abrigo Social de Menores da Secretaria de Bem-Estar Social do Município de São Paulo; a fundação do Instituto de Psicologia da PUCSP, oferecendo serviços de medidas escolares, pedagogia terapêutica e orientação psicopedagógica; além das muitas instituições estritamente educacionais que desenvolviam trabalhos relacionados à Psicologia. (ANTUNES, 2008, p. 471)

Com o início da autonomia da Psicologia como Ciência no País, a Psicologia Educacional passou a assumir um papel fundamental no campo de atuação do Pedagogo e do Psicólogo Escolar, inserindo um pensamento científico para atuação dos professores e rompendo como o modelo clínico na Psicologia materializada em Instituições e espaços de conhecimento Educativo. Em documento redigido por Pedro Parafita de Bessa (1953)⁹⁴, nomeado “Comissão de ensino da Psicologia e Profissão de Psicólogo”, são registradas contribuições dos estudos e pesquisas realizadas nos Laboratórios da Fazenda do Rosário propostos por Antipoff para a profissionalização e formação dos psicólogos no Brasil.

A Comissão de ensino da Psicologia e Profissão de Psicólogo elaborou na época uma proposta de moção a ser apresentada em plenário do governo brasileiro, a partir da concepção e considerações oportunas da professora D. Helena Antipoff sobre a: formação, orientação e seleção; de professores de Psicologia em Faculdades de Filosofia e Universidades, para matrícula de candidatos ao exercício

⁹⁴ Aluno da turma de didática, ministrada por Helena Antipoff em 1944 na Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, tendo assumido a função de professor na cadeira de Psicologia Educacional enquanto Helena Antipoff atuava em trabalhos realizados no Rio de Janeiro. Nas fontes desta relacionadas a esta pesquisa, são tratados os moldes de exames aplicados em candidatas a carreira de Magistério, pelo Serviço de Orientação e seleção Profissional do Instituto de Educação de Minas Gerais, e o autor é identificado como relator para proposta de moção na época. Bessa teria se amparado nos trabalhos realizados por Helena Antipoff e defendido a formação e a profissionalização dos Psicólogos no Brasil até 1962.

do Magistério, considerando qualidades necessários de inteligência, memória e caráter para formação de uma elite com personalidades privilegiadas. O presidente Dr. João Mendonça e relator Pedro Parafita Bessa expõem o trabalho de D. Helena Antipoff em Belo Horizonte relacionado à Psicologia Educacional na Faculdade de Filosofia do Instituto de Educação de Minas Gerais, buscando retratar a situação da falta de recursos para uma ética psicológica na resolução de problemas das ciências, sejam eles bibliográficos ou relacionados a aspectos de experimentação.

Assim, o(s) curso(s) de Psicologia para profissionais que atuariam em instituições educativas e de saúde no Brasil, não deveriam se restringir a aulas meramente expositivas. Pensando nas especificidades da Psicologia Educacional, era preciso aparelhar as instituições com um Laboratório que permitisse a construção de um conhecimento científico da criança brasileira, a partir de observações de alunos isolados ou classes em: creches, casas de crianças, escolas e outros estabelecimentos de Educação; fomentando um estudo sistemático com métodos científicos e o uso de testes adaptados a diferentes regiões, para adequadas síntese e generalizações da população brasileira.

A formação de profissionais na área da Educação deveria considerar a intuição de membros das comunidades locais e a Psicologia como uma “promessa de Ciência”, mas devendo também proporcionar condições para cumprir sua missão relacionada às vantagens científicas no mundo moderno, assumindo um papel didático com características experimentais, conforme ilustra a Mestre Helena Antipoff em sua forma de ministrar as aulas a alunos da Psicologia e nas tarefas didáticas da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico.

O trabalho enviado pela professora Helena Antipoff retrata inicialmente a situação do professor de Psicologia nas nossas faculdades, quase sempre sem recursos bibliográficos e de laboratório para um trabalho científico proveitoso.” [...] “Mesmo que se considere a Psicologia como “uma promessa de ciência”, deve-se dar ao aluno universitário meios de participar do progresso científico. Para obter este resultado, será necessário dispor de um laboratório de pesquisa científica ao lado da cadeira de Psicologia. (BESSA, 1953, s.p.)

Os estudos de Psicologia são também estudos de si próprio, trata-se de uma forma concreta de aproveitamento da força de pensamento para entendimento dos fatos comuns na vida diária. Portanto, seria preciso considerar não somente o nível dos alunos calouros e suas notas nas escolas, mas também uma forma de exame do índice de originalidade. Segundo Bessa (1953), autora do trabalho apresentado,

Helena Antipoff, assume uma posição investigativa, que afirma a necessidade de exames individuais e provas pedagógicas para cada caso, verificando-se os limites e insuficiências de alunos calouros em cátedras e Psicologia. Como resultado dos trabalhos já desenvolvidos nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff em Minas Gerais, a comissão propôs uma dedicação de tempo em horas semanais para este tipo de investigação em regiões brasileiras, com provas educacionais para verificar as deficiências e desvios da norma em candidatos à profissão de Psicólogo.

A leitura do trabalho de D. Helena Antipoff na cadeira de Psicologia Educacional permitiu conclusões sobre a formação de professores e a identificação de elementos incompatíveis para o exercício do Magistério no país, desde a entrada no curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais que, posteriormente, se transformou em curso de Administração Escolar. Segundo Bessa (1953), em seu trabalho são enumeradas e comentadas as investigações ativas e produtivas com turmas pequenas de crianças e adolescentes.

Assim, Laboratórios de Psicologia vinculados a cadeiras de Psicologia e Psicologia Educacional no Brasil deveriam seguir os moldes científicos da área para alinhamentos oficiais, com introdução de exame psicológico individual, a possibilidade de exame psiquiátrico e provas de personalidade, conforme já era realizado em algumas instituições brasileiras, tais como: Instituto de Psicologia da Universidade Católica do Rio de Janeiro, no planejamento de seleção da Escola de Serviço Social; no Serviço de orientação e seleção profissional do Instituto de Educação de Minas Gerais; e na Marinha com seu Serviço de Psicotécnica Naval; trazendo contribuições aos dirigentes e discussões sobre o assunto.

[...] Os alunos universitários poderiam observar alunos isolados ou classes escolares, organizando pequenas monografias. Para tanto, ao lado do laboratório, o contato com creches, casas de crianças, estabelecimentos escolares e demais instituições que permitam, pelo estudo sistemático, o conhecimento da criança brasileira. [...] Necessidade imprescindível do Laboratório de Psicologia junto a cadeira de Psicologia Educacional. (BESSA, 1953, s.p.)

Esta moção baseada na concepção de Helena Antipoff sobre as funções assumidas por Laboratório de Psicologia permite uma definição de instituições nacionais para realização de pesquisa científica com método experimental e indutivo, amparando-se numa responsabilidade internacional e na missão do progresso científico, e está relacionada as Experiências Laboratoriais de Helena Antipoff ao apresentar objetos da cultura científica nacional como: testes psicológicos, provas

pedagógicas e educacionais e Monografias; organizadas em estudos sistemáticos de Psicologia Educacional e para orientações formativas, aconselhamento educacional e seleção profissional: “O Laboratório de Psicologia Educacional deverá ter também função de aconselhamento educacional e orientação vocacional, afastando os elementos incompatíveis com carreira do magistério.” (BESSA, 1953, s.p.)

A História da Psicologia Educacional está diretamente relacionada à História da Psicologia e a História da Educação, e teria concebido Laboratórios como espaços para construção de conhecimentos científicos relativos à aprendizagem e amparados em construtos da Psicologia. Muitos laboratórios contribuíram para a materialização de pesquisas e testes, como forma de materialização do conhecimento científico tácito e explícito destes laboratórios. Em certo momento histórico, tanto da Psicologia quanto da Pedagogia teriam sido criticadas sobre tendência reducionista que se instaurou após a profissionalização do Psicólogo e a atuação deste profissional nas escolas com um viés clínico-terapêutico, rotulando os estudantes a partir de diagnósticos com instrumentos não adaptados culturalmente e sem considerar as influências das circunstâncias sociais nos problemas de aprendizagem.

As críticas no uso de instrumentos científicos do Psicólogo de forma inadequada à cultura brasileira, e a necessidade de atendimento das demandas sociais e peculiares, auxiliaram na condução à regulamentação profissional do Psicólogo no Brasil em 3 (três) áreas: Educação, Clínica e Trabalho. Assim, com as mudanças nacionais na área da Psicologia relacionadas às práticas educativas, é estabelecido no Brasil um compromisso social da área da Psicologia Educacional diante da necessidade de acesso do povo brasileiro à uma Educação rigorosa e amplamente democrática.

A Psicologia Educacional no Brasil se consolidou diante das apropriações de teóricos da Psicologia Científica internacional e da Ciência da Criança, como os representantes suíços e integrantes do Instituto Jean Jacques Rousseau: Édouard Claparède e Jean Piaget (1896-1980). Segundo Silva (2013), Helena Antipoff teria contribuído para a circulação e representação da obra de Édouard Claparède no Brasil, tendo também contribuído para apropriações de uma perspectiva suíça de

Psicologia Científica e Experimental. Dentre outros teóricos europeus⁹⁵, Antipoff faz referência em seus escritos às obras de Édouard Claparède relativas à Psicologia da Criança e a Pedagogia Experimental. A obra educacional de Antipoff produziu experiências laboratoriais que se inserem numa História da Psicologia Educacional Brasileira, com propostas de: seleção e práticas de orientação e direcionamento vocacional em escolas para classes homogêneas; e mensuração de diferenças individuais e identificação de interesses como fatores de influência em processos de ensino-aprendizagem, como aplicações de testes e avaliações realizadas em Laboratórios da Fazenda do Rosário para diferentes públicos.

As seleções e orientações educacionais propostas nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff realizavam-se por meio de exames aplicados já em seus primeiros Laboratórios no Brasil, como nas atividades do Laboratório de Psicologia Experimental em Belo Horizonte (1929-1946). Com a expansão das atividades psicopedagógicas em experiências na Fazenda do Rosário, práticas de uma cultura científica aplicada à Psicologia Educacional foram se desenvolvendo em contexto rural, a partir dos resultados de observações locais e exames de membros da comunidade. São verificadas atividades inerentes a uma proposta metodológica de ortopedia mental em Belo Horizonte desde 1930, a partir das pesquisas e ações direcionadas por Antipoff e desenvolvidas pelo Laboratório de Psicologia junto à Sociedade Pestalozzi. Dentre estas ações, encontram-se as práticas de orientação pedagógica em escolas com classes homogêneas e com crianças excepcionais nas atividades do Instituto Pestalozzi.

Criada em 1932, a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais foi concebida para cuidado e proteção à infância considerada “anormal”, concebendo uma das primeiras escolas para Educação Especial do Brasil: o Instituto Pestalozzi (1935). A Sociedade Pestalozzi emerge diante das necessidades identificadas em parte da sociedade brasileira, e buscava ampliar o trabalho de assistência à criança anormal e as necessidades da sociedade mineira na época. Assim, diante das demandas sociais

⁹⁵ Helena Antipoff faz referência (in)direta à diversos autores contemporâneos em sua obra, cada um contribuindo para uma parte de suas propostas de trabalho e experiências no Brasil. Neste trabalho, é realizado apontamentos sobre as apropriações de Édouard Claparède, mas também são apresentados outros autores relevantes para uma compreensão geral de suas experiências laboratoriais na Fazenda do Rosário. A análise de conteúdo das fontes que compuseram o corpo documental desta pesquisa, evidenciaram apropriações de autores já mencionados no primeiro capítulo intitulado “Perspectivas filosóficas e teórico-metodológicas na História da Psicologia Científica e Experimental” (ver nota 23).

e de uma perspectiva integral de Helena Antipoff, eram realizadas atividades e prestados serviços que integrassem as práticas culturais educativas às de saúde, num contexto histórico também de união entre a Ciência e a Filantropia (BORGES, 2014; DUARTE, 2019)⁹⁶

Assim como os trabalhos de Helena Antipoff para ajustamento de crianças mentalmente retardadas na Sociedade Pestalozzi, as escolas também deveriam contar com um serviço de seleção e práticas de orientação, não somente de cunho profissional ou para crianças bem-dotadas, mas também para o desenvolvimento de faculdades psíquicas relevantes à autonomia dos indivíduos. A ortopedia mental emerge neste momento como uma proposta para tratamentos de demandas sociais advindas dos trabalhos realizados tanto na clínica médico-pedagógica da Sociedade Pestalozzi (1933), como para classificação de salas homogêneas em escolas (1929-1940), buscando-se o ajustamento dos indivíduos ao meio de acordo com suas capacidades biopsíquicas e interesses.

Em 1935, a Sociedade Pestalozzi inaugurou o Instituto Pestalozzi de Minas Gerais. O Instituto, além de englobar o Consultório Médico-Pedagógico, passou a oferecer classes especiais para o tratamento e a educação das crianças excepcionais. Também se propunha a divulgar informações e oferecer para pais e professores, cursos acerca da "anormalidade infantil" (Antipoff, 1965/1992). O Consultório realizava os seguintes exames: anamnese, exame somático, exames bacteriológicos, exames de análises clínicas e outros exames médicos, realizados por especialistas, quando necessário. A avaliação psicológica se dava por meio de testes de inteligência e de personalidade. (LOURENÇO et al., 2017, p. 79)

O método de Ortopedia Mental proposto por Helena Antipoff era composto por um programa de exercícios, que incluía a aferição de nível mental a partir de testes de inteligência (CESAR JÚNIOR, 2016; PETERSEN, ASSIS, 2017; LOURENÇO, et al., 2017) e a distribuição do tempo nas atividades propostas pelos professores. Assim, a formação de classes homogêneas numa perspectiva científica era também uma demanda social expressa nas reformas de educação da época,

⁹⁶ Segundo Borges (2014), "Por um lado, a psicologia que saía dos laboratórios e começava a produzir conhecimentos que poderiam ser aplicados na prática e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Por outro lado, a educação especial, influenciada por práticas adotadas em outras partes do mundo e que tiveram ressonância no Brasil, procurando ajustar um conhecimento que circulava sobre a criança, as práticas higienistas, os direitos da criança, a uma realidade particular." Esta pesquisa apresenta uma perspectiva distinta "laboratório" e também presente na obra de Antipoff, sem necessariamente depender de uma edificação ou estrutura material, mas sim pela concretização de experiências e observações naturalísticas. Assim, a Psicologia de Laboratório na perspectiva tradicional se interrelaciona com as experiências em ambientes naturais na obra de Helena Antipoff, culminando num estilo de pensamento (FLECK, 1930) que pode ser compreendido em pesquisas futuras pela dimensão "teoria" do construto "experiências laboratoriais".

considerando pressupostos teóricos e concepções de construtos da Psicologia Científica, tais como: inteligência, memória, personalidade, atenção, entre outros.⁹⁷

Em sua atuação no processo de homogeneização das classes escolares a pedido do governo mineiro, Antipoff empenhou-se na discussão de programas que pudessem oferecer à criança o ensino correspondente a seu desenvolvimento. Um desses programas apresentados como alternativa para as classes especiais, dentro do sistema de homogeneização, foi a Ortopedia Mental. Mais tarde, a autora fez uma crítica à limitação dessa ação isolada (separação das classes por coeficiente mental) e concluiu que apenas a homogeneização não traria resultados satisfatórios. Antipoff adaptou a técnica da ortopedia proposta por Alfred Binet, acrescentando os princípios da Psicologia ativa de Alice Descoedres e Édouard Claparède e alguns materiais e técnicas utilizados por Maria Montessori em seu trabalho. (PETERSEN, 2016, p. 13)

Na mesma década em que as atividades educacionais se iniciaram na Fazenda do Rosário, Antipoff criava também a Sociedade Pestalozzi do Brasil com o apoio do Departamento Nacional da Criança (RJ), baseando-se nos trabalhos já realizados pela Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte (1932). Antipoff teria sido contratada pelo médico Gustavo Lessa em 1944 para atuar em órgão supremo de coordenação das atividades nacionais de proteção à maternidade, à infância e à adolescência, a partir do decreto-Lei n. 2021 de 1940, que criou o Departamento Nacional da Criança durante o governo Gustavo Capanema - Ministro da Educação e Saúde do Brasil entre 1934 e 1945, órgão responsável por coordenar políticas públicas relacionadas aos direitos e deveres da criança no Brasil.

Em 1946, Helena Antipoff organizava o Centro de Orientação Juvenil (COJ) junto a Mira y Lopes e outros técnicos da divisão de proteção à infância no Departamento Nacional da Criança, instituição que foi considerada como a primeira clínica de orientação do Serviço Público Federal para estudo e atendimento de demandas dos menores que necessitavam de assistência e ajustamento à vida em diferentes âmbitos: na família, na escola, no trabalho e na sociedade (RAFANTE; LOPES, 2013). Este Centro constituiu-se como serviço em Instituições de Organização Rural para atendimento e orientação educacional de crianças e adolescentes excepcionais.

No COJ, uma das primeiras instituições especializadas no atendimento clínico e orientação psicológica de jovens a ser fundada no Brasil, o atendimento se iniciava com a coleta de documentação através de entrevistas com a assistente social, a aplicação de testes pelos técnicos de

⁹⁷ Diferentemente da proposta de mensuração da inteligência pelo governo francês à Alfred Binet, os testes utilizados por Antipoff já possuíam *baremas* e construtos para análise de parte da população brasileira, já os trabalhos realizados por Binet na França buscavam responder o que era a inteligência a partir do que os testes medissem.

psicologia e o planejamento do atendimento feito por toda a equipe, além de orientação paralela para os responsáveis pelas crianças. Eram utilizados vários testes: o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), criado por Mira y López; o teste Minhas Mãos, elaborado por Helena Antipoff, o Teste de Apercepção Temática (TAT), o Binet e o Rorschach. Como o atendimento a pacientes com graves distúrbios psicopatológicos não fazia parte da proposta do COJ, constituiu-se um trabalho de cooperação institucional com serviços especializados. Nos casos de procura por orientação profissional, encaminhava-se o interessado ao ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional dirigido por Mira y López na Fundação Getúlio Vargas) (CAMPOS, 2010, p. 75-76)

O *trabalho do menor* é uma ideia presente na obra de Antipoff que começa a se desenvolver no Brasil a partir das propostas do COJ, considerando o Código de Menores de 1941⁹⁸ e referências da intelectual à obra de Jules Simon (1814-1896)⁹⁹, ao tratar da falta de amparo das leis para regulamentação do trabalho do menor e salvaguarda da criança diante de direitos fundamentais do homem. Este tipo de trabalho permitia também compreender a personalidade e o desenvolvimento psicológico dos jovens atendidos na instituição, incluindo atividades teóricas e práticas como: testes de inteligência, avaliações psicológicas, análises de desenhos e produções escritas, trabalhos manuais, jogos e esportes. O objetivo era desenvolver a autoestima e a criatividade dos jovens, ao mesmo tempo em que se buscava identificar suas potencialidades e dificuldades, de modo a orientar as atividades educacionais e profissionais mais adequadas para cada um. Essas experiências também eram utilizadas para o treinamento de profissionais do COJ, a fim de aprimorar suas habilidades e técnicas de avaliação e intervenção psicológica.

Segundo Helena Antipoff, o *trabalho do menor* seria regulamentado no Brasil pelo código de menores (1927), limitando a 6 horas necessariamente intercaladas de repousos e sem possibilidade de realização em período noturno, devendo-se considerar as orientações necessárias para realização de trabalhos em formas superiores. O *trabalho do menor*, discutido por Helena Antipoff a partir de propostas provenientes do Departamento Nacional da Criança, também se materializou no contexto rural de Minas Gerais, se relacionando com outros tipos de trabalho que

⁹⁸ Os escritos de Helena Antipoff relativos ao trabalho do Menor apontam a referência do código de 1927, mas os documentos não se encontram datados. Considerando que o COJ foi iniciado após a publicação de códigos posteriores e que existem estudos sobre o tema (RAFANTE, 2006), optou-se pela referência direta ao código de 1941 para apresentar as ideias gerais de Helena Antipoff em experiências laboratoriais posteriores a 1939, considerando o recorte temporal da pesquisa.

⁹⁹ Senador em Berlim, reconhecido como “um dos mais antigos e ilustres protetores da infância trabalhadora.” (VEIGA, 2016, p. 281). Fonte: VEIGA, Cynthia Greive. *Trabalho infantil e escolarização: questões internacionais e o debate nacional (1890-1944)*. Rev. bras. hist. educ., Maringá-PR, v. 16, n. 4 (43), p. 272-303, out./dez. 2016

constituíram as experiências laboratoriais na Fazenda do Rosário a partir de 1944, tais como: o *Trabalho Pedagógico* e variados tipos de *Trabalho Humano*. As atividades realizadas em órgãos públicos da época buscavam reafirmar direitos e deveres nacionais, com influências de políticas internacionais relacionadas à valorização da vida, como a então promulgada Declaração Universal dos Direitos Humanos pelas Nações Unidas (1948)¹⁰⁰

Como técnica especializada da direção de Proteção à Infância, Antipoff promoveu cursos para diferentes profissionais que também assumiam um papel de educadores na sociedade, dentre eles: familiares, assistentes sociais, professores, e juízes de menores. Nas palavras de Helena Antipoff, ao dar início a um curso em 1949 para Formação de Educadores:

Aos educadores, que eles dirigem seu apelo ao Departamento Nacional da Criança para reuni-los em um curso de Orientação Pedagógica. [...] O curso que ora se inicia pretende realizar uma finalidade social- educar os educadores do meio familiar, escolar, ou de assistência social, orientando-os para fins de proteção integral à criança e criando assim uma escola dita ativa ou funcional, baseada nos interesses e necessidades do aluno. (ANTIPOFF, 1949/1992a, p. 231)

Considerando as palavras de Helena Antipoff e uma leitura reflexiva das publicações de pesquisadores contemporâneos sobre o tema (RAFANTE; LOPES, 2013), compreende-se que este curso iniciado no Rio de Janeiro em 1949 por meio do Departamento Nacional da Criança como parte representativa de um *trabalho da inteligência*¹⁰¹, que teria se materializado por meio das experiências laboratoriais de Educação Científica propostas por Helena Antipoff até 1949. Este trabalho era articulado com os objetivos sociais de Instituições Científicas Nacionais da época como o Conselho Nacional de Pesquisa (1951), buscando promover pesquisas relativas à higiene mental e à medicina da criança no Brasil.

A Educação é vista por Antipoff como uma *arte laboriosa* que busca o aperfeiçoamento da sociedade, e se caracteriza cientificamente diante das práticas e atitudes objetivas que emergem em experiências laboratoriais educativas. Assim, a obra de Educação realizada por Helena Antipoff, e analisada pela lente de suas

¹⁰⁰ Herança da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).

¹⁰¹ Os tipos de trabalho são tratados detalhadamente no capítulo 3 (três) desta pesquisa. O *trabalho da inteligência* é considerado na obra de Helena Antipoff como desenvolvimento da técnica para um progresso social, mas com esforços de orientação para uma utilidade mais elevada socialmente. Segundo Antipoff: “O que é preciso, paralelamente ao trabalho da inteligência, é uma campanha de boa vontade entre os povos, de compreensão mútua e de educação da humanidade para uma vida espiritual mais elevada – ao mesmo tempo mais equitativa.” (ANTIPOFF, 1949)

experiências laboratoriais entre 1939 e 1974, revela-se como expressão de um *trabalho da inteligência* no Brasil constituído de dimensões necessariamente artísticas e científicas. A obra Educacional de Helena Antipoff é uma arte laboriosa com fins educacionais, constituída de variados tipos de trabalho (Trabalho pedagógico, trabalho humano, trabalho coletivo, trabalho do menor, entre outros)¹⁰² realizados também por uma coletividade laboriosa.

Toda obra de educação é um **laboratório**. Mesmo abordando uma nova área de pesquisa educacional, o trabalho deve ser iniciado e continuado por etapas sucessivas, baseadas em investigações permanentes, quanto a melhor forma de atendê-lo, até que se atinge o máximo esperado (ANTIPOFF, s.d/1992a, p. 402)

Assim, as experiências laboratoriais de Helena Antipoff são também concebidas nesta pesquisa como partes de um *trabalho da inteligência* no Brasil, e se caracterizavam pela promoção de espaços para atividades científicas, artísticas e culturais congruentes a ideais e interesses internacionais da época. As experiências laboratoriais de Helena Antipoff são também uma *forma de expressão cultural e científica para um trabalho da inteligência*, e se constituem com dimensões de uma cultura científica materializada em unidades de trabalho.

5.4 Núcleos, centros, instituições e clubes relacionados às *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1955-1974)

Até 1952, existia uma proximidade entre serviços de Psicologia e Educação que ocorriam geralmente em laboratórios no Brasil, tais como: a Orientação Educacional e Orientação profissional; principalmente a partir de propostas de sistematização e criação de leis com fins civilizatórios e influências de um Movimento Progressista. Os Ministérios da Saúde e da Educação permaneceram unidos até 1953 (BRASIL, 1953), e somente em 1954 é enviada a primeira carta para o anteprojeto de lei e regulamentação dos psicologistas, considerando os avanços da Psicologia Aplicada no Brasil e a necessidade de exigências na formação técnica de nível superior.

Neste contexto de profissionalização de alguns trabalhos no Brasil, cursos de aperfeiçoamento e formação de regentes do Ensino Primário foram realizados na Fazenda do Rosário, e ofereciam um programa específico para atendimento das

¹⁰² A descrição destes tipos de trabalhos e atividades que compõem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff foram tratados no capítulo 3 (três), intitulado “Dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède (1939-1974)”.

atividades econômicas regionais sob o Decreto nº 8530 de 1946¹⁰³. Helena Antipoff contou com apoios de órgãos e pessoas influentes na política da época para realização de suas experiências em contextos rurais com fins educativos, tais como: Sandoval Soares de Azevedo no Ministério da Educação (1927-1930), e Abgar Renault (1901-1995) na Secretaria de Educação. Parceiros e colaboradores das atividades que permeavam suas experiências contribuíram para implementação dos cursos e treinamentos de professores rurais que ocorreram na Fazenda do Rosário, buscando promover uma Educação rural articulada à uma Educação científica e Integral.

A parceria entre Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) culminou na criação de cursos intensivos para formação de professores primários nas escolas rurais, criando o chamado *Curso Normal Regional* na Fazenda do Rosário.

O Curso Normal Regional da Fazenda do Rosário, denominado Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo, criado pela Lei nº 291 de 24 agosto de 1948, foi regulamentado pela Lei nº 842 de 26 de dezembro de 1951. O referido Curso sofreu transformações em decorrência da promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 4024 / 1961. A partir de então, a Escola passou a denominar-se Ginásio Normal Sandoval de Azevedo pelo Decreto nº 687 de 13/03/ 1963 e da Resolução 32/65, do Conselho Estadual de Educação, mas, continuou a preparar professoras para a zona rural. (ANDRADE, 2006, p. 57)

Diferentes modalidades de cursos foram criados na Fazenda do Rosário em parceria com o Serviço de Orientação Técnica do C.N.E.R., e também constituíram partes das experiências laboratoriais realizadas por Helena Antipoff, dentre eles: *Cursos Intensivos de Férias*, que buscavam estimular professores rurais na elevação do nível cultural e selecionar os profissionais para participação também em outros treinamentos e cursos de aperfeiçoamento; *Cursos Regionais de Treinamento*, geralmente em regime de internato para professores-alunos, que buscavam capacitar os professores rurais para suas funções; *Cursos de Aperfeiçoamento*, para professores rurais que já possuíam formação no Ensino Normal.

Em 1955 é criado o *Instituto Superior de Educação Rural (ISER)* pelo decreto n.4.830 de 12 de dezembro de 1955 (BRASIL, 1955), fomentando cursos formativos

¹⁰³ Lei Orgânica do Ensino Normal: estabelecia dois níveis de formação para professores atuarem no Ensino Normal, o ciclo inicial dos cursos de segundo grau realizado em quatro anos para habilitação dos regentes de ensino primário; e o segundo ciclo realizado em três anos e após a conclusão do primeiro (ou do ginásio) para a formação de mestres do Ensino primário.

e treinamentos para supervisores, orientadores e professores rurais. O ISER teria sido organizado num sistema de centros para trabalhos: práticos, técnicos, científicos e didáticos; servindo de incentivo a uma formação integral e evitando-se a maléfica cisão entre a teoria e a prática, ou entre a escola e a comunidade. Os centros realizavam atividades a partir de Núcleos de atividades destinados a: Economia e produção; Pesquisa, Cultura e Educação; Extensão e assistência.

As atividades relacionadas ao primeiro núcleo consistiam em vigia pelo conforto e alimentação racional, dentro de um ambiente de higiene e bom arranjo do internato. A execução e conservação de obras planejadas para modalidades mais adequadas ao meio rural, e o desenvolvimento da agricultura e zootecnia em moldes racionais eram considerados mais modernos e adaptados. Todas as atividades do Núcleo de Economia e Produção abriam espaços para estágios de acordo com a conveniência, e as atividades relacionadas à Agricultura e Zootecnia articular-se-iam com instituições escolares e clubes agrícolas. As atividades relacionadas ao centro de Pesquisa, Cultura e Educação abrangiam os seguintes núcleos:

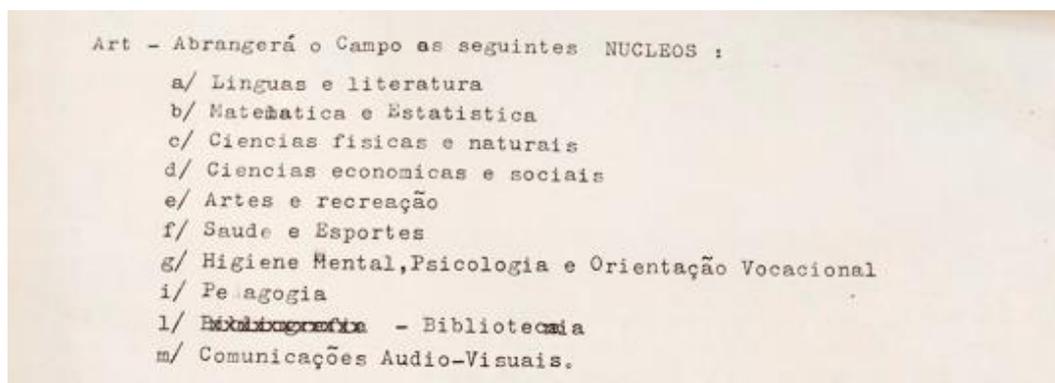


Figura 2. Documento que trata da organização do ISER em Artigos, com identificação do Núcleo de Indústrias Rurais.

Cada Núcleo do centro de Pesquisa, Cultura e Educação no campo, efetuava: pesquisas, experiências, demonstrações, ensinamentos práticos e preleções; em acordo com os Núcleos de outros Centros da Fazenda do Rosário: Economia e Produção, Educação e Cultura, Extensão e Assistência¹⁰⁴. Assim, as relações entre Centros e Núcleos de atividades distintos permitiam manter serviços

¹⁰⁴ A fonte histórica que trata da Organização do ISER não apresenta detalhes sobre o Núcleo de Assistência, acredita-se que uma das páginas do documento não tenha sido mantida junto com as outras. Assim, informações sobre este núcleo não foram encontradas a partir da mesma fonte histórica. Embora a fonte não possua data, é possível inferência posterior a 1964 após análise de conteúdo da fonte e associação com outros documentos da época.

integrados e em regime de ambulatório, tais como: laboratórios, museus, bibliotecas, publicações, cursos avulsos, atividades de lazer, entre outros. Os objetivos dos centros que compuseram o ISER se alinhavam diante das ideias de movimentos educacionais e das demandas sociais da comunidade rural, dentre eles encontram-se: 1) Construir um centro regional de estudos dos fenômenos ecológicos e das comunidades, a fim de seus conhecimentos diretos e de primeira mão servirem de base para qualquer ação educativa em variados setores, e culminando em representações e medidas para confrontos de dados em épocas posteriores; 2) Criar o espírito de pesquisa e a tradição de trabalho científico no meio rural; 3) Promover a perspectiva funcional como um denominador comum em escolas na zona rural; 4) Contar com o magistério consciente e o papel da escola na perspectiva funcional, formando e preparando profissionais orientados por ideais escolanovistas para uma obra patriótica e uma sociedade mais próspera.

Sobre o Centro de cursos e instituições escolares do ISER, eram organizadas atividades didáticas em atendimento a toda comunidade, inclusive diante das demandas provenientes de outros centros e núcleos, oferecendo um corpo discente composto por profissionais com todos os níveis culturais, para o estudo de melhores oportunidades de aprendizagem dentro de um regime de “escola ativa” e com aplicação do método experimental. Segundo documento que trata sobre a organização do ISER, os cursos serviriam também como “laboratórios pedagógicos” para pesquisas de métodos e processos: de ensino, do estudo do material, livros didáticos e de práticas educativas. Desde os níveis mais elementares até o ensino mais avançado, propunha-se a participação por um *auto-governo* com cultivo consciente dos direitos e deveres da democracia.

Os métodos de trabalho em equipe e do self-government tinham por objetivo possibilitar uma formação livre e democrática, resultando em um espírito de comunidade e de liberdade responsável. Os cursos buscavam a realização de atividades participativas, que valorizassem as experiências do grupo e as possibilidades da contribuição de cada um, considerando que por meio da colaboração entre os pares, o futuro professor aprenderia a cooperar como membro da sociedade (DUARTE, 2020, p.20)

Embora algumas modalidades de cursos em contexto rural, e que compõem as experiências laboratoriais de Antipoff, tenham sido direcionados por propostas nacionais de educação, os cursos do ISER possuíam uma divisão própria: Cursos regulares (1960-1964), Cursos complementares e Estágios/Mutirões. Sobre os cursos regulares, ramificavam-se em: Nível primário, pelas modalidades de Escola

Isolada, Escolas Reunidas, Grupo Escolar Rural, Granja-Escola; Nível secundário, em Ginásio Rural (4 anos) e cursos especiais como o de Agentes Rurais de Educação (3 anos). Já os cursos complementares eram destinados a Administradores de Ensino Rural, Orientadores de escolas normalistas, e professores ou candidatos ao magistério nas escolas e cursos normais, preferencialmente por meio de estágios ou multirões nos outros núcleos e em diversas instituições/serviços do ISER.

As atividades do ISER buscavam direcionar os discentes para um auto-governo e um compromisso social, e revelavam integrantes suficientemente capazes para pesquisa de ordem científica ou para funções de assistência/monitoria no Laboratório do Instituto. Embora o instituto caracterize-se como órgão de ensino superior destinado à Educação Rural, o contexto da Fazenda do Rosário permitiu o contínuo diálogo com outras Instituições de Organização Rural e a Sociedade Pestalozzi, promovendo atividades integradas com outros núcleos e experiências com fronteiras difusas.

Em 1956 é realizado também o Curso de Psicologia Experimental de Aprendizagem do professor André Rey (1906-1965), assistente do Laboratório de Psicologia da Faculdade de Ciências e do IJRR na Suíça. Este curso abordava a observação das leis de aprendizagem numa perspectiva estatística, e consistia em proposta de reafirmação de princípios educacionais da Escola Nova de Genebra no Brasil, promovendo uma formação de profissionais da aprendizagem a partir de experiências práticas. Este curso é identificado na obra de Helena Antipoff como um curso experimental de aprendizagem para pós-graduandos.

A Fazenda do Rosário era organizada em núcleos de atividades com diferentes fins: Economia e Produção; Pesquisa, Cultura e Educação; Extensão e assistência. Cada núcleo era constituído por instituições e centros para trabalhos essencialmente: práticos, técnicos, científicos e didáticos. Clubes compunham também esta organização social sistematizada, e consistiam em grupos de pessoas atribuídas para realização de tarefas relacionadas a atividades menores ou maiores em organizações rurais. Alguns clubes rurais são identificados em pesquisas relacionadas à obra de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, tais como: clube de leitura, clube do livro, clube de ex-alunos, clube de ciências (MEIRA, 2021); Clube agrícola João Pinheiro, Clube Agrícola Fausto Teixeira, Clube Esportivo e de

Excursões, Clube de Saúde, Cantina Escolar, Clube de donas de casa, Museu e Clubes de Amigos da Natureza (GUIMARÃES, 2020).

O "clube" era um grupo de estudantes encarregado de um conjunto de tarefas por um tempo determinado. A divisão do trabalho no interior do "clube" era feita de acordo com o método da experimentação natural, sob a supervisão do professor. Os "clubes" funcionavam em sistema de rodízio, de forma que os estudantes, durante o período de estada na Fazenda, podiam participar das atividades de diversas oficinas. A operação das oficinas pedagógicas obedecia aos princípios pedagógicos estabelecidos para a escola rural do Rosário: aprender fazendo, respeito à atividade espontânea do estudante, importância do trabalho manual para o desenvolvimento intelectual, incentivo à criatividade e à cooperação, gestão democrática. (CAMPOS, 1991, p. 12)

Ressalta-se que criação dos clubes no Ensino primário rural e em cursos de orientação educacional em contexto rural, era uma proposta educativa vigente também em outros estados brasileiros, considerando relatório publicado na Revista brasileira de Estudos Pedagógicos do Ministério da Cultura, volume XXIV, Julho-Setembro de 1955, n. 59, na seção que trata sobre “A Educação Brasileira nos meses de Janeiro a Março de 1955”. Na mesma publicação da revista, é apresentado trabalho publicado em 1954 por Helena Antipoff em Congresso de Educação de Base realizado em São Paulo, sobre “A Escola e as atividades artesanais em Zonas Rurais”. Segundo Antipoff (1954), o desenvolvimento econômico do meio rural estaria relacionado às oportunidades promovidas pela Escola aos adolescentes no exercício de ocupações, sendo necessário uma iniciação diferenciada dos jovens de forma em atividades culturais e com utilidade para um trabalho lucrativo com artes populares, contribuindo para o bem-estar social e econômico da comunidade e seu consequente estabelecimento no meio rural diante de melhorias no habitat.

Havendo compatibilidade no exercício, simultâneo ou alternado, de ocupações agrícolas, pecuárias, industriais e artísticas nas zonas rurais, é de toda conveniência introduzir na Escola Rural, ao lado de Clubes Agrícolas, já existentes em muitas localidades, Clubes ou Corporações artesanais escolares. [...] Essas Corporações terão por objetivo geral: despertar em seus associados e na comunidade o interesse pelos recursos naturais da região, o amor à terra e às tradições; e o desejo de progredir. (ANTIPOFF, 1955/1992a, p. 117)

As corporações seriam uma proposta de reafirmação de diretrizes para uma Educação em contexto rural brasileiro, com ramificações em atividades agrícolas e artesanais. Assim, os clubes ou corporações buscariam um aprimoramento integral dos indivíduos diante de experiências e vivências para uma formação humana. A perspectiva educacional de Helena Antipoff é regida por princípios éticos e culturais da época, e aspectos pedagógicos que constituem suas experiências laboratoriais

teriam se materializado em formulações próprias de uma pedagogia científica e experimental distinta: “observa-se como princípio geral da Pedagogia Antipoffiana a busca pela ‘formação integral e integrativa’ [...] abrangendo as dimensões: social, estética; física; econômica; cívica e política; religioso e pedagógico.” (MEIRA, 2021)

A Educação Integral promovida por Helena Antipoff como princípio resultante na obra Educacional de Helena Antipoff, considerava os espaços formativos como laboratórios vivos e naturais, materializados como: granjinhas-escolares, oficinas pedagógicas, cursos e atividades artísticas com trabalhos manuais, entre outros; assumindo premissas filosóficas já preconizadas por Rousseau e Claparède, como lemas e slogans de “educar para e pela vida” e “da experiência para o progresso”:

A educação para a vida e pela vida continua a ser o slogan que mais acertadamente, com menos artificialismo arbitrário serve de padrão. [...] E logo depois surgiam as oficinas variadas bem-montadas, não só pedagógicas, como agora, as chamadas “oficinas protegidas”. Talvez daí tivesse vindo o lema “Da experiência para o progresso”. (ANTIPOFF, 1965)

Assim, *trabalhos experimentais* com observações naturalísticas e investigações científicas emergiram em contexto de Educação Rural numa perspectiva Integral, valorizando as vivências para uma formação do caráter e desenvolvimento da inteligência. Métodos experimentais constituíram a nomeadas Granjinhas-escolares, compreendidas como Laboratórios naturais e espaços de conhecimento para uma cultura de viveiros férteis.

As Granjinhas-escolares eram também extensões de Laboratórios experimentais de Psicologia e Educação. Estas experiências laboratoriais buscavam não somente a realização de pesquisas psicológicas e educacionais, mas também a prática educativa dos integrantes numa perspectiva: científica, democrática e integral. Portanto, as granjinhas-escolares materializaram como projetos experimentais e trabalhos interdisciplinares para mensuração de fenômenos psíquicos e formação humana, reconhecidos na comunidade rural como serviços atrelados às Instituições da Fazenda do Rosário (1939-1974).

Uma psicologia do adolescente bem ministrada por um educador estudioso também levaria a Granja Escolar a um importante centro de pesquisas juvenis, de quase um laboratório de psicologia da juventude rural de nosso tempo. (Incluir nos próximos assuntos de pesquisa psicológica e social). (ANTIPOFF, 1962/1992a, p. 147)

Helena Antipoff também teria instituído na Fazenda do Rosário a Educação Emendativa, por meio de Classes Especiais com práticas pedagógicas

especializadas e espaços de formação em Cursos de Educação Emendativa. Segundo Cassimiro (2018), os cursos de educação emendativa tiveram início em 1951, e eram financiados pelo governo mediante legislação estadual e federal relativa à educação especial da época, e o último registro encontrado desta modalidade de Ensino na Fazenda do Rosário foi a do Curso de Especialização em Educação de Excepcionais de 1971.

Existiam relações entre Educação Emendativa na Fazenda do Rosário e as experiências médico-pedagógicas inicialmente realizadas na Sociedade Pestalozzi, como constatado em projetos extensionistas de Granjinhas escolares. Considerando mudanças na estrutura governamental na década de 1953, o Laboratório de pesquisas clínicas da Sociedade Pestalozzi passaria a filiar-se propriamente ao Ministério da Saúde, enquanto as experimentações essencialmente pedagógicas passariam a ser realizadas em espaços educativos e Laboratórios pedagógicos vinculados à Instituições Educativas, tais como: Granjas escolares, Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède ou, posteriormente, o Laboratório de Psicologia e Pesquisas Sócio-pedagógicas.

Nas Granjinhas-Escolares, eram realizadas variadas observações inerentes à uma prática de Ortopedia Mental (ANTIPOFF, s.d.; Apud ANTIPOFF, 1992) e associadas à uma Educação Integral pelos sentidos. Os métodos aplicados nas granjinhas eram estudados nos Laboratórios instituídos e vinculados ao ISER, e o material didático utilizado nos cursos de Educação Emendativa também eram construídos diante de experiências e vivências das professoras: nas Granjinhas Escolares, e em classes especiais da escola anexa (CASSIMIRO, 2018). Os *trabalhos manuais* em atividades artísticas assumiram um papel relevante nas experiências da Educação Emendativa e nas Granjinhas Escolares.

Através da experiência nas aulas de trabalhos manuais, da manufatura dos artefatos para o teatro, das atividades de bordado e tapeçaria, as professoras alunas tinham a oportunidade de refletir sobre as dificuldades apresentadas por cada uma destas atividades. Com a combinação da observação e o know how adquirido através da experiência, estes professores poderiam construir estratégias e caminhos alternativos para a resolução dos problemas de aprendizagem de seus futuros alunos. (CASSIMIRO, 2018, p. 206)

Considerando as influências médico-higienistas e uma perspectiva de Ortopedia Mental distinta (PETERSEN, 2016), compreende-se que as experiências médico-pedagógicas constituídas de observações e atividades artístico-manuais

após 1960, alinhadas a princípios estéticos e numa perspectiva de Educação Integral, se materializava-se nas experiências promovidas pelas granjinhas-escolares. Assim, a continuidade de uma Ortopedia Mental iniciada nos primeiros anos de atividade da Sociedade Pestalozzi e da Fazenda do Rosário, se estendia às experiências rurais de (re)ajustamento biopsicossocial e formação humana em escolas granjas.

Propostas de Ortopedia Mental estão historicamente relacionadas à uma Educação Especial no Brasil, e na obra de Helena Antipoff podem ser entendidas como caracteristicamente inclusivas, considerando compromissos assumidos pelo Estado diante da defesa dos direitos fundamentais do homem e do cidadão, da Declaração Mundial Sobre Educação para Todos, e do Plano de Ação para satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem (CASSIMIRO, 2018).

Escolas para excepcionais não são simples escolas. São estabelecimentos onde se educam crianças, onde se estudam problemas e processos educativos e onde se formam educadores. Assim também a escola-granja, projetada pela Sociedade Pestalozzi para Excepcionais, visa simultaneamente os dois fins: uma clínica para estágios dirigidos para jovens educadores, aqueles que se dedicarão principalmente a instituições especiais, como são as classes retardadas, escolas para excepcionais, reformatórios para perversos e delinquentes, casas para crianças nervosas, e por que não dizer (pois as leis e a técnica são as mesmas), também para instituições congêneres para adultos, porque do que mais precisa um nervoso, um alienado, um delinquente, qualquer que seja a sua idade, é de educadores, para guiar o seu reajustamento social e a readaptação mental. (ANTIPOFF, s.d./1992a)

Buscando atender demandas educacionais de crianças excepcionais, foram criados programas artísticos na Fazenda do Rosário relacionados a instituições e amparo e assistência social, dentre eles: a *Associação Comunitária para o Desenvolvimento e Assistência (ACORDA)* em 1969, e a ADAV em 1973 (ANTIPOFFb, 2010). Estas instituições viabilizaram a continuidade de atividades artísticas e artesanais no contexto da Fazenda do Rosário, promovendo também o desenvolvimento humano e a Educação Integral dos membros da comunidade.

Além das instituições já apresentadas, alguns centros são identificados na obra de Helena Antipoff e estariam relacionados, parcialmente ou integralmente, com seus laboratórios e experiências: Centro de urbanização do meio rural (ANTIPOFF, 1947), Centro de Recuperação e Centro Social Rural, Centro artesanal, Centro de pesquisas Juvenis (ANTIPOFF, 1962), Centro de pesquisa (ANTIPOFF, 1982), e

Centro Pedagógico (ANTIPOFF, 1982).¹⁰⁵ Os Laboratórios de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário receberam variados nomes, alguns com referências à Édouard Claparède, como o Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède (1955). Estes *Laboratórios* tinham referências de práticas culturais e representações dos Laboratórios no Instituto J. J. Rousseau em Genebra.

Segundo Antipoff (s.d.), os Laboratórios do Instituto de Educação em Genebra ocupavam os discípulos de Claparède durante a semana, com atividades práticas e de observação. No entanto, não abrangiam, grande parte dos ensinamentos de virtudes para formação da personalidade, constituindo-se mais como um espaço institucional para capacitação científica de educadores e psicólogos.

A grande parte dos ensinamentos, entretanto, Claparède ministrava fora do laboratório e fora das aulas regulares. Muito aprendemos no Champel, herdade secular da família Claparède. Pela comprida alameda de castanheiros, centenas de estudantes do Instituto, entre 1912 e 1940, entravam, convidados ou não, à procura do Mestre, para privar com ele." [...] "Todas essas virtudes mereciam exercício e educação, e era na saída de week-end e nos acampamentos inolvidáveis que se formava, sob a direção imediata do chefe (cuja acunha familiar era "Vagalume" por que a luz de sua lamparina elétrica, nas noites escuras testemunhava da incessante preocupação de ver todo seu numeroso grupo 50-60 pessoas bem acomodado dos discípulos, ocupados, durante a semana, em aulas, bibliotecas, escolas, consultórios e laboratórios. (ANTIPOFF, s.d./1992a, p. 217)

Uma pequena liga nas nações era constituída nos Laboratórios do Instituto Jean Jacques Rousseau, e este interessante espaço formativo é visto por Helena Antipoff como um *centro educativo* de Genebra. Este centro apresentava estudos, pesquisas e debates pedagógicos com o objetivo de orientar o aperfeiçoamento de carreiras pedagógicas, refletindo a personalidade e a ideologia do mestre Édouard Claparède.

Alguns Centros também foram criados na Fazenda do Rosário, dentre eles o Centro Artesanal dirigido pelo educador e francês Jean Barcy entre 1953 e 1956. Contratado para um trabalho de cooperação com a Campanha Nacional Rural da época, este educador promoveu trabalhos essencialmente práticos e atividades relacionadas aos núcleos de: Arte e recreação, Cultura e Educação, Economia e Produção. Segundo Almeida (2013), o Centro Artesanal da Fazenda do Rosário era

¹⁰⁵ Estas referências com datas não condizem necessariamente com o ano de fundação dos Centros nomeados, referem-se às datas das publicações que compuseram o corpo documental desta pesquisa e que tratam dos centros na Fazenda do Rosário.

uma instituição que realizava atividades ao ar livre, tais como: desenho e pintura, teatro de Fantoches, teatro de máscaras e marionetes, tecelagem, modelagens e construções com recursos naturais, Jogos Dramáticos, danças folclóricas, entre outras.

Centros e corporações artísticas na Fazenda do Rosário eram responsáveis pela promoção de atividades artísticas com a comunidade local, mas exercendo papéis intercambiáveis com outros tipos de trabalhos e corporações. Segundo Antipoff (1954), as corporações artesanais tinham como objetivo específico: “promover na localidade o interesse pelos artesanatos adequados ao meio e organizar artesanatos rurais que, partindo da Escola e se estendendo à população, possam contribuir na expansão econômica da região e conseqüentemente evitar o êxodo para cidades.” (ANTIPOFF, 1954).

O artesanato na Fazenda do Rosário estaria relacionado a trabalhos essencialmente práticos, e sua realização nas escolas se daria também mediante *trabalhos manuais*, buscando-se simultaneamente a Educação e o rendimento econômico. A organização deste trabalho considerava o desenvolvimento integral da juventude, valorizando o *artesanato* e a produção de *artefatos* sem sacrificar uma intencionalidade de formação humana em decorrência de possíveis motivos lucrativos. Assim, compreende-se que a produção de artefatos e artesanatos constituíam as denominadas *atividades artísticas* na Fazenda do Rosário:

[..] As atividades artísticas oferecem imensos recursos na reeducação dos clientes das clínicas psicológicas, não rara vez, revelando-se nelas grandes capacidades para pintura, escultura e modelagem, música, dança, etc. A bandinha rítmica mantém nas crianças, guiadas por uma habilidosa educadora, uma atenção prolongada e uma disciplina salutar. [...] “Os artefatos serão objetos de uma crítica construtiva por parte de mestres, dos associados e dos próprios autores, a fim de neles desenvolver atitudes objetivas para com seu trabalho e o desejo de melhorar sempre. Os melhores artefatos serão reservados para a coleção de modelos no Museu Artesanal da Corporação, ou remetidos para Exposições Regionais de artesanatos rurais. (ANTIPOFF, 1955, p. 116)

As atividades artísticas eram realizadas em centros como os de Recuperação e Artesanato, sendo o primeiro centro mais direcionado para promoção de (re)ajustamento de crianças excepcionais com a aplicação de métodos científicos e experimentais, e o segundo direcionado para a promoção de atividades essencialmente artesanais na Escola Rural, com prévio acompanhamento de estudos relativos ao:

[...] trabalho da matéria prima e sua origem geográfica, sua estrutura, qualidades, valor econômico em suas diversas aplicações, abordando ainda o aspecto cultural do trabalho, sua evolução nos diversos países, no folclore, na literatura, etc (ANTIPOFF, 1954/1992a, p. 118).

Os artefatos produzidos nestas experiências laboratoriais dos centros de recuperação e de artesanato eram escolhidos e utilizados também para minucioso estudo e registro, com a realização de monografias e fichas artesanais. Nestes estudos, era possível constatar uma indicação técnica empregada na confecção de cada: objeto cultural, esquemas gráficos quanto à forma, proporções, dimensões, colorido, orçamento, etc. A confecção dos artesanatos obedecia a um plano artesanal e comercial previamente traçado na comunidade, assumindo determinados projetos para respostas às necessidades do consumo: local, do mercado regional ou às encomendas de outra proveniência.

Com a criação do Ministério da Educação e Cultura, e considerando as experiências realizadas na Fazenda do Rosário até 1954, Antipoff sugere ao governo brasileiro a criação de órgãos públicos destinados à promoção de atividades artísticas na época. O desenvolvimento artesanal e de artes populares seria interessante para o país, promovendo espaços para: estudos psicopedagógicos e do trabalho, e desenvolvimento econômico e cultural. A criação de: associações culturais de artistas, folcloristas, economistas, geógrafos, educadores, etc; e a promoção no país de Centros de estudos em prol das atividades artesanais e artes populares, poderiam colaborar com as Ciências e a arte apurada, reafirmando a centralidade da Escola no progresso nacional e de desenvolvimento humano. A união entre a escola e um movimento pró-artesanal contribuiriam para a Inteligência brasileira de forma integral, promovendo para um sentimento estético do pensamento moderno em dimensões artísticas e científicas.

Para assegurar o bom desenvolvimento do artesanato rural escolar e atribuir-lhe uma determinada função educativa e econômica dentro de um plano nacional de ensino, sugerimos fosse estudada a possibilidade de ser criado no Ministério da Educação e Cultura, junto à Campanha Nacional de Educação Rural, Departamento Nacional de Educação, Departamento de Ensino Industrial, um Fundo Nacional pró-ensino pré-artesanal escolar e um setor de Educação artesanal rural, ao qual caberia a orientação técnica, a distribuição de auxílios, o controle de sua aplicação em material, pessoal, etc. O Setor seria incumbido de organizar inquéritos para os estudos dos recursos naturais regionais, o aconselhamento na escolha de atividades artesanais mais indicadas para cada localidade; o estudo dos planos e da técnica do trabalho artesanal; o treinamento do pessoal — professores, mestres, monitores, assistente (ambulantes) ; o contrato de especialistas nacionais e estrangeiros; distribuição de bolsas de estudos aos bem dotados; a divulgação dos assuntos relacionados ao artesanato, através da

publicação de manuais, fichas de trabalho, boletins periódicos sobre o movimento artesanal escolar rural do país; organização de Exposições Regionais e Feiras que se realizarão periodicamente em diversos pontos do país, etc. (ANTIPOFF, 1954, p. 116)

Instituições educativas, centros de pesquisa, núcleos de trabalho, clubes de atividades, corporações artísticas, boletins e cursos são algumas representações culturais que constituem as experiências laboratoriais promovidas por Antipoff na Fazenda do Rosário, materializando uma perspectiva de laboratório que considera diferentes tipos de serviços, trabalho e atividades com fins educacionais. Estas representações que constituem a obra de Antipoff em contexto rural se caracterizam também a partir de objetos culturais de natureza material e imaterial, considerando as práticas de uma cultura local e os materiais edificados pela comunidade rural, e buscavam: atender as demandas sociais da época, e produzir conhecimentos científicos a partir de trabalhos humanos desenvolvidos num contínuo entre atitudes subjetivas e objetivas. Assim, os trabalhos relacionados aos Laboratórios instituídos por Helena Antipoff e as experiências relacionadas às variadas representações de uma cultura científica na Fazenda do Rosário, constituem parte de sua obra *sui generis* em contexto rural.

5.5 Relações históricas entre as *experiências laboratoriais* e a História da Inteligência brasileira

A História da Inteligência Brasileira foi amplamente influenciada por marcos históricos da Psicologia Científica e Experimental em âmbito Internacional, assim como marcos significativos da História da Educação Rural e Especial que também teriam contribuído para dimensões estéticas e científicas dentre os séculos XIX e XX (Martins, 2010). Esse olhar histórico considera as diferentes perspectivas teórico-metodológicas integradas para uma defesa dos direitos e deveres humanos no Brasil, e os pensamentos científicos desenvolvidos nas relações entre instituições de pesquisa e educação ao longo do tempo.

A confluência entre práticas culturais e representações de profissionais da inteligência vinculados a distintos órgãos governamentais no início do século XX, dentre eles: o Departamento Nacional da Criança (1940), Centro Nacional de Orientação Juvenil (COJ) (1946), O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (1937), O Conselho Nacional de Pesquisa (1951), Sociedade Brasileira de

Ciências (1926) ou Academia Brasileira de Ciências (1921), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1948), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1934), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (1948), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) (1951).¹⁰⁶

O vínculo entre estas instituições e as ideias nacionais de progresso e desenvolvimento, principalmente após 1940 e a segunda guerra mundial, permite entender as contribuições de Helena Antipoff para uma Inteligência brasileira diante dos marcos históricos de: Educação Científica e Rural, e de História da Psicologia Científica e Experimental; considerando sua representatividade político-educacional no Brasil. A ABC foi uma instituição que contribuiu para a especialização de profissionais reconhecidos na época como “cientistas”, além do papel nacional da ciência no início do século XX, buscando ampliar o diálogo entre a sociedade e a ciência e promover conhecimento científico para políticas públicas. Com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), marca-se também o início das institucionalizações das Universidades no Brasil, promovendo a pesquisa científica com características teóricas e experimentais.

[...] obras de modernização com emprego da ciência e de alta tecnologia balizaram projetos político-econômicos em escala global. Esses projetos tinham relação com a ideia de desenvolvimento, que significava, na ocasião, o caminho que a humanidade deveria trilhar, depois das crises econômicas perpetradas por duas guerras mundiais, rumo a conquistas que caracterizariam as sociedades “avançadas”: industrialização, urbanização, modernização da agricultura, aumento da oferta de serviços sociais, altos padrões de produtividade material e elevados níveis de qualidade de vida e saúde (Cooper; Packard, 2005; Leys, 2005). A adoção e a promoção desses projetos, especialmente no pós-Segunda Guerra, figuraram como condições indispensáveis para vencer o “subdesenvolvimento”, cujas principais marcas seriam atraso econômico, alto crescimento populacional, desindustrialização, doenças, analfabetismo, desnutrição, fome, pobreza e prevalência de práticas agrícolas extrativistas (Staples, 2006). (LIMA *et al.*, 2022, p. 220)

Segundo Martins (2010)¹⁰⁷, a literatura brasileira teria também desempenhado seu papel na Revolução de 1930, e acompanhado um movimento

¹⁰⁶ Outras instituições podem ser identificadas nas obras de Wilson Martins (2010) sobre a História da Inteligência Brasileira, e no artigo: LIMA, Nísia Trindade; *et al.* *As ciências na formação do Brasil entre 1822 e 2022: história e reflexões sobre o futuro. Estudos Avançados*, n. 36 (105), 2022.

¹⁰⁷ Na obra do sismógrafo Wilson Martins (2010), a história da inteligência do povo brasileiro é tratada em sete volumes, sendo o último destinado ao período de 1933-1960, analisando-se a inteligência por exemplos de criatividade e indagações psicológicas que exaltam valores antropoculturais de uma época.

entre o liberalismo e perspectivas integralistas em tempos de opções e deveres intelectuais na Modernidade. Com referências a ideia de *poderio moral*¹⁰⁸ e diante de sistema democrático-liberal como um ideal político-administrativo no Brasil, compreende-se que as experiências laboratoriais de Antipoff se ancoram em reflexões históricas sobre a moral e a formação do espírito em momentos de transição política, e que mudanças constitucionais teriam exigido adaptações de suas propostas de laboratório à uma perspectiva socialmente aceita na época.

Os membros da Sociedade Pestalozzi partilhavam o ideal de que a educação pode contribuir para solucionar conflitos sociais de forma pacífica. Esta posição expressa a influência de duas vertentes ideológicas do pensamento social do século XX: a vertente científica e a vertente do catolicismo social. [...] O modelo educativo da Fazenda do Rosário era uma combinação da influência destas duas correntes do pensamento pedagógico. Antipoff trouxe a influência da pedagogia escolanovista e social democrata, os demais membros da Sociedade Pestalozzi, sobretudo as primeiras professoras da Fazenda, eram ligados ao movimento do catolicismo social. Antipoff soube aliar elementos dos dois modelos. (CAMPOS, 1991, p. 11)

Uma obra caracteristicamente democrática teria se instaurado na Fazenda do Rosário em 1939, considerando um humanismo ocidental e uma inteligência helênica, principalmente a partir de uma ordem latina alinhada à articulação entre a espiritualidade cristã e a ciência moderna. Assim, a escola como aparelho educativo e ideológico do estado era também um tema central na cruzada contra um “bolchevismo intelectual” (Martins, 2010) para os pioneiros da Educação Nova no início do século XX, dentre eles: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

A declaração dos direitos do homem (1789) enquanto obra da burguesia, continha também a ética de igualitarismo do movimento marxista. Embora, embora as experiências e lições da Europa fossem proveitosas em contexto nacional, seriam necessárias adaptações às limitações sociais num contexto cultural distinto. Assim, emergia a ideia do catolicismo social como instrumento de defesa para humanização da sociedade, com a contribuição dos católicos diante do influente capitalismo na Modernidade. A articulação do catolicismo social com o cientificismo buscava defender a justiça social em propostas de pacificação da sociedade. Diante deste

¹⁰⁸ Não foram encontradas mais referências sobre a ideia de “poderio moral” nos documentos de Helena Antipoff. Questiona-se se esta ideia seria proveniente de leituras de Bolívar (1783-1830), considerando-o como um libertador das américas na Modernidade e que era referenciado por intelectuais na época. Assim, aspectos filosóficos e propriamente políticos nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff podem ser pesquisados em projetos futuros.

cenário, e considerando que a concepção de uma Inteligência Brasileira nas relações estabelecidas entre o local e o global, a Educação nacional exercia seu papel na formação de cidadãos conscientes dos direitos e deveres éticos promovidos por uma cultura nacional, cultivando pacificamente uma sociedade civilizada.

Segundo Martins (2020), “Se a guerra e as ideologias propunham, com agudeza nunca antes vista, o tema da missão do escritor, a volumosa e sempre crescente atividade intelectual começava a propor uma profissão”. Assim, surgia a missão e profissão do intelectual no Brasil, diante de uma política de letras em representações culturais acadêmicas e de letras políticas que se materializavam na dialética entre o: tradicionalismo, modernismo e uma abertura cosmopolita. Com reflexões filosóficas sobre a existência e a essência ainda no início do século XX, emergia um paradoxo entre a religião que não se tornava mais científica, mas que se mantinha aceita diante das ideias de subjetivismo e de manifestação das singularidades. Entre 1920 e 1930, tendências estetizantes passaram a coexistir com um ceticismo inerente à ciência moderna e perspectivas dogmáticas da época, diante de uma visão cosmopolita de intelectuais que alimentavam a arte brasileira ao mesmo tempo em que fomentavam o desenvolvimento do pensamento científico nacional com apropriações de referências internacionais.¹⁰⁹

Em 1951, é criado o Conselho Nacional de Pesquisas, seguindo modelos: do Centre National de la Recherche Scientifique na França, do National Research Council do Canadá, do Consiglio Nazionale delle Ricerche da Itália, e de outros semelhantes neste contexto histórico (MARTINS, 2022). Este órgão público era também um subproduto nas Nações Unidas para preparação nacional de utilização técnico-científica, diante de ameaças à segurança nacional com perda de matéria-prima não utilizada convenientemente e do contexto da segunda guerra mundial. Assim, este período histórico permite compreender experiências de intelectuais que materializaram sua obra no Brasil como uma expansão de atividades cosmopolitas e com sentidos estéticos generalizados, diante de novos modelos de pensamento científico e de trabalhos artísticos com instrumentalizações. O *trabalho da inteligência* identificado em experiências laboratoriais de Helena Antipoff possuía uma função de profilaxia a problemas biopsicossociais que ameaçassem uma

¹⁰⁹ Seguindo um mesmo axioma de aul Valér.

proposta de desenvolvimento humano e progresso social, articulada a movimentos nacionais e internacionais de Saúde e Educação.

Em curso de especialização para superintendentes e orientadores do ensino rural planejado para o IOR em 1947, enquanto Antipoff ainda atuava como técnica especializada da divisão de proteção a Infância, do Departamento Nacional da Criança, é mencionado seu caráter experimental e pesquisas científicas que deriam dirigidas por professores e estudiosos da época, com comprovado valor científico para que o trabalho experimental constitua uma base sólida para os trabalhos em contexto rural, e um patrimônio intelectual seguro: “As pesquisas serão dirigidas por professores e estudiosos de comprovado valor científico, a fim de que este trabalho constitua um patrimônio intelectual seguro, e uma base sólida para trabalhos rurais no IOR.” (ANTIPOFF, 1946/1992a, p. 34)

Segundo Antipoff (1949), a Educação é um fator que age na prosperidade econômica e no bem-estar, e pode ser direcionada por um interesse patriótico que ajuste o coração a fins sociais, considerando os dons nativos, a expansão da inteligência e os talentos dos cidadãos. Em seu *trabalho da inteligência*, Antipoff propõe um serviço público para a sociedade brasileira a partir de um poderio moral¹¹⁰, conduzindo a uma vida mais pura, justa e elevada espiritualmente.

Segundo Antipoff (1949), a Educação é um fator que age na prosperidade econômica e no bem-estar, e pode ser direcionada por um interesse patriótico que ajuste o coração à fins sociais, considerando os dons nativos, a expansão da inteligência e os talentos dos cidadãos. Se a Educação falha na vida dos cidadãos, a felicidade pode ser confundida com: ambição, independência material e poderio técnico; desconsiderando o princípio moral da justiça e da verdade para uma real felicidade. Segundo a intelectual, o trabalho da inteligência precisa considerar a capacidade natural de invenção do espírito humano e o desenvolvimento de técnicas, mas sem desconsiderar: a boa vontade, a responsabilidade e a compreensão mútua; na utilização das invenções.

A recepção das ideias psicológicas e científicas de Helena Antipoff em contexto rural revela um gosto constituído pela comunidade local e contemporânea,

¹¹⁰ O conceito de “poder moral” foi formulado por Bolívar em 1819, este autor defendia que a educação era a chave para a construção de uma sociedade justa e igualitária. A ideia era que o “poder moral” deveria ser responsável por promover a educação e os valores cívicos entre a população, além de fiscalizar as ações do governo e garantir que os direitos dos cidadãos fossem respeitados.

diante de um sentimento estético resultante de experiências intersubjetivas em resposta à literatura produzida pela intelectual no Brasil. As relações entre as experiências laboratoriais de Helena Antipoff e a História da Inteligência podem ser compreendidas pela articulação de aspectos estéticos e cognitivos que transcendem sua obra literária de Psicologia e Educação, revelando um interesse intelectual de suas propostas de trabalho humano e produções científicas no Brasil. Segundo Dagfal, (2004), os *interesses intelectuais* podem ser compreendidos como uma categoria para pensar a dialética numa estética de recepção das ideias psicológicas, e seriam legitimados tanto pelo reconhecimento de suas virtudes em comunidades de pares ou atores sociais como o Estado, quanto pelos integrantes de uma comunidade epistêmica.

En este sentido, la categoría de interés intelectual sirve para articular factores intra y extradisciplinares en la producción y recepción del conocimiento, superando clásicas antinomias como la que oponen un contexto social (que actúa como factor «externo») a una producción intelectual que sería específicamente «interna». Resulta evidente que cuando un autor escribe una obra de psicología, por caso, lo hace en razón de intereses intelectuales que son a la vez sociales e idiosincráticos, además de ser compartidos con su comunidad de pares. Parafraseando a Jauss, podría decirse que todo autor es en primer lugar un lector, que como tal está atravesado por la fusión de un horizonte de expectativas disciplinar y otro horizonte de expectativas más general, propiamente social. (DAGFAL, 2004, p. 13)

Os Laboratórios instituídos por Helena Antipoff no contexto da Fazenda do Rosário constituíam-se de experiências e trabalhos iniciados também em outras regiões brasileiras, como: o *trabalho da Inteligência* identificado no Departamento Nacional da Criança (RJ), o *trabalho do menor* no serviço do Centro de Orientação Juvenil (COJ)¹¹¹, e o *trabalho humano* em pesquisas sobre profissões no Laboratório de Psicologia de Belo Horizonte. No entanto, fatores em comum permaneceram entre os diferentes contextos em que seus trabalhos se materializaram, permitindo refletir sobre aspectos da unidade de suas experiências laboratoriais em território nacional para uma obra *sui generis*, tais como: o uso de instrumentos científicos de psicologia ou instrumentos pedológicos (ANTIPOFF, 1930), e as apropriações de teóricos europeus que influenciaram o desenvolvimento da Psicologia como Ciência da experimentação com aplicações para a área da Educação no Brasil.

O COJ é uma instância de pesquisa, que procura focalizar os problemas e estabelecer padrões, antes que realizar, numa larga escala, a assistência à

¹¹¹ Estes tipos de trabalho são frequentemente mencionados em sua obra escrita, e se encontram detalhados a partir do construto desta pesquisa, descrito no capítulo 3 (três) intitulado “Dimensões das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède (1939-1974)”.

Infância e Juventude. A este título ele é um laboratório de investigação em torno de novas formas de atender o ser imaturo, em seus desajustes internos e em conflito com as exigências da vida em coletividade. (ANTIPOFF, 1956; Apud RAFANTE *et al.*, p. 27).

Os trabalhos desenvolvidos por Antipoff nos laboratórios instituídos em Belo Horizonte (1929), em Instituições de Organização Rural (1939) e no Departamento Nacional da Criança (1949), também culminaram na produção de instrumentos científicos de mensuração psicológica congruentes a um processo característico de instrumentalização das instituições educativas e científicas na época. No período de 1939 e 1974, espaços vitais para práticas de uma cultura científica de Psicologia com fins educacionais foram concebidos em território nacional como modelos para materialização de apropriações da Psicologia Científica e Experimental de origem europeia, a partir de variados tipos de trabalho amparados em propostas experimentais e em fundamentações teóricas da Ciência do caráter (Claparède, Kunkel, Jung, Lazursky, Bergson, Buffon)¹¹².

A partir deste olhar histórico, compreende-se que os Laboratórios relacionados à uma História da Psicologia Científica e Experimental no Brasil, eram também espaços de conhecimento científico que promoviam o desenvolvimento da

¹¹² Segundo Antipoff (1949), o filósofo Bergson reclamava por um “suplemento de alma”, para prevenir o desequilíbrio fatal e a ruína da humanidade, ao presenciar o desajustamento contra a técnica sempre mais poderosa e a estagnação moral dos fins que se destinava. Henri Bergson (1859-1941) foi um filósofo francês conhecido por suas contribuições para a filosofia da mente e da consciência. Autor de *Matéria e Memória* (1896), *A Evolução Criadora* (1907) e *As duas fontes da Moral e da Religião* (1932), contribuiu para fundamentações filosóficas no trabalho de Helena Antopoff em articulação com pressupostos de outros autores da época: Kunkel sobre o sentido de *subjetivismo*; Buffon (1707-1788) sobre a existência dos animais, entendendo que “se os animais não existissem, o homem seria ainda mais incompreensível” (ANTIPOFF, 1947); Jung (1875-1961) sobre *neurose*, compreendida como “a mais inútil e a mais repugnante chaga da humanidade.” (ANTIPOFF, 1947); Lazursky (1874-1917) sobre *personalidade e o método de experimentação natural*, para observações em ambiente natural determinado e escolha prévia dos comportamentos em propostas investigativas de manifestações caracterológicas; Claparède (1828, 1954, 1956, 1958, 1959, 1967) sobre *psicotropismo*. Esta pesquisa apresenta apontamentos iniciais sobre pressupostos filosóficos para uma teoria de Psicologia Científica e Experimental de Helena Antipoff, que pode ser pesquisada em projetos futuros alinhados também à uma Filosofia da Educação e à Filosofia Experimental. Com relação as apropriações relativas à Édouard Claparède, observa-se uma aproximação das experiências laboratoriais de Helena Antipoff com pressupostos teóricos e filosóficos alinhados à uma Psicologia Individual fomentada na época, partindo-se de menções à Adler (1870-1937) sobre a ideia de que o *caráter* como uma forma de reação ao orgânico, e à Claparède sobre os “*Malefícios do sentimento de inferioridade da criança pintados com cores sombrias*” em referências ao conceito de *psicotropia*. (ANTIPOFF, 1947).

inteligência nacional, e teriam constituído uma *estética de pensamento científico modernista* no Brasil entre os séculos XIX e XX. Estes espaços buscavam prestar serviços de atendimento às demandas socioculturais da época, promovendo experiências com atividades criativas e variados tipos de trabalho.

Assim, foram materializadas *práticas culturais e representações* de uma cultura científica em diálogo com propostas de profissionalização da época, como nos trabalhos científicos de Psicologia e suas contribuições para a profissionalização de intelectuais da Psicologia Educacional. A obra educacional de Antipoff é também uma arte laboriosa, que expressa parte do pensamento científico modernista da época mediante uma experiência estética realizada em contexto rural para um *trabalho da inteligência* no Brasil, compreendendo-se este tipo de trabalho também como ativo funcional de uma Educação Científica e Integral.

As experiências laboratoriais de Helena Antipoff são expressões de um *trabalho da Inteligência* caracteristicamente científico no Brasil, e este tipo de *trabalho humano* é materializado em sua obra numa perspectiva integral e cosmopolita. Helena Antipoff teria contribuído para História da Inteligência Brasileira a partir dos trabalhos desenvolvidos numa perspectiva humanista e científica em seus laboratórios, e sua obra de Educação teria se materializado como um Laboratório vivo de desenvolvimento humano e progresso social, que integralizava serviços e atividades de: Psicologia, Pedagogia, Agricultura, Medicina e Assistências Social; historicamente amparados por órgãos e instituições sociais de Saúde, Educação, e da Agricultura.

6. MATERIALIZAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS LABORATORIAIS DE HELENA ANTIPOFF NA FAZENDA DO ROSÁRIO (1939-1974)

Os Laboratórios instituídos por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário receberam diferentes nomes e realizaram distintas atividades, concebendo uma multiplicidade de experiências laboratoriais de Psicologia e Educação. Numa primeira fase que corresponde a realização de experiências entre 1939 e 1955, Helena Antipoff e colaboradores realizaram trabalhos em contexto rural a partir de uma Psicologia Científica europeia, com uso de métodos científicos de Ortopedia Mental e Observação sistemática, concebendo 3 (três) laboratórios: *Laboratório de Pesquisas Clínicas*, *Laboratório de Pesquisas Químicas e Biológicas*, e o *Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia do ISER*.

Cada um dos Laboratórios instituídos assumia seu papel no atendimento às demandas sociais da época, sejam relacionadas às demandas de Ensino e próximas às propostas educacionais, quanto a Pesquisas longitudinais e de casos únicos em propostas de investigação clínica com diagnósticos integrais de saúde. Os Laboratórios eram vinculados à Sociedade Pestalozzi até a institucionalização oficial do ISER em 1955, e alguns deles teriam permanecido como parte da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais mesmo após a separação entre os Ministérios da Saúde e da Educação no Brasil, tais como: o Laboratório de pesquisas Clínicas e o Laboratório de química e Biologia (também identificado como Laboratório de Bioquímica). Embora a proposta da clínica médico-pedagógica e do higienismo da época estivessem inicialmente ancoradas à uma perspectiva de trabalho na área da Saúde, Laboratórios de Helena Antipoff também foram expressões de um conjunto de trabalhos essencialmente educativos e subsidiados por órgãos públicos, tendo se estabelecido diante de novas funções assumidas das instituições na Fazenda do Rosário articuladas a propostas nacionais de Educação e formação profissional.

Na segunda fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, constata-se 1(um) laboratório nomeado em 3 formas distintas: *Laboratório do ISER ou Laboratório de Psicologia Experimental*, *Laboratório de Psicologia Édouard Claparède*, e *Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais*. Neste laboratório foram realizadas experiências socio-métricas para seleção e orientação vocacional, com candidatas ao magistério na Escola Normal

Rural Oficial da Fazenda do Rosário. Na terceira fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff são identificados: *Laboratório de Psicologia e Pesquisas Sociopedagógicas Édouard Claparède do ISER*, *Laboratório de Psicologia e Estudos Sociopedagógicos Édouard Claparède da FEER*. Embora os Laboratórios sejam nomeados diferentemente nas fontes históricas, observa-se maior singularidade entre as atividades e os serviços prestados à comunidade na primeira fase dos laboratórios na Fazenda do Rosário.

Experiências laboratoriais de Helena Antipoff também foram identificadas como extensões dos Laboratórios instituídos na Fazenda do Rosário. Embora as *Granjas Escolas* tenham sido concebidas na época como modalidades de ensino rural, Helena Antipoff faz referência as experiências materializadas nas Granjinhas-Escolares da Fazenda do Rosário como: uma “unidade de trabalho”, um “Laboratório-mirim”, e um “laboratório” (ANTIPOFF, 1958; s.n., 1967). Assim, as experiências relacionadas às Granjinhas-escolares na Fazenda do Rosário podem ser consideradas também disposições de experiências laboratoriais caracteristicamente Experimental e Natural. Os métodos experimentais e científicos que fizeram parte destas experiências, também foram estudados nos Laboratórios Instituídos e vinculados ao ISER. Assim, compreende-se que os Laboratórios de Helena Antipoff também se ramificavam diante das relações estabelecidas com: núcleos de atividades, centros, instituições, clubes e corporações; que constituíam a Fazenda do Rosário.

Portanto, são apresentados laboratórios experimentais de Helena Antipoff materializados na Fazenda do Rosário com fins: educativos, científicos, artísticos e culturais;¹¹³ e que buscavam promover um alinhamento de interesses da comunidade local com ideais (inter)nacionais de desenvolvimento humano e progresso social. Considerando as mudanças contextuais e sociopolíticas, como a separação entre os Ministérios da Saúde e Educação em 1953, e as disposições para formação científica de profissionais da Saúde e Educação no país. A análise das fontes históricas que compuseram o corpo documental desta pesquisa permitiu identificar uma mudança na abordagem científica e experimental nesta época,

¹¹³ Observa-se que as atividades em Laboratórios com fins artísticos e culturais também se estendiam para fins econômicos.

concebendo distintas formas de pesquisas e aplicações da psicologia nos laboratórios criados por Helena Antipoff em contexto rural brasileiro.

6.1 Primeira fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1955)

As experiências de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário iniciam-se com poucas atividades, mais relacionadas a exames físicos e biológicos para medidas antropométricas de psicologia já realizadas em Laboratórios anteriores, e mediante finalização das atividades do Laboratório de Bio-Química da Sociedade Pestalozzi em Belo Horizonte entre 1936 e 1940¹¹⁴. Assim, entende-se que resultados de pesquisas iniciadas no Instituto Pestalozzi, e amparados numa perspectiva higienista da época, também serviram como embasamento científico para o início das experiências laboratoriais promovidas na Fazenda do Rosário (1939).

Em vista do melhor aparelhamento do laboratório de pesquisas clínicas da Sociedade Pestalozzi durante o ano de 1938 e do valioso auxílio prestado neste laboratório pelo Dr. Clevis Ludolf, foi possível uma maior elucidação no diagnóstico dos casos observados.

Em todos os meninos matriculados no Instituto Pestalozzi e em grande número dos que foram atendidos no consultório Médico-Pedagógico desta Sociedade, foram feitas reações de Wassermann no sangue e exames de fezes para pesquisas parasitológicas.

Além destes exames muitos outros foram feitos quando necessários como: exames de urina, pesquisas hematológicas, dosagem foliculina e de prolina etc...

Dos 140 meninos matriculados no Instituto Pestalozzi a incidência de afeções e infestações foi a seguinte:

Verminose.....	73 %
Bocio.....	76 %
Heredolues	45 %
Amebíase.....	17 %
Surdo-mudez.....	12 %
Nanismo.....	5 %
Nervosismo.....	5 %
Epilepsia.....	5 %
Criptorquidismo....	2 %
Síndrome Adiposo....	
Genital.....	2 %
Cingetismo.....	2 %
Mongolismo.....	1 %
Blenorragia.....	1 %

¹¹⁴ Apontamentos sobre as atividades da Sociedade Pestalozzi relacionadas aos Laboratórios de Psicologia são apresentados em publicações de pesquisadores contemporâneos, como em: BORGES, Adriana Araújo Pereira. As classes especiais e Helena Antipoff. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 3, p. 345-362, 2015; ou BORGES, Adriana Araújo Pereira. Entre tratar e educar os excepcionais: Helena Antipoff e a Psicologia na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (1932-1942). Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2014

Figura 3. Relatório de atividades da clínica médico-pedagógica da Sociedade Pestalozzi (1938).

A fonte documental que trata sobre o *Laboratório de Pesquisas Clínicas* é um registro das primeiras práticas e experiências realizadas por Antipoff que teriam influenciado seus laboratórios na Fazenda do Rosário, com articulações às propostas profiláticas de Saúde e Educação da época. Embora o documento seja de 1938, parte das experiências e serviços oferecidos pelo Instituto Pestalozzi (1932) e pelo Laboratório da Escola de Aperfeiçoamento (1929-1946) foram continuados nas primeiras atividades em Laboratórios da Fazenda do Rosário. Esta fonte apresenta a realização de exames parasitológicos e diagnósticos que eram realizados como serviços na clínica médico-pedagógica da Sociedade Pestalozzi, com destaques para casos de caráter endocrinológico.

Observa-se que algumas crianças eram provenientes de outros estados brasileiros e chegavam na clínica com queixas relacionadas a dificuldades de aprendizagem, como “dificuldades de aprender a ler”. O relatório revela resultados de exame clínico, ocular e pedagógico, com menções a déficit mental e fotografias¹¹⁵ que acompanhavam os registros da época. Ao final do acompanhamento de cada caso, são realizadas propostas terapêuticas e de reeducação pedagógica. O primeiro caso do relatório anteriormente mencionado, tratava-se de um menino obeso com idade mental de 4 anos, que teria sido acompanhado por 8 meses e constatado resultados promissões: na correção ocular, na capacidade de aprendizagem, na redução de peso e no aumento da altura.

Um segundo caso é apresentado com menções de teste aplicado pela própria Helena Antipoff, identificando-se uma idade mental de apenas 2 (dois) anos e meio numa menina de 5 (cinco) anos com baixa estatura. O progresso do segundo caso também foi relatado, com diagnóstico inicial de verminose, e o relatório é finalizado com 2 (dois) casos de meninos que teriam sido diagnosticados com bócio endêmico. Por fim, o relatório propõe o início de um programa de trabalho com pesquisas relativas ao bócio e intensificação de seu tratamento, diante da alta demanda social de atendimento e profilaxia a estes casos em Minas Gerais, e das

¹¹⁵ Algumas fotografias foram encontradas no acervo da Fazenda do Rosário e poderiam estar relacionadas aos exames realizados pela clínica médico-pedagógica da Sociedade Pestalozzi e ao início das atividades que constituíram experiências laboratoriais na Fazenda do Rosário, no entanto, não foram identificadas datas ou referências a práticas específicas desenvolvidas nestas fontes.

contribuições de uma reeducação pedagógica para o desenvolvimento biopsíquico das crianças atendidas na clínica.

Além deste Laboratório de pesquisas clínicas da Sociedade Pestalozzi, foi identificado também o *Laboratório de Pesquisas Químicas e Biológicas* como responsabilidade do diretor de serviço médico da Sociedade Pestalozzi. As atividades inerentes a Laboratórios vinculados à Sociedade Pestalozzi continuaram sendo realizadas na Fazenda do Rosário, mas com propostas diferentes de investigação e direcionadas para uma orientação higiênica da comunidade rural. Em documento de 1958, Antipoff profere uma palestra sobre os Institutos de Organização Rural ou Centros de urbanização dos meios rurais, e menciona 2 (duas) vezes o *Laboratório de Pesquisas Químicas e Biológicas* como responsabilidade do diretor de serviço médico. Este laboratório organizava pesquisas sobre o estado de saúde e as condições higiênicas da comunidade local.

Diante de novos modelos educativos e propostas formativas no contexto rural, Helena Antipoff propõe um *trabalho experimental* para (re)ajustamento de crianças excepcionais, buscando-se: o exercício de aptidões; pesquisas vocacionais; e orientações para um trabalho adequado às necessidades. Para uma assistência aos excepcionais alinhada a movimentos pró-infância no Brasil, Antipoff promoveu cursos com equipes profissionais de Ensino Superior em colaboração com as Delegacias Regionais de Ensino em Minas Gerais.

O reajustamento de crianças excepcionais em contexto rural se concretizaria por métodos pedagógicos adaptados à medida de cada criança, promovendo um desenvolvimento intelectual. Os resultados psicodiagnósticos teriam obtidos pela aplicação de testes psicológicos e observações das crianças em contexto natural. Assim, ocorria uma mudança no método científico das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na década de 1950, assumindo uma perspectiva experimental de observação natural para identificação do “caráter individual na sua totalidade vital e dinâmica” (ANTIPOFF, 1958)

Resta a psicologia o método da observação. Tendo a seu favor a naturalidade com que se manifesta o indivíduo e a continuidade da conduta, pela possibilidade de repetir as observações durante o tempo necessário para se concluir que esta ou outra forma de conduta é realmente própria ao indivíduo, carece o método da observação comum de precisão, pois são complexas demais as situações em que se manifesta o observado e dificilmente podem ser isolados os elementos que constituem o reativo mais decisivo. (ANTIPOFF, 1958/1992a, p. 339)

Reafirmando um compromisso com métodos científicos de *experimentação* (CLAPARÈDE, 1954), Helena Antipoff passa a aproximar suas experiências laboratoriais ao método da *experimentação natural* de Lazurski (RIVIANE, 2019) numa proposta de superação às limitações do método de observação simples ou absoluto. Seus trabalhos com o método da *experimentação natural* foram realizados previamente em laboratórios pedagógicos de Genebra, mediante estudo de crianças em idade pré-escolar na *Meson de Petit*. Assim, a *experimentação natural* foi um dos métodos utilizados em experiências laboratoriais de Helena Antipoff, em contextos nacionais e internacionais, e teria contribuído para reflexões sobre a tipologia (da infância e do trabalho) e sobre a gênese do caráter¹¹⁶, diante da observação sistemática de trabalhos manuais.

Ao lado de exames clínicos minuciosos, exames de **laboratório** bioquímico, de mensurações antropométricas periódicas, e polimétricas de testes de inteligência, verbal e prática, do estudo de aptidões especiais e de psicodiagnóstico geral – voltamos nossas vistas para os métodos mais naturais, de observação metódica durante as variadas atividades do Instituto Pestalozzi, a fim de chegarmos mais tarde à elaboração de um método *sui generis* de *experimentação natural*, capaz de preencher as lacunas de outros visando a uma interpretação segura de cada um dos diversos tipos de crianças. (ANTIPOFF, 1958/1992a, p. 346)

Diversos tipos de Laboratórios são identificados em fontes históricas de Helena Antipoff e da Fazenda do Rosário. Além dos já mencionados *Laboratório de Pesquisas Clínicas* e *Laboratório de Pesquisas Químicas e Biologia*, foi criado também o *Laboratório de Psicologia do ISER*, que promovia: 1) Experiências Sociométricas para seleção e orientação vocacional; 2) Desenvolvimento de Testes de aptidões; 3) Aplicação de testes psicológicos e pedagógicos; 4) Estudos com observação naturalística sobre o cotidiano na Fazenda do Rosário e o método das Granjinhas Escolares. Um dos documentos que trata sobre as atividades realizadas neste Laboratório é a “Comunicação do Plano de Atividades do ISER – Laboratório

¹¹⁶ As fontes foram selecionadas nesta pesquisa a partir do descritor “Laboratório” e, posteriormente, foram identificados: conceitos da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède; e referências diretas ao teórico suíço. Embora métodos científicos de outros teóricos da época tenham sido fomentados e concebidos no Instituto Jean Jacques Rousseau, ou temas como caráter e Psicologia da Criança tenham sido trabalhados em obras de Édouard Claparède, referências à uma Educação do excepcional mediante o movimento pró-infância e pesquisas clínicas realizadas na Sociedade Pestalozzi não puderam ser profundamente descritas diante de limitações no escopo do projeto e tempo de pesquisa. Assim, foram realizados apontamentos sobre o tema, mas sem um tratamento de materializações das experiências laboratoriais a partir destes temas, considerando que as macro-categoriais desta pesquisa foram construídas mediante análise de conteúdo das fontes com o descritor “Laboratório”, aproximando as *experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário* mais dos conceitos de *trabalho e inteligência*.

de Psicologia ao Secretário de Educação”, de 15 de janeiro de 1957. Embora não conste assinatura, em articulação com outras fontes históricas compreende-se que se trata de comunicação entre Helena Antipoff e o Secretário de Educação José Francisco Bias Fortes (1891-1971).

087
Belo Horizonte, 15 de janeiro de 1957

Senhor Secretário de Educação

no limiar do ano letivo, tomo a liberdade de passar às mãos de Vossa Excelência o plano de atividades a serem desenvolvidas no corrente ano no Instituto Superior de Educação Rural e para quel solicito a aprovação a fim de poder dar providencias oportuns.

LABORATORIO DE PSICOLOGIA DO ISER

A.- Iniciaré seu funcionamento em 1^o de fevereiro com os ~~trabalhos~~ preparativos para a aplicação de provas vocacionais nos tres Cursos Regionais Normais : na Fazenda do Rosário, em Conselheiro Mata , e em Esmeraldas (Escolas Caio Martins) na segunda quinzena de fevereiro.

Sob a direção da professora tecnica Geralda Avila e com a colaboração das senhoras Benedita Gomes Antunes, Maria José Soares Starling Cora Dias Toledo e Fernandina Tavares Pais, esse trabalho de seleção de candidatos para Cursos Normais Regionais, to dos provenientes de zonas rurais, terá ainda por objetivo o estudo psicologico do adolescente do meio rural.

Figura 4. Carta de comunicação de Helena Antipoff para o Secretário de Educação em 1957.

Nesta comunicação formal, é tomada a liberdade de passar um Plano de Atividades do ISER e de trabalhos já desenvolvidos nos Laboratórios de Psicologia instituídos anteriormente, buscando aprovação e providências ao seu funcionamento em 1º de fevereiro de 1957. Segundo consta em comunicação, a direção do *Laboratório de Psicologia do ISER* seria assumida pela professora Geralda Avila, e a do Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia pelo professor Reinier Johannes Antonis Rozestraten. No *Laboratório de Psicologia do ISER*, os trabalhos seriam dedicados a seleção de candidatos aos Cursos Normais da Fazenda do Rosário, em Conselheiro Mata e Esmeraldas (Escola Caio Martins), por meio de

aplicação de provas vocacionais, tendo também como objetivo o estudo psicológico do adolescente no meio rural.

Enquanto o início das experiências no Laboratório de Psicologia Experimental do ISER era direcionado para processos de seleção e orientação com fundamentações científicas, o *Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia* do Instituto Superior de Educação Rural (ISER) se dedicava ao estudo das bases anátomo-fisiológicas e biológicas sobre o comportamento e as leis de aprendizagem, direcionando estudos com análise de animais e humanas.

Laboratório de Psicologia Experimental e de Biologia, sob a direção do Professor Reinier Johannes Antonis Rozestraten (Frei Ricardo, OFM), que se dedicará ao estudo das bases anátomo-fisiológicas e biológicas do comportamento e das leis de aprendizagem, em animais e no homem. (S.N., 1957, s.p.)

Outras pesquisas também seriam realizadas no 2º Curso de Psicologia na Fazenda do Rosário com adolescentes e crianças da zona rural, como base para Pedagogia adequada ao meio, sobre problemas do caráter e Personalidade na Formação, tanto do Educador quanto do Educando. No Laboratório de Psicologia do ISER, também seriam realizados novos estudos relativos ao objeto “Gestaltpsychologie (Psicologia da Forma)”, durante o período de permanência do professor Richard Meili, especialidade no assunto, após aprovada a vinda do catedrático de Psicologia da Universidade de Berna.

O curso do professor R. Meili será precedido de um período preliminar de um mês, no qual estudará, com os assistentes do **Laboratório** do ISER, as pesquisas em andamento e orientará-los, em regime de Seminário, para novos estudos de sua especialidade, relativos a “Gestaltpsychologie” (Psicologia da Forma), cujo assunto constituirá objeto de estudos durante o período de permanência do professor, com um grupo de assistentes e candidatos, mais adiantados em Psicologia. (S.N., 1957, s.p.)

Sobre o *Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia*, foram propostas observações relativas ao comportamento dos animais criados em Biotério da Sociedade Pestalozzi para pesquisas de zoo-psicologia, segundo relatório de Helena Antipoff (1957). As atividades deste laboratório consideravam a fisiologia e o estudo do animal como fonte de observações para conjecturas necessárias à compreensão da psíquica humana, a partir de: pesquisas mais ao lado da aprendizagem sensomotora e da formação de hábitos em ratos albinos, e aparelhamento de Labirinto eletrificado construído. Além da articulação de trabalhos iniciais dos Laboratórios da Fazenda do Rosário com a Sociedade Pestalozzi, também foram realizados

trabalhos na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, como a aplicação do Test de Inteligência Terman-Merril (Revisão de 1937 do test Binet-Simon), pelas professoras técnicas e assistentes de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento na Escola Normal de Belo Horizonte: Naitres Rezende e Irene Lustosa; em alunos do Instituto Pestalozzi.

Como atividade deste *Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia*, foi realizado estudo de psicologia e pesquisa junto à Escola de Aperfeiçoamento sobre o valor ponogênico¹¹⁷ dos dias da semana, pela professora comissionada do Governo da Bahia Edviges Florence de Carvalho, consistindo em exercício semanal de cópia de números com crianças que teriam apresentado como resultado: um maior rendimento de aprendizagem nos casos de um modo geral, ao invés de um esperado aumento da fadiga. Esta comunicação apresenta a necessidade de preparativos para cursos e direção nos Laboratórios do ISER, contando com a colaboração em dias, meses e semanas, de: professores; assistentes; autores; instituições parceiras como a Sociedade Pestalozzi e a Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte; colaboradoras como Benedita Gomes Antunes, Maria José Soares Starling, Cora Dias Toledo e Fernandina Tavares Pais; além de apoio estrangeiro precedido de período preliminar de estudos, para realização de orientações em grupo por regime de Seminários com os mais adiantados.

Ao tratar do plano de atividades do ISER, Helena Antipoff menciona também as *pesquisas zoo-psicológicas* realizadas e descritas em relatório de 1938, com posterior junção em linhas: do Professor de Psicologia Dr. Aureliano Tavares Bastos¹¹⁸, do Colégio Universitário do Rio; e da assistente de Psicologia Elisa Veloso, da Escola Normal de Belo Horizonte. As pesquisas *zoo-psicológicas* promovidas em experiências laboratoriais até 1938 tinham o intuito de estudar o animal e seu comportamento como fonte de observações, considerando os dizeres de Buffon: “se os animais não existissem, o homem seria ainda mais incompreensível”. Em pesquisa de zoo-psicologia, foi realizada uma série de experiências de condicionamento dos animais em Labirinto de aprendizagem, utilizando-se em primeiro caso a cor azul para direcionamento ao lado direito do

¹¹⁷ Que causa fadiga e cansaço, podendo provocar dores.

¹¹⁸ Professor de Psicologia do Colégio Universitário do Rio, que teria se juntado a Helena Antipoff para pesquisas em zoo-psicologia e 1939.

Labirinto, e a cor vermelha para direcionamento ao lado esquerdo no segundo caso, resultando em reflexões e materiais científicos importantes acerca de: *influência da atenção e do fator idade na “aprendizagem experimental”*.

Nestas pesquisas sobre aprendizagem com observação do comportamento animal, teriam sido consideradas diferentes reações em semanas e meses, percebendo-se a nitidez do comportamento em épocas distintas e revelando uma plasticidade e aspectos particulares que influenciam na aprendizagem, como o sofrimento e as dificuldades do animal em fase de eclosão da puberdade diante de maior agitação e interesses específicos, inclusive com alimentação inibida e prejudicada em fenômeno denominado “anorexia experimental”: neste fenômeno, o animal possui uma perda de apetite que se revela em jejum e fome, mesmo diante de condições para se alimentar.

O fenômeno da “anorexia experimental” observado nas pesquisas de zoo-psicologia revelava uma menor disposição do animal diante da novidade em seu ambiente, e seria uma contraposição da “solidão”, ao constatar presença de elemento estranho em sua gaiola e que lhe exige maior esforço psíquico do que geralmente empreendido em hábitos comuns. O estudo deste fenômeno com animais constituiu parte dos experimentos laboratoriais de Helena Antipoff em Minas Gerais, tendo influenciado amplamente as atividades iniciais no *Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia* da Fazenda do Rosário. Nos estudos da Fazenda do Rosário com aproveitamentos de estudos anteriores, foi possível entender a perda psíquica de apetite em crianças, um problema comum na época e que causava dor para os pais, sendo considerado um fenômeno misterioso para médicos e educadores.

Embora os estudos e pesquisas em zoo-psicologia relatados por Antipoff e apresentados nesta comunicação de 1957 tenham gerado reflexões em profissionais da Psicologia, ressalta-se que estas atividades com animais tinham um caráter mais didático do que de fim científico, numa proposta de familiarização com os fenômenos da conduta e manejo objetivo a partir de noções comuns de Psicologia. No entanto, é também destacada em sua comunicação a importância de continuidade das pesquisas empreendidas com maior tempo e profundidade, buscando a descoberta de novos fenômenos ainda não registrados na literatura psicológica e/ou verificação de resultados já apresentados em campo de observação.

Assim, o *Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia* do ISER consiste em primeira fase das experiências Laboratoriais realizadas por Antipoff e colaboradores desde a aquisição da Fazenda do Rosário, e teria utilizado pesquisas e resultados: dos Laboratórios da Sociedade Pestalozzi e da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte; com fins mais educativos que científicos. Ao considerar as possibilidades deste laboratório na Fazenda do Rosário, verifica-se o aprofundamento nos estudos e pesquisas anteriores para uma finalidade científica, constando-se: uma proposta de produção de inventário completo, e a promoção de pesquisas sobre instintos, reflexos, reações à excitantes variados, tipos de comportamentos do indivíduo e tipos individuais.

Os exercícios em laboratório são férteis e benéficos para formação de profissionais da Psicologia e da Educação, porque permitem a compreensão de fenômenos psíquicos pelos estudo e pesquisa com seres vivos. Assim, Antipoff menciona nesta comunicação seu desejo em continuar com a obrigatoriedade do Laboratório nos cursos do ISER como proposta formativa, não somente para fins didáticos àqueles interessados na inclusão desta matéria, mas também com perspectivas de pesquisas científicas sobre manifestações: senso-motoras, afetivas e lógicas; dos indivíduos na solução de problemas, além de outras pesquisas com colaboração de escolas primárias e escolas normais em Minas Gerais.

Entende-se também que a perspectiva experimental destes dois laboratórios: *Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia* do ISER, e o *Laboratório de Psicologia do ISER*; teria sido concebida a partir de influências intelectuais e políticas (inter)nacionais, e principalmente com o início das atividades pelo curso experimental de formação do Professor Andre Rey (1956). Em carta oficial para Anísio Teixeira, Helena Antipoff apresenta um breve resumo das atividades iniciadas no *Laboratório de Psicologia do ISER* por Andre Rey:

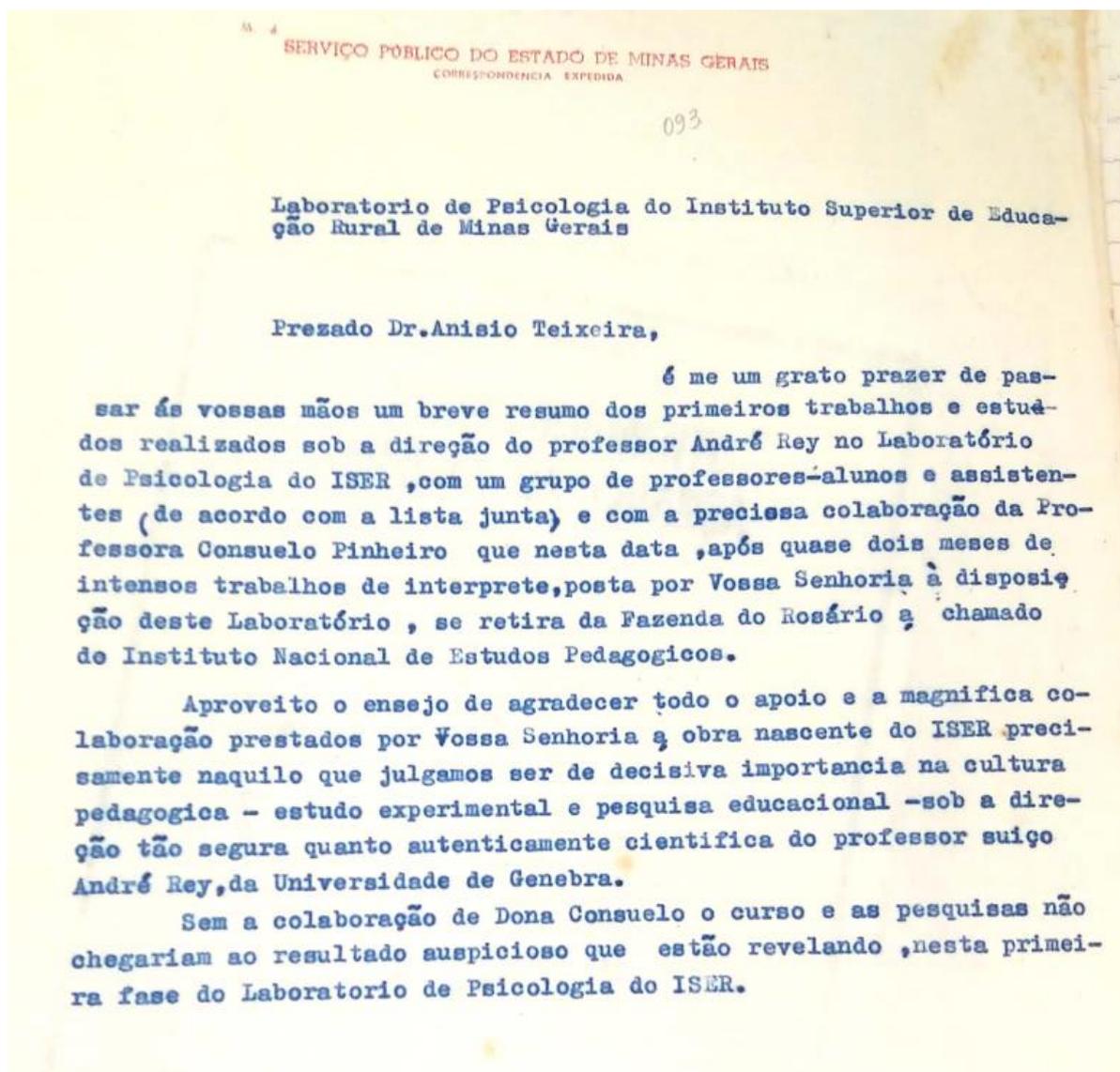


Figura 5. Comunicação oficial entre Helena Antipoff e Anísio Teixeira.

Nesta comunicação, Helena Antipoff agradece a colaboração de Anísio Teixeira com a obra do ISER relacionada à cultura pedagógica, constituída de estudo experimental e pesquisa educacional. A primeira fase deste Laboratório era direcionada para uma Psicologia Experimental e biológica e dirigida por referências internacionais na área como André Rey, sendo realizados cursos formativos mesmo antes da Institucionalização do ISER na Fazenda do Rosário. Em diálogo com o documento “Comunicação do Plano de Atividades do ISER – Laboratório de Psicologia ao Secretário de Educação”, compreende-se que a primeira fase do Laboratório do ISER estaria associada a um plano de atividades em Psicologia Experimental e Biologia, e os trabalhos experimentais desenvolvidos desde essa fase constituem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do

Rosário. Em um segundo momento desta mesma fase, Helena Antipoff e colaboradores dedicam-se ao trabalho de seleção de candidatos com aplicação de provas vocacionais nos Cursos Regionais Normais da Fazenda do Rosário, com extensão das atividades também em Conselheiro Mata e Esmeraldas (Escola Caio Martins).

Este Laboratório do ISER também tinha como objetivo a realização do estudo psicológico de adolescentes no meio rural, considerando o estudo das bases anátomo-fisiológicas e biológicas do comportamento e as leis de aprendizagem. Pesquisas sobre problemas do caráter e Personalidade na Formação do Educador e Educando também fizeram parte de suas atividades, principalmente com os trabalhos desenvolvidos junto a adolescentes e crianças da zona rural durante o 2º Curso de Psicologia, buscando-se constituir uma base para a Pedagogia mais adequada ao meio.

Com a formal institucionalização do ISER, estes dois primeiros Laboratórios da Fazenda do Rosário, nomeados distintamente diante das práticas realizadas, passaram a ser reconhecidas como um único *Laboratório de Psicologia Experimental do ISER*. Assim, experiências laboratoriais realizadas desde 1939 na Fazenda do Rosário teriam sido nomeadas inicialmente como práticas de um Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia, considerando: nas observações sobre o comportamento dos animais criados em Biotério da Sociedade Pestalozzi para pesquisas de zoo-psicologia, e fisiologia e o estudo do animal como fonte de observações em pesquisas na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte; dando continuidade em conjecturas necessárias à compreensão da psíquica humana.

As experiências laboratoriais realizadas inicialmente em contexto rural por meio do: Laboratório de Psicologia do ISER, e do Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia do ISER; eram constituídas por métodos de observações naturalísticas e sistemáticas, numa proposta empírica de pesquisa sobre a aprendizagem senso-motora e a formação de hábitos em animais, considerando estudos anteriormente já realizados no Laboratório de pesquisas clínicas da Sociedade Pestalozzi, e no Laboratório de Psicologia Experimental da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte.

Alguns aparatos também fizeram parte dos estudos iniciais que constituíram as experiências laboratoriais de Helena Antipoff em Minas Gerais, e que foram

continuadas numa perspectiva mais naturalística em contexto rural. Experimentos realizados no Laboratório de Psicologia Experimental da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte, como a observação do comportamento animal de ratos albinos pelo aparelhamento de Labirinto eletrificado construído, foram associadas ao estudo de psicologia e pesquisa sobre o valor ponogenico¹¹⁹ dos dias da semana introduzido pelas primeiras atividades do Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia na Fazenda do Rosário.

Um dos documentos históricos do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff também evidencia intenções do *Laboratório de Psicologia do ISER*, como a chamada de colaboradores em pesquisas a serem desenvolvidas no Laboratório, principalmente com a continuidade de temas relativos a estudos e pesquisas anteriormente vinculadas: ao laboratório de Pesquisas Clínicas vinculado à clínica médico-pedagógica da Sociedade Pestalozzi, e ao Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia do ISER. Assim, os estudos iniciais do chamado Laboratório do ISER estariam relacionados a correlações entre a alimentação e a fadiga, com propostas de pesquisa sobre os efeitos da alimentação na criança pequena e nos débeis mentais para: o desenvolvimento biopsíquico, a melhoria de reações e processos mentais, a iniciativa e resistência. As pesquisas poderiam conduzir a propostas de reeducação alimentar para tratamento de uma debilidade orgânica e deficiência mental, considerando o fenômeno da “anorexia experimental” como um problema comum de saúde da região e o valor ponogenico para propostas de alimentação racional, e a partir de pesquisas comparativas com grupos de crianças fisicamente enfraquecidas e crianças mentalmente retardadas.

¹¹⁹ Ponogenico é uma variação da palavra ponógeno, e significa grau ou coeficiente de fadiga causado por um trabalho mental: em geral, o coeficiente ponogénico varia com o esforço de atenção que cada disciplina exige nas escolas, com os processos de aprendizagem, com a idade dos alunos, com o ambiente escolar, com as horas do dia, com as estações do ano, etc.

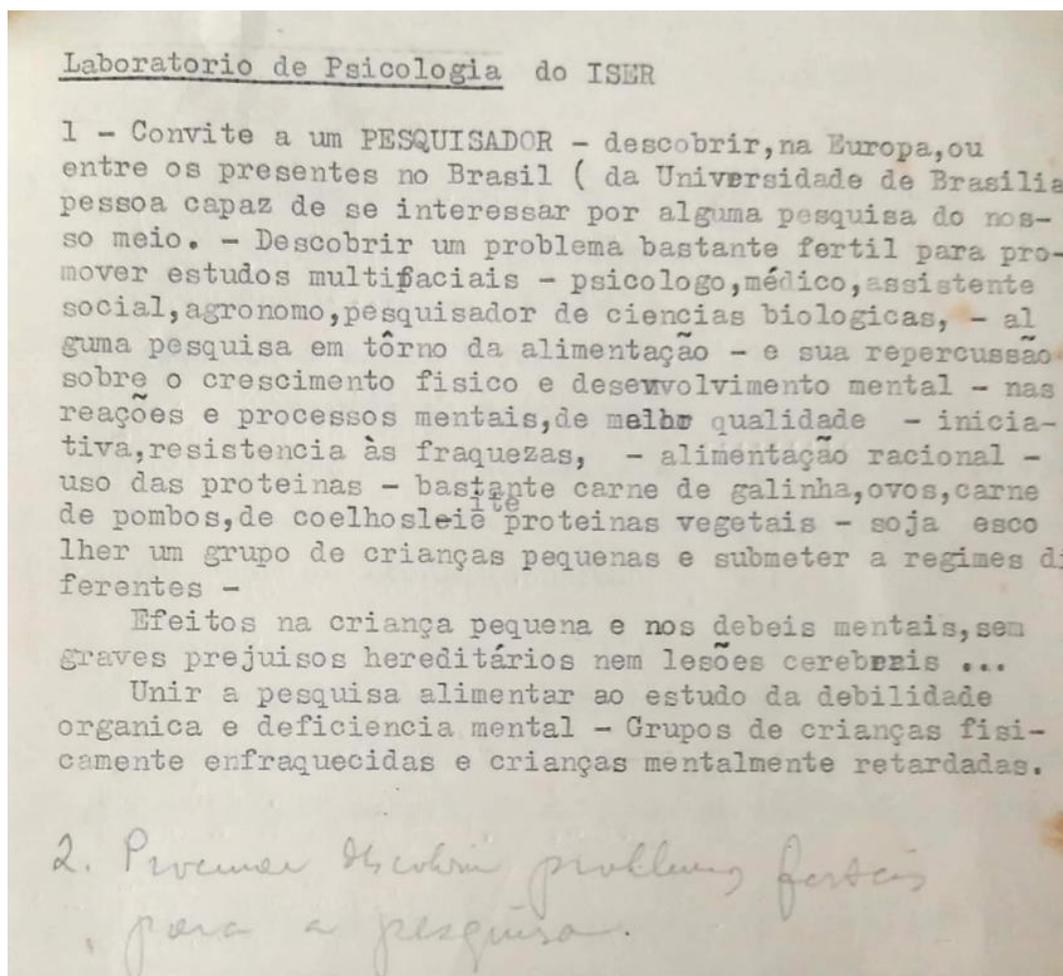


Figura 6. Nota de atividade com convite e descoberta de pesquisador para o Laboratório de Psicologia do ISER.

Sobre uso de instrumentos científicos de Psicologia, aparatos, como labirintos eletrificados e outros aparelhos para medidas antropométricas, foram também sendo substituídos por medidas de construtos da psicologia que se materializavam em testes mentais e psicológicos. Assim, a partir de 1955 o *Laboratório de Psicologia Experimental do ISER* também passou a realizar um trabalho de aplicação de testes, como o Teste de Inteligência Terman-Merrill, pelas professoras técnicas e assistentes de Psicologia que também faziam parte da Escola de Aperfeiçoamento e da Escola Normal de Belo Horizonte. Esse teste era aplicado em alunos do Instituto Pestalozzi, buscando conhecer a efetividade para o psicodiagnóstico de crianças brasileiras mediante comparação dos resultados de alunos normais com os de classes consideradas “retardadas”¹²⁰.

¹²⁰ Termo utilizado na fonte histórica. Este trabalho de pesquisa histórica busca apresentar nomenclaturas da época e evitar possíveis anacronismos.

Em colaboração com o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, foi aplicado aos alunos do Instituto Pestalozzi pelas prof. Naitres Rezende e Irene Lustosa o Teste de Inteligência Terman-Merrill (Revisão de 1937 do teste Binet Simon). (S.N, 1957, s.p.).¹²¹

Ressalta-se que variados testes foram identificados em pesquisa documental no acervo do Museu Helena Antipoff, localizado na Fazenda do Rosário, dentre eles: Labirinto de Rey (1946), “Teste do Ônibus” (1956), “Teste Afetivo diagnóstico” (1950), “Teste de Raven” (1938), “Teste experimental Beta (s.d.)”, “Teste Ballard Maturacional” (1979), “Exame Alfa” (s.d.), “Questionário de Strong – Strong Interest Inventory SII” (1920, adaptado em 1946), “Teste de diagnóstico Psicológico de Rapaport” (s.d.), “Teste I.N.V.” (1950), “Teste de Motricidade” (s.d.), “Guideand check list of documents required of agricultural candidates applying for training in the usa” (s.d.), “Bateria Fatorial CEPA - Fatores: V - teste de sinônimos, R - série numérica, G - teste de inteligência não-verbal” (s.d.), “Autobiografia dirigida” (s.d.), “Testes Kuhlman-Anderson - grau 1 e 2” (s.d.), “Terapia Ocupacional - teste de capacidade funcional” (s.d.), “Os conteúdos no Rorschach (N. Canivet - Paris)” (1921), “Desenho da Família” (1970), “Teste MM” (1943).¹²²

6.2 Segunda fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1955-1970)

O documento nomeado “Comunicação do Laboratório de Psicologia do Instituto Superior de Educação Rural de Minas Gerais” trata de comunicação formal com o Ministro da Educação Abgar Renault em 14 de janeiro de 1957, para agradecimento da notícia de deliberação do Ministério e doação de recursos às

¹²¹ Ressalta-se que este teste não foi identificado no acervo durante a pesquisa documental, e que embora: seja um dos instrumentos utilizados para identificação da idade mental das crianças atendidas pela clínica médico-pedagógica da Sociedade Pestalozzi, e sua aplicação possa ser considerada atividade na primeira fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário; buscou-se nesta pesquisa o aprofundamento da análise de relatórios e fontes que tratassem propriamente dos resultados de sua aplicação, além de detalhamento do Teste MM para possíveis apropriações da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède. Diante das noções histórico-culturais para o construto *experiências laboratoriais*, considera-se: o resultado da aplicação de testes previamente concebidos em contexto internacional, e o desenvolvimento de novos testes na Fazenda do Rosário por Helena Antipoff; evidências de práticas culturais, representações e apropriações na comunidade discursiva e epistêmica local, relacionados à objetos culturais de natureza material como “testes psicológicos”. Elementos considerados foram considerados relevantes nessa pesquisa para descrição do construto.

¹²² O desenvolvimento do Teste MM é abordado no tópico “Experiência Socio-métrica e o desenvolvimento do teste MM com apropriações de Édouard Claparède” neste mesmo capítulo.

dispensas de instalação e manutenção do *Laboratório de Psicologia do ISER*. Neste documento, Antipoff toma a liberdade de esboçar um contorno de atividades projetadas para pesquisas de Psicologia Educacional e estudo da Personalidade do Educador com foco nos níveis de Ensino em zonas rurais.

1955 9 – Instituto Superior de Educação Rural, com primeiros Cursos de supervisores de Ensino Primário para zonas rurais. Inspetores municipais e auxiliares. 10 – Instalação do **Laboratório** de Psicologia Édouard Claparède e de Pesquisas Educacionais. (ANTIPOFF, 1957, s.p.)

Este laboratório buscava aferir perfis adequados de professores à carreira de magistério em escolas do meio rural, por meio de testes psicológicos para medida de ordem caracterológica e estruturas mentais. Assim, Antipoff acreditava que a organização de um Serviço de Orientação e Seleção Profissional junto ao Laboratório seria uma grande economia de esforços pedagógicos, identificando alunos-bolsistas do Governo e selecionando alunos bem-dotados do meio rural, entendendo a seleção vocacional como um dever elementar e uma função indispensável ao êxito dos cursos no ISER.

[...] agradecendo, mais uma vez, a notícia de que deliberou Vosso Ministério doar o Instituto Superior de Educação Rural de um Laboratório de Psicologia, tomo a liberdade de esboçar um ligeiro contôrno de atividades nele projetadas bem como sugerir as despesas necessárias a sua instalação e manutenção durante um ano. [...] (ANTIPOFF, 1957, s.p.)

Antipoff sugere atividades para o Laboratório ao considerar o problema da ciência psicológica e de fins práticos à valorização e aproveitamento dos dons naturais de homens rurais, entendendo que os educadores de escolas normais rurais pertencem a mesma “família” profissional de normalistas em meio urbano, mas com características *sui generis*. As pesquisas retornaram perfis superpostos de educadores com semelhanças genéricas em categorias diferentes do ensino rural, mas com distinções específicas relacionadas ao: grau de cultura, idade, posição social e economia. A seleção vocacional de homens rurais e seus filhos em Escolas normais para um futuro curso do ISER, ou cursos de Nível médio e superior em geral, era uma medida importante para ascensão cultural do país:

Uma grande economia de esforços pedagógicos será obtida caso fosse organizado junto ao Laboratório de Psicologia um Serviço de orientação e seleção profissional para a carreira de magistério rural. (ANTIPOFF, 1956/1992a, s.p.)

Segundo Antipoff, a inteligência da criança do campo exige instrumentos diferentes do meio urbano. Assim, os testes de medidas psicológicas devem receber

um tratamento específico para revelar sua própria natureza, não afetada pela cultura e recursos da linguagem. É apresentada nesta comunicação também um orçamento com a discriminação de: equipamento, sala de observação unilateral, aparelhagem de taquistoscópio e cronômetros, coleção de tests de aptidões e níveis de desenvolvimento, labirintos para estudo da aprendizagem, acumuladores e material elétrico para estudo de reações, brinquedos e registradores automáticos.

Segundo a comunicação, teria sido apresentado a Antipoff uma proposta de montante financeiro e possíveis parcelas em cruzeiros. Contrapondo a proposta inicial, Antipoff propõe a ideia de crédito para uso à medida da necessidade do Laboratório, considerando o que pudesse ser urgente e o pagamento necessário para um devido funcionamento. Helena Antipoff também propõe para o ISER: uma biblioteca psicológica, a assinatura de revistas nacionais e estrangeiras, e pagamento de honorários de pessoal e especialistas vindos da Europa em viagem para alocação por alguns meses, além de gratificação de 5 assistentes durante o período de um ano letivo.

Equipamento - com salas de observação unilateral, aparelhagem mínima necessária (taquistoscópio, cronômetros, coleção de Tests para diferentes aptidões e níveis de desenvolvimento, Labirintos para estudo da aprendizagem, acumuladores e material elétrico para diversas reações etc.. Brinquedos variados. Registradores automáticos.
Biblioteca psicológica e assinatura de revistas nacionais e estrangeiras

Pessoal - Honorários do especialista durante 6 meses e viagem ida e volta à Europa.
 Gratificação de 5 assistentes durante o período de um ano letivo
 Um calculista - estatístico
 Um datilógrafo
 Um servente
Despesas eventuais e viagens às escolas para aplicação de Tests etc.

Figura 7. Registro de equipamentos para o Laboratório de Psicologia do ISER

O pessoal do Laboratório seria composto também por um calculista estatístico, um datilógrafo e um servente, e o orçamento também incluía despesas eventuais com viagens a escolas para aplicação de Tests. Ao final, Antipoff reafirma sua certeza de benefícios reais da atenção à pesquisa no campo da Psicologia Educacional do Laboratório para a obra pedagógica do ISER, e reconhece o Ministro como um dos mais dignos fundadores desta instituição: “[...] Quanto ao orçamento, as despesas com o Laboratório de Psicologia poderiam ser assim discriminadas:”

[...] “iniciando-se o funcionamento do Laboratório de Psicologia a partir de 15 de fevereiro próximo, se possível.”

Conforme consta em documento das atividades iniciais do Laboratório de Psicologia do ISER, as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário promoviam um intercâmbio cultural com pesquisadores nacionais e europeus desde o início de suas atividades, convidando pessoas interessadas em pesquisas no meio rural para descoberta de problemas férteis e estudos multidisciplinares. No documento “Comunicação do Laboratório de Psicologia do Instituto Superior de Educação Rural de Minas Gerais”, é apresentado interesse nas contribuições de Édouard Claparède para este Laboratório.

Segundo Antipoff, o psicólogo suíço atuava na época como figura de projeção científica em Congressos de Psicologia e Seminários Pedagógicos Internacionais, e ao se encontrar com ele em Genebra teria falado sobre os planos no ISER e eventuais colaborações, estando a espera da resposta de sua carta sobre o assunto, mas também mencionando não crer que Claparède poderá ter estadia com tempo prolongado no Brasil. A estadia de Claparède durante um semestre no Brasil já seria considerada proveitosa por Antipoff, em fase preparatória do Laboratório e de uma *mise-en-point* de pesquisa.

Não creio que poderá deixar Genebra por tempo prolongado, mas uma estada de um semestre entre nós seria já bastante proveitosa principalmente em se tratando da fase preparatória do Laboratório de uma “mise-em-point” da pesquisa. (ANTIPOFF, 1956, s.p.)

Desde o estabelecimento do Instituto Superior de Educação Rural (ISER) na Fazenda do Rosário em 1955, os primeiros Laboratórios de Psicologia vinculados a esse Instituto eram também associados à instalação de serviços para atendimento à comunidade em território rural da Sociedade Pestalozzi, como a prestação de serviços aos primeiros cursos de professores do Ensino Primário em zonas rurais junto a Pesquisas Educacionais. Diante de apropriações de influências americanas como Dewey, e pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, os primeiros Laboratórios de Psicologia do ISER foram se materializando como expressão de uma perspectiva monista de Psicologia Educacional.

Dewey defende que o desenvolvimento humano é dado pelo conhecimento, mas também pelo sentir, de modo que as atividades devem estar relacionadas e integradas com a vida dos sujeitos, o que vale, sobretudo, aos educandos. Só assim elas proporcionarão prazer e interesse, aspectos

fundamentais para que as experiências tornem-se significativas e singulares. [...] a experiência estética, a partir de uma perspectiva monista deweyana, contribui à formação humana, especialmente porque, através da arte, possibilita unificar as relações e os aspectos que trazem enriquecimento às experiências dos sujeitos, havendo a possibilidade de superar os dualismos existentes. (CENCI et al., 2020, p. 15,16)

Assim, foi sendo constituída obra *sui generis* de Educação na Fazenda do Rosário, mediante a criação de Laboratórios com distintas perspectivas nomotéticas, idiossincráticas e taxonômicas. As diferenças entre estes laboratórios eram decorrentes de mudanças paradigmáticas da época na Psicologia Científica e Experimental, e de uma cultura científica local. Considerando Édouard Claparède como uma das principais referências europeias que teria contribuído para a realização do trabalho de Helena Antipoff no Brasil, os Laboratórios foram aos poucos sendo nomeados com atributos de nomes próprio, principalmente a partir de 1955.

Sucessivamente, os Laboratórios de Psicologia na Fazenda do Rosário foram sendo nomeados como: Laboratório de Psicologia Édouard Claparède ou Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède (1955), Laboratório de Psicologia e Pesquisas Sociopedagógicas Édouard Claparède (1970).¹²³ Travam-se de instituições destinadas a pesquisas experimentais na Fazenda do Rosário com fundamentos teórico-metodológicos promovidos por Claparède e outros teóricos da época, principalmente com relação a Ciência da Criança e contribuições do Movimento Pedológico Europeu do século XX.

Os Laboratórios de Psicologia na Fazenda do Rosário e suas atividades intercambiáveis com outras instituições, estavam associados também a atividades projetadas por Helena Antipoff no Instituto Superior de Educação Rural (ISER) e diante de deliberações dos Ministérios de Educação e Cultura, amparados por doações governamentais para dispensas com instalação e manutenção e contribuições de intelectuais europeus. Considerando o período de atuação de Antipoff no Departamento Nacional da Criança no Rio de Janeiro entre 1944 e 1946, e a criação do serviço nacional de orientação juvenil (COJ) em 1946, Antipoff teria

¹²³ Também foram identificados documentos históricos sobre o Laboratório de pesquisas Bio-psíquicas Édouard Claparède, que teria sido continuado como extensão da atual Clínica de Psicologia Édouard Claparède e parte integrante da Fundação Helena Antipoff. No entanto, os documentos datam 1975, não se inserindo no recorte temporal desta pesquisa (1939-1974).

retornado para a Fazenda do Rosário e continuado suas experiências laboratoriais com diagnósticos caracteristicamente biopsicossociais.

Experiências relacionadas ao desenvolvimento da inteligência e atendimento de excepcionais com método clínico também foram fomentadas na Fazenda do Rosário, considerando um intercâmbio com o COJ e cursos de Educação Emendativa realizados na Fazenda do Rosário a partir de 1963. Mas, considerando as demandas de profissionalização e orientação educacional da época, diversos trabalhos experimentais com aplicação de testes e direcionamentos mediante diagnósticos: vocacionais, de inteligência, de personalidade e de aptidões escolares; também foram realizados por Antipoff e colaboradores da Fazenda do Rosário, com publicações nos Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada.

O método clínico utilizado no COJ e as necessidades de orientação vocacional para crianças normais e excepcionais na Fazenda do Rosário, teriam culminado em experiências laboratoriais direcionadas para: uma Educação Emendativa, e unidades de trabalho agroindustriais e artesanais¹²⁴ articuladas a um trabalho educativo. Assim, profissionais que atuavam no COJ teriam realizado formações na Fazenda do Rosário promovidas por Helena Antipoff e auxiliado, inclusive, em processos administrativos para a criação de clínica psicopedagógica na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais.

Após estudo prévio do programa a ser desenvolvido pelos técnicos do C. O. J., participaram 4 deles do Curso para Professores de Emendativo realizado na Fazenda do Rosário (Ibirité, Minas Gerais) em junho de 1963, sob direção da Prof. Helena Antipoff. Iste trabalho, que consta de relatório encaminhado à D. P. S., ficou a cargo das Dras. Nylde Macedo Ribeiro, Vera Castro Silva, Léa Lerner e Elisa Dias Velloso. O programa constou de aulas e debates sobre assuntos referentes a orientação psicológica de menores desajustados, bem como de visitas às dependências da Fazenda do Rosário e I. S. E. R., o que constituiu experiência de grande valor para as técnicas do C. O. J. Foi posteriormente solicitada a cooperação do C. O. J., através da Direção do D. N. Cr. para planejamento de uma clínica de orientação em Minas Gerais, sob os auspícios do S. P. M. G. (VELLOSO, 1964, p. 60)

As ideias de *trabalho* e *labor* se interrelacionam na obra educacional de Helena Antipoff em contexto brasileiro de modernização, diante do fomento à industrialização e ao conhecimento psicotécnico, e posteriormente com uma

¹²⁴ Trabalhos agrícolas em período de industrialização nacional, e artesanais em contexto rural, se materializaram na obra de Helena Antipoff em contexto rural a partir das Granjinhas Escolares. Esta experiência é descrita no tópico 3 (três) deste mesmo capítulo, intitulado “As Granjinhas-escolares como laboratórios mirins e suas contribuições para um trabalho da inteligência”.

psicologia aplicada emergente devido maior capacitação científica e um início da profissionalização articulada à Inteligência nacional. A fronteira entre Psicologia Experimental e Psicologia Aplicada é difusa nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff, considerando as experiências realizadas pelos Laboratórios ou em disposições da Fazenda do Rosário: Granjinhas escolares, Experiência Sociométrica, e o desenvolvimento do teste MM.¹²⁵

Os Laboratórios instalados na Fazenda do Rosário *prestariam* serviços para assegurar um progresso e o desenvolvimento dentro e um plano administrativo e de estruturação, para continuidade de uma obra *in-totum* que pudesse vencer contratempos de um Brasil instável, e garantir melhoramentos educacionais e de produção: agro-pecuária, derivados industrial e artesanal. A obra *in-totum* pode ser compreendida como uma experiência completa, e viria se desenvolvendo desde 1940 até a criação de uma Fundação na Fazenda do Rosário (FEER), com trabalhos experimentais direcionados principalmente no sentido da Educação da Infância e Juventude do Campo.

Os serviços e trabalhos realizados na obra de Helena Antipoff buscavam o aproveitamento benéfico dos recursos naturais da Fazenda do Rosário, ao mesmo tempo em que: sensibilizavam às novas gerações sobre o amor à terra, e conscientizavam sobre a necessidade de conservação das suas riquezas; de forma a garantir, ao homem e ao Brasil, condições normais de vida. Assim, os serviços relacionados às instalações na Fazenda do Rosário, dentre elas os Laboratórios, serviriam para melhoramento das condições de trabalho de: moradores, alunos professores, educadores, internatos, técnicos, e variados tipos de crianças; diante de uma parceria benéfica entre as necessidades humanas e o ambiente natural, e buscando o desenvolvimento de uma obra *sui generis* e *in-totum*.

Os Laboratórios de Psicologia Édouard Claparède teria sido criado em 1955 junto a institucionalização do ISER, e a referência ao nome próprio de Édouard Claparède seria devido às suas contribuições para o pensamento científico sobre a Psicologia da Criança e uma Educação Funcional na obra de Helena Antipoff. Os trabalhos iniciais deste Laboratório incluíam a realização de “multirões”¹²⁶, para composição de equipe com: psicologista, assistente e professoras do nível primário.

¹²⁵ Estas experiências são descritas detalhadamente nos tópicos 5.3, 5.4 e 5.5 deste capítulo.

¹²⁶ Documentos históricos apresentam a palavra “multirão” (1959).

Os "multirões" podem ser considerados projetos de pesquisa fomentados pelos Laboratórios vinculados a outras Instituições na Fazenda do Rosário, com objetivos relacionados ao desenvolvimento de uma escala evolutiva a partir dos serviços prestados também pelo Instituto Superior de Educação Rural (I.S.E.R).

Em documento que trata sobre as atividades do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède em 1959, redigido por Elisabeth Maria Chaves de Murta Veloso, é apresentado um relatório da equipe incumbida de elaborar uma escala evolutiva de escrita e redação para o nível primário em 1959. Os "multirões" promovidos deste Laboratório eram também projetos de pesquisa, e ocorriam mediante vínculo com o Instituto Superior de Educação Rural (I.S.E.R) da Fazenda do Rosário. Este tipo de trabalho teria sido realizado em espaço reconhecido na comunidade como Laboratório. Assim, as pesquisas realizadas pelo Laboratório de Psicologia Édouard Claparède tinham como um de seus objetivos o desenvolvimento de medidas psicológicas e profiláticas, a partir de pesquisas psicológicas em nível primário com a ajuda dos membros que compunham os "multirões" na Fazenda do Rosário.

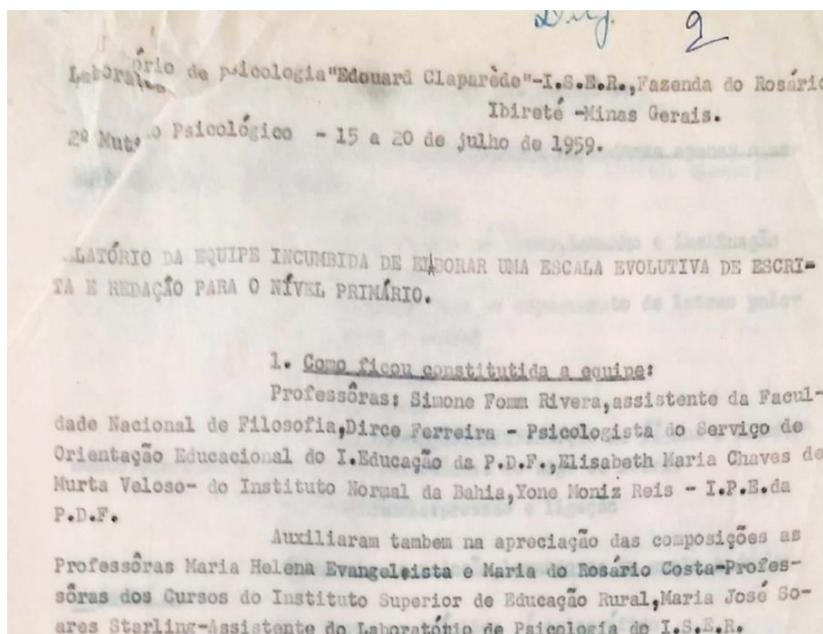


Figura 8. Relatório de elaboração da escala evolutiva de escrita e redação para o nível primário, do Laboratório de Psicologia "Édouard Claparède" – ISER em 1959

Conforme apresentado em fontes históricas, os Laboratórios estabelecidos a partir de 1955 com a institucionalização do ISER eram nomeados de forma alternada como: Laboratório de Psicologia do ISER, Laboratório de Psicologia Édouard Claparède, e Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède Este relatório faz referência também a outros nomes que teriam

contribuído para a realização das pesquisas psicológicas, tais como: Simone Fomm Rivera, Assistente da Faculdade Nacional de Filosofia; Dirce Ferreira, Psicologista do Serviço de Orientação do I. de Educação da P. D. F; e Elisabeth Maria chaves de Murta Veloso, do Instituto Normal da Bahia. Inicialmente, esta equipe propôs o desenvolvimento de uma única escala evolutiva com alunos: das classes anexas da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, do Instituto Lafaiete (DF), de escolas com séries primárias no Distrito Federal, da Escola Flávio Santos, da Escola Dom Silvério, da Escola Mendes Viana, entre outras escolas; considerando que os membros da equipe eram também destas instituições e do Serviço de Orientação Educacional de Minas Gerais.

Devido ao escasso tempo e após aconselhamento de Helena Antipoff¹²⁷, optaram por realizar a pesquisa somente na primeira instituição, principalmente com julgamentos de Maria José Costa. O Relatório finaliza dizendo sobre algumas dificuldades que podem ser pensadas em cursos de extensão da vida prática de professoras, reduzindo casos de “retrocesso” e explicando como prosseguir com a pesquisa e conseguir melhorar elementos que possam aprisionar as professoras em sua ação educativa. A escala do teste MM foi desenvolvida a partir de métodos baseados em juízos múltiplos, com apreciação e análises de: conteúdo, forma, e aspectos ortográficos, gramaticais estéticos e gráficos da escrita e/ou redação, utilizando-se o Teste de Redação “As minhas mãos”¹²⁸ em amostras de alunos das classes anexas a Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte.

As redações foram consideradas como provas de seleção e serviram para registrar a organização lógica do pensamento, definindo o grau de qualidade da clareza e coerência de ideias da criança em cada série pela: *legibilidade, disposição, regularidade, constância, concordância, vocabulário, limpeza, fluência, originalidade, espontaneidade, fugas a temas, ligações satisfatórias e sistematização das ideias, variação proporcional e inclinação da unidade gráfica, preocupação com o tamanho e emprego de letra e palavras, pontuação, sinal, sintaxe, justaposição e tendência*

¹²⁷ A fontes mencionam Helena Antipoff como D. Helena ou Dona Helena, evidenciando aspecto afetivo e de contribuição para aceitação de suas ideias diante de um sentimento estético no Brasil.

¹²⁸ O desenvolvimento deste teste foi iniciado desde as atividades da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte, em 1930. Uma descrição inicial das atividades dos laboratórios, relativas ao desenvolvimento deste teste, são apresentadas no tópico “Experiência Socio-métrica e o desenvolvimento do Teste MM com apropriações de Édouard Claparède”, no capítulo 5 (cinco) intitulado “Materializações das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1939-1974)”

de ideias, incompletudes, formas proporcionais de organização textual e distribuição no papel, adequada abertura e inicialização dos parágrafos e frases, acertos e erros gramaticais; e mediante exemplos ilustrativos de composições típicas. A atividade deste grupo de trabalho no Laboratório de Psicologia Édouard Claparède considerou a correção do material com notas individuais dos juízes, para o domínio de formas: pronominais oblíquas, verbais, das letras, elementares de concordância e regência, originais e inversas; concebendo média e gráfico do grupo e do julgamento dos juízes.

O método da observação articulado ao registro de dados nesta pesquisa científica do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède permitiu deduzir, de forma ensaística, uma medida de controle em escala, considerando os dados obtidos na transcrição das composições e listas de classe. Como conclusão, este relatório do Laboratório apresenta uma tentativa de representação, válida e precisa, do método de trabalho realizado nesta instalação e relacionado à produção de conhecimentos psicológicos. Assim, o trabalho de pesquisa relacionado a pesquisas psicológicas do Laboratório buscava o estabelecimento de tipos médios com crianças brasileiras, além de medidas relacionadas à natureza e caracterizações do rendimento razoável de escrita corrente nas classes selecionadas para uma mensuração completa de fases evolutivas. Ressalta-se que outros elementos de análise foram criteriosamente considerados nestas pesquisas, principalmente para funções de: somatório, concordância numérica e genérica, bem como a falta ou ausência do uso destas funções.

Os elementos de análise nesta pesquisa psicológica desenvolvida pelo segundo “multirão” e no Laboratório de Psicologia Édouard Claparède, teriam sido convenientemente trabalhados em momentos oportunos e outras pesquisas do Laboratório, contribuindo efetivamente para a continuidade de desenvolvimento do Teste MM. O relatório apresenta como elementos de análise: *pressão, acentuação, irregularidade, uniformidade, formas de letras, borrões e rasuras, margem e centragem na página, espaçamento e emendas, títulos, coincidências, vírgula, enumerações, reticências, frases interrogativas e exclamativas, clareza, dificuldades ortográficas básicas, ideias de futuro e condicionais, complemento circunstancial, sinais diacríticos, uso considerável de sujeito e predicado, uso do subjuntivo, vulgaridade, encadeamento de pensamento original, regência e clareza.*

Pesquisas psicológicas realizadas em experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, buscavam aferir adjetivos e tipificações de elementos na escrita, com valores satisfatórios em grau e número para aparição e frequência. São exemplos de valores satisfatórios nesta pesquisa: *sujeira/limpeza, bem/boa/má, menos/mais, pequeno/grande, simples/grave, pobre/rico, raro/comum, diminuição/aumento, menor/maior, pior/melhor, ausência/presença*. Este relatório de pesquisa possui anexos com numerosos dados individuais e informações coletivas para produção de material ilustrativo, mas ainda expressa sua dúvida em relação ao absolutismo na pesquisa psicológica.

As pesquisas psicológicas utilizavam as unidades de análise do teste MM em estudos correlacionais e comparativos com o resultado da aplicação de outros testes de personalidade nos mesmos indivíduos, ou confronto de resultados diante da aplicação em Escolas por grupos de profissionais. O teste da redação teria utilidade na orientação educacional, e as atividades com fins educativos e pressupostos teórico-metodológicas da Psicologia Científica, teriam promovido serviços de pesquisa e estudo no Laboratório de Psicologia do ISER. As contribuições do teste MM para a comunidade epistêmica da época teriam sido apresentadas no VI Congresso Inter-americano de Psicologia (1959), por Helena Antipoff e colaboradores do Laboratório de Psicologia do ISER:

Outro tema a ser ressaltado é a apresentação de Helena Antipoff sobre um teste de redação que havia elaborado, intitulado: 'As minhas mãos' ou Teste MM. Este instrumento já vinha sendo utilizado em diversas pesquisas desenvolvidas por ela e sua equipe, como demonstram os trabalhos de Jurema Lopes (1960) e A. P. Mascarenhas (1960), no Laboratório de Psicologia Édouard Claparède do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), em Ibirité, Minas Gerais. Este instrumento consistia na avaliação da personalidade por meio de uma redação com o tema 'minhas mãos'. (DEGANI-CARNEIRO *et al.*, 2021, p. 13)¹²⁹

Assim, as atividades deste Laboratório serviam-se de: estudos cuidadosos do teste MM como instrumento científico, e do método de experimentação natural

¹²⁹ Ainda segunda esta publicação, são discutidas as hipóteses de participação do filho de Helena Antipoff, Daniel Antipoff, na elaboração deste teste MM: "Embora haja relatos de que Daniel Antipoff posteriormente contribuiu com pesquisas sobre este instrumento (França & Gonçalves, 2018), nos Anais seu trabalho se refere a uma pesquisa com adolescentes e adultos da cidade de Belo Horizonte por meio da aplicação de um questionário para verificar seus interesses profissionais. Este questionário fora sugerido pelo psicólogo suíço e professor André Rey (1906-1965), que esteve no Brasil, especificamente em Minas Gerais, em 1956, exercendo uma forte influência na institucionalização da psicologia neste estado." (DEGANI-CARNEIRO *et al.*, 2021, p. 13)

apropriado de Lazurski; considerando o potencial formador da contabilidade pedagógica sob ângulo de educação, e refletindo sua influência na personalidade de jovens. Em documento que trata sobre conclusões práticas acerca das pesquisas e estudos desenvolvidos nos Laboratórios de Psicologia do ISER sobre o teste MM, escrito por Prof.^a Jurema Lopes, Zenita, Antônio Mascarenhas e Souza Cunha e publicado no VI Congresso Inter-Americano de Psicologia (1959)¹³⁰, é apresentado o enriquecimento destas instalações de pesquisa e estudo na Fazenda do Rosário diante de valiosos trabalhos.

Ao concluir, pedimos aos ilustres membros do 6º Congresso Inter-Americano de Psicologia, que por ventura, venham se interessar pelo 'Teste de Redação', não somente a sua crítica, como também sua colaboração com o Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais 'Édouard Claparède', no aprimoramento dêsse instrumento de investigação psicopedagógica. Essa colaboração pode ser feita, quer por correspondência, enviando os testes aplicados, nas suas respectivas localidades, quer participando, dos estágios-mutirões, da Fazenda do Rosário, nas férias escolares. Já por duas vezes, em: Janeiro, Fevereiro e em julho do corrente ano; tivemos a chance de contar com a cooperação voluntária de alguns educadores, de estudiosos em psicologia educacional e em sociologia. Graças a eles a massa de documentos colhidos em anos anteriores, já foi revista; maior contribuição, porém, veio do estímulo que o Laboratório recebeu, então, para cuidar de novos aspectos e problemas. Foi realizado estudo qualitativo e estatístico, deixando o Laboratório enriquecido de valiosos trabalhos (LOPES et al., 1959, s.p.)¹³¹

As conclusões práticas sobre os estudos realizados no Laboratório de Psicologia Édouard Claparède da Fazenda do Rosário, escritas por colaboradores No mesmo local apresentam a necessidade de expansão das atividades de pesquisa em Escolas por grupos de profissionais na época, mediante coleta de novos dados e o estudo de correlação nas pesquisas psicológicas, considerando outros testes de personalidade contemporâneos como: estudos de Roscharch, miocinética de Mira y Lopes, temática de Murray, estudos grafológicos de desenho e Psicologia de Comunicações; para estabelecimento de tipos e níveis similares que pudessem contribuir para uma escola lucratória diante de controle sistemático de seu trabalho. O estudo cuidadoso do teste de redação possibilitaria um controle: objetivo, periódico e econômico; e a aferição de um valor de medida para diagnóstico individual e coletivo.

¹³⁰ Embora o documento não tenha data, acredita-se que é parte da publicação no VI Congresso Interamericano de Psicologia, realizado em 1959 no Rio de Janeiro.

¹³¹ Parte de arquivo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), com conclusões práticas publicadas no VI Congresso Inter-Americano de Psicologia em 1959, por Jurema Lopes, Zenita, Antônio Mascarenhas e Souza Cunha.

As pesquisas do Laboratório consideravam que a concepção de médias gerais em públicos selecionados da população brasileira permitiria elaborar curvas individuais e coletivas de trabalho e aprendizagem, com representações gráficas e associadas a comentários técnico-científicos. Para coleta de dados históricos e complementares aos testes, eram aplicados questionários e elaboradores relatórios, com revisão final e produção de fichas psicológicas individuais. Assim, eram produzidos materiais de seleção e admissão das candidatas ao Magistério Rural, para atuação com crianças em classe especiais da Sociedade Pestalozzi.

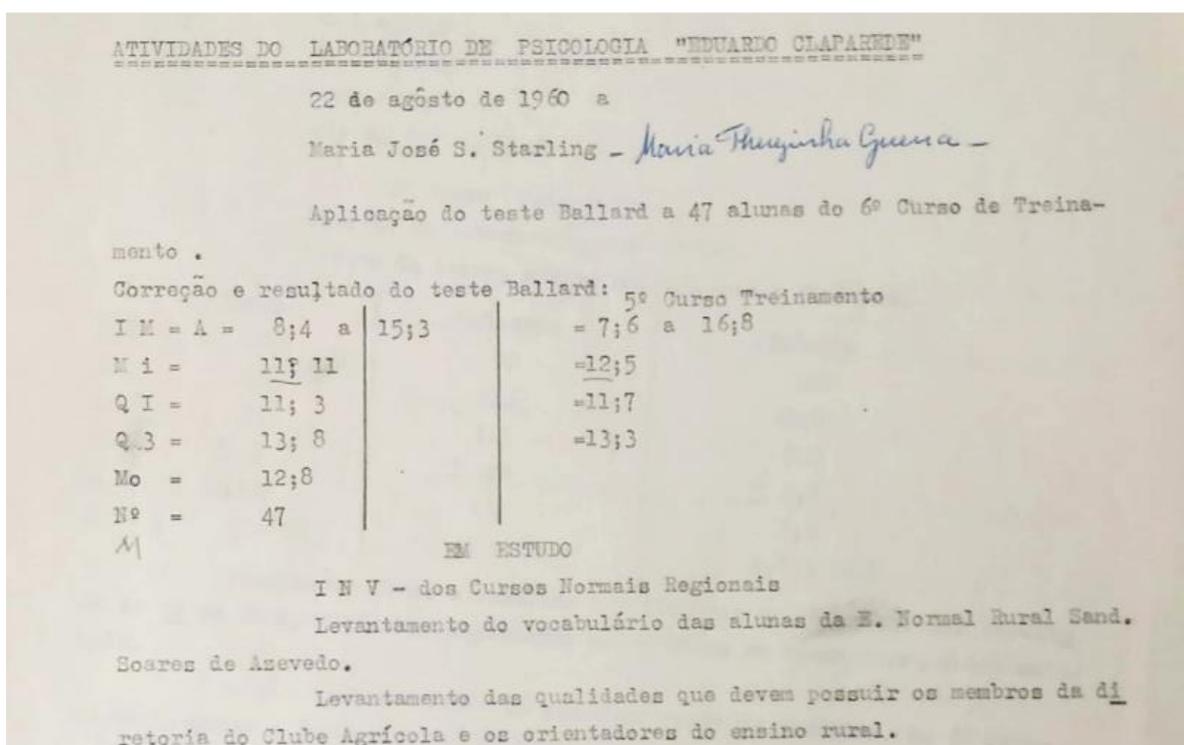


Figura 9. Relatório de atividades do Laboratório de Psicologia "Édouard Claparède" de 1960

Em documento intitulado "Atividades do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède", redigido por Maria José S. Starling em 1960, são descritas as atividades do laboratório e apresentados os estudos para verificação de qualidades necessárias ao Magistério Rural, a partir da aplicação e correção de testes que verificam: o rendimento de trabalho contínuo das candidatas, a fluência, e o vocabulário com a identificação de palavras comuns. Estas atividades desenvolvidas por colaboradores exigiam uma revisão das pesquisas realizadas com testes e sociogramas por Helena Antipoff, e produziram objetos culturais e científicos como: questionários, representações gráficas, relatórios, testes, fichas psicológicas individuais, e materiais para seleção e admissão no Magistério Rural. Estes materiais se

relacionam à perspectiva científica e experimental de Antipoff diante da confluência entre a realização de pesquisas com observações sistemáticas e registro de dados relacionados a fenômenos psicológicos, tais como: tempo, motivação, capacidade, esforço, atenção, e interesses dominantes.

Portanto, o relatório das atividades de pesquisa psicológica realizadas pelo Laboratório de Psicologia Édouard Claparède, e a publicação dos resultados iniciais das pesquisas psicológicas com métodos de: análise de elementos da escrita, mensuração de funções psíquicas, observação sistemática e experimentação natural, e estudos correlacionais sobre os elementos de análise; evidenciam a forma de trabalho dos membros que compunham as equipes nesta instalação, considerando aconselhamentos de Helena Antipoff e pressupostos teórico-metodológicos de pesquisa em Psicologia para desenvolvimento de escalas, com possíveis relações entre tipos de média individuais e coletivas para uma medida de controle. Este Laboratório promoveu pesquisas para melhorias e aplicação de instrumentos psico-pedagógicos e de psicodiagnóstico, como o Teste de Redação MM.

O Laboratório de Psicologia Édouard Claparède instituído por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, teria realizado também estudos correlacionais sobre resultados de: fluência, vocabulário e rendimento de trabalho contínuo; em turma do Curso de Treinamento da Escola Normal Regional no Rosário, a partir da aplicação e correção de teste de redação (MM) e sociogramas. O teste aplicado possibilitou a análise estrutural de texto e uma divisão das porções de sentido, para verificação de: tempo, motivação, capacidade, esforço, atenção, e interesses dominantes. A verificação da qualidade de orientadores para o Ensino Rural e diretores do Clube Agrícola neste Laboratório, viabilizou uma pesquisa completa constituída de: registro de dados, comparação de dados na população brasileira, e correlação entre testes aplicados; com revisão final de Helena Antipoff. É possível compreender que este Laboratório teria assumido funções: de pesquisa caracteristicamente psicológicas e sociais, de estudos estatísticos e micromensuração de fatores culturais e sociais, e de ensino e formação psicossocial para profissionais da Educação em contexto rural.

Ressalta-se que embora o Laboratório de Psicologia Édouard Claparède (1955) não seja identificado como um espaço estático, uma das fontes menciona o Laboratório como um local específico na Fazenda do Rosário. Entende-se que a

localidade na obra de Helena Antipoff é uma proposta alternativa de pensamento diante da formação colaborativa e artística de espaços de conhecimento, com experiências estéticas e trabalhos cotidianos que se expressam como experiências laboratoriais.

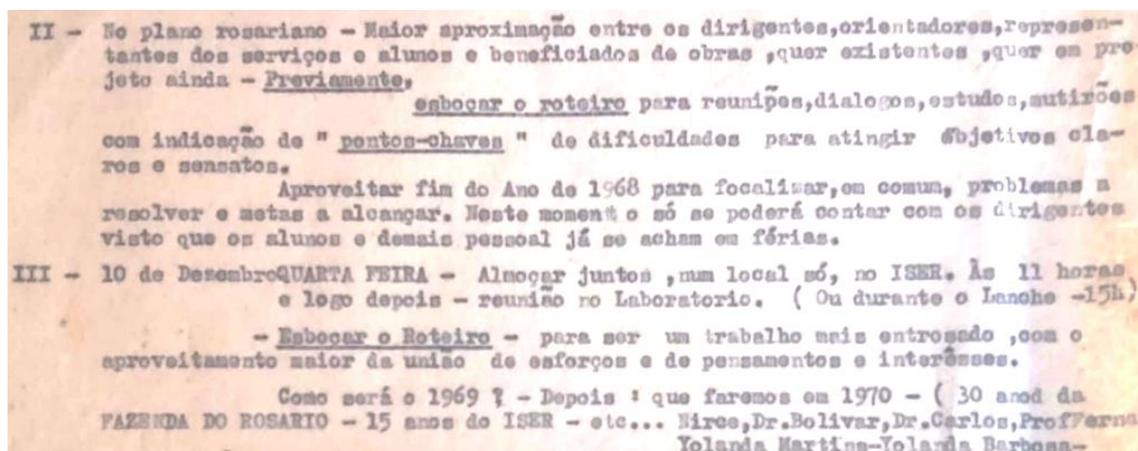


Figura 10. Registro de identificação do Laboratório como lugar na Fazenda do Rosário

Algumas fontes evidenciam também planos de Organização de um Instituto Édouard Claparède, onde seria proposto o estabelecimento de uma clínica rural. Em documento datado de 1960, são listados algumas partes deste estabelecimento como unidades de serviço auxiliares de tratamento a diagnóstico, tais como: 2 salas de psicologia com observação, conjunto de E.E.G com sala técnica, 2 salas de psiquiatria com observação, corredor de silêncio, sanitários, pronto-socorro, 1 apartamentos para estagiários, consultório de pediatria, trabalho de grupo com observação, laboratório, anatomia patológica, piscina, campos esportivos, hidroterapia, e sanitários; além de unidade de serviço geral.

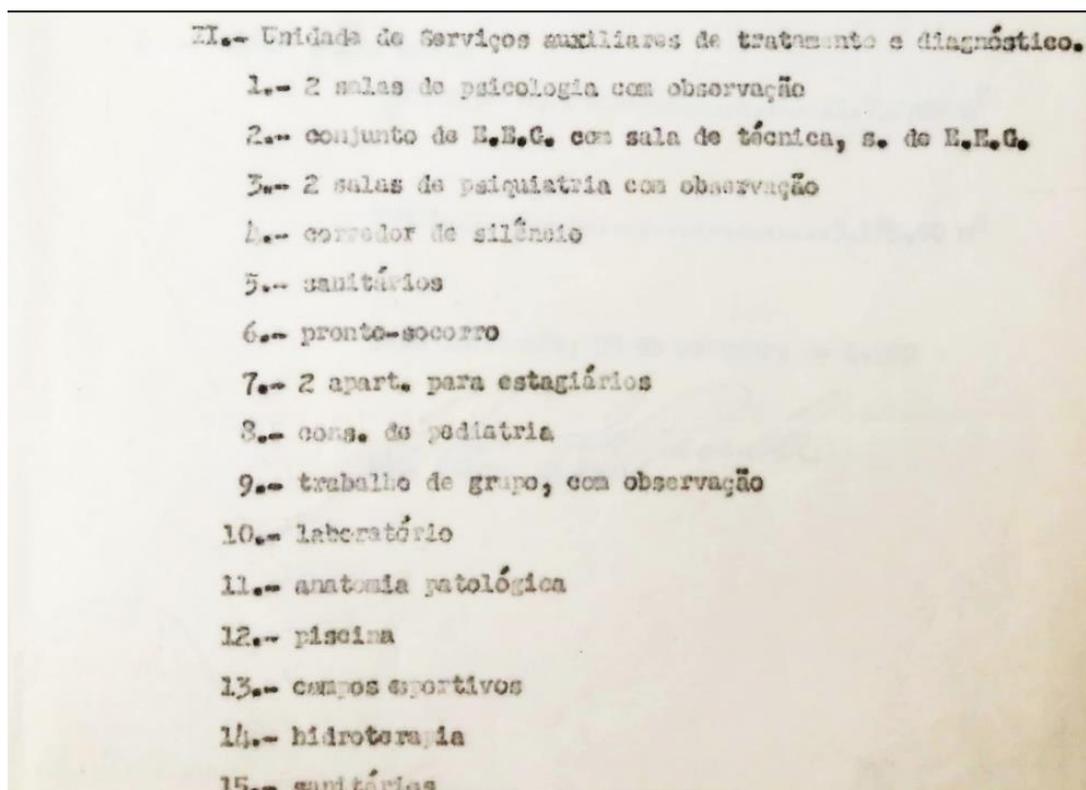


Figura 11. Registro de unidades de Serviços auxiliares de tratamento e diagnóstico na Fazenda do Rosário

Embora a fonte não apresente os 10 (dez) primeiros itens da lista e suas funções nesta organização, é possível uma articulação com outros documentos como o Organograma da Fazenda do Rosário após criação da Fundação Estadual de Educação Rural (FEER), além de documentos localizados em pesquisa do acervo na atual Clínica de Psicologia Édouard Claparède¹³² que apresentam o Laboratório de Psicologia na Fazenda do Rosário como: *Laboratório de Pesquisas Bio-psíquicas Édouard Claparède*, uma extensão da Clínica de Psicologia Édouard Claparède. Em “recomendações para 1969-1970”, são apresentadas propostas de observação e produtividade na Fazenda do Rosário, com planos e prévio esboço de roteiros para: reuniões, diálogos, estudos e mutirões; com indicação de pontos-chave de dificuldades para atingir objetivos claros e sensatos. As experiências laboratoriais eram realizadas pela organização colaborativa de atividades na Fazenda do Rosário,

¹³² Estes documentos foram coletados durante a realização do projeto de pesquisa denominado: *Práticas Pedagógicas vivenciadas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário (1939- 1974): vestígios documentais de experiências formativas e seus pressupostos teóricos metodológicos*; como graduanda no curso de Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)

com participação de: dirigentes, alunos e todo o pessoal que compunha ou contribuía para a comunidade local.

Nestes planos propostos a partir de 1969, também eram realizados esboços de: cursos, atividades e comemorações, que se dividiam em: seminários, mutirões, encontros, planos de estudo, projetos de Trabalho, publicações, cursos regulares, exames de admissão, férias, comemorações, festas, novas iniciativas ou recitações de antigas verbas, construções, melhoramentos, pessoal (a ser convidado, contratado ou admitido), número de alunos em cada curso ou instituição, contato com alunos antigos e associações com apelo a colaboração, produção com aprendizagem e lucro. Com relação a produção com aprendizagem e lucro, é mencionado no documento: feiras dominicais, produtos artesanais e agropecuários, Financiamento, comercialização em boa técnica de trabalho (com aproveitamento de recursos naturais, materiais e aptidões humanas).

6.3 Terceira fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1970-1974)

A recepção e o desenvolvimento da medida psicológica no Brasil tiveram influências desde a criação dos primeiros testes de inteligência em contexto internacional, com os trabalhos de Alfred Binet (1857-1911) e suas contribuições para o estabelecimento da Psicologia no Brasil. Vieira (2011) aponta o papel decisivo do desenvolvimento dos testes psicológicos na evolução do conhecimento psicológico brasileiro, refletindo sobre as mudanças históricas: das pesquisas sistemáticas iniciais, para a profissionalização do Psicólogo no Brasil e distanciamento das pesquisas nacionais, até a revitalização da área e novas propostas para validação dos instrumentos científicos. As influências europeias francesas na cultura brasileira foram acompanhadas conjuntamente com o pensamento psicológico dos séculos XIX e XX. Os testes psicológicos entraram no Brasil pelas propostas educacionais da época, introduzidas por médicos que se formavam complementarmente na França, conforme revelado pela primeira obra escrita e publicada no Brasil de José Joaquim de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque (1867-1934): *Tests* (1924).

Ressalta-se que o uso dos testes para medida da inteligência era diferente também entre a França e os Estados Unidos, sendo considerado o projeto original de Binet para a Inteligência como fenômeno complexo e multifacetado na França, e uma dinâmica de massificação que amparava uma exclusão social nos Estados Unidos. Na modernidade, a medida da inteligência ocorria de forma pragmática, e a concepção hereditária de Inteligência não teria se estabelecido historicamente na França, considerando: a proposta governamental francesa dos testes de inteligência de Binet para ajustamento das crianças no sistema escolar a partir de diagnósticos individuais, e a influência de Kohnstamm (1871–1917) para o favorecimento educacional das capacidades cognitivas. Na Inglaterra, a política educacional do século XX foi influenciada pela psicometria, mas com tendências teóricas da inteligência hereditária com Burt (1863-1945) e da análise fatorial de Spearman (1863-1945). A preponderância do pensamento francês nas primeiras obras introduziu no Brasil os trabalhos de Binet, mas também se constataram dificuldades iniciais de diferenças linguísticas, e outros desafios relativos a aspectos culturais dos testes psicológicos também trabalhados pelos pioneiros no Brasil.

Manoel Bonfim (1868-1932) também contribuiu para o estabelecimento da Psicologia no Brasil, instalou o Laboratório de Psicologia Experimental no Pedagogium em 1906, uma instituição fundada por Medeiros e Albuquerque com a ideia de ser um Museu Pedagógico, e publica a obra “O methodo dos testes” (1926). Assim, o papel desempenhado pelos Laboratórios no estabelecimento e consolidação da Psicologia e Pedagogia Experimental no Brasil, partindo-se das relações iniciais com os Laboratórios europeus e considerando o papel formativo destes estabelecimentos: “A pedagogia experimental chegou ao Brasil através do laboratório de pedagogia experimental de Binet, fundado em Paris em 1905 (GOMES, 1996; Apud, VIEIRA; CAMPOS, 2011, p. 419). O Laboratório do Pedagogium possuía instrumentos importados de Paris e características semelhantes ao Laboratório criado por Binet na França, e tinha como objetivo:

[...] realizar estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, aos métodos de ensino e aprendizagem, aos problemas de fadiga mental, classificação de alunos para classes e problemas de leitura, escrita, linguagem e aritmética. (VIEIRA; CAMPOS, 2011, p. 419).

Laboratórios foram criados por todo o Brasil entre os séculos XIX e XX para a prática da Psicologia Experimental, contribuindo para um fazer científico baseado

em atitudes científicas de: disciplina, rigorosidade e sistematização. Embora a psicologia tenha sido influenciada pelas perspectivas teóricas e laboratoriais europeias, a Psicologia Aplicada se desenvolveu também a partir de demandas nacionais e peculiares, com representantes das proposições inovadoras de Binet como Lourenço Filho (1897-1970) que desenvolveu o Teste abc. A Psicologia era considerada inicialmente uma Ciência oculta, de acesso apenas a poucos privilegiados, sendo compreendida pelos leigos com certo misticismo devido aos seus “resultados milagrosos”.

Medidas como a estrutura e organização de uma Fundação oficial a partir de predefinição de quadros do pessoal, e o planejamento de obras seriadas numa ordem de prioridade e maior urgência para a realização da obra, fomentariam trabalhos relacionados a: procura de pessoal para cada cargo estabelecido, encontro de técnicos com comprovada competência e capacidade de trabalho, e fixação de orçamentos a serem apresentados ao órgão dirigente da Fundação. Assim, com o passar do tempo foi necessária a criação da Fundação Helena Antipoff. Nesta perspectiva, as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário se relacionavam numa segunda fase mais ao Ministério da Educação, e na Fundação seria proposta a designação de elemento interno para um serviço de estudo in-loco em fases de revisão dos estatutos, principalmente sobre as: necessidades, possibilidades e vantagens para melhor desenvolvimento desta obra sui generis.

Com a criação da Fundação e união de estabelecimentos com disposições definidas para a Fazenda do Rosário, é instalado outro Laboratório numa terceira fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário: *Laboratório de Psicologia e Estudos Sociopedagógicos Édouard Claparède (1970)*. Assim como o *Laboratório de Psicologia Édouard Claparède* com seus mutirões psicológicos teria sido planejado em relação ao ISER desde 1955, entende-se este último Laboratório criado por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário teriam também continuado as atividades de ensino e pesquisa na Fazenda do Rosário. No entanto, fontes históricas do corpus documental evidenciam uma terceira finalidade nas atividades destes laboratórios, com a identificação do segundo como uma extensão de clínica institucionalizada a partir da transformação em parte do Instituto de Organização Rural em Fundação (1970), buscando-se atender de forma assistencial as demandas necessariamente psicopedagógicas e educacionais neste contexto.

Assim, este Laboratório teria dado continuidade nas pesquisas psicológicas e estudos correlacionais para mensuração e produção de instrumentos como o teste MM, mas também teria se amparado numa extensão anteriormente proposta de expansão das pesquisas em Escolas e instituições educativas para ampliação das análises e elaboração do teste, concebendo-se pesquisas caracteristicamente educacionais na Fazenda do Rosário.

Constata-se a nomeação de um *Laboratório de Psicologia e Estudos Sociopedagógicos Édouard Claparède em 1970*, mas não são encontradas fontes específicas sobre as atividades deste Laboratório. Supõe-se ter sido uma primeira nomeação para o início de *experiências laboratoriais* na Fazenda do Rosário relacionadas especificamente a fatores sociais e pedagógicos, principalmente diante do novo formato oficial de organização e nomeação de um conjunto de estabelecimentos e disposições na Fazenda do Rosário em 1970: Fundação Estadual de Educação Rural (FEER). O ISER permaneceria como uma instalação educativa da FEER, mas as experiências laboratoriais de Helena Antipoff passariam a se ampliar em partes das instituições assumidas por Ministérios e parceiros da época, em partes pela Fazenda do Rosário como um conjunto de núcleos e centros que se manteria em contexto rural.

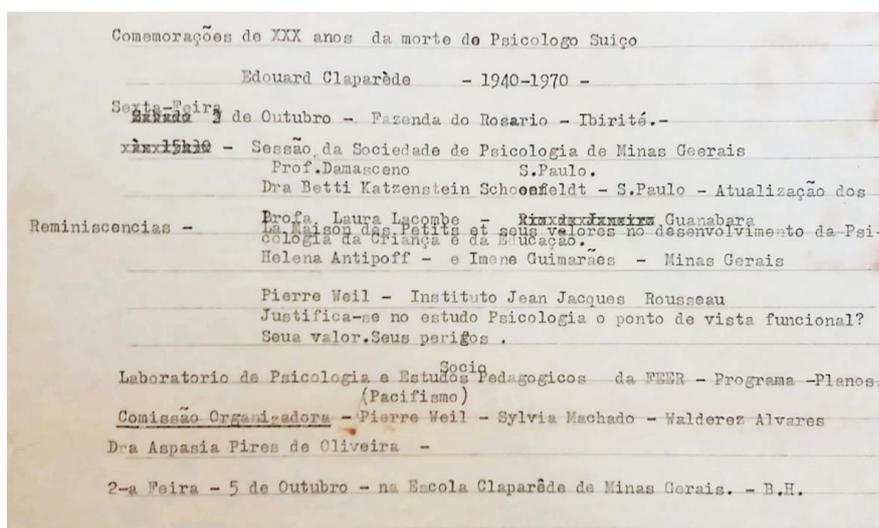


Figura 12. Notas sobre evento dos 30 anos da morte do Psicólogo Suíço Édouard Claparède

Redigido pela Dra Aspasia Pires de Oliveira, em 5 de outubro de 1970, este documento apresenta notações de reminiscências diante eventos sobre os 30 anos da morte de Édouard Claparède, além de algumas ideias de Psicologia Científica e Experimental de Claparède e do Instituto Jean Jacques Rousseau, tais como: a ideia

de pacifismo pelo *Laboratório de Psicologia e Estudos Sociopedagógicos* da FEER, e os valores no desenvolvimento da Psicologia da Criança na *Maison des Petits* pela professora Laura Lacombe.

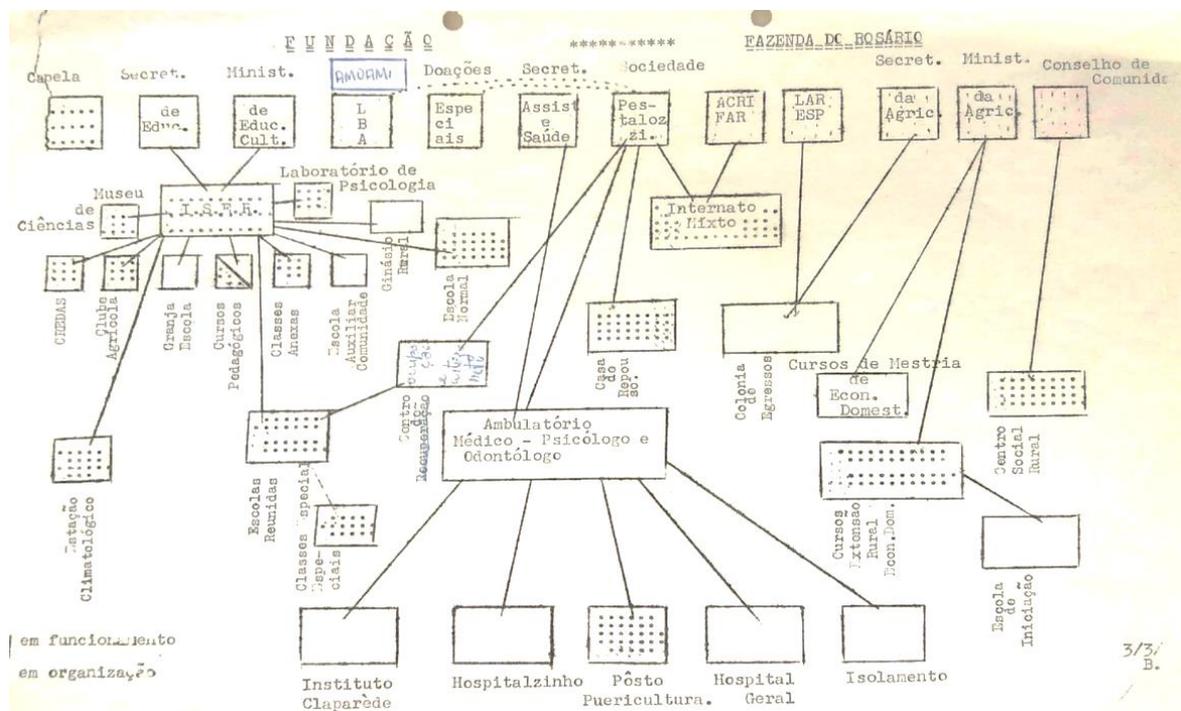


Figura 13. Organograma de instituições da Fundação e da Fazenda do Rosário

Assim, compreende-se que o Laboratório de Psicologia após a criação da FEER em 1970 teria iniciado suas atividades principalmente com a realização de pesquisas aplicadas para finalização de instrumentos necessários a Educação da época, como o teste MM, e estaria relacionado também a manutenção das atividades de Fazenda do Rosário, sendo intitulado: inicialmente como laboratório de Psicologia e Estudos Sociopedagógicos, e posteriormente em Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède. É possível observar também pela análise do organograma apresentado em documento histórico, que o Instituto Claparède estaria vinculado ao Ambulatório Médico-Psicológico e Odontológico da Sociedade Pestalozzi, e diferentemente do Laboratório vinculado ao ISER e já em funcionamento, este Instituto estaria em processo de organização.

Em documento intitulado "*Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède*" de 02 de setembro de 1974, é apresentado um relatório da FEER sobre os estudos relativos à conduta para a margem no teste MM, redigido por Antônio Plínio Mascarenhas. Este Laboratório teria iniciado as

atividades em 1955 vinculado somente ao ISER, e posteriormente sendo nomeado em documentos sobre a continuidade do Teste MM na FEER. Estes Laboratórios teriam viabilizado a continuidade das experiências científicas de Psicologia em contexto rural no Brasil, mas ampliando os serviços na Fazenda do Rosário com a realização de trabalhos com pesquisas essencialmente sociopedagógicas, conforme identificado em documentos relativos a atividades e práticas destes laboratórios diretamente relacionadas a problemas sociais e pedagógicos. Posteriormente, com a criação do Instituto Édouard Claparède e a clínica rural, é criado também o último Laboratório identificado nas fontes históricas: *Laboratório de Pesquisas Biopsíquicas Édouard Claparède (1975)*¹³³ associadas à Educação Emendativa e as Granjinhas Escolares após

Portanto, experiências laboratoriais relacionadas à uma Psicologia da Juventude rural foram realizadas na Fazenda do Rosário com os *laboratórios* vinculados ao ISER e a FEER, identificados como: *Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède*, na prestação de serviços aos primeiros cursos de professores do Ensino Primário para zonas rurais junto a outras Pesquisas científicas após 1970, e Laboratório de Pesquisas Sociopedagógicas Édouard Claparède em eventos necessariamente educativos e científicos no contexto rural. Nestes Laboratórios, foram realizados serviços de seleção e orientação no contexto da Fazenda do Rosário. Iniciava-se uma busca pelo atendimento a demandas formativas e de desenvolvimento integral, considerando as medidas dos indivíduos e a cultura do meio para práticas educativas e trabalhos pedagógicos de ajustamento. Assim, experiências socio-métricas também foram realizadas em contexto rural para fundamentar os processos de admissão em magistério primário:

Experiência Sociométrica como subsídio na seleção vocacional de candidatas ao magistério primário em zonas rurais. [...] Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais ISER Fazenda do Rosário – Minas Gerais. [...] Essa experiência tinha por objetivo completar os exames de admissão e a bateria de testes vocacionais, em uso nesta Fazenda desde 1956, sendo a maioria desses da autoria do psicólogo suíço André Rey, por um estratagema que revelasse iniciativa, cooperação, ascendência sobre o grupo, espontaneidade – qualidades desejadas no futuro mestre e educador da comunidade rural. (ANTIPOFF, CUNHA, 1959, p. 291).

¹³³ Embora o ano de 1975 não integre recorte temporal do projeto de pesquisa, optou-se por introduzir as experiências laboratoriais relacionadas também a esta Instituição desde 1975, considerando a necessidade de apontamentos sobre premissas e os resultados. Assim, foram apresentadas as *experiências laboratoriais* numa primeira fase desde os aproveitamentos de pesquisas e estudos em 1938, até o os resultados e propostas registradas para experiências laboratoriais em 1975.

Estas experiências laboratoriais eram uma extensão das experiências previamente concebidas pelo Laboratório de Psicologia Édouard Claparède, que realizava aplicação de testes como: Ballard, INV, Acuidade Visual, Teste MM, Teste Kent, Catálogo de Livros, Teste 7/25; e a formulação de sociogramas em seus cursos de treinamento. Considerando a divisão das instalações na Fazenda do Rosário e na FEER (1970) apresentadas em documento histórico identificado com um organograma, compreende-se que o Laboratório de Psicologia e Estudos Sociopedagógicos Édouard Claparède teria ficado mais responsável pela aplicação e estudo dos métodos experimentais e pesquisa científica aplicada à Educação.

Portanto, as experiências laboratoriais são reconhecidas neste trabalho mediante as práticas culturais e atividades materializadas na Fazenda do Rosário e vinculadas a diferentes laboratórios, sendo realizada a primeira menção a um Laboratório com referência a Edouard Claparède em 1955, com o *Laboratório de Psicologia Édouard Claparède* que estaria relacionado a experiências laboratoriais com apropriações Édouard Claparède. Compreende-se que intelectuais estrangeiros assumiram um papel fundamental da disseminação do pensamento psicológico europeu e das teorias psicométricas no Brasil durante o século XX, mas com o passar do tempo as mudanças educativas no Brasil desafiaram os fundadores das perspectivas pioneiras de investigação científica e experimental na Psicologia, que teriam enfrentado dificuldades de (re)conhecimento da necessidade de adaptações transculturais dos testes psicológicos

Assim, são consideradas *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, as propostas de investigação científica em ambientes naturais e a aplicação de métodos distintos de Psicologia na seleção/orientação educacional, que se materializaram pela: continuidade dos estudos e pesquisas entre 1939 e 1955, relacionadas à Sociedade Pestalozzi e seus Laboratórios de Psicologia Clínica e Psicologia Experimental e Biológica, e ao Laboratório de Psicologia Experimental da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (1929-1946)¹³⁴; a realização de trabalhos experimentais de pesquisa psicológica de estudos educacionais entre 1955 e 1970; e a extensão das atividades para assistência integral e observação

¹³⁴ “A Experiência Sócio-métrica como subsídio na seleção vocacional de candidatas ao magistério primário em zonas rurais” (ANTIPOFF, CUNHA, 1959); e a continuidade de desenvolvimento do teste MM (Minhas Mãos) (ANTIPOFF, 1970).

sistemática de fatores biopsíquicos entre 1970 e 1974. A noção de *labor* na obra de Helena Antipoff em contexto rural pode ser compreendida como uma unidade do trabalho da inteligência, emergente da cisão entre o *Homo Sapiens* e do *Homo Faber*, e se expressa pela diversidade de *trabalhos experimentais da inteligência* para uma formação humana integral no Brasil.

6.4 As Granjinhas-Ecolares como laboratórios mirins e suas contribuições para um trabalho da inteligência

Laboratórios experimentais podem ser identificados na Obra Educacional de Helena Antipoff em contexto rural como resultados dos projetos desenvolvidos e relacionados aos IOR's. Dentre os projetos e experiências de desenvolvimento humano integral promovidos por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, identificam-se as *granjinhas ecolares* inicialmente como projetos e, a partir da década de 1960, como um *laboratório*.

Assim também a escola-granja, projetada pela Sociedade Pestalozzi para excepcionais, visa simultaneamente os dois fins: ser um laboratório de pesquisas médico-pedagógicas e também uma clínica para estágios dirigidos para jovens educadores, aqueles que se dedicarão principalmente a instituições especiais, como são as classes retardadas, escolas para excepcionais, reformatórios para perversos e delinquentes, casas para crianças nervosas, e por que não dizer (pois as leis e a técnica são as mesmas), também para instituições congêneres para adultos, porque do que mais precisa um nervoso, um alienado, um delinquente, qualquer que seja a sua idade, é de educadores, para guiar o seu reajustamento social e a sua readaptação mental. (ANTIPOFF, 1945/1992a, p.156) ¹³⁵

As granjinhas ecolares eram geralmente associadas a: cursos formativos, institutos, núcleos, centros, clubes e serviços; na Fazenda do Rosário. Na história da Educação Rural brasileira, as denominadas escolas-granjas buscavam atender, também, as crianças excepcionais no meio rural, este atendimento foi identificado na obra educacional de Helena Antipoff pela aplicação adaptada de métodos científicos da Ortopedia Mental, reafirmando um compromisso internacional com o desenvolvimento humano e o progresso nacional. Assim, estes *laboratórios* eram instrumentos de seu trabalho da inteligência, e teriam contribuído com o

¹³⁵ Palestra proferida por Helena Antipoff sobre o Trabalho, na fase inicial da Sociedade Pestalozzi no Brasil (1945). Texto disponível na coletânea de Escritos de Helena Antipoff, Volume III – Educação do Excepcional.

desenvolvimento humano e o progresso nacional mediante práticas civilizatórias e de elevação cultural da comunidade¹³⁶.

[...] Hoje, graças às escolas e à pesquisa científica, os povos adiantados tentam se proteger estudando o fenômeno e seus remédios, promovendo congressos, instalando **laboratórios**, lançando campanhas, publicações, organizando exposições e museus, reunindo uma documentação das mais impressionantes sobre o empobrecimento do solo a ponto de constituir um verdadeiro S.O.S. para o universo. (ANTIPOFF, 1958/1992a, p. 123)

Com menções de técnicos da UNESCO acerca das experiências adjuntas no Curso de Supervisores de Escola Unitário Completa em Agosto de 1967, compreende-se que projetos desenvolvidos por Helena Antipoff e colaboradores neste contexto promoviam: a geração de energia e recursos, entusiasmo e confiança, alegria contagiante, sensibilidade e, sobretudo, responsabilidade na ajuda ao desenvolvimento dos povos. Ressalta-se que já nesta época, as granjinhas escolares na Fazenda do Rosário já não eram consideradas mais como “métodos de projetos”, mas sim “unidades de trabalho” que se sucediam com êxito. As Granjinhas Escolares como práticas culturais realizavam atividades artísticas, educativas e de produção agrícola, consolidando-se na comunidade na comunidade rural da Fazenda do Rosário com um “grande brinquedo” e instrumento de trabalho.

¹³⁶ Diante da busca de Helena Antipoff pela promoção de experiências para um *trabalho humano integral* no Brasil, principalmente a partir de suas *experiências laboratoriais*, compreende-se a materialização destas experiências em contexto rural brasileiro como instrumentos representativos para um trabalho da Inteligência. As contribuições deste *trabalho da inteligência* promovido por Helena Antipoff, por meio de *experiências laboratoriais* para um desenvolvimento integral da cultura nacional e mediante apropriações de referências internacionais, teriam se devido sentimento estético de suas ideias no Brasil. Assim, é possível reconhecer as contribuições de sua obra também para uma História da Inteligência Brasileira. Neste trabalho, as experiências laboratórias desta intelectual foram situadas principalmente na História da Psicologia Científica e Experimental, mas os resultados desta pesquisa permitiram realizar primeiros apontamentos sobre suas contribuições para outras linhas históricas e narrativas, e que podem ser ampliadas em projetos de pesquisa futuros.

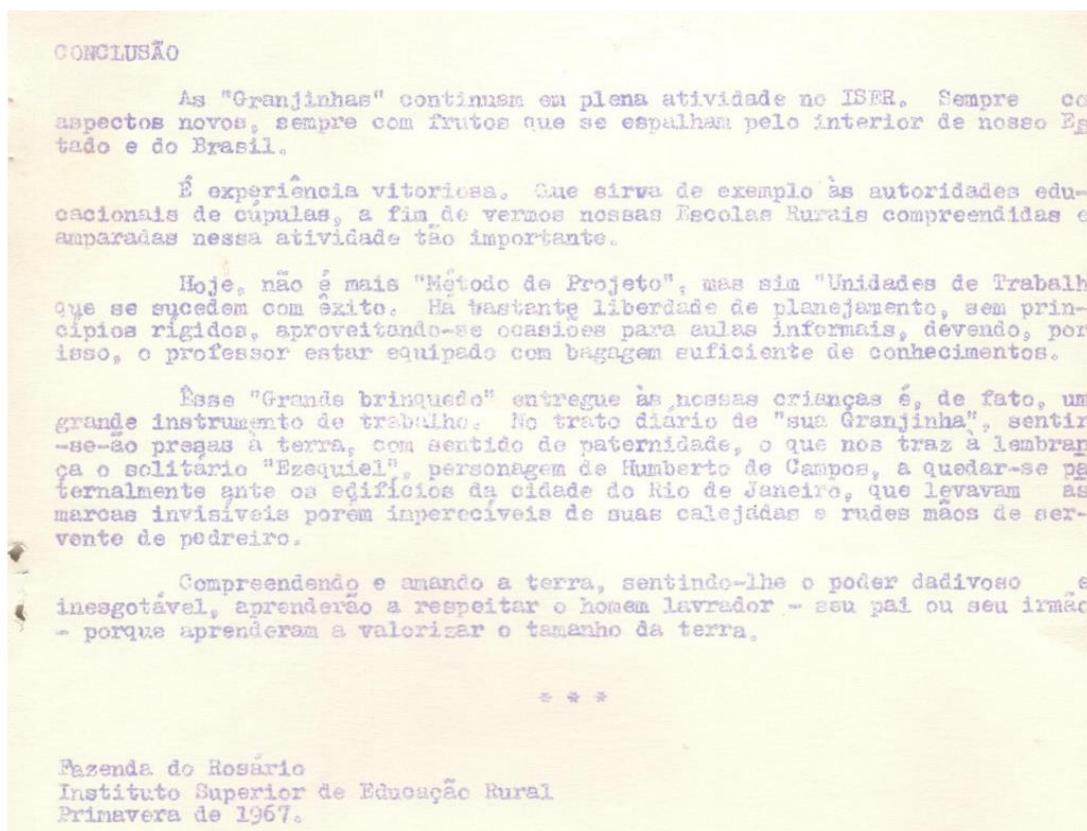


Figura 14. Registro de conclusões sobre as Granjinhas Escolares na Fazenda do Rosário como unidades de trabalho

Inspiradas também nos trabalhos do professor Henrique Marques Lisboa (1789-1869)¹³⁷, as Granjinhas na Fazenda do Rosário consistiam em áreas para práticas agrícolas e simbolismo de vida nas escolas, representando a adequação do ensino às condições de vida em contexto rural. Assim, eram também consideradas práticas pedagógicas e espaços para o desenvolvimento de estudos com fins educacionais, podendo ser compreendidas como experiências de formação humana e laboratórios mirins (ANTIPOFF, 1958).

Os métodos científicos utilizados nas Granjinhas Escolares eram também um objeto de estudo no Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède da Fazenda do Rosário, constituindo-se como um serviço de

¹³⁷ "Mineiro de Barbacena, professor e médico, Henrique Marques Lisboa, após a morte dos seus pais, Francisco Borja Marques Lisboa e Henriqueta Coelho Marques Lisboa, foi criado por seus avós no Rio de Janeiro: o almirante Joaquim Marques Lisboa - o futuro marquês de Tamandaré e Maria Eufrásia. Formou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, estudou na turma de 1902 e, juntamente com Ezequiel Dias, Carlos Chagas, entre outras figuras importantes, foi amplamente influenciado por proeminentes intelectuais das ciências sanitárias. Marques Lisboa circulou pelos debates e conflitos que sucederam a Lei nº 1261, de 31 de outubro de 1904, que tornava obrigatórias a vacinação e a revacinação contra a varíola. Marques Lisboa e outros estudantes de medicina portaram a bandeira das campanhas sanitárias de Oswaldo Cruz na conhecida Revolta da Vacina" (GUIMARAES, 2020, p. 57)

estudo promovido para os professores-alunos do ISER. Assim, as Granjinhas escolares eram também compreendidas como práticas pedagógicas e culturais de prevenção e encaminhamento na vida de crianças e jovens, e constituíam as experiências laboratoriais promovidas por Helena Antipoff em articulação com outras instituições da Fazenda do Rosário. Segundo Antipoff (1962), teriam sido realizadas situações dinâmicas, atividades artísticas, e construções para absorção de instintos com aplicações objetivas e socialmente aceitáveis.

Como no sistema das granjinhas, teremos o maior cuidado de dar ao ensino e às demais atividades esse caráter formativo ao mesmo tempo que informativo, O método será estudado pelos professores-alunos dos cursos superiores do ISER. (ANTIPOFF, 1962/1992a, p. 151)

Ao tratar dos Laboratórios, Helena Antipoff (1959) menciona o “clube agrícola escolar” em discurso como paraninfa na Fazenda do Rosário, e outras menções de clubes agrícolas são realizadas em registros de 1960 relativas aos laboratórios instituídos em contexto rural. Segundo Maria José S. Starling e Maria Therezinha (1960), a verificação das qualidades de orientadores para o Ensino Rural e diretores do Clube Agrícola, era uma das atividades do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède. Esta verificação da qualidade ocorria mediante o registro de dados e comparações com as referências da população brasileira, consistindo em análise de correlações entre testes e que eram revistas por Antipoff.

Portanto, algumas experiências laboratoriais relacionadas ao clube agrícola consistiam em atendimento das demandas sociais de avaliação da qualidade, com produção de materiais para seleção e admissão das candidatas ao Magistério Rural, inclusive daquelas que atuavam com crianças em classes especiais na Sociedade Pestalozzi da Fazenda do Rosário.

Com relação aos aspectos estéticos de suas experiências laboratoriais para uma formação humana e científica, funções psicológicas e traços de caráter eram tratados em experiências de observação naturalística nas Granjinhas Escolares e atividades artísticas em habitat natural, enaltecendo o sentimento estético pelo “gosto estético”¹³⁸ das unidades de trabalho que constituíam as experiências neste

¹³⁸ O trabalho de Almeida (2013) sobre “O Ensino de Arte em Minas Gerais (1940-1960): diálogos e colaborações entre a arte e a educação nova”, aborda relações entre o “gosto estético” mencionado registros biográficos de Helena Antipoff e o juízo estético de Ferreira (s.d.): “De acordo com Ferreira (s/d, s/p.), de um modo geral, o juízo estético indica um juízo que é emitido a partir dos sentimentos, não necessariamente avivado pela racionalidade. O juízo passa a ser compreendido como gosto, indicando as nossas preferências culturais, que têm influências do tempo e lugar em que vivemos. Ou seja, o juízo estético indica um juízo emitido com base naquilo que se sente e que não é

contexto. Segundo documento do Instituto Superior de Educação Rural da Fazenda do Rosário (1967), a experiência das Granjinhas escolares realizadas pelo clube agrícola Fausto Teixeira dentre elas a “Granjinha do Alecrim”, foi composta pelas seguintes etapas: Composição de equipes, visita aos lotes com práticas educativas, entrega dos lotes, contrato de locação, período preparatório.¹³⁹ Sobre o sentimento estético, é apresentado exemplo descritivo e compreensão diante de experiências nas Granjinhas Escolares para uma Educação Integral:

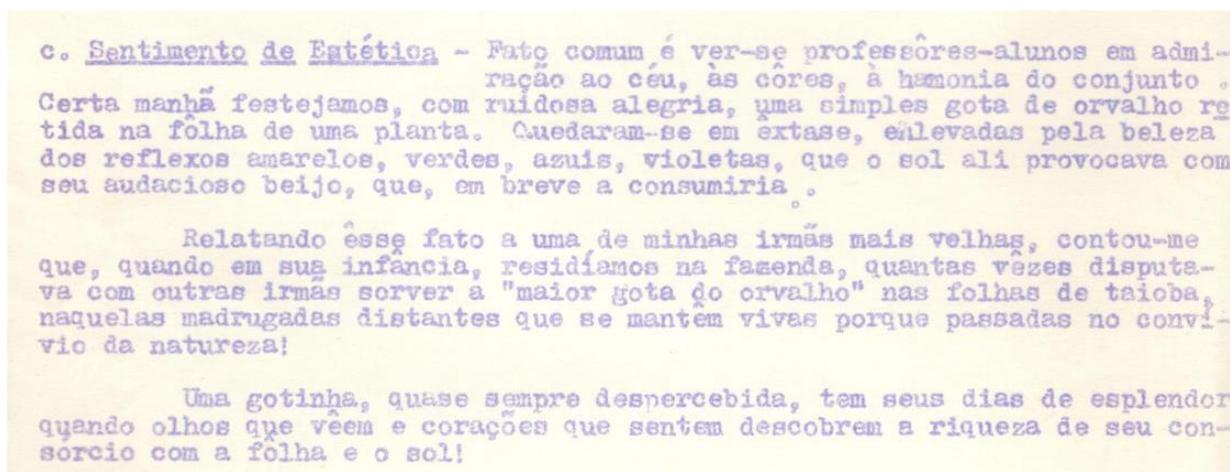


Figura 15. Registro de descrição do sentimento de estética e relações com elementos da natureza

Após a experiência os integrantes deste clube agrícola chegaram a conclusões sobre os tipos de trabalhadores, refletindo sobre o perfil de cada um e a necessidade de seguir com esforço e sábia orientação um tipo-médio. As granjinhas escolares mantinham entrosamento com as matérias dos programas de ensino da época, dentre eles: língua pátria, redação, ortografia, aritmética, estudos sociais, ciências naturais, educação moral e cívica, e religião. Alguns trabalhos manuais também eram realizados nas granjinhas escolares, como o desenho e o artesanato, que se relacionavam com uma produção de materiais didáticos próprias desta experiência.

susceptível de ser inteiramente motivado por uma explicação lógica. Este juízo é interpretado em termos de gosto (gustus) e designa em sentido figurado uma faculdade subjectiva, inata ou perfectível, de julgar as qualidades de uma obra de arte e, por outro lado, as tendências preferenciais de uma época, grupo ou pessoa em matéria de arte. Assim, o gosto enquanto sentido humano é transposto para o mundo valorativo das obras de arte e da natureza, visto que o ser humano também julga ou saboreia um espectáculo da natureza ou um objecto artístico pelo prazer ou desprazer que em si suscita (ALMEIDA, 2023; Apud. FERREIRA, s/d, s/p.).

¹³⁹ A descrição das práticas educativas e de elementos do período preparatório podem ser verificadas em documento histórico.

Sobre os hábitos sociais nas Granjinhas escolares realizados no contexto da Fazenda do Rosário (1967), existiam duas atividades especiais: o almoço ao final de cada curso, e a festa do milho e do agricultor no mês de junho de cada ano. Estas atividades eram constituídas de fases de trabalho individual e em equipe, abrangendo desde o planejamento até a execução dos mais variados estudos. A festa do milho era um evento social com caráter educativo, oportunizava: a liderança, o desenvolvimento de qualidades morais e cívicas, hábitos sociais e recreativos; e eram compostas por arte teatral, danças folclóricas, jogos de competição, barraquinhas com produtos típicos, exposição dos agricultores da região, trabalhos do clube alvorada¹⁴⁰, a oferta da colheita no sacrifício da Missa.

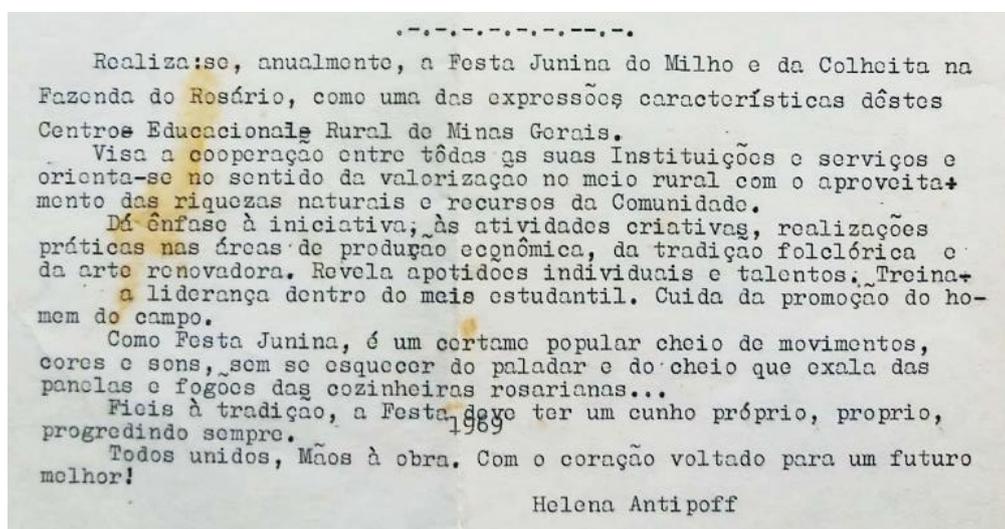


Figura 16. Registro da Festa Junina do Milho e da Colheita como expressão de um centro educacional rural em Minas Gerais, de 1969.

Segundo Helena Antipoff, a Festa do Milho era uma expressão dos Centros Educacionais Rurais em Minas Gerais, e visava a cooperação entre Instituições e Serviços para a valorização das riquezas naturais e recursos da Comunidade Rural. Esta representação cultural era constituída de práticas culturais e científicas, mediante atividades criativas para a área de produção econômica com o aproveitamento de uma arte popular renovadora. Com o “coração voltado para um futuro melhor” (ANTIPOFF, 1969), o sentimento de estética e a experiência científica

¹⁴⁰ Sobre as atividades do clube alvorada no Rio de Janeiro, podem ser identificadas fontes sobre suas atividades de natureza: cultural, social e recreativa; e planos futuros de relacionamento com a Fazenda do Rosário. O objetivo deste clube era reunir pessoas deficientes de audição e criar um ambiente sadio de: estímulo, recreação, aperfeiçoamento moral, cultural e social. O nome “Alvorada” significava um despertar de esperanças iluminando nossa vida” (MARIA CELIS GARCIA PASTOS, 1954).

eram unidas nas dimensões estéticas e pedagógicas de uma Educação Integral materializada na Festa do Milho e do Agricultor. A formação de atitude científica perpassa pelo desenvolvimento sensorial e educação dos sentidos, pois é com a observação da ordem e regularidade de fenômenos naturais que se chega a: generalizações, classificações, e leis elementares que dirão das causas e dos efeitos.

A Educação Integral e suas práticas educativas materializadas em: momentos sociais, festividades e granjinhas escolares; reafirmam as contribuições de suas experiências laboratoriais como ativas funcionais de uma obra sui-generis em Educação. Alguns exemplos de pensamento científico construído mediante curiosidade e sentimento estético, teriam sido registrados em relatórios sobre as Granjinhas Escolares na Fazenda do Rosário, evidenciando contribuições de Helena Antipoff a partir de suas experiências laboratoriais.

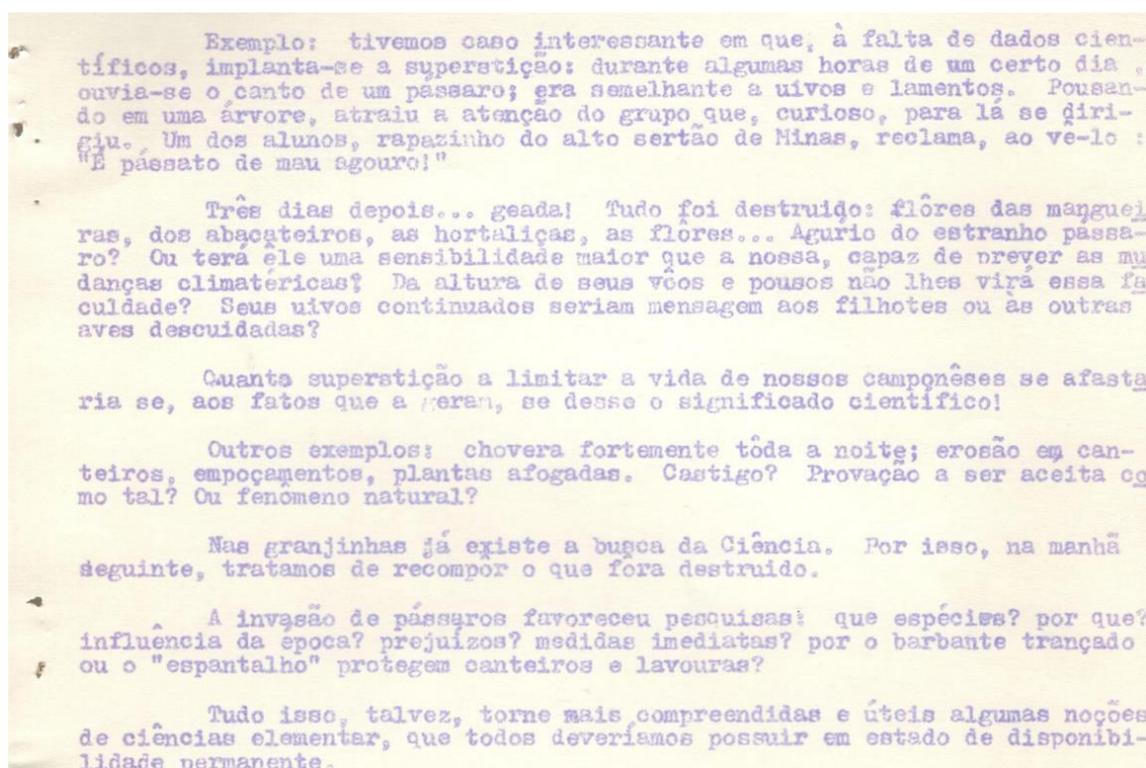


Figura 17. Registro de exemplo de pensamento científico construído mediante curiosidade e sentimento estético na Fazenda do Rosário

A Granjinha Gustavo Lessa apresentou também resultados positivos com alunos no curso elementar, e muitos relatos podem ser encontrados nos diários

produzidos pelas professoras na Fazenda do Rosário¹⁴¹. Sobre as experiências com crianças excepcionais nas Granjinhas Escolares, constatou-se a realização de trabalhos iniciais apenas em 1967 na Fazenda do Rosário, e que serviriam como campo de pesquisa psicológica e pedagógica para os professores-alunos do Curso de Educação Emendativa na época.

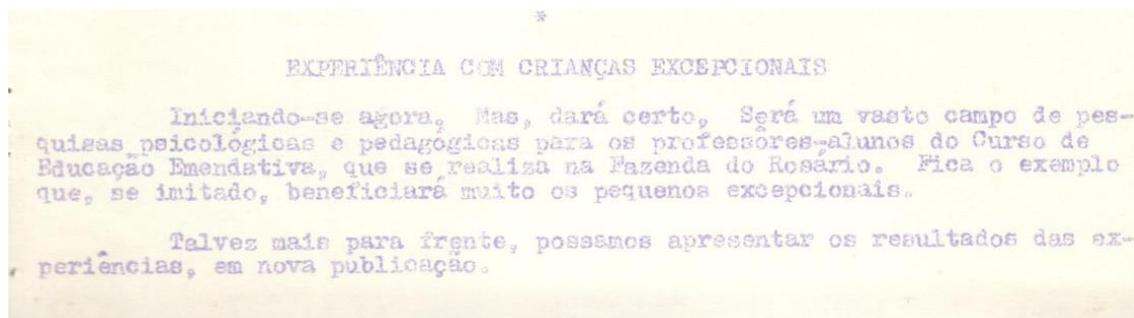


Figura 18. Registro das granjinhas escolares como campo de pesquisa psicológica e pedagógica para professores-alunos do Curso de Educação Emendativa na Fazenda do Rosário

As granjas escolares possuíam também cooperativas para manutenção dos alunos-granjistas, criadas por um Grupo de Estudos e de Ação pró-Granja Escolar. Este grupo de estudo era responsável por acompanhar a filosofia que presidiu a criação da Granja, mantendo na zona rural um organismo de sentido polivalente. O grupo de estudos era uma tentativa de atração das classes produtoras e entidades interessadas na valorização das populações rurais, como proposta de equilíbrio e prosperidade sócio-econômica do País. Este grupo de estudo seria responsável pela identificação de instituições parceiras, buscando-se melhoramentos na infraestrutura e materiais de produção. Uma proposta é a comunicação por meio de carta circular aberta a: jornais, noticiários, rádio, TV, cinema, palestras, reunindo os interessados na iniciativa.

Buscando um financiamento, seriam propostas as instituições parceiras o patrocínio de bolsas de estudo aos participantes, e solicitação de taxa de contribuição aos pais dos menores, para um Fundo Financeiro da Granja Escolar. Como parte de um planejamento estruturado por Helena Antipoff em 1962 para as

¹⁴¹ O acervo do Centro de Documentação e Pesquisa localizado no Museu Helena Antipoff, no município de Ibité, dispõe de amplo registro das observações realizadas pelas professoras como parte das experiências promovidas na Fazenda do Rosário. Ressalta-se que esta pesquisa buscou apresentar as experiências laboratoriais necessariamente relacionadas à Helena Antipoff a partir de apropriações da Psicologia Científica e Experimental de teóricos europeus, principalmente de Édouard Claparède, mas pesquisas futuras podem ser realizadas especificamente sobre as apropriações de suas experiências laboratoriais na Fazenda do Rosário.

Granjas Escolares, propunha-se também: a constituição de uma Associação Auxiliar, o recrutamento dos granjistas, e Reuniões com agrupamentos escolares no país para dirigir diálogos sobre o Manifesto das Granjas Escolares. Sobre o processo de recrutamento, seria dada a cada zona rural chances para envio de candidatos ao ISER por meio de agrupamentos, estabelecendo-se critérios com “o que há de melhor do corpo são e na linhagem reta”, observando-se: características físicas, mentais, inteligência, aptidões especiais, capacidades inventivas artísticas, sociais, cívicas, morais, espirituais. Seria favorecida a matrícula de filhos de professores rurais, fazendeiros, lavradores e situantes no campo, técnicos agrícolas e capatazes rurais.

A política financeira e administrativa não só tem vista assegurar o desenvolvimento econômico e cultural do empreendimento como também dar-lhe garantias de sua sobrevivência e possibilidade de se transformar numa organização de estímulo para os meios educacionais e as escolas de ensino médio. (ANTIPOFF, 1962/1992a, p. 149)

Assim, As Granjas-Escolares em produção também eram organismos polivalentes e visavam ser: um lar, uma Escola, Um Centro Pedagógico e um Centro Social. Quanto ao aspecto familiar e hereditário, a seleção dos candidatos seria valorizada para estimulação de padrão familiar mais digno, servindo inclusive para estímulo a uma conduta melhor de compostura moral aos “bons pais”. Para seleção dos candidatos, seria elaborada fichas para preenchimentos nos agrupamentos por intermédio dos Inspetores Seccionais, sendo feito estudo de casos para classificação ou submissão às provas de seleção. Assim, era garantido aos jovens o curso de admissão e a entrada no primeiro ano ginásial em 1964, após dois anos de curso complementar agrícola na Granja.

O regime do aluno “granjista” propunha uma autonomia em variadas dimensões: no trabalho, nas atividades sociais e criativas, e no grau de participação em estudos; promovendo um espaço para participação dos adolescentes em seu próprio desenvolvimento. O ISER se preocupava com o regime disciplina da autonomia do corpo discente nas Granjas Escolares, principalmente diante de problemas da época como: distúrbios estudantis com repercussões na vida política, e o adequado atendimento aos grupos de adolescentes bem-dotados. As granjas Escolares teriam repercussão direta e real em benefício dos filhos e adolescentes bem-dotados, que eram selecionados objetivamente pelos méritos pessoais de: inteligência, aptidões e caráter (de ação e de conduta).

Os educadores deveriam ter atitudes de Magister Dixit com estes grupos de jovens cheios de energia e de ímpetos ainda imaturos. Eram indicadas atitudes educativas que suscitassem reações Apostos, ou Sacerdotal, Paternal por afinidades afetivas, Fraternal, Conselheiras e Companheiras, sendo esta última caracteristicamente democrática e com uma consciência para liderança juvenil. A atitude de Mestre também seria fomentada, como aquele que se impõe pelas qualidades pessoais e pelo: preparo, competência, experiência e vocação. Segundo Antipoff (1962), Mestre é “Aquele que, como adulto, saberá agir sempre em harmonia consigo e com o grupo juvenil e ainda com a situação concreta, real ao mesmo tempo, respeitando a lei que ele e o grupo têm elaborado ou admitido como tal”. (ANTIPOFF, 1962, p. 144)

Ainda sobre o regimento, será estabelecida Lei para todos os componentes das Granjas Escolares, assegurando os direitos do adulto enquanto educador. Considerando os papéis assumidos neste Laboratório, dentre eles: Educador, Mestre, Sacerdote, Conselheiro, Líder, Amigo de todos, Juiz, Sábio, artista e cientista; A Granja Escolar se utilizaria das conquistas culturais e técnicas, além do plano social das conquistas democráticas e de justiça social.

Materializava-se nas Granjinhas-escolares um binômio educacional caracteristicamente equilibrado e harmonioso: educadores-educandos; para maior produção cultural e econômica possível. A Granja Escolar era uma instituição para resolução de problemas de relações humanas entre as gerações, promovendo o respeito à pessoa humana e a compreensão de direitos e obrigações em convívio social. Portanto, na seleção de candidatos serão enfrentados problemas de qualidades e aptidões, e a manutenção de alunos-granjistas os problemas de atitudes e condutas. Seria introduzida uma política de self-govenment, organizando-se: o trabalho em grupos, a atividade em equipes, e a vida em núcleos; podendo orientar-se pelos preceitos de escotismo e outras experiências, iniciando modos de dirigir e viver em regime de ampla autonomia dos alunos.

Experiências norte-americanas foram estudadas e aproveitadas para proveito futuro da vida organizada coletivamente por jovens na Fazenda do Rosário, propiciando um fator dinâmico entre o individual e o coletivo na Educação dos jovens. A responsabilidade dos indivíduos com o grupo social em que estava inserido era valorizada, e caberia aos educadores a mensuração do trabalho de grupo para

diversas atividades e setores da vida. Assim, a Granja Escolar é também um centro de pesquisas juvenis diante de uma Psicologia do adolescente bem ministrada, quase um laboratório de psicologia da juventude rural de nosso tempo.

Os esclarecimentos oportunos não deixarão de sanear a atmosfera geralmente um tanto carregada e turva de todas as espécies de gases e fluidos que se dão curso nessa época da formação juvenil. Assim seriam prevenidos e encaminhados para situações dinâmicas, produções artísticas, construções e demais formas de vida que absorveriam os instintos, dando-lhes aplicações objetivas e socialmente aceitáveis. (ANTIPOFF, 1962/1992a, p. 147)

Sobre a formação religiosa nas Granjas escolares, propõe-se uma liberdade da consciência para expansão natural e sincera das aspirações espirituais, buscando-se a descoberta do divino na natureza humana a partir do contato com os mistérios da natureza, dentre elas a inteligência. As granjinhas seriam iniciadas a título de experiência com: o governo federal, o INEP ou o SSR, e ainda com a FAREM; e com um ensino paralelo ao do SENAI e do SENAC, primeiramente com adolescentes bem-dotados do meio rural para uma boa e justa seleção diante do mérito pessoal e vocação.

Dessa forma, se daria uma Educação Integral do bem-dotado no meio rural, com melhorias de sua condição de vida em ambiente natural, dentro de uma coletividade cristã e no regime democrático de relações humanas. Seria promovido o cultivo de recursos naturais e talentos individuais, dando ao bem-dotado o sentido de sua utilidade para com a comunidade e a obrigatoriedade de doação aos outros. O mérito pessoal do bem-dotado considera seu esforço, tenacidade, sacrifício do fútil e passageiro em prol do mais sério e digno, numa obrigação moral de não desperdiçar os dons e recursos inatos que foram herdados. As atitudes devem ser cultivadas na medida da maturação intelectual, social e ética, estabelecendo as funções da vida individual e ajustando-as a solicitações do organismo em formação. Seria promovido o reconhecimento de variados trabalhos, tanto moral quanto financeiro, e os grupos ou equipes de alunos seguiriam um modelo de “patrulha” do sistema badeiniano de escotismo.

Nas Granjinhas e nos projetos da Fazenda do Rosário, haveria um assessor e um estudioso, personagens responsáveis por acompanhar aspectos de um jogo maior ainda que das Granjinhas, buscando-se para o núcleo um conforto e bem-estar, tanto individual quanto social, e esta atenção às exigências de um organismo em evolução permitirá traçar um programa de atividades, com: estudos, leituras,

exercícios de “drill”; tanto extracurriculares quanto de instituições escolares. Este era um espaço necessário para o desenvolvimento integral do jovem rurícola, “preparando-o para a vida e pela própria vida inconsciente, mas racional e submetida ao controle do cientista”. Era considerado ponto de partida as necessidades, considerando que:

[...] as dificuldades decorrentes do desejo de as satisfazer da maneira mais econômica e plenamente possível estimularão toda a espécie de operações mentais da inteligência e do seu uso mais acertado, racional, dos meios que se acham a disposição, ou que devem ser ainda encontrados, trazidos no lugar e postos em ação. (ANTIPOFF, 1962/1992a, p. 152)

Assim, para apreciar o papel da ciência e o valor dos conhecimentos culturais, seria necessário deixar os alunos descobrirem e acharem soluções individuais, originais, mesmo que incompletos. Caberia a ciência amparar os jovens diante de esgotadas soluções próprias para os problemas, através do conhecimento condensado e da cultura conservada em livros. Portanto, as Granjinhas-Escolares eram também laboratórios vivos para investigações caracteristicamente científicas, e se materializaram como representações de uma cultura de pensamento científico de Psicologia Científica e Experimental, realizando trabalhos experimentais para reajustamento e orientação educação e crianças normais e excepcionais em contexto rural.

Mostrar, na realidade, quanto a ciência e seus serviços são mais econômicos que o do tateamento e da descoberta empírica, sem, no entanto, deixar secar a fonte da descoberta intuitiva, da experimentação e do conhecimento de “primeira mão, extraída ali mesmo, com meios próprios e recursos da inteligência e do esforço tenaz (ANITPOFF, 1962/1992a, p. 152)

Observa-se que as Granjinhas assumiam um papel de *laboratórios mirins*, e se vinculavam a diferentes Núcleos de atividade e Centros na Fazenda do Rosário. O caráter assistencial e sustentável destas experiências se relaciona com núcleos de atividade educativa e agrícola, com centros de: Extensão e assistência, e Economia e Produção; concebendo também espaços para o desenvolvimento de um trabalho humano integral dos indivíduos. Algumas disposições eram definidas na Fazenda do Rosário e relacionadas as granjinhas escolares, conforme evidenciado em documento histórico com uma espécie de organograma das disposições.

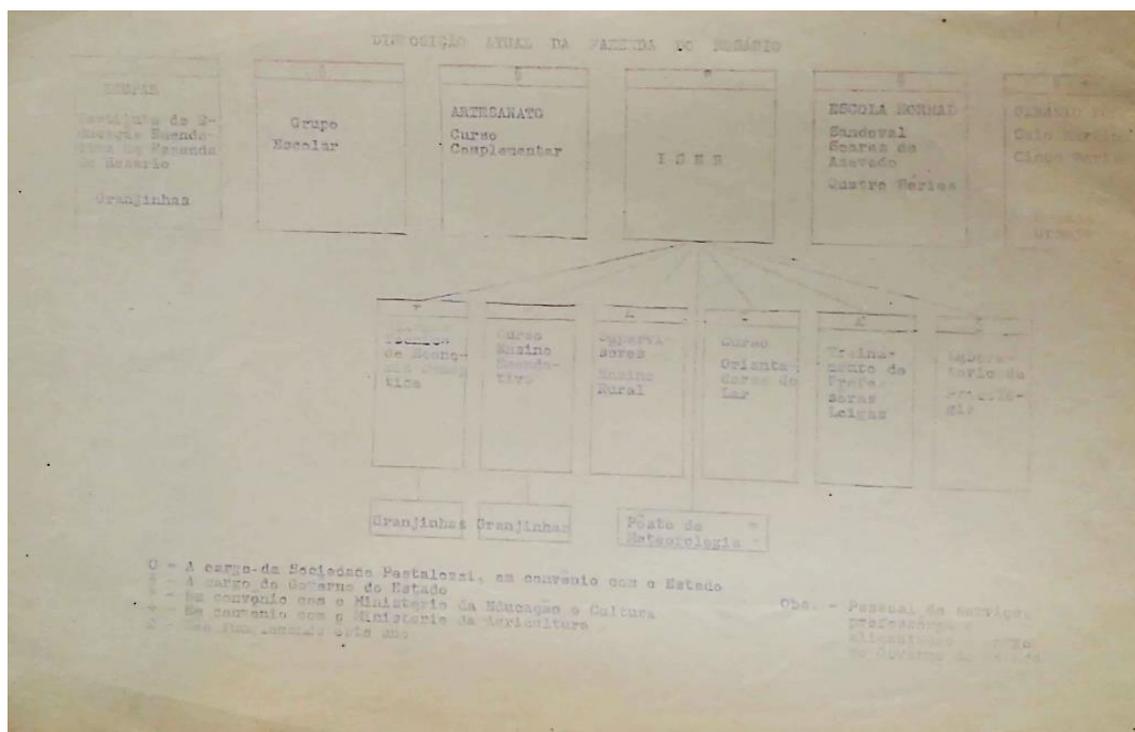


Figura 19. Organograma com instituições e disposições na Fazenda do Rosário

Embora a fonte não esteja em ótimas condições de leitura, é possível identificar relações entre a realização das Granjinhas escolares e: O instituto de Educação Emendativa da Fazenda do Rosário, o curso de Ensino Emendativo, e a Economia doméstica. Ressalta-se que este trabalho propõe apresentar um construto com experiências e laboratórios, assim, embora as Granjinhas não se constituam como unidades de trabalho dos Laboratórios, eram consideradas unidades de trabalho da experiência de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário e se relacionavam aos Laboratórios mediante estudos realizados sobre o comportamento e os métodos psicopedagógicos empregados nestes laboratórios mirins.

Portanto, as Granjinhas-Escolares constituem as experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, e teriam viabilizado um conjunto de trabalhos relacionados a atividades artísticas e de desenvolvimento integral. Assim, estas experiências teriam permitido o desenvolvimento de um trabalho da inteligência em contexto rural, criando espaços de conhecimento para uma formação científica e humana de profissionais da Psicologia e da Educação no Brasil. A confluência entre trabalhos manuais e artesanais relacionados a Centros artesanais e de reparação, e os trabalhos científicos e pedagógicos relacionados aos Centros

de Educação e Cultura, viabilizaram experiências para uma Educação Integral e integrativa.

6.5 Experiência Socio-métrica e o desenvolvimento do Teste Minhas Mãos (MM) com apropriações de Édouard Claparède

Uma quantidade considerável de experiências laboratoriais foram desenvolvidas por Helena Antipoff e colaboradores em Minas Gerais, algumas relacionadas ao Laboratório da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte (1929-1946) com a aplicação de testes de inteligência e inquéritos para identificação de ideais e interesses das crianças de Belo Horizonte¹⁴², e outras relacionadas aos laboratórios na Fazenda do Rosário com o uso de testes: vocacionais, de aptidões, personalidade e inteligência; para distintos públicos. Na primeira fase dos Laboratórios na Fazenda do Rosário, testes: de inteligência, maturacionais e de acuidades; foram aplicados como proposta de continuidade da Ortopedia Mental promovida pelas pesquisas clínicas e biopsíquicas, associadas às atividades da Sociedade Pestalozzi e de centros para assistência social que buscavam promover o (re)ajustamento de indivíduos excepcionais em contexto rural.

A partir da segunda fase dos Laboratórios (1955-1970), observa-se o uso de testes para mensuração de variados construtos, e práticas relativas ao desenvolvimento humano com princípios de uma Educação Integral e ideais civilizatórios de um povo hodierno (ANTIPOFF, 1934). Assim, emergem na Fazenda do Rosário experiências laboratoriais como pesquisas científicas e estudos correlacionais articulados aos Laboratórios, principalmente ao Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais do ISER (1955), como: a experiência socio-métrica para seleção de candidatas ao Magistério em contexto rural, e o desenvolvimento do teste MM (Minhas Mãos) para diagnóstico de inteligência, personalidade e aptidões.

A experiência socio-métrica foi realizada em 25 de fevereiro de 1959 na Escola Normal da Fazenda do Rosário, com 177 candidatas para exame de

¹⁴² Helena Antipoff apresenta detalhadamente a pesquisa realizada pelo Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, com o uso do inquérito de ideais e interesses nas crianças da região. Embora este documento histórico faça referências diretas à Édouard Claparède e suas ideais, optou-se pela descrição de experiências emergentes do corpus documental da pesquisa, num recorte temporal de 1939 a 1974 e em contexto rural brasileiro.

admissão à 1ª série da escola. A técnica é composta por 11 etapas, com orientações para direção da palavra ao público, e instrução as candidatas. Esta experiência laboratorial buscava selecionar cãndidas ao magistério na Escola Normal Rural Oficial na Fazenda do Rosário, mediante observações dos experimentados sobre suas atitudes e ações relativas à resolução de problemas e trabalhos em grupo, buscando-se identificar o carácter pessoal e um perfil de liderança. De forma complementar, eram aplicados testes vocacionais e de desenvolvimento escolar, buscando-se aferir aptidões das candidatas e correlações com suas qualidades e capacidades. Assim, compunha este estratagema a aplicação de uma bateria de testes, como o teste coletivo de inteligência “as 100 questões de Ballard” e outros com autoria de André Rey.

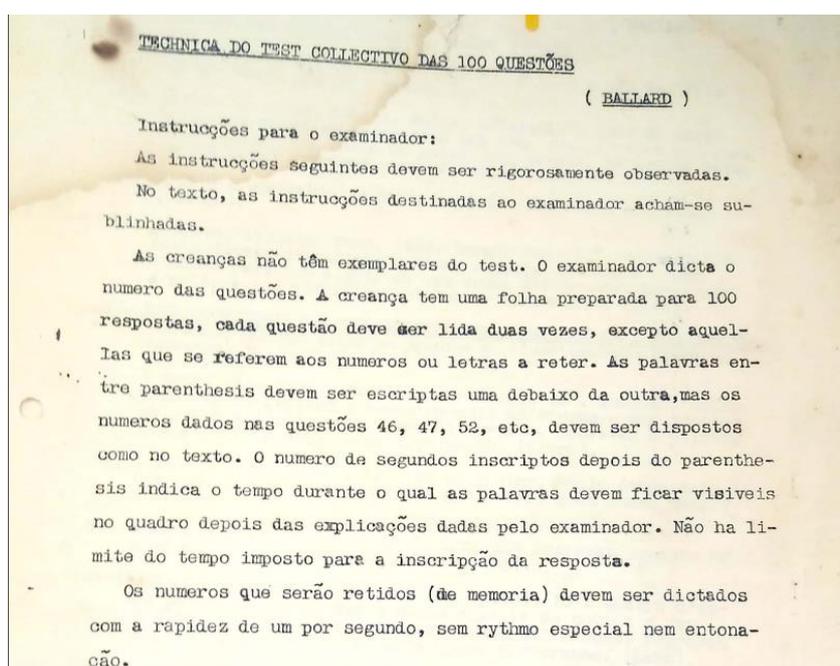


Figura 20. Orientações técnicas do teste coletivo das 100 questões de Ballard

O teste “100 questões, de Ballard” foi um dos primeiros testes coletivos de inteligência no Brasil, e teria sido criado inicialmente para um público de crianças e adolescentes. Na experiência socio-métrica promovida por Antipoff no Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais do ISER, este teste é mencionado como parte do processo seletivo de admissão das candidatas à Escola Normal Rural Oficial, na Fazenda do Rosário. Identificou-se em relatório de atividades do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento, a ideia de elaboração do

teste em novo formato (ANTIPOFF, 1943), assim, supõe-se que o teste apresentado na figura 22 teria sido adaptado também para o público adulto no Brasil, e constituindo as experiências laboratoriais relacionadas à seleção educacional e profissional na região. Segundo Cirino (2016), este teste é de origem inglesa e desenvolvido por Philip Boswood Ballard (1865-1950), para aferição do construto de inteligência de forma coletiva. Resultados de pesquisas relativas à adaptação deste teste por Helena Antipoff no Brasil, e Claparède em Genebra, teriam sido aguardadas por Ulysses Pernambucano (1892-1943)¹⁴³ em 1930, conforme apontado em comunicação enviada a Antipoff na época (CIRINO, 2016)

Em 1926, Isaias Alves (1898-1968) realizou as primeiras pesquisas com o teste Ballard e a escala de inteligência Binet-Simon na versão estadunidense no Brasil, produziu outras obras sobre o teste. Este pesquisador também organizou “o Serviço de Testes no Serviço de Medidas Escolares do Instituto de Educação do Distrito Federal” em 1932 (VIEIRA; CAMPOS, 2011). As dificuldades de adaptação dos instrumentos científicos fundamentados em perspectivas europeias à cultura nacional, reforçava a necessidade assumida por intelectuais como Helena Antipoff, de se pensar a formação dos psicólogos com uma sólida fundamentação teórica alinhada às práticas críticas e socialmente contextualizadas.

Os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (1925-1947) assumiram um papel importante na difusão dos testes psicológicos no Brasil, e um dos artigos publicados teria sido de autoria de Ulisses Pernambucano e Anita Barreto, relatando esforços para a adaptação do teste de Ballard em Pernambuco e contribuições de Helena Antipoff, que também atuava em seu Laboratório em Belo Horizonte na adaptação do teste (VILELA, 2012). Este artigo de Pernambucano (1930) tratava-se dos experimentos realizados por Decroly (1871-1932) nas escolas belgas com o teste coletivo das 100 questões de Ballard, além do emprego e experimentação de: Claparède em missão no Egito, e Antipoff na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte; destacando que os resultados destes dois últimos ainda não teriam sido publicados na época.

São apresentadas diferenças na redação do teste Ballard entre Minas Gerais e Pernambuco, e escritos de Antipoff (1940) sobre o “Espírito de atividade da

¹⁴³ Médico brasileiro do século XX dedicado a Psiquiatria, Neurologia e Psicologia.

Sociedade Pestalozzi do Brasil” teriam sido publicados em revistas científicas da época como proposta de reafirmar os objetivos e compromissos desta instituição e suas contribuições para um entusiasmo e otimismo em obra sui-generis no Brasil. O espírito de atividades relacionadas às experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário considerava aspectos de desenvolvimento humano e psíquico, promovendo práticas de desenvolvimento desde os degraus inferiores com anormais ou retardados, até uma profilaxia mental para normais e excepcionais. Assim, a atualização de testes psicológicos e suas aplicações em experiências com distintos públicos consideravam fatores culturais para medidas contextualizadas.

As práticas culturais e científicas promovidas pelo Laboratório de pesquisas médico-pedagógicas e sociais da Sociedade na Fazenda do Rosário desde 1939¹⁴⁴ partiam de um ponto de vista pestalozziano, com um atendimento que buscava não segregar normais e excepcionais em contexto rural, fornecendo serviços experimentais de ortopedia mental ajustados à realidade brasileira com uso de testes adaptados. Os laboratórios da Fazenda do Rosário realizavam trabalhos práticos e experimentais, amparados em: práticas científicas com observação sistemática e mensurações estatísticas, e práticas culturais de atenção às medidas psíquicas e fatores culturais dos indivíduos da comunidade rural.

O Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais do ISER (1955), concebido na segunda fase das experiências laboratoriais na Fazenda do Rosário, fornecia serviços de Psicologia Experimental e Aplicada a Educação, articulando: ensino, pesquisa e extensão. As experiências laboratoriais de caráter extensionista relacionadas a este Laboratório, buscavam atender demandas sociais de seleção e orientação em Minas Gerais, subsidiando processos seletivos para a área da Educação mediante a mensuração de aspectos educativos e profissionais em trabalhos experimentais. O artigo sobre a experiência socio-métrica não tratava somente dos resultados obtidos pelo trabalho experimental com candidatas ao

¹⁴⁴ Embora o laboratório de pesquisas médico-pedagógicas e sociais, e os laboratórios de pesquisas biológicas e químicas vinculados a clínica médico pedagógica da Sociedade Pestalozzi, sejam situados nesta pesquisa na primeira fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, considera-se a continuidade destes laboratórios entre as décadas de 1940 e 1950 nas atividades da Sociedade Pestalozzi, instituição instalada na Fazenda do Rosário, conforme evidenciado em publicação de Helena Antipoff sobre “Espírito de atividade da Sociedade Pestalozzi do Brasil”. No entanto, investigações sobre esta instituição não foram propostas nesta pesquisa, mas projetos futuros sobre as experiências laboratoriais de Helena Antipoff relacionadas a estritamente a Sociedade Pestalozzi também pode ser realizadas.

magistério em contexto rural, mas também apresenta números gerais e correlações que estruturam a prática para medidas futuras, como as correlações entre: o bom desempenho no exame, a idade mental aferida nos testes, e evidências de atitudes de líder mediante iniciativa nos trabalhos em grupo.

Esta experiência laboratorial buscava aferir *tendências naturais* das candidatas que poderiam assumir o cargo de professora no meio rural, observando-se também: a postura em debates, organização, cooperação, liderança e representação. A experiência socio-métrica era composta por: observação das atitudes sociais e de relação humana em grupo, com registro, liderança e solução de problemas; entrevistas individuais; resultados de testes; exames para os cargos e bolsas de estudo; e autobiografias. O problema proposto para solução das candidatas era relativo ao ganho financeiro necessário em comunidades pobres, sendo analisadas as soluções propostas em categoriais geradas a partir de incidências na resposta, tais como: meios sociais para angariar fundos para a Escola, meios financeiros, meios pedagógicos, assistência social à criança, trabalhos em geral.

Para organizar melhor o plano desta sua colaboração imaginária, vamos distribuir os componentes desta sala em pequenos grupos de 5 (cinco) pessoas que chamaremos por ordem alfabética. Cada grupo de 5 (cinco) moças terá seu número e será localizado num dos cantos da Escola, nas salas e galpões; lá, cada grupinho discutirá, com bastante animação, a questão - *como ajudar a professora a melhorar sua escola rural e arranjar um pouco de auxílio com nosso esforço e esforço das pessoas que possamos atrair para esse empreendimento*". (ANTIPOFF, CUNHA, 1959/1992a, p. 293)

A apuração de 177 candidatas distribuídas em 36 grupos de 5 elementos cada, permitiu identificar algumas qualidades para representação de um grupo, mediante identificação dos motivos que levaram estas candidatas a indicar suas representantes na dinâmica, tais como: ótimas ideias e opiniões, qualidades e capacidades, mais experiência, vivência no meio rural e conhecimento de suas necessidades, sabedoria em debates sobre o assunto, coleguismo, boa coordenação de ideias, faixa etária, conveniência, inteligência, entendimento melhor do assunto, vivacidade, comando de grupo, postura educada, compreensão e postura aplicada, melhor expressividade verbal, boa representatividade. Dentre as razões que levaram cada candidata a ser indicada para representar a equipe, distingue-se apenas: o modo de ajudar à turma, contribuição com sugestões úteis, e postura animada.

Sobre a técnica utilizada nesta experiência socio-métrica, inicialmente eram chamadas as 5 (cinco) primeiras candidatas em ordem alfabética para compor um grupo, que seria identificado em ficha numerada e colocada de forma deitada numa mesa. As candidatas de cada grupo eram dispostas em frente à mesa, e uma delas tomava a iniciativa de pegar a ficha e escrever o nome completo. A disposição das candidatas em relação à ficha deveria manter uma equidistância, e experimentadores participantes teriam um papel de observar o tempo e o modo da primeira manifestação social em direção à ficha. As candidatas que se manifestaram primeiro e registraram seu nome seriam levadas junto com a ficha para uma outra sala, acompanhadas de uma auxiliar do Laboratório. Na falta de um número suficiente de auxiliares, era indicado procedimento com duas ou mais turmas antes de procurar outra sala, saindo juntas para o novo local.

A ficha utilizada pelos grupos é apresentada na figura 21, com espaços para identificação das integrantes, espaço para identificação dos papéis educativos relacionados à uma postura de liderança, e espaço para justificativa da escolha dos líderes pelo grupo. Para fomentar um trabalho com bastante animação e sem perda de tempo, as auxiliares do Laboratório explanavam sobre a necessidade de realização dos debates em mais ou menos 10 minutos. Cada grupo deveria escolher, então, uma Secretária, que ajudaria a escrever as sugestões na Ficha e marcaria o tempo inicial, antes de começar. As auxiliares voltariam em 10 ou 12 minutos após o início para verificar o adiantamento do trabalho, e daria as próximas explicações para os grupos que, então, deveriam eleger uma representante e registro na ficha: o nome e as razões desta representação. Após identificação destes papéis, as secretárias e representantes seriam convidadas para seguir com a ficha do grupo e se juntar à outra sala junto a delegadas, onde já estavam dispostas as primeiras candidatas que pegaram o papel. As delegadas, representantes e secretárias se reuniriam então em salas com "equipes" (segundo a disponibilidade do local), e seriam orientadas a formar um novo grupo, reconhecido neste momento da experiência como "Equipe".

TRABALHO EM GRUPO

FICHA DO GRUPO N.º

DATA

COMPONENTES :

NOME E SOBRENOME	IDADE	MUNICÍPIO	OBS.
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			

SUGESTÕES E CONSELHOS : _____

NOME E SOBRENOME DA

Secretária: _____

Representante do Grupo _____

Razões porque foi indicada a representante; que qualidade tem para representar as colegas : _____

Figura 21. Ficha do trabalho em grupo utilizada em experiência socio-métrica realizada pelo Serviço de Seleção e Orientação Profissional do Laboratório de Psicologia do ISER em 1959.

A composição de equipes consiste em etapa do processo seletivo na experiência socio-métrica, momento em que já foram identificadas as primeiras manifestações de liderança, e selecionadas as *representantes* e *secretárias* pelos grupos. Diferentemente da etapa de grupo, a ficha das equipes permite identificar as integrantes já como secretárias e representantes.¹⁴⁵ Nesta etapa na experiência, a equipe n.01 seriam compostas por duas representantes de 4 (ou 5) grupos anteriores, e cada equipe deveria, então, rever o trabalho feito pelos grupos, a partir da leitura das sugestões e observações por cada nova secretária eleita nas equipes, e caberia também a esta Secretária registrar as sugestões e conselhos mais importantes e interessantes. Ao término, as secretárias assinariam seu nome no lugar próprio com o auxílio de todas, e finalmente a equipe elegeria ou indicaria sua representante para um “Conselho de Escola”. As novas representantes iriam junto e com a secretária de cada equipe para um novo local designado, e as outras poderiam voltar às suas salas ou ficar à vontade nos galpões, sendo registrado o horário desta finalização de trabalho nas fichas de equipe.

No local do "Conselho", todas as fichas eram recolhidas e devidamente: preenchidas e assinadas. Neste momento eram feitos agradecimento às Secretárias e às demais Representantes por seus serviços, e repassada a informação de que ainda seriam chamadas para continuidade do trabalho e redação final do plano. O artigo destaca a importância de ter pessoas treinadas para observar as reações e comportamento das candidatas, bem como o desenrolar da experiência, anotando sugestões e realizando retoques caso necessário.

A reunião das equipes, com oito membros cada uma, realizou-se à noite, de 20,00 horas às 21,30. As 72 convocadas, representantes e secretárias dos 36 grupos, foram reunidas no refeitório da Escola e receberam explicações do que deviam fazer. Seguiu-se a mesma técnica da organização dos grupos. As equipes foram encaminhadas aos respectivos lugares, assistidas pelas professoras que auxiliavam quando solicitadas, e observavam o trabalho. Cada equipe indicou também uma secretária e uma representante. (ANTIPOFF, CUNHA, 1959/1992a, p. 296)

Os resultados desta experiência socio-métrica constataram: 30 conselhos e sugestões, para solução pelos grupos ao problema proposto na experiência; e 23

¹⁴⁵ Não foram encontrados, nesta pesquisa, mais documentos que detalhem os elementos que compõem as fichas desta experiência socio-métrica. O papel da delegada nesta experiência também não ficou tão esclarecido pelo artigo e análise da fonte histórica. Pesquisas futuras sobre esta experiência socio-métrica podem ampliar sua compreensão, mediante coleta de novos documentos e fontes históricas do acervo relativas somente à experiência laboratorial.

conselhos e sugestões entre as equipes. A média de sugestões entre os grupos foi de “4,1”, e entre as equipes de “5,5”. Foram também categorizadas as sugestões e conselhos em: meios sociais para angariar fundos para a Escola, meios financeiros, meios pedagógicos, assistência social à criança, e trabalhos em geral. Observa-se nesta experiência laboratorial apropriações da estatística descritiva para pesquisas e estudos em psicologia, com o uso de conceitos como “correlação” e construtos mensurados mediante identificação de tipos individuais das candidatas no grupo analisado, tais como: inteligência, personalidade, e o perfil de liderança; que foram relacionados aos papéis “representante” e “secretária” desempenhados pelas candidatas em simulação de um trabalho educativo.

Para o estudo das correlações foi utilizada a fórmula Yuli onde $I = \frac{ad-cb}{ad+cb}$, procurando associações entre o “gesto de pegar a ficha do grupo” ou outras ações de liderança durante a experiência proposta, e obtendo-se uma pontuação de índice para: 1) Associação entre pegar a folha e ser eleita ou indicada para um dos cargos, associação entre a folha e ser indicada para secretária; 2) Associação entre pegar a folha e ser indicada para secretária; 3) Associação entre apanhar a ficha e ser eleita representante do grupo; 4) Associação entre a candidata ser maior de 16 anos e ser eleita ou indicada; 5) Associação entre a idade e a aprovação no exame favorável a maiores de 16 anos; 6) Influência do meio (urbano, rural, rurano – sendo o último uma situação especial de pessoas que moram fora do campo mas, em cidades ou vilarejos pequenos, ou pessoas no meio urbano com vocações para atuarem no campo); 7) Associação ente a candidata ter sido eleita ou indicada para os cargos ou primeira a assinar a ficha e aprovação no exame de admissão. Estes índices são resultados de uma pesquisa caracteristicamente científica em contexto cultural brasileiro, pois utilizou instrumentos científicos como testes e métodos estatísticos de análise para identificação de respostas culturais a determinado problema, revelaram os seguintes índices para cada associação: + 0,80, + 0,849, +0,079, +0,553, - 0,046, + 0,564.

Como conclusões, a experiência socio-métrica poderia indicar um *líder* como *tipo específico* em pesquisas científicas de uma Psicologia Experimental e Aplicada ao *trabalho educativo*, a partir da seleção realizada nos grupos constituídos e evidências de correlações entre o “ato de pegar a ficha” o “perfil de liderança latente”, considerando como fator de motivação para este ato: o *interesse* de resolver uma

situação de todos e se apresentar para agir, com raras exceções para pessoas imprudentes que teriam pegado a ficha sem pensar. A compreensão dos *tipos individuais* também foi viabilizada nesta experiência, com a complementação de informações fornecidas pela candidata: em sua *autobiografia*, nas *entrevistas*¹⁴⁶, nas *observações comportamentais do experimentador*, e nas *categorias de motivos apresentados pelo grupo* como justificativa para a indicação.

Conclusões desta experiência socio-métrica estão em sua maioria relacionadas a *observação da atitude de pegar a ficha pelas candidatas*, necessariamente correlacionada a: maior idade, maior desenvolvimento escolar, e desembaraço social devido a sua origem no meio urbano. Ao final, foram registradas as candidatas aprovadas no exame de admissão à Escola Normal Regional da Fazenda do Rosário com códigos para seus posicionamentos e ações durante a experiência, tais como: R - Representante, RR - Representantes nas duas reuniões (grupo e equipe), S - Secretária, SS - Secretária nas duas reuniões, e 1º para primeira a Tomar a ficha; gerando uma tabela final com alguns atributos (nome, classificações de indicação, idade, meio, e indicativo se já era professora rural). Entre um total de 41 aprovadas, foram eleitas 15 representantes, 10 secretárias e 3 primeiras a assinar, sendo 21 maiores de 16 anos, 20 menores de 16 anos, 29 do meio rural e urbano, 12 do meio urbano, e 12 professoras rurais.

O Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède, estabelecido na Fazenda do Rosário em 1955, realizavam estudos quantitativos e qualitativos como serviços de Psicologia Experimental e Aplicada à Educação, com experiências de seleção e orientação para um trabalho educativo a partir de diagnósticos biopsicossociais. A experiência socio-métrica realizava diagnósticos sociais de lideranças que poderiam atuar na área da Educação em contexto rural, utilizando-se de técnicas e instrumentos psicológicos adaptados que mensuravam a inteligência, articuladas a métodos científicos como observação sistemática e fichas de registro. Dentre os testes utilizados, encontram-se: As 100 questões de Ballard com o público adulto, e testes de André Rey.¹⁴⁷

¹⁴⁶ Uma “base para entrevista” na experiência socio-métrica em publicação original do artigo na Revista Brasileira de Psicotécnica.

¹⁴⁷ Também foram encontrados testes de André Rey no acervo histórico que poderiam ter sido utilizados nestas experiências, tais como: O Labirinto Manual de Rey, e Figuras complexas de Rey. No entanto, um estudo aprofundado destes testes e o modo como foram utilizados nas experiências

As experiências laboratoriais do Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède utilizavam testes inicialmente não adaptados para diferentes públicos, como o teste coletivo das “100 questões de Ballard” que era usado na época para aferir a inteligência de crianças, mas não dispunha de medidas adaptadas ao contexto cultural brasileiro ou a outros públicos. Embora atualmente as pesquisas científicas em psicologia sejam consideradas a partir do uso de testes e instrumentos cientificamente validados, é necessário um cuidado ao olhar historicamente para estas práticas científicas numa cultura brasileira anterior a formalizações sobre a validade dos instrumentos psicológicos no Brasil, considerando que é a partir destas adaptações iniciais que hoje são possíveis as utilizações dos testes psicológicos como instrumentos científicos válidos, mediante o que denominamos hoje por “adaptações transculturais.”¹⁴⁸

O uso de testes não adaptados na experiência socio-métrica concomitante a sua finalidade de atendimento às demandas sociais da época, permite compreender uma dupla função nas experiências laboratoriais promovidas pelos Laboratórios de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário que se materializaram como trabalhos experimentais e práticas científicas. Esta dupla função revela aspectos científicos e culturais nas experiências, concebendo espaços para construção de um conhecimento científico a partir da identificação de fatores culturais relacionados a aspectos de inteligência e personalidade, e resultando em novas medidas para psicodiagnósticos caracteristicamente biopsicossociais em contexto rural brasileiro. Assim, a experiência sócio-métrica tinha uma função de pesquisa científica ao identificar perfis de liderança¹⁴⁹ e conceber métricas para novas experiências de seleção e orientação, e também uma função de extensão das atividades do laboratório para o atendimento da necessidade social de seleção profissional para o magistério da época. Ressalta-se que Antipoff faz menção à experiência anterior no

demandaria uma outra pesquisa, com a finalidade de verificar especificamente as apropriações e práticas nos Laboratórios relativas ao professor Andre Rey.

¹⁴⁸ Resolução 009/2018, que estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da(o) psicóloga(o). Esta revogou as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017.

¹⁴⁹ Nesta pesquisa, foi identificado documento com menção à conteúdos sobre temperamentos e interesses pessoais, mas sem identificação de autoria ou ano. A ideia de “líder” ou “liderança” poderia estar associada a outras referências teóricos, e pode ser investigada em pesquisas futuras.

curso intensivo de férias com uma técnica diferente, mas suficientemente positiva para a realização da experiência sócio-métrica no Concurso de professores.

Convém salientar que semelhante prova foi feita entre nós pela primeira vez, tendo-lhe precedido apenas um ensaio, com um grupo de professoras rurais do curso intensivo de férias, poucos dias antes, porém com uma técnica ligeiramente diferente. A sua validade no ensaio preliminar foi suficientemente positiva para levar-nos a incluir a "experiência sociométrica" no concurso para a Escola Normal Rural, do corrente ano, com o propósito de empregá-la no futuro, com algum retoque de detalhe, após o estudo mais apurado das candidatas admitidas este ano na Escola Normal.¹⁵⁰ (ANTIPOFF, CUNHA, 1959/1992a, p. 292)

O Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais Édouard Claparède também era constituído de práticas com função de ensino e pesquisa, como evidenciado em documento intitulado "Atividades do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède"¹⁵¹ Segundo este documento, dentre instrumentos utilizados neste Laboratório encontram-se: Teste de Ballard, INV, Acuidade Visual, Matrizes de Rave, teste Kent, catálogos de livros, fichas psicológicas individuais para registro de dados, e o Teste MM ou Teste "Minhas Mãos". As atividades de ensino nos laboratórios da Fazenda do Rosário envolviam o uso de testes e instrumentos de mensuração, principalmente com construtos de psicologia como: inteligência, personalidade e aptidões; e também possuíam uma dupla função de pesquisa com o desenvolvimento e a atualização das medidas relativas aos testes utilizados.

Assim, a dimensão ensino-pesquisa dos Laboratórios permitiu a continuidade de pesquisas com o Teste MM, iniciado no Laboratório da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte em 1943 (MASCARENHAS, 1974) e continuado nos Laboratórios de Psicologia Édouard Claparède da Fazenda do Rosário, a partir de métodos científicos e estudos estatísticos de análise com elementos comuns aos descritos nas obras de Édouard Claparède, tais como o conceito de correlação, a ideia de tipos psicológicos, observações sistemáticas e experiências controladas em ambientes naturais, ou experimentação (CLAPARÈDE, 1954).¹⁵²

¹⁵⁰ Não foram localizadas fontes específicas sobre este curso de férias nesta pesquisa. Projetos futuros relativos especificamente ao curso de férias na Fazenda do Rosário podem ser realizados, e informações sobre esta experiência poderiam ser descritas detalhadamente.

¹⁵¹ Este documento foi descrito no tópico 5.2, intitulado "Segunda Fase das experiências laboratoriais de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário (1955-1970)", apresentando as principais atividades mencionadas no documento e os instrumentos utilizados. Optou-se por apresentar este documento de forma sucinta porque evidencia um mapeamento inicial, mas não apresenta técnicas ou modos de fazer como na experiência sócio-métrica e nos documentos relativos ao Teste MM.

¹⁵² Observações sistemáticas e experiências controladas em ambientes naturais podem ser compreendidas como uma proposta de *experimentação* (CLAPARÈDE, 1954). Para compreender detalhadamente os processos e elementos que compõem as experimentações distintas de Helena

O resultado da experimentação natural considerando os tipos individuais e análises descritivas com correlações a partir de estudos com instrumentos como o Teste MM, e considerando fatores de ergografia, auxiliariam os educadores no conhecimento sobre o aluno e sua formação espiritual diante de condições quase idênticas à vida escolar. O teste MM é um instrumento psicológico para psicodiagnóstico individual, desenvolvido a partir de uma busca de descrição metafórica do objeto “mãos”, e tendo sido adotado o tema “As minhas mãos” após reflexões sobre o caráter individual e a identificação de variadas condutas individuais suscitadas. A primeira apresentação deste teste ocorreu em 1943 nas Jornadas Psicológicas em Belo Horizonte, e seu uso se estendeu para: o Centro de Orientação Juvenil do Departamento Nacional da Criança, e o Instituto de Seleção e Orientação profissional dirigido pelo Professor Mira y Lopes.¹⁵³

Segundo Manual do Teste Minhas Mãos (MM), desenvolvido pelo Departamento de Pesquisas Biopsíquicas da FEER em 1975, este teste buscava aferir aspectos da personalidade dos indivíduos por meio da avaliação de elementos e unidades de análise da escrita, tais como: utilização do espaço, conteúdo, complexos e fluência. No teste Minhas Mãos (MM) de Helena Antipoff, observa-se um interesse pela aferição dos aspectos de habilidades e aptidões individuais e a partir da análise de funções psíquicas como: perceptivas, imaginativas, mnésicas, interpretativas, lógicas e afetivas; e também do estudo analítico e interpretativo de avaliação psicológica que considera o método Ergográfico de Angelo Mosso Nasci (1846-1910). Assim, a aplicação deste teste permite coletar dados e informações sobre conteúdos e elementos ergográficos das redações, concebendo uma compreensão funcional de *tipos psicológicos* a partir de redações desenvolvidas com o tema “as minhas mãos”.

É oportuno lembrar aqui, à guisa de advertência, as observações de Claparède sobre os tipos psicológicos, revelados através da descrição de gravura [...] no decorrer do trabalho teremos oportunidade de verificar a

Antioff na Fazenda do Rosário, seria necessário aprofundar na dimensão “teoria científica” que compõe suas experiências laboratoriais. Assim, optou-se nesta pesquisa por tratar de aspectos próximos à uma proposta de *experimentação* nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff como uma espécie de “investigação científica” para um trabalho da inteligência, e que teriam necessariamente relação com: as ideias de *Educação para a paz* promovidas por Édouard Claparède, e a Escola Ativa da época.

¹⁵³ Publicações sobre efeitos deste teste no COJ e no ISOP são constatados nos Arquivos brasileiros de Psicotécnica e nos Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, com autoria de Elisabeth Chaves Murta Veloso. Também consta nestes periódicos uma publicação do Teste MM no seio da família, em co-autoria com Helena Antipoff.

perspicácia do psicólogo suíço, aos termos que lidar com a determinação dos caracteres: ora parecendo-nos como constantes individuais, ora apenas como atitudes transitórias, sem maior valor para a identificação caracterológica do indivíduo que escreve. (ANTIPOFF *et al.*, 1970/ 1992a, p. 337)

Em documento escrito por Helena Antipoff e redigido pelo Laboratório de Pesquisas bio-psíquicas Édouard Claparède em 1975, são mencionadas as experiências clássicas sobre inteligência de Alfred Binet (1857-1911) e as diversas redações de suas filhas Armande e Marguerite, como pontos de partida para identificar tipos psicológicos e atitudes mentais. A escola seria um ativo para estudo da personalidade em condições bem determinadas, podendo ser analisada e interpretada objetivamente em suas variações individuais. Assim, na utilização de tais dispositivos é possível “experimentar com a própria vida”, como diria Binet (1911) e Bertrand¹⁵⁴, e a experimentação natural de Lasurski aplicada à redação permite um estudo preliminar de condutas individuais. O “computo” numérico de elementos de uma prova permite o levantamento de resultados individuais, e as observações de Édouard Claparède sobre os tipos psicológicos revelados através de descrições de gravuras ajudam a pensar a relevância de estudos sobre a constância na obra de Helena Antipoff, que poderiam diferenciar alternâncias entre tipos psicológicos individuais e atitudes transitórias.

Duas interpretações são a priori possíveis. Pode-se supor que estes tipos de descrição revelam dois tipos de indivíduos. Pode-se supor também, que estes tipos de descrição indiquem não tipos individuais, sem uma existência permanente cada um, mas somente duas tendências que põem coexistir no mesmo indivíduo e se manifestar ora uma, ou ora outra, segundo as circunstâncias do momento, do meio, etc. No segundo caso não se trata de tipos individuais, mas somente de maneiras de ser (ANTIPOFF *et al.*, s.d./1992a; Apud. CLAPARÈDE, s.d., p. 337)¹⁵⁵

Os Tipos Psicológicos medidas de análise constituídas de elementos: individuais, específicos e variáveis; que se transformam quantitativamente e qualitativamente, ou conforme a natureza do fenômeno. Segundo Claparède (1956),

¹⁵⁴ No documento são referenciadas algumas obras por Helena Antipoff na elaboração do texto.

¹⁵⁵ É interessante observar que Helena Antipoff faz referência a ideia de *tipo psicológico* de Alfred Binet e Claparède neste texto, mas não são localizadas as referências bibliográficas de Édouard Claparède utilizadas pela intelectual para escrita do texto. A falta de referências diretas ou bibliográficas de Édouard Claparède nos textos de Helena Antipoff dificulta a identificação das obras especificamente utilizadas para construção de suas propostas laboratoriais, permitindo realizar apenas um mapeamento inicial de ideias e conceitos apropriados dos teóricos. Pesquisas futuras podem ser realizadas no acervo de Édouard Claparède para identificação dos trechos de suas obras mencionados por Antipoff, permitindo uma descrição detalhada das apropriações deste autor a partir de uma primeira compreensão das *experiências laboratoriais* de Antipoff em contexto rural brasileiro.

no estudo dos tipos psicológicos cada um se liga a problemas diferentes em seus três sentidos: variedade do processo, o caráter dominante de uma coletividade, e a variedade individual. Os tipos psicológicos podem ser compreendidos na perspectiva destes dois intelectuais como uma identificação de constâncias, em suas dimensões quantitativas-qualitativas e variações longitudinais-transversais, por meio de propostas de verificação individual e coletiva. Portanto, os fins destas verificações da constância numa Psicologia Diferencial (ANTIPOFF, 1934) e para problemas da Psicologia Individual (CLAPARÈDE, 1956) consiste na formulação de características individuais, compreendidas como: um processo, uma qualidade, uma propriedade de determinado ser quando se constitui como atributo permanente; e considerando que a determinação de uma característica de ordem psicológica é mais complicada pois: “[...] o ser psíquico oferece menos constância que o ser físico” (CLAPARÈDE, 1956, p. 149).

Os Tipos Psicológicos são amplamente tratados por Claparède (1956) quanto aos problemas que se entrelaçam entre a Psicologia e a Pedagogia até o século XX, relacionados à mensuração de fenômenos psíquicos para uma psicopedagogia que se divide em: Psicologia Geral, Psicologia Individual e Psicologia Coletiva. Segundo Claparède (1956), o Psicólogo tem por missão esclarecer os resultados quanto à universalidade ou quanto à individualidade, ou seja, descobrindo as leis que atuam sobre todos os indivíduos pela experimentação, e investigando a realidade concreta e pessoal do indivíduo para determinação de diferenças individuais ou coletivas, este último por meio de *estudos comparativos e correlacionais*.

A Psicologia Individual examina as variedades de uma pessoa em relação a outra, estudando as causas da variação individual, suas modalidades, e produzindo leis que aspiram a generalidade (CLAPARÈDE, 1956). Trata-se de uma forma de aferição dos tipos individuais de fenômenos psíquicos, utilizando-se do método experimental e considerando não somente os tipos específicos de características da espécie humana, mas também as variáveis contextuais. Na Lei da Individualidade, cada indivíduo difere entre outros quanto à caracteres físicos e psíquicos, e cada espírito tem sua forma própria a ser governada por si própria (CLAPARÈDE, 1954). Segundo Claparède (1956) existe o problema relativo à individualidade na Pedagogia Experimental, que propõe a buscar caracteres e aptidões que distinguem

os indivíduos entre si do melhor modo, servindo para classificação em tipos determinados.

Teorias psicológicas sobre aspectos da individualidade possivelmente fundamentaram os tests mentais utilizados entre os séculos XIX e XX, com referências a Alfred Binet, Édouard Claparède, e outros teóricos do movimento Pedológico Europeu. A Individualidade para Claparède é resultado da variação na proporção dos caracteres da raça em diversos representantes, é o que caracteriza o indivíduo e reflexo do seu caráter próprio. A essência destas teorias busca entender determinado número de funções consideradas isoladamente para estudo estatístico. Nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff em contexto rural brasileiro, com vestígios históricos das apropriações de Édouard Claparède, é possível identificar a ideia de tipos psicológicos para o desenvolvimento de experiências psicopedológicas com psicodiagnóstico. Esta ideia também é expressa nas obras de Alfred Binet, mas considerações sobre problemas da *constância* e análises quanti-qualitativas com variações transversais-longitudinais, são tratamentos teórico-metodológicos inerentes às obras de Édouard Claparède (1954).

Ambas as experiências laboratoriais de Helena Antipoff: experiência sociométrica (1959) e desenvolvimento do teste “As minhas mãos” - Teste MM (1943-1974) evidenciam apropriações da ideia de *tipo psicológico* relativa à Psicologia Científica e Experimental de Édouard Claparède, principalmente para diagnósticos científicos em trabalhos experimentais e práticas culturais dos Laboratórios instalados na Fazenda do Rosário (1939-1974), diante das dimensões de ensino-pesquisa e pesquisa-extensão destas instalações. Estas experiências teriam contribuído esteticamente para um trabalho da inteligência no Brasil, diante da identificação de publicações em revistas científicas da época e relacionadas à uma profilaxia mental necessária ao progresso científico com princípios humanistas e ideais desenvolvimentistas. Nos documentos relativos ao Teste MM e em outros escritos de Helena Antipoff relacionados a experiências laboratoriais, também são verificadas apropriações do psicólogo Suíço sobre: o conceito de *psicotropia*, e a ideia de *Educação para a Paz*.

O teste MM é uma proposta de Helena Antipoff para análise psicológica estrutural e temática, conforme dito por Pierre Weil (FILHO, 1970. Apud WEIL, s.d.): um exemplo de análise de conteúdo em diagnóstico da personalidade. A análise

textual realizada a partir deste teste faz emergir significados de um mesmo significante, permitindo reconhecer a personalidade uma unidade para a medida de tipo psicológico, a partir de elementos expressos pelas mãos como atitudes mentais. Em texto intitulado “As minhas mãos” da coletânea de escritos de Helena Antipoff (volume I), com coautoria de colaboradores da Fazenda do Rosário, Antipoff expressa sua vontade de aproveitar composições escolares para um estudo objetivo da: Personalidade, Aptidões e Interesses dos alunos.¹⁵⁶ Portanto, a redação escolar é vista como um reativo para ajuizar, com maior objetividade, as manifestações literárias de jovens nas escolas.

A aplicação do teste MM para diagnóstico da Personalidade em diferentes contextos, deveria seguir rigorosamente a técnica proposta, considerando cuidados relativos a: utilização do espaço para aplicação, a análise do conteúdo das redações, complexos que limitem os indivíduos na realização do teste, e a fluência na redação; assim o teste seria aplicado de forma prudente e com senso crítico. Com relação ao conteúdo, Helena Antipoff menciona apropriações do conceito de psicotropia de Édouard Claparède: “A exemplo de Binet, procuramos a existência de uma tipologia, ou, para usar uma expressão de Claparède, uma ‘psicotropia’.” (ANTIPOFF et. al, 1970, p. 333)

Considerando o conceito de psicotropia, tratado amplamente nas obras de Édouard Claparède (1928, 1954, 1956), a personalidade pode ser entendida nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff e no teste MM como uma atitude particular do indivíduo em relação ao mundo exterior, orientada intelectualmente pelo espírito e pela inclinação dos interesses pessoais. A Psicotropia é o conceito utilizado por Claparède (1928) para mapeamento de necessidades e interesses que movimentam o sujeito em suas relações com o mundo, e a caracterologia presente nas propostas de pesquisa e experimentação de Helena Antipoff iniciam-se pelo estado de movimentação do espírito representado na Psicotropia de Claparède (1928).

Segundo Antipoff, não se encontram tipos puros da classificação de Binet, tais como: introvertivo, extrovertido, subjetivo, objetivo, etc. Assim, a discriminação e análise descritiva das funções utilizadas numa redação permitiria um levantamento

¹⁵⁶ Documento sobre a aplicação de inquérito de Ideais e Interesses no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte, descreve esta experiência anteriormente a 1939.

psico-sociológico em grupos: etários, mesológicos, culturais e profissionais (ANTIPOFF, 1970). A análise da redação na perspectiva teórico-metodológica do Teste MM também permitiria classificar interesses diante das temáticas tratadas no texto e inicialmente relacionadas ao tema “As minhas mãos”, junto a funções: perceptivas, mnésicas, imaginativas, lógicas e afetivas.; e o uso do tempo para estatísticas longitudinais.

Concepções da educadora sobre a personalidade permitem verificar também a ampliação de definições para necessidades e atitudes molares que levam ao desenvolvimento de condutas sociais, como nas duas atitudes propostas para uma formação de si mesmo em Laboratórios: auxílio objetivo em função do outro, e auxílio subjetivo em função do Eu. Assim, existe uma interrelação entre tipos psicológicos e psicotropismo em experiências laboratoriais e vivências promovidas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário em prol de uma formação humana.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências laboratoriais investigadas nesta pesquisa podem ser compreendidas como *micro-espacos* para construção de conhecimentos científicos relacionados a *laboratórios científico-empíricos*, e eram constituídas de: *práticas culturais*, como *experiências socio-métricas* e diversos tipos de *trabalho*; representações de uma perspectiva laboratorial que considera dimensões do *trabalho humano integral*, articuladas a interesses sociais da época de *ensino-pesquisa-extensão*; limiares entre *subjetividade-objetividade* e *inteligência empírica-inteligência abstrata* para *medidas biopsicossociais* e *trabalhos experimentais*; e apropriações de referências teóricas e metodológicas de autores que promoviam o *pacifismo* e tinham como *missão* reafirmar o progresso social pelo *desenvolvimento humano*.

As apropriações buscavam reafirmar ideias internacionais da época e promover a elevação cultural e espiritual de comunidades em povos hordienos, numa proposta de reafirmação de modelos modernistas mediante um *trabalho da inteligência caracteristicamente humano*. Assim, estes micro-espacos de conhecimento eram direcionados para construção de *patrimônio intelectual da humanidade*, contribuindo para: a História da Psicologia Científica e Experimental, a História da Educação, a História da Inteligência, História da Educação Especial e Rural, entre outras possíveis áreas de pesquisa e estudo.

A conceptualização de “Experiências Laboratoriais” proposta nesta pesquisa pode contribuir para futuras análises na História da Psicologia Científica e Experimental. A análise de documentos históricos diante deste construto permite emergir elementos próprios de intelectuais e teóricos da Psicologia, revelando perspectivas distintas e adaptadas a diferentes contextos histórico-culturais. Na perspectiva Antipoffiana de Laboratório, a confluência entre: a experimentação como método científico de investigação apropriado de Claparède (1928, 1954, 1956, 1973), e a observação sistemática numa proposta de Experimentação Natural apropriada de Lazurski; concebem uma visão hermenêutica do *trabalho experimental e coletivo* em sua obra, e contribui para produção de conhecimentos na História da Psicologia Educacional.

O construto “Experiências laboratoriais” revela a cultura científica de uma comunidade caracteristicamente discursiva e epistêmica, na região metropolitana de Belo Horizonte/MG, mais precisamente no local denominado Fazenda do Rosário no Município de Ibirité. As dimensões deste construto e suas variáveis se entrelaçam numa leitura que considera aspectos históricos das Ciências da Vida e de culturas de pensamentos científicos em psicologia. Assim, esta pesquisa também apresenta aproximações iniciais com uma cultura científica evidenciada nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff entre 1939 e 1974, levando em conta a natureza do trabalho científico e as repercussões na sociedade na época, e considerando o objeto de estudo como um construto concebido na fronteira entre: disciplinas científicas, e abordagens de pesquisa histórica.

As práticas culturais relacionadas as experiências e laboratórios na Fazenda do Rosário revelam referências locais e internacionais da Psicologia Científica e Experimental, como as apropriações de Édouard Claparède nas experiências e trabalhos propostos por Helena Antipoff que foram reconhecidas pela comunidade local diante de um sentimento estético em relação a intelectual. Assim, objetos culturais concretos como livros e testes psicológicos, e objetos culturais abstratos como construtos da psicologia e medidas socio-métricas, permitem compreender as práticas culturais que constituíram experiências laboratoriais com apropriações de Édouard Claparède como *dimensões* de um construto histórico-cultural em Psicologia.

O modelo metodológico e de análise proposto nesta pesquisa permitiu descrever as Experiências Laboratoriais propostas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário com apropriações de Édouard Claparède, evidenciando materializações a partir de *práticas culturais*, relacionadas a *experiências* promovidas e laboratórios instalados em contexto rural brasileiro. As Experiências Laboratoriais realizadas na Fazenda do Rosário constituíram-se de *apropriações* das obras de Édouard Claparède que tratam da Psicologia Científica e Experimental, com articulações de outros teóricos da época e referências de uma cultura científica local. As Experiências Laboratoriais também se materializaram mediante *representações culturais*, e propostas teórico-metodológicas adaptadas de Édouard Claparède contribuíram para construção de *instrumentos psicométricos como o Teste MM*, principalmente com apropriações dos conceitos de: *tipos psicológicos*, e *psicotropia*.

Fontes históricas sobre as experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède na Fazenda do Rosário (1939-1974), registram práticas culturais e representações de experiências e laboratórios integrados por meio de diversos tipos e trabalho, articulados à atividades locais e instituições do contexto investigado, revelando: pesquisas experimentais e aplicadas de Psicologia Educacional, programas de formação para professores, unidades de trabalho e celebrações culturais com fins educativos. Estas experiências eram vinculadas a instituições de Saúde e Educação que constituíram a Fazenda do Rosário e seguiam tendências de órgãos públicos da época, em âmbito nacional e internacional, tais como: Instituto Jean Jacques Rousseau, Instituto Superior de Educação rural/ISER, Escolas rurais, Ginásios e Escolas normais rurais, Associação Pestalozzi de Minas Gerais, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, entre outros.¹⁵⁷

Para responder a pergunta delimitadora da pesquisa: *Como se materializaram as Experiências Laboratoriais propostas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário com apropriações de Édouard Claparède?*, consideram-se as experiências relacionadas aos Laboratórios instalados na Fazenda do Rosário entre 1939 e 1974, identificados como: *Laboratório de Pesquisas Clínicas, Laboratório de Pesquisas Químicas e Biológicas, o Laboratório de Psicologia Experimental e Biologia do ISER, Laboratório do ISER ou Laboratório de Psicologia Experimental ou Laboratório de Psicologia Édouard Claparède, Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais, Laboratório de Psicologia e Pesquisas Sociopedagógicas Édouard Claparède do ISER, e Laboratório de Psicologia e Estudos Sociopedagógicos Edouard Claparède da FEER.*

Estes laboratórios realizavam experiências com pressupostos teórico-metodológicos que articulavam elementos da cultura científica europeia e da cultura local, mediante referências à conceitos e ideias de Édouard Claparède, tais como: *trabalho, inteligência, tipos psicológicos, educação para a paz, psicotropia.* São experiências relacionadas a estes laboratórios: as Granjinhas Escolares com investigações científicas constituídas de observações naturalísticas e sistemáticas, os cursos formativos com mensurações biopsicossociais e aplicações da Psicologia

¹⁵⁷ Estas são algumas instituições relacionadas as experiências laboratoriais de Helena Antipoff em âmbito nacional e internacional. Uma pesquisa histórica sobre as instituições e aspectos histórico-sociais pode contribuir para descrição destas relações e de outras possíveis.

Científica e Experimental ao trabalho educativo, as técnicas de socio-mensuração com trabalho em grupo em processos de seleção e orientação para profissionais de Educação, e o desenvolvimento do teste Minhas Mãos (MM) a partir de estudos correlacionais e pesquisas comparadas mediante aplicações de outros testes e atualização de procedimentos diagnósticos caracteristicamente biopsicossociais.

A integralização de práticas, atividades e trabalhos em serviços e instituições que constituíam os centros e núcleos formativos na Fazenda do Rosário, se materializavam como projetos e experiências laboratoriais, tais como: Serviços de atendimento e assistência social, com a realização de exames físicos e psicológicos e mediante práticas científicas de recuperação ou reajustamento social; Cursos formativos com registro de vivências coletivas e individuais; Práticas educativas de produção agrícola e artesanal, como as Granjinhas escolares e a Festa do Milho; Serviços de seleção e orientação, com a aplicação de testes e observações para seleção de profissionais do magistério e da Psicologia, e orientação educacional e científica para a prática educativa; Construção de instrumentos científicos e artefatos, para pesquisa e estudo crítico do povo brasileiro e aplicações para uma elevação cultural.

As experiências laboratoriais investigadas revelam a existência de uma Psicologia Experimental desenvolvida na Fazenda do Rosário que teria sido idealizada para tornar a Educação uma prática baseada em exercícios de intensa experimentação científica, buscando-se a afirmação de um movimento progressista e a implementação de ações civilizatórias mediante processos de diagnóstico biopsicossocial e mensuração de aspectos culturais com métodos científicos de observação, tais como: observação sistemática em ambientes naturais, experimentação com uso de instrumentos científicos e estudos estatísticos, técnicas de registro dos dados em pesquisas psicoeducacionais, o uso de fichas e instrumentos psicométricos, registro de análises descritivas e estatísticas de dados coletados em experiências sociométricas e psicodiagnósticos em relatórios e diários.

Helena Antipoff teria buscado o ambiente rural como forma de propiciar aos educandos diferentes tipos de trabalhos e atividades educacionais, baseadas numa Psicologia Científica e Experimental aplicada à uma Educação: integral, ativa, rural, funcional, “sob medida” e para a paz. Enquanto Diretora do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte, Helena Antipoff referencia-se a

Édouard Claparède para pensar a noção de *trabalho* em suas experiências laboratoriais direcionadas principalmente para uma formação humana no Brasil, reafirmando um compromisso ético e missionário com uma perspectiva científica caracteristicamente desenvolvimentista e pacifista da época.

Assim, as experiências laboratoriais eram expressões de uma cultura científica local necessariamente relacionada às ideias progressistas e desenvolvimentistas de uma Ciência moderna europeia, e os Laboratórios teriam sido instrumentos para a realização de um *trabalho da inteligência* no Brasil, viabilizando o cumprimento de uma missão caracteristicamente civilizatória e de valorização da humanidade. Os laboratórios e suas experiências laboratoriais são também compreendidos na obra escrita de Helena Antipoff como uma casa de ciência, com o atributo mais intrínseco de ser universal, para ventilar e discutir assuntos em pesquisas sobre problemas da natureza e resultados aplicáveis para o cultivo de viveiros férteis. Assim, seus laboratórios evitavam uma atitude paradoxal típica do subjetivismo, proporcionando uma atitude científica objetiva. As atividades na Fazenda do Rosário relacionadas aos Laboratórios podem ser compreendidas como instâncias com pesquisas empíricas e estados da arte na comunidade local, e as experiências de pesquisas científicas dos laboratórios relacionadas as outras atividades neste contexto tinham sua qualidade verificada pela coletividade.

Devido circunstâncias legislativas e executivas do poder público na época, além de influências de políticas internacionais do período pós-segunda guerra mundial - como o estabelecimento de diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos, compreende-se que os laboratórios de Helena Antipoff na Fazenda do Rosário se materializaram como modelos adaptados de referências internacionais. Estes laboratórios consistiam em instrumentos para um *trabalho da inteligência* no Brasil, contribuindo para a História da Inteligência brasileira mediante sentimento estético de ideias promovidas por Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède, principalmente em relação ao cientificismo modernista e ao ideal de Educação para a Paz promovida na Suíça.

Os métodos experimentais e de investigação científica propostos em projetos materializados na Fazenda do Rosário, eram necessariamente constituídos pela união de diferentes tipos de trabalho, e podem ser compreendidos como modelos para um *trabalho humano integral*. As atividades artísticas e artesanais dos

centros de Recuperação e Artesanato, estavam relacionadas às atividades científicas e culturais promovidas pelos serviços de instituições nos Centros de: Economia e Produção, Educação e Cultura, e Extensão e assistência; concebendo também uma obra de Educação Integral diante da perspectiva de um trabalho integral.

Um laboratório pode ser compreendido em obras educacionais como um lugar onde experimentos são realizados, visando descobertas científicas. Para os cientistas, é um lugar de experimentação com uso de testes e realização de avaliações, quase um santuário de instrumentos onde: práticas, procedimentos e inscrições particulares são exercidas. Na concepção de laboratório de Psicologia nos moldes de um contexto nacional europeu, além de um espaço físico e material que simbolize pesquisas instrumentalizadas em continuidade as Ciências Naturais, eram também vistos como instituições onde ensino e pesquisa se coadunam numa formação de si mesmo e do outro, reafirmando uma ideia de “aprender-fazendo” em atividades educativas e por meio de trabalhos experimentais articulados às Ciências da Vida.

Assim como os laboratórios europeus, principalmente os de Genebra nos séculos XIX e XX, os laboratórios de Helena Antipoff se constituíram no Brasil como espaços que combinavam formação e pesquisa sobre o ser humano em sua unidade completa e viva, tornando-se emblemas de um pensamento científico local articulado à uma rede internacional de colaboradores, As Ciências da Educação estão inscritas no paradigma do Laboratório, mas com definições e funções diversificadas mediante projeções de espaços múltiplos. Assim, os laboratórios vivos são também micro-espaços para construção de conhecimentos pedagógicos, e constituem-se a partir das escolas emergentes na modernidade.

É possível concluir que as experiências laboratoriais foram materializadas como micro-espaços destinados a construção de conhecimentos científicos e do patrimônio intelectual no Brasil, diante de práticas culturais e representações afirmadas numa comunidade discursiva local e validadas em comunidade epistêmica internacional da época. São práticas culturais e representações deste construto histórico-cultural de Psicologia: os laboratórios, as disposições e unidades de trabalho relacionadas aos laboratórios, e os diversos tipos de trabalho realizados em contexto rural brasileiro. Portanto, são consideradas partes integrantes na

materialização das experiências laboratoriais investigadas nesta pesquisa, alguns trabalhos caracteristicamente experimentais e relacionados ao desenvolvimento humano integral, considerando dimensões de atitudes *subjetivas -objetivas* e *inteligência empírica - inteligência abstrata* para transição entre degraus do labor humano.

Como perspectiva de continuidade em pesquisas relacionadas ao tema abordado nesta dissertação, serão realizados mais pesquisas sobre as apropriações de Édouard Claparède na obra da intelectual Helena Antipoff, ampliando o estudo de referências do teórico suíço e considerando outras: fontes históricas, descritores, contextos e recortes temporais. Além das obras do Psicólogo Suíço relacionadas à Psicologia Científica e Experimental e às Ciências da Educação, poderão ser considerados também os documentos históricos do Instituto Jean Jacques Rousseau digitalizados e disponibilizados pelo acervo da Universidade de Genebra. Nos escritos de Antipoff é possível constatar que as apropriações do teórico suíço Édouard Claparède não se revelam apenas em menções à Claparède, ou citações diretas com referências ao seu nome, mas também a partir de ideias abordadas indiretamente. Por isso, é necessária a ampliação de pesquisas específicas para identificação de todas as ideias e conceitos apropriados, permitindo compreender o limiar entre as teorias e os patrimônios intelectuais destes dois psicólogos e educadores do século XX. Outras fontes escritas e selecionadas a partir de descritores distintos também podem evidenciar conceitos de Claparède, permitindo ampliar a pesquisa descritiva sobre *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff no Brasil.

Outras ideias e conceitos das obras de Édouard Claparède podem ser estudadas em acervos nacionais e estrangeiros, inclusive acerca de críticas aos dogmatismos e pedantismos da época. Novas compreensões de conceitos em obras do teórico suíço, tais como: *sob medida, inteligência prática, leis do desenvolvimento, conduta, zoopsicologia e pacifismo*; e articulações com a perspectiva de “trabalho” revelada nas obras de Helena Antipoff com apropriações de Édouard Claparède, possibilitam a ampliação de compreensões sobre os trabalhos de intelectuais entre os séculos XIX e XX relacionados à Psicologia Científica e Experimental e a História da Inteligência. Assim, novos olhares, leituras e pesquisas históricas possibilitam o estabelecimento de relações entre atributos de *experiências laboratoriais* e a

construção histórica de um patrimônio intelectual da humanidade no Brasil, considerando: palavras e termos diretamente relacionados às obras de uma teoria de fundo com referências à Édouard Claparède para ampliação do corpus documental, e estudos de psicologia que permitam compreender tipologias de trabalhos humanos.

Pesquisas sobre a obra de Antipoff com base no descritor “trabalho humano integral” também possibilitariam novas associações, como entre: o atributo de *criatividade em experiências laboratoriais* de Helena Antipoff, e a compreensão ampliada de *inteligência integral* nos estudos de Claparède relacionados à Zoopsicologia e à Psicologia Comparada. Ramificações desta pesquisa inicial permitem identificar possíveis (co)relações entre o *trabalho experimental* e propostas de experiências laboratoriais em Psicologia e Educação, considerando conceitos como *psicotropismo* e *inteligência* preconizados nas obras de Claparède. Ressalta-se que esta pesquisa de Mestrado buscou enfatizar as unidades de significados emergentes numa conceptualização inicial do construto proposto, e que pesquisas futuras permitirão ampliar a descrição de outras dimensões.

Uma compreensão inicial do construto *experiências laboratoriais* na obra de Helena Antipoff permite identificar e apresentar apontamentos sobre apropriações de Édouard Claparède, práticas culturais e representações relacionadas aos seus laboratórios no Brasil, mas ainda é necessária uma extensão desta pesquisa que permita descrever detalhadamente aproximações e distanciamentos entre estes intelectuais em espaços de conhecimento científico materializados entre os séculos XIX e XX. A ampliação de concepções teórico-metodológicas para a História da Psicologia Científica e Experimental e a História da Psicologia Educacional, principalmente a partir de novos olhares para um construto inicialmente denominado *experiências laboratoriais*. Assim, a continuidade da conceptualização de um construto histórico-cultural para pesquisas historiográficas em Psicologia, considerando as tipologias de trabalho e as influências de Édouard Claparède já identificadas nesta pesquisa de Mestrado, contribuiriam para identificação e descrição de atributos historicamente construídos numa cultura científica de Psicologia Experimental concebida em contexto brasileiro.

Algumas escritas iniciais com compreensões das obras de Édouard Claparède, já utilizadas nesta pesquisa, podem ser aproveitadas para compartilhamento de informações com a comunidade epistêmica e científica em História da Psicologia Científica e Experimental contemporânea, mas ressalta-se que ainda permanecem lacunas referentes a compreensão da teoria de fundo proposta na obra de Édouard Claparède e suas aplicações em laboratórios da época. O termo técnico *mobilagem* teria sido criado pelo teórico durante o movimento pedológico europeu, sendo apresentado em sua obra na sessão intitulada “Didática Experimental” (CLAPARÈDE, 1956), e consistiria sucintamente na aquisição de conhecimentos sobre instruções para aquisição de hábitos. Algumas partes da obra de Helena Antipoff tratam de aspectos como as leis da conduta para uma base abstrata e a compreensão geral dos fenômenos psíquicos atrelados a conduta humana, mas ainda não é possível verificar em quais momentos estas ideias se referem ou estariam relacionadas ao conceito de *mobilagem*.

Para entendimento de termos e conceitos de Claparède, torna-se necessária a realização de pesquisas também em outros contextos históricos, como investigações históricas sobre as experiências e laboratórios de Genebra entre os séculos XIX e XX. Variados estudos e experimentos realizados nos Laboratórios de Édouard Claparède são mencionados nas coletâneas escritas de Helena Antipoff e em obras disponibilizadas pelos arquivos digitalizados do Instituto Jean Jacques Rousseau, evidenciando contribuições e prolongamentos de um espírito de Laboratório caracteristicamente suíço também em obras educacionais no Brasil. Fontes que tratam sobre a “Laboterapia” foram identificadas nesta primeira pesquisa, mas optou-se por realizar um tratamento de dados e análise de conteúdo a partir de fontes históricas com este descritor somente em pesquisas futuras, abordando especificamente aspectos que relacionem Saúde e Educação nas experiências laboratoriais de Helena Antipoff.

Nas fontes já pesquisadas, também foram identificados outros intelectuais e teóricos contemporâneos que contribuíram para a obra intelectual de Helena Antipoff. Reflexões sobre a relação da obra de Helena Antipoff com as Ciências da vida foram previamente apresentadas nesta pesquisa partindo-se de referências à Pasteur, John Dewey e Henrique Marques Lisboa, considerando a perspectiva de *experiência* nos escritos de Helena Antipoff. Assim, pesquisas futuras podem ampliar

a compreensão de “experiência” e os pressupostos filosóficos na obra de Helena Antipoff, partindo-se de ideias como a “experiência estética” proposta por Dewey e possíveis compreensões deste descritor a partir da referência de outros intelectuais contemporâneos. Propõe-se a continuidade de uma pesquisa descritiva para as *experiências laboratoriais de Helena Antipoff com apropriações* de outros teóricos e intelectuais, estabelecendo relações com as Ciências da Vida que permitam compreender ainda a dimensão “teoria” do construto *experiências laboratoriais de Helena Antipoff*.

Estudos direcionados para outras dimensões do construto inicialmente concebido nesta pesquisa e denominado *experiências laboratoriais*, podem considerar referências e pressupostos da historiografia da Ciência para uma distinta proposta teórico-metodológicas, permitindo tratar adequadamente as ideias próprias de Helena Antipoff ao considerar as noções de: “estilos de pensamento” de Fleck (1935), circularidade, historicidade e cultura científica; viabilizando possíveis articulações com pesquisadores contemporâneos no Brasil. A continuidade de pesquisas sobre o tema a partir de um mesmo construto denominado *experiências laboratoriais*, mediante propostas teórico-metodológicas de pesquisa complementares, pode contribuir para a compreensão integral das obras de teóricos e intelectuais contemporâneos com trabalhos experimentais na História da Psicologia e da Educação. Assim, consiste em perspectiva futura de pesquisa a identificação de ideias e estilos de pensamentos coletivos que constituam uma cultura científica expressa pelas *experiências laboratoriais de Helena Antipoff no Brasil*, considerando reflexões-críticas e problematizações acerca das relações histórico-culturais estabelecidas entre laboratórios e das materializações de sua obra.

Relações entre os resultados desta pesquisa de Mestrado, com projetos futuros numa perspectiva de pesquisa historiográfica e científica, podem contribuir para a apresentação de atributos que constituíram Laboratórios de Psicologia no Brasil, relacionando elementos de Artes e Ciências da Vida com os trabalhos experimentais realizados. Estas propostas de pesquisas se justificam pela valorização de conhecimentos científicos construídos e validados em comunidades discursivas e epistêmicas no Brasil. Reflexões e compreensões a partir de indícios sobre o conhecimento científico tácito e explícito, concebido em ambientes de pesquisa

como os Laboratórios, são abordados em referências de historiografia da Ciência. Ideias como *ciclos de conhecimento*, *ciclos epistemológicos* e *ciclos gnosiológicos* permeiam análises e estudos contemporâneos na área de Ciência da Informação, além da descrição de conhecimentos tácitos e explícitos. Assim, compreensões teóricas de atributos e elementos que constituíram historicamente os experimentos em laboratórios de Psicologia no Brasil podem ser considerados em novos projetos de pesquisa e publicações, abordando modelos e modos de trabalho concebidos em espaços de construção do conhecimento científico na História da Psicologia Científica e Experimental.

As experiências laboratoriais investigadas nesta primeira pesquisa se materializaram mediante sentimentos estéticos de comunidades locais, a partir da: recepção, circulação e apropriação; de ideias e saberes em Minas Gerais. Esta visão construtivista de conhecimentos científicos considera a interrelação entre ciclos gnosiológicos e epistemológico, além da circulação e circularidade de conhecimentos em comunidades respectivamente discursivas e epistêmicas. Até o momento, foram realizados apontamentos iniciais sobre a concepção de uma nova proposta metodológica de pesquisa em História da Psicologia Científica e Experimental, que articula aspectos da história-cultural com a história-social. Pesquisas futuras viabilizarão o aprofundamento de conceitos da historiografia da ciência como: circularidade, comunidade epistêmica, ciclo epistemológico, estilos de pensamento e coletivo de pensamento; de forma a ampliar articulações de sentidos entre diferentes abordagens de pesquisa historiográfica. Assim, será proposta a articulação entre diferentes perspectivas de pesquisa com fontes históricas para temas relacionados à conhecimentos científicos na área da Psicologia e da Educação.

Outras possibilidades para continuidade de pesquisas sobre o tema, seriam as articulações destes primeiros resultados com propostas analíticas das Ciências Exatas, permitindo compreender partes de uma narrativa histórico-cultural de Psicologia Científica e Experimental por meio de axiomas e de análises acerca de um relativismo ontológico (QUINE, 1969), considerando estruturas ontológicas e ideológicas para concepção de modelos ou domínios de uma teoria científica em Psicologia. Além destas propostas, busca-se também o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à condição humana nas obras de Helena Antipoff e Édouard

Claparède que permitam refletir sobre: o jogo como elemento de uma cultura; considerando nomeações antropológicas e limitações para compreensão de fenômenos biopsicossociais, como a classificação de *homo ludens* (ARENDDT, 2000; HUIZINGA, 2012).

Também se torna necessária a ampliação de pesquisas que permitam compreender a perspectiva de *Trabalho Humano Integral* evidenciada na obra intelectual de Helena Antipoff, além de suas relações com o *trabalho da inteligência* no Brasil e a construção de um patrimônio intelectual para a humanidade. Assim, serão realizadas pesquisas e revisões no contexto da História da Inteligência e Ciências da Vida no Brasil, partindo-se de manifestos modernistas e representações de uma Escola Nova como reafirmação de propostas da Escola Ativa europeia. Estudos sobre: o utilitarismo, a usabilidade e a objetividade; de instrumentos ou aparatos que compuseram historicamente os Laboratórios no Brasil, também podem contribuir para entendimento dos modos de fazer e agir em *experiências laboratoriais* de Helena Antipoff, como a elaboração de instrumentos musicais para práticas de laborterapia com música, ou o registro de observações em diários, fichas individuais, fichas coletivas, cadernetas, entre outras. Assim, os instrumentos científicos desenvolvidos em *experiências laboratoriais* de Antipoff serão investigados de forma articulada com os artefatos culturais concebidos num mesmo micro-espço de conhecimento, além de medidas e modelos de mensuração materializados em testes psicológicos, de forma a esclarecer como os meios e os fins se interrelacionavam na obra materializada no Brasil por Helena Antipoff e colaboradores.

Outro ponto que ficará como proposta de continuidade para pesquisas sobre o tema, considerando os primeiros resultados já apresentados nesta dissertação, é a descrição dos processos e modos de fazer relativos às experiências socio-métricas e desenvolvimento do Teste MM nos Laboratórios da Fazenda do Rosário. A investigação científica em práticas culturais que constituíram os Laboratórios de Helena Antipoff decorre de variados tipos de trabalho, e esta tipologia pode ser pesquisada e analisada isoladamente, ampliando-se a atual visão histórica sobre suas *experiências laboratoriais* e contribuições para a historicidade da Psicologia Científica e Experimental no Brasil.

FONTES

ANTIPOFF, Helena. **A formação física, intelectual e moral das crianças ao saírem da Escola Pública primária de Belo Horizonte.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 49-54). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, s.d.

ANTIPOFF, Helena. **A música na Escola Rural.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, IV: Educação Rural (p. 49-52). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1948.

ANTIPOFF, Helena. **As duas atitudes.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 253-259). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1947

ANTIPOFF, Helena. **Aula inaugural do VI curso de treinamento de educadores de base CNER.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, IV: Educação Rural (p. 105-112). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1957.

ANTIPOFF, Helena. **Caríssimas diplomadas da primeira turma do curso normal regional Sandoval Soares de Azevedo (1952-1953).** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, IV: Educação Rural (p. 99-101). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1953

ANTIPOFF, Helena. **Comunicação do Laboratório de Psicologia do Instituto Superior de Educação Rural de Minas Gerais.** 1956

ANTIPOFF, Helena. **Edouard Claparède Homem e Educador.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 215-222). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, s.d.

ANTIPOFF, Helena. **Édouard Claparède: Homem e Educador.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 215-222). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1940

ANTIPOFF, Helena. **Estudo do aluno.** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, IV: Educação Rural (p. 55-62). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1950.

ANTIPOFF, Helena. **Experiência Sociométrica – Como subsídio na seleção vocacional de candidatas ao Magistério primário em zonas rurais.** Helena Antipoff e Zenita Souza Cunha (1959). In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, I: Psicologia Experimental (p. 291-313) Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1956

ANTIPOFF, Helena. **Experimentação Natural – Helena Antipoff**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 337-344). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1958

ANTIPOFF, Helena. **Fundação Educacional da Fazenda do Rosário**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, IV: Educação Rural (p. 153-155). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1963.

ANTIPOFF, Helena. **Granja Escolar – Planejamento Estruturado por Helena Antipoff em 12-06-62**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, IV: Educação Rural (p. 141-152). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1962.

ANTIPOFF, Helena. **Ideais e Interesses das Crianças de Belo Horizonte**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 61-98). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, s.d.

ANTIPOFF, Helena. **Institutos de Organização Rural ou Centros de Urbanização dos meios rurais**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, IV: Educação Rural (p. 9-24). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1947

ANTIPOFF, Helena. **O escotismo no sistema educativo da juventude mineira**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 45-48). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, s.d.

ANTIPOFF, Helena. **O Nosso Museu da Criança - traduzido do francês e publicado no Boletim nº 2 do CDPHA de 1982**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 15-18). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1932

ANTIPOFF, Helena. **O Teste As Minhas Mãos (MM)**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, I: Psicologia Experimental (p. 335-368). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1970.

ANTIPOFF, Helena. **O Trabalho do Menor**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 39-41). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, Sem identificação de data.

ANTIPOFF, Helena. **Pensamentos de Helena Antipoff**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 401-403). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, s.d.

ANTIPOFF, Helena. **Prefácio de Helena Antipoff (Psicologia da Criança, por Édouard Claparède)**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 137-144). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1934

ANTIPOFF, Helena. **Psicologia Clínica – Helena Antipoff**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 349 - 363). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, s.d.

ANTIPOFF, Helena. **Psicologia Clínica**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, II: Fundamentos da Educação (p. 349-354). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, s.d.

ANTIPOFF, Helena. **Trabalho**. In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, III: Educação do Excepcional (p. 158-156). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, s.d.

ANTIPOFF, Helena; VELOSO, Elisabeth Chaves Murta. **O Teste MM no seio da Família** In: Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (Ed.), Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, I: Psicologia Experimental (p. 315-322). Belo Horizonte, MG: Imprensa Oficial, 1960

BESSA, Pedro Parafita de. **Comissão de ensino da Psicologia e Profissão de Psicólogo**. 1953

MASCARENHAS, Antônio Plínio. **Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais “Ed. Claparède”**. 1974

S.N. **Laboratório de Psicologia do ISER**. s.d.

S.N. **Comemorações de XXX anos da morte do Psicólogo Suíço**. 1970

S.N. **Comunicação de solicitação de apoio ao Ministro de Educação e Cultura para instalação do “Laboratório de Psicologia Edouard Claparede e de Pesquisas Educacionais**. s.d.

S.N. **Comunicação do Plano de Atividades do ISER – Laboratório de Psicologia ao Secretário de Educação**. 1957

S.N. **Organograma de Instituições da Fundação e Fazenda do Rosário**. s.d.

S.N. **Serviços que se realizam na Fazenda do Rosário**. s.d.

STARLING, Maria José S.; GUERRA, Maria Therezinha. **Atividades do Laboratório de Psicologia Édouard Claparède**. 1960

VELOSO, Elisabeth Maria Chaves de Murta. **Laboratório de Psicologia “Edouard Claparède” – I.S.E.R, Fazenda do Rosário, Ibirité, Minas Gerais. 2º Multirão Psicológico**. 1959

ZENITA, Jurema Lopes; MASCARENHAS, Antônio; CUNHA, Souza. **Conclusões práticas**. s.d.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARILLA, L.; GARCÍA VALLS, J. M.; GARCÍA ALCARRIA, E. Memórias de un laboratorio: Wilhelm Wundt y la psicología experimental. **Revista de Neuro-Psiquiatria**, v. 86, n. 2, p. 109-120, 2023.
- ALMEIDA, Marilene Oliveira. **O ensino de arte em Minas Gerais (1940-1960): diálogos e colaborações entre a arte e a educação nova**. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2013;
- AMADO, João. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. Imprensa Da Universidade de Coimbra, 3 ed., 432 p., 2017
- ANDRADE, Luisa T.; PELIZER, Paula D. de O.; PEREIRA, Vagna A. C.. Referências Culturais do Município de Ibirité: As práticas pedagógicas da Helena Antipoff em um diálogo com o texto expográfico do Museu Helena Antipoff. (Dossiê: A História da Arte e das Artes Plásticas nas narrativas sobre curadorias e exposições). **Linguagens nas artes**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 39–49, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/linguagensnasartes/article/view/5648>. Acesso em: 5 out. 2023.
- ANDRADE, Therezinha. **O quê os diários revelam – práticas de formação de professoras para a escola rural, Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo – Ibirité, Minas Gerais, 1956-1959**. Dissertação (Mestrado em Educação), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 206
- ANTIPOFF, H. **Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. v. IV: Educação Rural**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), 1992.
- ANTIPOFF, H. **Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. v.I: Psicologia Experimental**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), 1992.
- ANTIPOFF, H. **Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. v.II: Fundamentos da Educação**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), 1992.
- ANTIPOFF, Helena. A Escola e as Atividades Artesanais em Zonas Rurais. **Revista Brasileira de Estudo Pedagógico**, Instituto Nacional de Estudos Pedagógico, Ministério da Educação e Cultura, vol. XXIV, n. 59, julho-setembro, 1955
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil: Leitura Histórica Sobre sua Constituição. **EDUC - Editora da PUCSP**, 129 p. 2013
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.12, n.2, p. 469-475, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

ARAUJO, Alberto Filipe. A educação na contemporaneidade: entre a emancipação e o retrocesso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260028>. Acessado em 20 de julho de 2023

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, José D'Assunção. A História Cultural e a contribuição de Roger Chartier. **Diálogos, DHI/PPH/UEM**, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005

BARROS, J. D. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, v. 12, n. 16, p. 38-63, 2011. DOI: 10.5752/P.2237-8871.2011v12n16p38.

BATISTA, Rodolfo L. L. **Entre aparelhos e arquivos: uma história do Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei (1953-1971)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), São João Del-rei, Universidade Federal de São João del-Rei), 2015.

BINET, A.; SIMON, T. Le développement de l'intelligence chez les enfants. **L'Année Psychologique**, v. 14, n. 1, pp. 1-94, 1907. Acesso em: 20 jan. 2022.

BORGES, Adriana Araújo Pereira. **Entre tratar e educar os excepcionais: Helena Antipoff e a Psicologia na Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais (1932-1942)**. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2014

BORGES, Roselania Francisconi; BOARINI, Maria Lucia. La clínica de higiene mental infantil en Brasil. **La psicología como recurso**. Universitas Psychologica. Bogotá, Colombia, v. 13, n. 5, p. 1697-1708, 2014

BORGES, Adriana Araújo Pereira, CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Entre la Russie, Genève et le Brésil: Helena Antipoff et l'assistance aux adolescents en risque social (1930-1940). **Revue Généraliste de recherches en Éducatons et formation**, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4000/rechercheseducations.1777>

BRASIL. **Decreto nº 4.830, de 12 de dezembro de 1955, dispõe sobre a criação do Instituto Superior de Educação Rural em Minas Gerais**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Minas Gerais, MG, 1955

BRASIL. **Lei n. 1.290 de 25 de julho de 1953, dispõe sobre a criação do Ministério da Saúde no Brasil e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Distrito Federal, DF, 1955

BRAVO, Riviane Borghesi. **Apropriações da obra de Lazurski e as contribuições de Helena Antipoff para o estudo da personalidade na Psicologia e na Educação**. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2014

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 414 p.

CAMPOS, Regina H. de F.. **Helena Antipoff: da orientação sócio-cultural em Psicologia a uma concepção democrática de Educação**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 12, n. 1, p. 4–13, 1992.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Helena Antipoff, psicóloga e educadora: uma biografia intelectual**. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012. 451 p.

CAMPOS, R. H. DE F.. O acervo Helena Antipoff como laboratório de pesquisa sobre a história das Ciências da Educação. **Educar em Revista**, v. 34, n. 71, p. 83–101, set. 2018.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas, BORGES, Adriana Araújo Pereira Borges. De Genève à Belo Horizonte, une histoire croisée: circulation, réception et réinterprétation d'un modèle européen des classes spéciales au Brésil des années 1930, **Paedagogica Historica**, v. 1, n. 50, p. 195-212, 2014. DOI: 10.1080/00309230.2013.872680

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; QUINTAS, Graziela de Andrade Quintas. O ensino de Psicologia para Educadores em Minas Gerais: a experiência de Helena Antipoff (1930–1987). **Mosaico: estudos em psicologia**, v. I, n. 1, p. 61-76, 2007

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; VIEIRA, Rita de Cássia (Org.). **Instituições e Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Trarepa; Brasília, DF: CAPES, 2008.

CAMPOS, Regina Helena Freitas; QUINTAS, Graziela de Andrade. Ensinando Psicologia para educadores: a perspectiva de Helena Antipoff (1930-1987). In: NASSIF, Lilian E.; NUNES, Maria Therezinha (Orgs.). **Formação de Professores: diálogos com a experiência Antipoffiana**. Coleção Encontros anuais Helena Antipoff, Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2008, cap. 8, p. 125-149.

CASSEMIRO, Maria de Fátima Pio. **Formação de professores para a educação especial: a experiência de Helena Antipoff e seus colaboradores na Fazenda do Rosário na década de 1960**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2018

CASSEMIRO, Maria de Fátima Pio; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Recepção e circulação de testes de Inteligência na Escola de Aperfeiçoamento de professores de Belo Horizonte (1929-1946). Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2016.

CASSEMIRO, Maria de Fátima Pio; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. **Formação de Professores para a Educação Rural – Propostas de Helena Antipoff e seus Colaboradores na Fazenda do Rosário no Anos de 1960**. Revista Brasileira Educação Especial, Bauru, v. 25, n.2, p. 337-354, Abr.-Jun., 2019. Disponível em: . Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

CENCI, Angelo Vitória; MORIGI, Aline Franciele. A experiência estética e a formação humana numa perspectiva monista em Dewey. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 24, 2019. DOI: 10.18226/21784612.v24.e019008

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes, Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1982.

CÉSAR, Rota Júnior. **Recepção e circulação de testes de inteligência na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (1929-1946)**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2016.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural** – entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger. Mistério estético e materialidades da escrita. In: CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII**. São Paulo: Editora Unesp, p. 9-22, 2007

CHIODI, Marcelo Gulini; WECHSLER, Solange Muglia. Avaliação psicológica: contribuições brasileiras. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 197-210, dez. 2008 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2023.

CIRINO, Sérgio D., MIRANDA, Rodrigo L., CRUZ, R. N. d. The beginnings of behavior analysis laboratories in Brazil: A pedagogical view. **History of Psychology**, v. 3, n 15, p. 263–272, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0026306>

CLAPARÈDE, Édouard. **A Educação Funcional**. Tradução de J. B. Damasco Penna, Companhia Editora Nacional, São Paulo, v. 4, 5 ed., 1954

CLAPARÈDE, Édouard. **A Escola e a Psicologia Experimental**. Tradução de Lourenço Filho, Editora Companhia Melhoramentos, São Paulo, v. II, 1928

CLAPARÈDE, Édouard. **A Escola sob medida**. Tradução de Maria Lucia do Eirado Silva. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1959

CLAPARÈDE, Édouard. **Comment diagnostique les aptitudes chez les écoles**. Tradução de Alejandro Gil Fagoaga, Aguilar S.A. de Ediciones, Madrid (Espanha), 5 ed.1967

CLAPARÈDE, Édouard. **Como diagnosticar as aptidões dos escolares**. Tradução António Leal Júnior, Porto: Educação Nacional, 1931.

CLAPARÈDE, Edouard. **Educação Funcional**. São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1954.

CLAPARÈDE, Edouard. **Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental**. São Paulo: Ed. do Brasil S.A, 1956.

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. **Um papel para a história: o problema da historicidade da ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 2017. 171 pp.

CONSOLIM, M. Circulação de intelectuais e recepção das novas ciências do homem francesas no Brasil: 1908-1932. **Tempo Social**, v. 33, n. 1, p. 17–51, 2021

CORNEJO, Carlos. Las Dos Culturas de/en la Psicología. **Revista de Psicología de la Universidad de Chile**, v. 14, n. 2, p. 189-208, 2005

CUNHA, Marcos Vinicius da. Três versões do pragmatismo deweyano no Brasil dos anos cinquenta. **Educação e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 39–55, 1999.

DAGFAL, Alejandro. Para una “Estética de la recepción” de las ideas psicológicas. **Frenia**, v. IV, n.2, 2004

DEGANI-CARNEIRO, F.; JACÓ-VILELA, A. M.; AMARAL DO ESPÍRITO-SANTO, A.; GOULART NAVES TREVISAN VASCONCELLOS, M. A. Psychology in the country of the future: The VI Interamerican Congress of Psychology (Rio de Janeiro, 1959). **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 56, n. 1, 2022. DOI: 10.30849/ripijp.v56i1.1697. Disponível em: <https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/1697>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979

DUARTE, A. O. S. A.; CAMPOS, R. H. DE F. Escola ativa no Brasil na obra da psicóloga e educadora Helena Antipoff. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e200499, 2020.

DUARTE, N. A catarse na didática da pedagogia histórico-crítica. **Pro-Posições**, v. 30, 2019.

FAVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A Educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365-392, 2011

FAZZI, Ernani Henrique; OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de; CIRINO, Sérgio Dias. Notas sobre o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte. **Memorandum**, 20. Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP, p. 58-69, 2011

FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PIMEN, César Pessoa; SANTOS, Marcus Vinícius Do Amaral Gama Santos. Os laboratórios de psicologia no início do século xx: a produção de singulares selfs científicos e de técnicas de si. **Revista de Psicología Universidad de Antioquia**, v. 13, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.rp.e345739>

FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FONSECA, M. A.; OLIVEIRA, B. J. de. Variações sobre a "cultura científica" em quatro autores brasileiros. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 445–460, 2015.

FOULQUIÉ, Paul; DELEDALLE, Gerard. **A Psicologia contemporânea**. São Paulo: Editora Nacional, 4. ed., 1977.

FREITAS, Maria de. **Teste MM**. Departamento de pesquisas biopsíquicas da FEER, 1975

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 3. ed., 1990.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOODAY, G.; LINCH, J. M.; WILSON, K. G.; BARSKY, C. K. Does science education need the history of science? *Isis*, **Chicago**, v. 99, n. 2, p. 322-330, 2008.

GOUVEA, Fernando César Ferreira; BORGES, Adriana Araújo Pereira. Helena Antipoff e Anísio Teixeira: diálogos no campo da História da Educação Especial no Brasil. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 22, ed. 157, 2023 Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062023000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 de outubro de 2023. Doi: <https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-157>

GUIMARÃES, Pedro Henrique Oliveira. **Granjinhas Escolares e a Educação como a Vida** – apropriações do Método de Projeto na experiência da Fazenda do Rosário (1957-1969). Dissertação (Mestrado em Educação), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2020

HAAS, Peter M. Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination. **International Organization**, vol. 46, no. 1, 1992, pp. 1–35. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2706951>. Acesso em 05 de outubro de 2023.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: A study of the play-element in culture.** Haarlem: Tjeenk Willink, 1938

JAMES, William James. **The Principles of Psychology**, New York, Henri Holt and Company, v.1, 1890

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. Análise de Teses e Dissertações em Avaliação Psicológica. **Psicologia, Ciência e Profissão**, p. 174-187, 2010.

KIRSCH, Irving. The impetus to Scientific Psychology: a recurrent pattern. **Journal of the History of the Behavioral Sciences**, v. 12, p. 120-129, 1976.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter (org). **A escrita da história: novas perspectivas.** Editora da UNESP, São Paulo, 1992.

LIMA, Nísia Trindade. *et al.*. As ciências na formação do Brasil entre 1822 e 2022: história e reflexões sobre o futuro. **Estudos Avançados**, v. 36, n. 105, p. 211–233, 2022.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2. ed., 2000.

LOPES, Maria Margaret. Gender, collecting practices, museums. **Journal of History of Science and Technology**, v.10, n.1, 2016

LOURENÇO, Érika; TURCI, Deolinda Armani; MIRANDA, Cileia Saori Hamada de; MARTINS, Caroline de Souza. O Atendimento à Criança Excepcional no Instituto Pestalozzi de Minas Gerais (1940-1949). **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 77-89, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i2.521>

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUIZ, G. M. D.; SOUSA, T. A. B. de.. Epistemologia e formação do psicólogo: discussões contemporâneas. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 34, 2022.

MARTINS, Maro Lara. A vocação modernista: cultura e política na experiência intelectual do modernismo brasileiro. **Intelligere, Revista de História Intelectual**, n. 14, p.1-29, 2022

MARTINS, Wilson. **História da Inteligência Brasileira - Volume VII (1933-1960)**. Editora UEPG, v. 7, e ed., 788 P. 2010

MASSIMI, Marina. As origens da psicologia brasileira em obras do período colonial, in: MASSIMI, Marina (Org.). **História da Psicologia. São Paulo, EDUC - Série Cadernos**, PUC-SP, n. 23, p. 95-117, 1987

MASSIMI, Marina. **História da psicologia brasileira**. São Paulo, EPU, 1990.

MASSIMI, Marina. **História dos saberes psicológicos**. Paulus, São Paulo, 2016. Acesso em: 05 out. 2023

MASSIMI, Marina; CAMPOS. Regina Helena de Freitas; BROŽEK, Josef. Historiografia da Psicologia: métodos. In: CAMPOS, Regina Helena de F. (Org.) **Coletânea História da Psicologia: Pesquisa, formação, ensino**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, p. 21-47, 2008.

MEIRA, Camila Jardim de. **Pedagogia Antipoffiana: vestígios documentais da trajetória pessoal, profissional e acadêmica da educadora Helena Antipoff (1892-1974) expressos em seus manuscritos**. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2022.

MEIRA, Camila. Jardim de; PELIZER, Paula. Dantas de O. **Práticas Pedagógicas na Fazenda do Rosário (1939-1974): uma pesquisa documental no acervo do Museu Helena Antipoff**. Revista Interdisciplinar Sulear, v.1, n.7, 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5035>. Acesso em: 13 de março 2020.

MELO, Carolina S. Bandeira de, CAMPOS, Regina Helena de F. Scientific Exchanges between France and Brazil in the History of Psychology. The Role of Georges Dumas between 1908 and 1946 Universitas Psychologica. **Pontificia Universidad Javeriana Bogotá – Edição Especial**, Colombia, v. 13, n. 5, p. 1681-1695, 2014

MIRANDA, Rodrigo L. CIRINO, Sérgio D. O que os laboratórios podem nos dizer sobre a história da psicologia. **Memorandum**, n. 30, p. 104-119, 2016 Recuperado em 05 de outubro, 2023, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/a30/mirandacirino01

MIRANDA, Rodrigo Lopes. **O Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte: diálogos entre Psicologia e Educação (1929-1946)**. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2014.

MORGESE, G., LOMBARDO, G. P., & ALBANI, A. (2016). The discontinuity in scientific psychology at the University of Rome, 1907–1947: From general psychology to psychotechnics. *History of Psychology*, v.4, n.19, p. 314–336. DOI: <https://doi.org/10.1037/hop0000032>

MOTA, Ana Maria Del Grossi Ferreira; CARA, Bianca dos Santos; MIRANDA, Rodrigo Lopes. História da psicologia: indivíduos, instituições e institucionalizações. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. v. 16, n. 1, p. 321–324, 2016. DOI: 10.12957/epp.2016.24846. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/24846>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105–111, dez.2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2023.

NASSIF, Lilian Nassif. **O conceito de interesse na Psicologia Funcional de Edouard Claparède: da chave biológica à interpretação interacionista da vida mental**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2008

NICOLAS, Serge, BARNES, M.E., MURRAY, D.J. A French description of German psychology laboratories in 1893 by Victor Henri, a collaborator of Binet. *Psychological Research*, n. 79, p. 361–370, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00426-014-0574-4>

NICOLAS, Serge; SANITIOSO, Rasyid Bo. Alfred Binet and Experimental Psychology at the Sorbonne Laboratory. *History of Psychology*, v. 15, n. 4, p. 328–36, 2012.

PARREIRAS, Márcia Maria Martins. **Ludwik Fleck e a historiografia da ciência: diagnóstico de um estilo de pensamento segundo as ciências da vida**. Dissertação (Mestrado em História), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2016

PASQUALI, Luiz. Fundamentos das técnicas Psicológicas. In: PASQUALI, Luiz. **Técnicas de Exame Psicológico – TEP: manual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 1, 2001

PELIZER, Paula Dantas de Oliveira; MEIRA, Camila Jardim de; FERREIRA, Guilherme; RABELO, Elenice de Fátima Coelho. Granjinhas Escolares: Identificação de Mudanças Históricas de percepções sobre Infância no Município de Ibitiré (MG). **@rquivo Brasileiro de Educação**. doi: 10.5752/P.2318-7344.2021V9N18P19

PETERSEN, L. M., & ASSIS, R. M.. Exercitar as Funções Psíquicas: Ortopedia Mental como Método de Ensino das Classes Especiais (1930)1. *Revista Brasileira De Educação Especial*, v.1, n. 23, p. 127–144, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000100010>

PETERSEN, L.M. **A ortopedia mental: contribuições de Helena Antipoff para a educação especial**. 2016. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2016.

PETERSEN, Laênia Martins. **Diferenças Individuais: contribuições dos estudos de Alfred Binet para as reformas educacionais de Minas Gerais (1925-1940)**. Tese (Doutorado em Educação), Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2021

PIMENTEL, Alessandra. O método da Análise Documental: seu uso numa pesquisa Historiográfica - **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, 2001.

PIMENTEL, Alessandra. O método da Análise Documental: seu uso numa pesquisa Historiográfica - **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, 2001. Disponível em: . Acesso em: 20 de julho de 2023

PIMENTEL, Juan. ¿Qué es la historia cultural de la ciencia? *Arbor*, v.186, n.743, p.417-424, 2010.

PIMENTEL, Marcelo Gulão; ALBERTO, Klaus Chaves; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. As investigações dos fenômenos psíquicos/espirituais no século XIX: sonambulismo e espiritualismo, 1811-1860. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p.1113- 1131, 2016.

QUINE, W. V. **Theories and things**. Miscellanea, 1982

QUINE, W.V.O. **Ontological Relativity and Other Essays**. New York: Columbia University Press, 1969.

RAFANTE, Heulália Charalo; LOPES, Roseli Esquerdo. Helena Antipoff no Departamento Nacional da Criança: a Psicologia no Centro de Orientação Juvenil (1946-1956). **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 30, pp. 25-42, 2013

RATCLIFF, Marc J. Atalho analógico e reconstrução micro-histórica: as origens do laboratório de psicologia experimental de Genebra em 1892. **Mnemosine** Vol.14, nº1, p. 246-273. 2018

RATCLIFF, Marc J. **The Quest for the Invisible: Microscopy in the Enlightenment**. **Routledge**, London, 332 p. 2009. Doi: <https://doi.org/10.4324/9781315553696>

RATCLIFF, Marc; RUCHAT, Martine. **Les laboratoires de l'esprit : une histoire de la psychologie à Genève, 1892-1965**. Collection Institut Jean Jacques Rousseau, 2006. Disponível em: RL: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:18498>

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Editora Fundação, Rio de Janeiro, 2 ed., 64 p., 1998

REVEL, Jacques. Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado. **Revista Brasileira de Educação**. v. 15, n. 45, 2010.

RUCHAT, Martine. A Escola de psicologia de Genebra em Belo Horizonte um estudo por meio da correspondência entre Edouard Claparède e Hélène Antipoff (1915-1940). **Revista Brasileira de História de Educação**, v. 8, n. 2, p. 181-205, 2008

RUCHAT, Martini (Org.). Édouard Claparède, Hélène Antipoff: Correspondance (1914-1940). **Firenze: L.S. Olschki**, 2010

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. Ed. Cengage Learning, 2014.

SHAUGHNESSY, John J. **Metodologia de pesquisa em psicologia** /John J. Shaughnessy, Eugene B. Zechmeister, Jeanne S. Zechmeister; tradução: Ronaldo Cataldo Costa; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

SILVA, E. C. **As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2013

SOKAL, Michael. M., DAVIS, Audrey. B., MERZBACH, Uta C. (1976). Laboratory instruments in the history of psychology. **Journal of the history of the behavioral sciences**, v.1, n.12, p. 59–64. DOI: [https://doi.org/10.1002/1520-6696\(197601\)12:1<59::aid-jhbs2300120107>3.0.co;2-l](https://doi.org/10.1002/1520-6696(197601)12:1<59::aid-jhbs2300120107>3.0.co;2-l)

SWALES, John. Discourse communities, genres and English as an international language. **World Englishes**. Vol. 7, No. 2, pp. 211-220, 1988

VELLOSO, Elisa Dias. O "Centro de Orientação Juvenil" em 1963. **Arquivos Brasileiros de Psicotécnica**, p. 55-76, 1964

VIEIRA, Rita de Cássia. A Clínica de Psicologia Edouard Claparède da Fundação Helena Antipoff. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas; VIEIRA, Rita de Cássia (Orgs.). **Instituições de Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Trarepa; Brasília, DF: CAPES, 2008, cap. 12, p. 159-165.

VIEIRA, Rita de Cássia. **O psicólogo e o seu fazer na Educação: contando uma outra história**. Tese de Doutorado (Educação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, 2008.

VIEIRA, Rita de Cássia. Think And Social Action: Report of An Experience. **International Journal of Advances in Psychology**, v.4, n.3, 2014. DOI:10.14355/ijap.2014.0304.03

VIEIRA, Rita de Cássia; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Notas sobre a introdução, recepção e desenvolvimento da medida psicológica no Brasil. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 417-425, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200006&lng=pt&nrm=iso>

VIEIRA, Rita de Cássia; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Notas sobre a introdução, recepção e desenvolvimento da medida psicológica no Brasil. **Temas psicologia.**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 417-425, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 out. 2023.

VILELA, A. M. J. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. spe, p. 28–43, 2012.

WATANABE, Hiroshy et al. **Várzea do Pantana. Interação e Transmissão: Uma pesquisa Sociológica**. (S.L): Centro Regional de Pesquisas Educacionais de MG (INEPMEC), (s.d)

WECHSLER, Solange Muglia; HUTZ, Claudio Simon; PRIMI, Ricardo. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. **Avaliação psicológica**, Itatiba, v. 18, n. 2, p. 121-128, 2019.

WERTHEIMER, Michael. **Pequena História da Psicologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972

APÊNDICE

Apêndice A – Análise de conteúdo de documento identificado com o descritor “Labor”

LABOR				
Título/Autor/Ano	Parte do texto	Palavras associadas (hipóteses)	Referências	Compreensão
Caríssimas diplomadas da primeira turma do curso normal regional Sandoval Soares de Azevedo (195-2-1953)	“Será bem duro o vosso labor . Mas vossas mãos calejadas e já bastante habilidosas e vosso espírito esclarecido e acostumado à luta saberão dar às escolas rurais seu verdadeiro sentido, transformando-as em bandeiras do século XX do povo mineiro e nas quais o professor tem o melhor papel de sentinela avançada [...]”	<p><i>Labor</i> poderia estar associado a ideia de trabalho, e o labor das normalistas como trabalho com características de sacerdócio e direcionadas pelo amor à criatura humana.</p> <p>Outras: Conceito de Trabalho Humano, Homo Sapiens, Homo Faber, Inteligência, Sentimento estético, Valor Moral, Educação Integral, Civilização, bandeiras</p> <p>*Escola da vida para a vida – expressão de Antipoff?</p>	<p>Mme Necker de Saussure – “o ponto de prova de toda educação – o momento quando o educador cessa de agir”</p> <p>Gabriel Mistral – “sacerdócio”, “Será duro vosso <i>trabalho</i>. Como a elite do povo mineiro, trabalhareis junto a ele, no silêncio da vida rural, fazendo de vossa vida profissional aquilo que Gabriel Mistral chamou de <i>sacerdócio</i> e o que o velho Pestalozzi homologava como <i>amor à criatura humana</i>.”</p> <p>Pestalozzi – “Amor à criatura humana”, vida profissional no duro trabalho da silenciosa vida rural.</p>	<p>O trabalho das normalistas é caracteristicamente um sacerdócio, e suas atividades são direcionadas pelo amor à criatura humana. O trabalho humano das normalistas se relaciona às experiências laboratoriais porque permite o desenvolvimento recíproco da inteligência, do sentimento estético e do valor moral numa proposta de Educação Integral, buscando-se o desenvolvimento na cisão entre o Homo Sapiens e o Homo Faber, e concebendo as escolas rurais como bandeiras para civilização.</p>

Apêndice B – Análise de conteúdo de documento identificado com o descritor
“Laboriosa”

LABORIOSO(A)				
Título/Autor/Ano	Parte do texto	Palavras associadas (hipóteses)	Referências	Compreensão
Estudo dos alunos – Helena Antipoff, s.d.	“c) revelam hábitos de uma vida doméstica laboriosa (gostam de trabalhar no lar, arrumar a casa e fazer trabalhos manuais, costurar, cozinhar e ter o dia bem-cheio);”	<p><i>Laboriosa</i> poderia estar associada à hábitos de vida.</p> <p>Outras: Trabalho pedagógico, diferenças individuais, escola ativa, métodos pedagógicos, regime de internato, exame somato-clínico, observação médica, exame, fichas, questionário(s), curso(s) de aperfeiçoamento pedagógico, cursos intensivos, interesses, questionário abreviado de Strong, trabalhos profissionais, instrumento, trabalhar, vida rural, trabalho regular, aspirações, interesses religiosos, atitudes altruístas, sentimento, características de liderança.</p> <p>***flora humana** – Conceção de Antipoff?</p>	Strong – Questionário de Strong	Os cursos formativos no meio rural também assumem uma função de estudo, com objetivo de levantar o nível cultural e social dos regentes de escolas da zona rural. O questionário de Strong foi aplicado em alunas-mestras/professoras-alunas no 2º curso de aperfeiçoamento pedagógico para verificar suas vocações, buscando-se uma caracterização pelos interesses de trabalho e revelando hábitos de uma vida laboriosa, como no caso dos trabalhos no lar, relacionados à vida doméstica: arrumar a casa e fazer trabalhos manuais, costurar, cozinhar e ter o dia bem-cheio). É possível compreender que uma vida laboriosa é concebida pelo hábito de trabalhar e constituída de várias atividades.

Apêndice C – Análise de conteúdo de documento identificado com o descritor
“Laboratório”

LABORATÓRIO(S)				
Título/Autor/ Ano	Parte do texto	Palavras associadas (hipóteses)	Referências	Compreensão
O trabalho do Menor, Helena Antipoff, s.d.	<p>“A escola ativa, hoje em dia, com a orientação pragmática de preparar indivíduos aptos à vida social, utiliza métodos dinâmicos para formação da personalidade do aluno e fornece à criança numerosas oportunidades para ensinar-lhe a <i>trabalhar</i>. Quanto mais tempo a criança permanecer nesse laboratório, nessa oficina escolar, tanto mais poderemos esperar do seu futuro.”</p>	<p><i>Laboratório</i> poderia estar associado à oficina escolar da Escola Ativa, e contribuir para formação da personalidade pelo trabalho humano. Outras: jogo espontâneo, infância, trabalho livre, adulto, estados intermediários, evolução, atividade humana, ponto inicial, final, aptidões natas, educação, indivíduo, formas superiores, passa-tempo, sorte, dificuldades econômicas, degraus inferiores, labor, aptidões, assistência, homem adulto, nível alto, atividades, trabalho, anormal, escravo, criança, degrau, desenvolvimento mental, demente, criminoso, esforços, tendências, harmonicam, ambiente social, obra, caráter moral. Capaz, observações, colaboradores, grupos, fins escolares, pueril, atributos, iniciativa, sentido, responsabilidade, perseverança, tendência, perfeição, divisão, membros, solidariedade, mútuo auxílio, abnegação, coletividade, reconhecimento, mérito alheio, respeito, escola ativa, orientação pragmática, preparar, vida social, utiliza métodos dinâmicos, formação, personalidade, aluno, oportunidades, trabalhar, tempo, oficina escolar, futuro, sagrada, sociedade, frequência, códigos, países, leis, obrigatoriedade, ensino, idade, Inglaterra, Suíça, medida, combate, “chômage”, exército, “sem-trabalho”, legislação, escola, lugar, idosos, crise econômica, ocupações, indústria, comércio, agricultura, imprensa, casas de diversões, rua, casa, campo, oficina, suor, corpo frágil, obra humana, coração, pai, filho, forte, capaz, labuta, livre, escolha, ocupação, imposição, ignorantes, brutos, necessidade, século, trabalho do menor, exploração resistência, cenas, monstruosas, “L’ouvrier de huit ans”, salvar, saúde, física, moral, horário, noite, insalubres, corpo, alma, Brasil, Código dos Menores, repouso, trabalho noturno, emprego, pesados, perigosos.</p> <p><i>*Trabalho humano integral</i> – concepção de Helena Antipoff?</p>	<p>- Claparède – “Trabalho” - R. Cosinet – “Trabalho livre de crianças” - Jules Simon – “Trabalho do Menor”</p> <p>*Citação: “Trabalhar é esforçar-se para produzir de tal modo que a realização do desejo seja subordinada à exigências da realidade objetiva, exigências que implicam numa espera, um encadeamento de passos, as vezes penosos para eles mesmos, mas que <i>um fim nitidamente percebido guia e controla.</i>” (Claparède)</p>	<p>A escola ativa como um laboratório, uma oficina escolar que permite o trabalho humano integral, formando a personalidade da criança e desenvolvendo : a inteligência e as aptidões; para experiências a partir dos interesses, por meio da observação e registro.</p>